

AT GRAVE'S END



A Night Huntress Novel

JEANIE FROST

"CAT WILL HAVE YOU STAKED IN FIVE SECONDS FLAT."

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Night Huntress, 03

At Grave's End

Jeaniene Frost

Algumas coisas não ficam enterradas... no final do túmulo.

Deveria ser o melhor momento da vida da meia-vampira Cat Crawfield. Com o seu amante morto vivo Bones ao seu lado, ela tem protegido os mortais dos mortos vivos criminosos. Mas, apesar de Cat usar disfarce após disfarce para manter sua verdadeira identidade em segredo para os sanguessugas, seu disfarce finalmente foi revelado, colocando-a em um perigo terrível.

Como se isso não bastasse, uma mulher do passado de Bones está determinada a enterrá-lo de uma vez por todas. Presa na mira de um vamp vingativo, mas determinada a ajudar Bones a parar uma magia letal de ser liberada, Cat está prestes a aprender o verdadeiro significado de sangue ruim. E os truques que ela aprendeu como um agente especial não vão ajudá-la. Ela terá de abraçar completamente seu lado vampiro.

Créditos:

Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

Tradução: Deise, Aninha, Maria Clara, Lívia, Iara, Camilla, Michelle.

Revisão: Deise, Aninha, Monique e Dady.

Um

O homem sorriu e deixou meu olhar se demorar sobre seu rosto. Seus olhos eram de um belo tom de azul pálido. A cor deles me lembrou um husky siberiano, exceto que a pessoa sentada ao meu lado não era um animal.

Claro, ele não era um humano, tampouco.

“Eu preciso ir embora agora, Nick,” Eu disse. “Obrigado pelas bebidas.”

Ele acariciou meu braço. “Tome mais uma. Deixe-me apreciar seu lindo rosto mais um pouco.”

Eu sufoquei um bufar. Ele não era lisonjeiro? Mas se ele gostava tanto do meu rosto, então seus olhos não teriam se colado na fenda dos meus seios.

“Tudo bem. Garçom...”

“Deixe-me adivinhar.” A voz alta veio do outro lado do bar. Um rosto não familiar sorriu para mim. “Um gin tônica, certo, *Reaper*?”

Merda.

Nick congelou. Então ele fez o que eu tinha medo que ele faria—ele correu.

“Código vermelho.” Eu gritei, saltando atrás da figura que fugia. Homens fortemente armados em roupas pretas correram para o bar, empurrando os clientes para o lado.

Nick jogava pessoas em mim conforme eu ia atrás dele. Gritando, corpos machucados me atingiam, fazendo minha tentativa de capturá-lo e arremessar uma faca de prata através do coração do Nick ainda mais difícil. Uma das minhas lâminas aterrissou no peito do Nick, mas muito longe de atingir o centro do seu coração. Ainda assim, eu não poderia simplesmente deixar aquelas pessoas respingar no chão como um monte de lixo. Nick podia pensar nas pessoas dessa maneira. Eu não.

Minha equipe se espalhou, guardando todas as saídas e tentando reunir os clientes restantes para fora do caminho.

Nick chegou ao final distante do bar e olhou ao redor freneticamente. Havia eu, avançando com minhas facas de prata, e meus homens com suas pistolas *Desert Eagle* apontadas para ele.

“Você está cercado,” Eu declarei o óbvio. “Não me deixe furiosa, você não me achará mais bonita quando eu estiver furiosa. Solte as garotas.”

Ele tinha duas delas em seu aperto, uma mão em cada garganta vulnerável. Vendo o terror nos olhos daquelas garotas fez a raiva se incendiar através de mim. Só covardes se escondem atrás de reféns. Ou assassinos, como Nick.

“Eu parto, elas vivem, *Reaper*,” Nick sibilou, nem mais um pouco de romance em seu tom. “Eu deveria saber. Sua pele é muito perfeita para ser humana, mesmo se seu coração bate e se seus olhos não são cinza.”

“Lentes de contato coloridas. A ciência moderna é uma vadia.”

Os olhos azuis gelados de Nick sangraram para o verde brilhante vampiro e suas presas deslizaram para fora.

“Foi um acidente,” Ele gritou. “Eu não pretendia matar ela, eu só tomei muito.”

Um acidente? Oh, ele tinha que estar brincando comigo. “O batimento cardíaco dela desacelerando deveria ter te advertido,” Eu respondi. “Não tente essa porcaria de acidente em mim, eu moro com um vampiro, e ele não teve um momento ‘oops’ uma só vez.”

Se possível Nick parecia ainda mais pálido. “E se você está aqui...”

“Isso mesmo, colega.”

O sotaque era Inglês, e o tom foi letal. Ondas invisíveis de poder se enrolaram sobre minhas costas conforme meus homens se separaram para deixar Bones, o vampiro que eu mais confiava—e amava—atravessar.

O olhar do Nick não mudou, o que eu tinha esperado. Não, seus olhos não me deixaram conforme ele de repente puxou minha lâmina para ele mesmo e então esfaqueou uma das garotas no peito.

Eu arfei, pegando ela instintivamente quando Nick a jogou em mim.

“Ajude ela!” Eu gritei para o Bones que tinha disparado para o Nick em vez disso. Com aquela ferida, a menos que Bones a curasse, ela tinha apenas segundos de vida.

Eu tive tempo de ouvir o Bones murmurar uma maldição antes dele girar ao redor, abandonando sua perseguição ao Nick para cair de joelhos ao lado da garota. Eu saltei atrás do Nick, fazendo algumas maldições eu mesma. Tiros explodiram, mas apenas alguns. Com o resto dos clientes ainda lutando para as portas, mais o Nick segurando a outra menina

como um escudo, minha equipe não podia simplesmente abrir fogo. Nick sabia disso, assim como eu.

Nick saltou acima das cabeças da multidão em uma explosão de desafio da gravidade, arremessando a garota em um membro de minha equipe como se ela fosse uma arma. Desprotegido, o soldado próximo caiu de costas com a garota em cima dele, no momento certo para o Nick se lançar para baixo e sacar sua arma fora.

Eu arremessei mais três de minhas facas, mas com todo acotovelamento das pessoas ao meu redor, minha mira foi afastada. Nick soltou um grito conforme elas remendavam suas costas, errando seu coração. Então ele se virou e atirou em mim.

Eu tive uma fração de segundo para perceber que se eu abaixasse, aquelas balas iriam atingir as pessoas a minha volta em vez de mim. Eles não eram meio-vampiros como eu era; isso provavelmente iria matar eles. Então eu me preparei... E fui girada ao redor em um borrão do próximo batimento cardíaco, minha cabeça se pressionou no peito do Bones enquanto três duras vibrações o sacudiram. As balas se tencionavam para mim.

Bones me deixou ir, girando ao redor e voando através do aposento para Nick, que tentava agarrar outro refém. Nick não conseguiu. Bones avançou para ele forte o suficiente para ambos quebrarem a parede. Eu corri, saltando sobre as pessoas, a tempo de ver Bones torcer sua faca no peito do Nick.

Eu relaxei. Prata torcida através do coração significava morte para o Nick — e qualquer vampiro.

Bones deu uma última torcida por uma boa medida e em seguida retirou sua lamina, seus olhos vacilando sobre mim.

“Você está sangrando,” Ele disse, preocupação enrugando seu rosto.

Eu toquei minha bochecha onde o cinto ou o sapato ou que quer que tenha me acertado quando Nick estava usando pessoas como redutores de velocidade humanos para me desacelerar.

“Você foi baleado, e você está preocupado com um arranhão em mim?”

Bones veio, tocando meu rosto. “Eu curo instantaneamente, amor. Você não.”

Mesmo que eu soubesse que o que ele disse era verdade, eu não pude me impedir de sentir suas costas para me tranquilizar de que sua pele estava lisa, a carne não mais retalhada pelas balas.

“Falando nisso, há dezenas de pessoas feridas aqui que você precisa curar. Você pode chegar no meu arranhão depois.”

Bones ignorou isso, traçando seu polegar através de uma presa e tocando o machucado feito primeiro em minha bochecha, e então para minha boca.

“Você sempre vem em primeiro lugar para mim, Kitten.”

Mais ninguém me chamava disso. Para minha mãe, eu era Catherine. Minha equipe me chamava de Cat. Para o mundo morto-vivo, eu era a *Red Reaper*.

Eu lambi fora o sangue, sabendo que discutir com ele era inútil. Além disso, eu não podia impedir de me sentir do mesmo jeito quando se tratava do Bones.

“Certo,” Eu disse, a queimação agora passada na minha bochecha. “Vamos embrulhar isso.”

A garota que Nick tinha atirado em um dos meus homens estava deitada a uma curta distância. Bones deu-lhe uma varredura com os olhos, viu que ela não estava fisicamente ferida, e seguiu em frente.

“Isso é... ele não é...” Ela começou a balbuciar, vendo as presas dele e os brilhantes olhos verdes.

Eu dei um tapinha no ombro dela. “Não se preocupe. Você não vai se lembrar de nada disso em dez minutos.”

“M-mas o que...?”

Eu ignorei o resto de sua gagueira e comecei a checagem nas outras pessoas. Ninguém parecia ter sido morto, graças a Deus, além de Nick. Bones tinha curado a outra garota que tinha sido tomada como refém. Agora a única coisa em seu peito era uma mancha de sangue e uma lágrima em sua blusa onde minha faca tinha estado. Nós tínhamos tido sorte.

“Relatório de danos?” Eu perguntei para Cooper, que estava ajoelhado sobre um dos clientes que tinham sido atirados em mim.

“Não é tão ruim, Comandante. Múltiplas fraturas, escoriações, contusões, o usual.”

Eu assisti conforme Bones escolhia seu caminho através dos feridos para forçar aqueles em estado grave a engolir algumas gotas de seu sangue. Nada funcionava como sangue de vampiro para a cura.

“Outro código vermelho, querida,” um dos meus capitães, Juan, observou. Ele apontou para o vampiro fofoqueiro através do aposento sendo contido por Dave, nosso outro capitão da equipe. Dave era um ghoul, o que significava que ele poderia conter o vampiro vacilante. Nenhum dos humanos da minha equipe conseguiu isso.

Eu acenei. “Infelizmente.”

Juan suspirou. “Essa é a terceira vez seguida. Você não está se camuflando facilmente, mesmo com olhos diferentes e cabelos coloridos.”

Ele não estava dizendo nada que eu não soubesse. Eu capturei o olhar do Bones, e seu rosto quase gritou, eu te falei.

As coisas tinham ficado mais perigosas nos últimos meses. Muitas pessoas no mundo morto-vivo agora sabiam que havia uma meio-vampiro humana que caçava eles, e eles sabiam o que procurar.

Eu olhei para o vampiro preso. “Obrigado por soprar meu disfarce.”

“Eu só queria te comprar uma bebida,” o vampiro irrompeu. “Eu não tinha certeza que era você, mas sua pele... parecia perfeita demais para ser humana, não importa que você respira. E você é uma ruiva, eu vi isso quando você levantou seu braço. A sombra do cabelo lá não era loiro.”

Incrédula, eu ergui meu braço e inspecionei sua dobra raspada. Agora eu tinha ouvido tudo.

Dave estudou minha axila também. “Ele está certo. Claro, quem iria pensar que as pessoas estariam verificando suas axilas?”

Quem de fato? Eu corri uma mão frustrada pelo meu cabelo loiro tingido. Não havia mais cores sobrando para mim. Eu tinha feito preto e moreno, também, para tentar e me livrar dos meus alvos, além de usar múltiplas lentes de contato coloridas, mas ultimamente isso não tinha ajudado.

“Juan segure isso,” Eu disse, entregando-lhe minhas facas. Depois de piscar várias vezes, eu tirei as lentes de contato castanhas. Ah, alívio! Elas estavam me importunando durante toda a noite.

“Deixe-me vê-los,” o vampiro de repente perguntou. “Eu ouvi, mas você pode me mostrar?”

Dave apertou seu agarro. “Ela não é uma aberração de carnaval.”

“Não?” Eu suspirei, e então deixei meus olhos queimarem para fora.

O recente brilho deles cintilou como dois faróis esmeraldas, exatamente como todos os olhos de vampiro podiam. Evidência indiscutível de minha herança mista.

“Tudo bem, comece a falar. Me diga por que eu não deveria te matar.”

“Meu nome é Ernie. Eu sou da linhagem Segunda-cadeia. Segunda-cadeia é amigo da de Bones, então você não pode simplesmente me matar.”

“Com amigos como você, quem precisa de inimigos?” Bones disse ofensivamente, deslizando para mim uma vez que ele tinha terminado de curar os feridos humanos e infundir suas novas memórias com o controle vampiro de mentes.

“Pendurou malditamente um alvo ao redor do pescoço dela gritando para fora o nome dela,” Bones continuou. “Só por isso, eu deveria arrancar fora suas bolas e te alimentar com elas.”

Para algumas pessoas, aquilo seria apenas uma figura de linguagem. Não Bones. Ele nunca blefava. Aparentemente Ernie tinha ouvido falar de sua reputação. Ele cruzou as pernas.

“Por favor, não.” Agora ele passou da negociação para a imploração. “Eu não pretendia prejudicar ela, eu juro a Caim.”

“Certo.” Friamente. “Mas você precisa de mais do que o criador de todos os vampiros para ajudá-lo se você estiver mentindo. Kitten, eu gostaria de encaixá-lo e levá-lo de volta para base, até que eu possa verificar se ele realmente é um do pessoal da Segunda-cadeia.”

Bones estava deferindo para mim, desde que em matéria de trabalho, eu estava no comando. Em matéria de assuntos pessoais de vampiros, porém, Bones me ultrapassava por mais de dois séculos.

“Claro. Ele vai odiar a cápsula, de qualquer forma.”

Bones riu se divertindo sombriamente. Ele sabia desde sua experiência em primeira mão quão desagradável nosso transporte de vampiro era.

“Se ele estiver mentindo, está vai ser a menor de suas preocupações.”

Cooper veio até nós. “Comandante, a cápsula está preparada e pronta.”

“Amarre ele dentro. Vamos deixar essa cena encerrada o mais rápido possível.”

Meu segundo em comando, Tate Bradley, entrou no clube. Seu olhar azul claro varreu o aposento, me procurando.

“Cat está é a terceira vez que você tem sido reconhecida.”

Como se eu não soubesse. “Nós temos apenas que aparecer com um disfarce melhor. Rápido, antes do trabalho da semana que vem.”

Tate não deixou meu tom dissuadi-lo. “Todo esse risco vai te matar. Um dia desses, alguém vai te reconhecer e apenas puxar uma porra de uma arma ao invés de te oferecer para comprar uma bebida. Isto está ficando muito perigoso, mesmo para os seus padrões.”

“Não me diga o que fazer, Tate. Eu estou no comando, então você não tem permissão para bancar todo o Papai Urso* comigo.

*É um personagem do desenho “A família urso”.

“Você sabe que meus sentimentos por você não são paternais.”

Antes que eu pudesse piscar, Bones tinha Tate pela garganta com seus pés pendurados a várias polegadas no ar. Eu estava tão irritada com o comentário do Tate, que me levou um momento para dizer ao Bones para abaixá-lo.

Se eu não conhecesse Tate por vários anos, eu mesma teria estrangulado ele por como ele continuava a importunar o Bones sobre mim.

Ao invés de chutar ou brigar, Tate conseguiu fazer uma careta que se assemelhava a um sorriso.

“O que você vai fazer, Guardião da Cripta?” ele deturpou. “Me matar?”

“Ponha-o para baixo, Bones. Há problemas maiores do que a atitude dele,” eu continuei. “Nós temos que terminar aqui, verificar a linhagem do Ernie, dar nosso relatório para o Don, e então voltar para casa. Venha, o luar está queimando.”

“Um dia você vai me empurrar muito longe,” Bones rosnou, deixando Tate cair no chão.

Eu dei uma olhada de advertência para o Tate. Isto era o que eu estava preocupada, também. Tate era meu amigo e eu me preocupava com ele, mas seus sentimentos por mim corriam ao longo de linhas muito diferentes. Não ajudava que ultimamente Tate parecia determinado a mostrar esses sentimentos, especialmente ao redor do Bones.

Que era como acenar uma bandeira vermelha em um touro. Vampiros não eram conhecidos pela sua generosa tendência de partilha. Até agora, eu fui capaz de impedir uma verdadeira luta de sair entre eles, mas eu sabia que se Tate alguma vez fizesse Bones verdadeiramente perder seu temperamento, ele não viveria tempo suficiente para se arrepender.

“O senador Thompsom ficará satisfeito que o assassino de sua filha foi punido,” meu tio e chefe, Don Williams, disse mais tarde quando todos nós estávamos sentados em seu escritório. “Cat, eu ouvi que você foi reconhecida novamente. Esta é a terceira vez.”

“Eu tenho uma idéia,” Eu sugeri. “Talvez você, Tate, e Juan poderiam se alinhar e gritar isso do topo do telhado. Eu sei disso pela maldita terceira vez, Don!”

Minha linguagem não irritava ele. Don não tinha estado ao meu redor pelos meus primeiro vinte e dois anos da minha vida, mas ele tinha sido a linha de frente e centro nos últimos cinco anos. Eu nem sabia que eu era parente dele até poucos meses atrás. Don escondeu nossa ligação familiar de mim, desde que ele não queria que eu soubesse que o vampiro que—supostamente—estuprou minha mãe era seu irmão.

“Nós vamos precisar pegar outra fêmea para jogar a isca,” Don declarou. “Você ainda pode liderar a equipe, Cat, mas há muita responsabilidade ter você pendurada no anzol por mais tempo. Eu sei que o Bones concorda.”

Isso me fez dar um latido agudo de risada. Bones gostava de eu arriscando minha vida numa base regular tanto quanto eu gostava do meu pai.

“É claro que ele concorda. Inferno, Bones dançaria em sua sepultura seu eu largasse meu emprego.”

Bones ergueu uma sobrancelha imperturbável, não contestando isso.

“Você só tem que arrancar Don debaixo da terra, Cat,” Dave disse com um sorriso irônico.

Eu sorri de volta. Isso foi o que o Bones tinha feito para o Dave depois dele ter sido morto em um trabalho. Eu sabia que o sangue vampiro era um poderoso elixir de cura, mas eu não sabia que se uma pessoa ferida mortalmente engolissem um pouco antes de morrer, ele ou ela poderiam ser trazidos de volta como um ghoul.

Don tossiu. “Seja como for, todos concordam que se tornou muito perigoso para você continuar como isca. Pense nos espectadores, Cat. Sempre que há um código vermelho, mais deles terão chance de serem mortos.”

Ele estava certo. Hoje foi um excelente exemplo. Vampiros e ghouls se tornam muito desesperados quando eles ficam encurralados. Adicione ao fato que eu não tenho uma reputação de tomar prisioneiros, e o que eles têm a perder derrubando tantos humanos com eles quanto eles poderiam?

“Merda.” Isso foi um reconhecimento de derrota. “Mas nós não temos nenhuma fêmea em nossa equipe, graças as suas regras sexistas, Don, e nós temos outro trabalho na próxima semana. Isto não é tempo suficiente para preparar uma busca por um soldado fêmea qualificado, romper a má notícia para ela sobre vampiros e ghouls, treiná-la para se defender, e em depois tê-la embelezada e pronta para ação.”

Houve silencio depois desse pronunciamento. Don puxou sua sobrancelha, Juan assobiou, e Dave estalou seu pescoço.

“Que tal Belinda?” Tate sugeriu.

Eu fiquei de boca aberta para ele. “Mas ela é uma assassina.”

Tate resmungou. “Sim, mas ela é bem preparada como um brinquedo de treinamento para os homens. Baseado em seu bom comportamento, nós prometemos deixá-la ir em dez anos. Talvez levar ela para fora em trabalhos será um bom indicador se ela virou a página como ela afirmou.

Bones encolheu de leve os ombros. “É arriscado, mas Belinda é um vampiro, então ela é forte o suficiente para o trabalho. Além disso, ela é atraente o suficiente para posar como isca, e ela não requer nenhum treinamento.”

Eu não gostava de Belinda, e não era só porque ela tinha tentado me matar uma vez. Ela também teve uma história com o Bones que envolveu uma festa de aniversário, outra vampira chamada Annette, duas outras meninas, e muita pouca conversa.

“Don?” Eu perguntei.

“Vamos tentar Belinda na próxima semana,” ele disse por fim. “Se ela não puder com isso, então nós encontraremos uma substituta adequada.”

Usar um vampiro como isca para emboscar e matar outros vampiros. Era quase tão louco quanto o que nós estávamos fazendo, que era me usar, uma meia vampira, para a mesma coisa.

“Há mais uma coisa para discutir,” Don disse. “Quando Bones se juntou a gente mais de três meses atrás, era com condições. Sua contribuição mais significativa para a nossa operação não tinha sido requerida... até hoje.”

Eu fiquei tensa, porque eu sabia o que aquilo significava. À minha esquerda Bones levantou uma sobrancelha entediada.

“Eu não vou furar com nosso acordo, então nomeie o homem que você quer que eu transforme em um vampiro.”

“Eu.”

Essa única palavra veio do Tate. Meu olhar virou-se para ele.

“Você odeia vampiros!” Eu estourei. “Por que você iria querer se transformar em um?”

“Eu o odeio,” foi o acordo imediato do Tate. “Mas foi você quem disse que a pessoa que faz o caráter de um vampiro, não o contrário. O que significava que eu teria odiado o Bones quando ele era humano, também.”

Legal, eu pensei, ainda chocada com a intenção do Tate. Bom saber que ele estava mantendo a mente aberta sobre os morto-vivos. Sim, certo.

Bones varreu Don com um olhar. “Eu vou precisar de tempo para prepará-lo para a transição, e vamos deixar uma coisa clara imediatamente.” Ele voltou sua atenção de volta para o Tate. “Isso não vai fazer ela te amar.”

Eu olhei para longe. Bones tinha dito em voz alta o que eu tinha estado preocupada, também. Deus, eu esperava que eu não tivesse nada a ver com a decisão do Tate de ser a primeira pessoa da equipe a se transformar em um vampiro. Por favor, não deixe que ele faça alguma coisa tão drástica por minha causa.

“Eu te amo como um amigo, Tate.” Minha voz era suave. Eu odiava dizer isso na frente do grupo, mas todos eles sabiam como Tate se sentia. Ele não tinha sido muito tímido sobre isso recentemente. “Você é um dos meus melhores amigos, na verdade. Mas um amigo é o único jeito que eu vejo você.”

Don clareou sua garganta. “A menos que você ou Bones tenham uma legítima preocupação, os sentimentos pessoais do Tate são irrelevantes.”

“A motivação é minha preocupação,” Bones disse de uma vez. “E se a amargura devastar ele quando ele não puder tirar ela do meu lado, e deixe-me te assegurar colega,

você não vai. Portanto a questão permanece—ele está escolhendo isso por ele mesmo, ou por ela? Se ele fizer isso pelo motivo errado, ele vai ter tempo suficiente para se arrepender.”

Finalmente Tate falou. “Minhas razões são minhas, e meu compromisso com meu trabalho não vai sofrer por elas.”

Bones lhe deu um sorriso pequeno. “Em cem anos esse trabalho e seu chefe estar muito longe, mas você ainda vai ser minha criação. Você me deverá sua lealdade a menos que eu permita a você sua própria linhagem ou você me desafie e consiga ela. Certeza que você quer assinar para isso?”

“Eu posso lidar com isso,” foi tudo que Tate disse.

Bones deu de ombros. “Então está resolvido. Se tudo correr bem, em pouco tempo você terá seu vampiro, Don. Como eu tinha prometido.”

Don tinha uma expressão que era tanto amarga quanto satisfeita. “Eu espero que eu não me arrependa disso.”

Eu também.

Dois

Eu acordei sozinha em nossa cama. Um olhar sonolento ao redor mostrou que Bones não estava no quarto. Curiosa, eu desci as escadas e encontrei-o no sofá em nossa sala familiar.

Bones estava olhando para fora da janela a cadeia de montanhas a distancia. Vampiros tinham a capacidade de se sentar com total imobilidade, tão imóvel quanto estátuas. Obviamente, Bones era lindo suficiente para ser uma obra de arte. A luz da lua fez seu cabelo parecer mais claro do que a tonalidade castanho médio dele. Ele mudou ele de loiro e então novamente à sua cor natural para ser menos notável quando estivéssemos no serviço. Aqueles fracos raios prateados também acariciavam o côncavo profundo da pele de cristal do Bones, destacando seu magro, ondulado físico. Suas sobrancelhas escuras quase combinavam com a cor de seus olhos quando eles não estavam iluminados pelo verde vampiro. Sombras fizeram suas maçãs do rosto altas parecerem ainda mais perfeitamente gravadas quando ele virou sua cabeça e me viu de pé lá.

“Hey.” Eu apertei o robe que eu tinha vestido, sentindo sua tensão no ar. “Há algo de errado?”

“Nada está errado, amor. Eu só estou um pouco nervoso, na verdade.”

Isso chamou minha atenção. Eu sentei perto dele. “Você nunca fica nervoso.”

Bones sorriu. “Eu tenho algo para você. Mas eu não sei se você vai querer isso.”

“Por que eu não iria querer isso?”

Bones escorregou do sofá para se ajoelhar na minha frente. Eu ainda não tinha entendido. Somente quando eu vi a pequena caixa de veludo preto em sua outra mão aquilo me atingiu.

“Catherine.” Se eu já não tivesse adivinhado, seu primeiro e único uso do meu verdadeiro nome teria me dito. “Catherine Kathleen Crawfield, você quer se casar comigo?”

Aquilo não tinha me acertado até agora o quanto eu queria que Bones me perguntasse aquilo. Claro, nós éramos casados sob a legislação vampira, mas ter o Bones cortando sua mão, batendo ela sobre a minha, e me declarando como sua esposa não se pareceu muito com o casamento vestida de branco que eu fantasiava quando era uma garotinha. E tem mais, Bones tinha feito isso para evitar uma briga total entre seu pessoal e o pessoal do seu pai lan sobre a questão de quem tinha a reivindicação sobre mim.

Olhando para Bones agora fez toda minha fantasia infantil empalidecer sem valor, porém. Verdade, Bones era um ex-gigolô humano transformado em vampiro assassino profissional em vez do príncipe encantado, mas nenhuma heroína de conto de fadas poderia ter se sentido do jeito que eu me senti, com o homem que eu era loucamente apaixonada que me pedia de joelhos para ser sua esposa. Minha garganta se fechou com a emoção. Como eu alguma vez tinha conseguido tanta sorte?

Bones fez um barulho de exasperação divertido. “De todas as vezes para você ser muda. Se você não se importa, escolha uma resposta ou outra. O suspense está me torturando.”

“Sim.”

Lágrimas vieram aos meus olhos mesmo quando eu comecei a rir da absoluta alegria borbulhando dentro de mim.

Algo frio e duro deslizou pelo meu dedo. Eu mal podia vê-lo, já que minha visão estava embaçada, mas eu capturei um flash de vermelho.

“Eu tive isso cortado e moldado em um anel quase cinco anos atrás,” Bones disse. “Eu sei que você pensou que eu estava pressionado a me atar com você antes, mas isso não é verdade. Eu sempre tive a intenção de me casar com você, Kitten.”

Pela aproximadamente milésima vez, eu me arrependi de ter deixado Bones do jeito que eu tinha anos atrás. Eu pensei que estava protegendo ele. Acabou que eu apenas estava ferindo nós dois desnecessariamente.

“Como você pôde ficar nervoso sobre me pedir para casar com você, Bones? Eu morreria por você. Por que eu não iria querer viver para você também?”

Ele me deu um longo, profundo beijo, sussurrando sobre meus lábios somente quando eu me afastei por falta de ar.

“Eu sei que isso é o que eu pretendia fazer.”

Mais tarde, eu estava estendida em seus braços, esperando pelo amanhecer, que não estava longe.

“Você quer fugir como amantes, ou você quer fazer a coisa toda do grande casamento?” Eu perguntei sonolenta.

Bones sorriu. “Você conhece os vampiros, pet. Sempre gostamos de um espetáculo exagerado, nós fazemos. Além disso, eu sei que nossa amarração vampira não se sentiu como um verdadeiro casamento para você, então eu quero que você tenha algo que faça.”

Eu dei um gemido divertido. “Uau, um grande casamento. Nós vamos ter um extraordinário tempo explicando o menu para o fornecedor potencial. Escolha de entradas: bife ou frutos do mar para os humanos, carne crua e partes de corpos para os ghouls...e um barril de sangue quente e fresco no bar para os vampiros. Deus, eu posso simplesmente descrever o rosto da minha mãe.”

O sorriso do Bones virou diabólico e ele se levantou de um salto. Eu observei ele, curiosa, conforme ele ia para o outro lado da sala e discava seu celular.

“Justina.”

Eu saltei atrás dele assim que ouvi o nome da minha mãe. Bones correu para longe de mim, lutando contra seu riso e continuando a falar.

“Sim, é o Bones. Agora realmente, isto é um nome tão feio para me chamar... um hmm, o mesmo para você, eu tenho certeza...”

“Me de o telefone,” eu exigi.

Ele me ignorou, se lançando fora do meu alcance. Desde meu pai, minha mãe odiava vampiros com um sentimento doentio. Ela até tentou ter o Bones morto antes—duas vezes—que era o porquê dele estar tendo tal prazer em lhe dar um pequeno pagamento de troca agora.

“Na verdade, Justina, eu não liguei para você apenas para conversar sobre o quanto morto-vivo assassino eu era... certo, prostituto degenerado também. Eu alguma vez te contei que minha mãe também foi uma? Não? Oh, caramba, eu venho de uma longa linhagem de prostitutas, na verdade...”

Eu absorvi uma respiração conforme Bones ainda revelava outro bocado de seu passado para minha mãe, que devia estar espumando pela boca até agora.

“... liguei para te dar as boas notícias. Eu pedi para sua filha se casar comigo e ela aceitou. Parabéns, eu vou ser oficialmente seu genro. Agora, você quer que eu te chame de mãe imediatamente, ou espere até depois do casamento?”

Eu voei pelo ar em um mergulho que finalmente parou ele, arrancando o telefone para longe.

Bones estava rindo tão forte, que ele teve que respirar para conseguir por tudo para fora.

“Mãe? Você está aí? Mãe...?”

“Você pode querer lhe dar um momento, Kitten. Eu acredito que ela desmaiou.”

Havia alguns dias que eu sentia uma angústia de lamento desejoso que eu nunca iria ser mãe. Claro, meu pai tinha sido recém morto-vivo o suficiente para que ele tenha conseguido engravidar minha mãe, mas como regra, vampiros não podiam se reproduzir. E eu nunca arriscaria passar minha anomalia genética para uma criança por meio de inseminação artificial, sem falar no meu estilo de vida perigoso ao adotar uma.

Neste momento, entretanto, eu estava feliz por eu não ser mãe. Eu enfrentei alguns lugares assustadores caçando vampiros e ghouls, mas uma multidão de crianças super-excitadas por açúcar, gritando conforme elas corriam de um vídeo game para o outro, enquanto eu sabia que não tinha escapatória para mim? Verdadeiramente assustador.

Bones estava do lado de fora do *Chuck E. Cheese*^{*}, bastardo sortudo. Era por causa de seu nível de poder. Os outros vampiros o sentiam quando ele estava perto, por exemplo lá dentro, então Bones geralmente vigiava o território até o show estar acabado e nosso alvo ele ou ela saber que estava sendo caçado. Eu não tinha a típica aura de morto-vivo que parecia como nada de eletricidade estática para máxima explosão de eletrocução, dependendo da força do vampiro. Não, eu tinha um coração batendo e eu respirava, o me fazia parecer inofensiva—para aqueles que não sabiam mais o que procurar, de qualquer jeito.

^{*}O conceito é de uma pizzeria sit-down, complementados por jogos de salão, passeios de diversões, uma mostra animatronic, e outras diversões, tais como equipamentos de escalada, tubos e slides – tudo voltado principalmente às crianças.

Para isso, eu tinha minha pele quase inteira coberta. Ei, eu não estava jogando a isca, então eu não precisava vestir minha usual roupa de vagabunda. Belinda era a única em um top decotado com uma calça jeans de cintura baixa que revelava vários centímetros de sua barriga. Ela havia cacheado seu cabelo e usava maquiagem, o que era uma raridade, pois como prisioneira do Don, ela não sai muito.

Olhando para Belinda, com seus cabelos loiros, com seu sorriso carnudo, e curvas de saltar os olhos, as pessoas nunca iriam adivinhar que ela era uma vampira, especialmente porque era de dia. Mesmo aqueles que podiam acreditar em vampiros ainda compravam o mito de que vampiros só podiam sair à noite, que, juntamente com toda a coisa de dormir

em caixão, ser repellido por símbolos religiosos, ou ser morto por uma estaca de madeira, estava errado.

O garotinho ao meu lado puxou meu braço. “Estou com fome,” ele avisou.

Eu estava confusa. “Mas você acabou de comer.”

Ele girou seus olhos. “Senhora, isso foi há uma hora atrás.”

“Me chame de mãe, Ethan,” eu lembrei ele, fixando um sorriso brilhante no meu rosto enquanto eu retirava mais dinheiro. Isto tinha que ser o trabalho mais estranho de todos. Onde Don tinha conseguido um garoto de dez anos para atuar como suporte, eu nunca saberei. Mas ele arranjou para o Ethan vir conosco, dizendo que se nós passássemos horas espreitando no *Chuck E. Cheese* sem uma criança, nós seríamos suspeitos de pedofilia ou—duh—sermos caçadores de vampiros pelo nosso alvo.

Ethan apanhou minha mão cheia de dinheiro sem esperar eu remover as notas.

“Obrigado,” ele disse, e correu em direção ao balcão de pizza.

Ok, aquilo parecia autêntico—eu tinha visto crianças fazerem a mesma coisa com seus pais hoje o dia todo, mais o dia inteiro ontem. Bom Deus, entre a comida e as infinitas fichas para jogos, eu tinha perdido mais dinheiro nesses dois dias aqui do que eu normalmente fazia em uma semana digna de trabalhos nos bares engolindo múltiplos gin tônicas. Pelo menos eram moedas do Tio Sam, não minhas.

Havia apenas um andar no *Chuck E. Cheese*, então isso facilitava para manter Belinda à vista sem precisar se aproximar mais dela. Ela estava na seção à esquerda da porta da frente, jogando *Skee-Ball**. Ela aportou mais um arremesso perfeito para o centro dos círculos. As luzes se apagaram enquanto mais bilhetes eram cuspidos na lateral da máquina. Belinda tinha uma pilha deles perto de seus pés, e mais do que alguns pais admiradores assim como as crianças agrupadas ao redor dela.

*É um jogo similar ao boliche, exceto que é jogado em uma pista inclinada e o jogador tem como objetivo jogar a bola dentro do buraco ao invés de derrubar pinos.

Mas nenhum outro vampiro estava aqui, mesmo que este *Chuck E. Cheese* tenha sido ligado ao desaparecimento de uma família três semanas atrás. Não que qualquer um dos clientes aqui soubessem disso. Foi somente porque uma câmera de segurança capturou um par de olhos verdes brilhantes no estacionamento que Don justamente suspeitou que vampiros estivessem envolvidos no estranho desaparecimento da família.

Assassinos morto-vivos gostavam de atingir o mesmo território de caçada mais de uma vez. O que confundia o inferno para fora de mim. Se vampiros e ghouls nunca

voltassem a mesma cena de crime, o departamento especial do meu tio de Segurança Interna estaria fora de atividade. Alguns deles não tinham senso suficiente para serem como relâmpagos, nunca atingindo o mesmo lugar duas vezes.

Meu celular vibrou. Eu o tirei do meu cinto, olhei para ele—e sorri. O número brilhando era 911, o que significava que um vampiro tinha acabado de ser visto no estacionamento. Eu mantive meus olhos no Ethan conforme eu me movia para onde Belinda estava. Ela me deu um olhar irritado quando eu coloquei uma mão em seu braço.

“Hora do show,” eu murmurei.

“Tire suas mãos de mim,” ela respondeu sem perder seu sorriso doce.

Eu apertei em vez disso. “Se você tentar qualquer coisa, eu vou matar você. E isso somente se Bones não me superar primeiro.”

Os olhos de Belinda brilharam verde por um momento, mas depois ela deu de ombros. “Mais dez anos, depois eu não tenho mais que lidar com você.”

Eu a soltei. “Isso mesmo. Então não ferre um negócio melhor do que você merece.”

“Você não precisa ficar longe de mim, Reaper?” ela assobiou tão baixo que até mesmo eu mal pude ouvi-la. “Você não quer assustar o peixe para longe, não é?”

Eu dei para Belinda um frio, avaliativo olhar antes de virar minhas costas e ir embora. Eu quis dizer o que eu disse. Se Belinda extraísse qualquer truque durante este trabalho pondo em perigo umas das muitas crianças aqui, eu a mataria. Mas, como diz o ditado, nós estávamos dando corda suficiente para ela se enforcar. Agora nós tínhamos que esperar e ver se ela balançava dela.

No meu caminho para o Ethan, meu celular vibrou de novo. Eu olhei para ele e gemi mentalmente. Outro 911. Isso significava que havia dois vampiros. Nada bom.

Eu alcancei Ethan, querendo manter um olhar afiado nele assim como na porta. Não demorou muito eu vi dois homens entrarem com a pele distintiva e movimentos decididos que sinalizavam a diferença entre uma pessoa normal e um vampiro.

Eu dei outro olhar frustrado para o interior do *Chuck E. Cheese*. Com todas as crianças aqui, este era o pior tipo de lugar para ter um confronto com os vampiros. Se eu estivesse jogando a isca, eu tentaria manobrar os vampiros para o estacionamento para minimizar o perigo para os espectadores. Mas Belinda provavelmente não se importava o suficiente para fazer isso. Bem, eu só tinha que tentar e ajudar ela.

Eu agarrei a mão do Ethan. “É hora,” eu disse para ele.

Seus olhos azuis turquesa se alargaram. “As pessoas malvadas estão aqui?” ele sussurrou.

Eu duvidava que Don tivesse explicado para Ethan – ou seus pais, quem quer que aqueles pais loucos fossem para deixar seu filho fazer isso – que tipo de “pessoas malvadas” nós estávamos atrás. Eu não estava prestes a elaborar, também.

“Você não saia da minha vista, se lembra?” Eu disse suave, mas séria. “Vai ficar tudo bem.”

Ele acenou com a cabeça, visivelmente reunindo sua coragem. “Ok.”

Que bom menino.

Meu celular vibrou novamente, com outra série de números brilhando pela tela.

911–911

“Oh, p—merda,” eu me segurei bem na hora.

Ethan piscou para mim. “O que está errado?”

Eu dei um aperto mais forte em sua mão. “Nada.”

Isso era uma mentira, claro. Olhei para cima a tempo de ver um terceiro vampiro entrando pela porta. Então um quarto. Eu vi Belinda pausar em seu próximo lance de *Skee-ball*, olhar para eles, e sorrir. Amplamente.

Essa vai ser uma tarde extraordinária.

Três

Os vampiros não demoraram muito para notar Belinda. Talvez eles até tenham sentido o cheiro dela antes de verem ela, porque eles não estavam dentro do lugar por um minuto antes deles se moverem para ela. Eu mantive um bom aperto na mão do Ethan conforme eu ouvia Belinda trocar olás, esticando minha audição para ter certeza de que ela não estava dizendo algo mais. Como, armadilha ou Reaper. Até agora, muito bom. Belinda estava apenas sendo flertadora—com uma borda homicida para isso, questionando se eles estavam aqui para comer alguém.

“Por que você acha que nós estamos aqui?” um deles disse com um sorriso. “Não é pelo grande rato falso*.”

*O mascote do Chuck E. Cheese é um rato. E sempre tem bonecos dele pelas lojas:
<http://tinyurl.com/33f5b2e>

Os outros riram. Meu maxilar trincou. Bastardos.

“Você está aqui com alguém?” outro perguntou, dando a Belinda um olhar malicioso de cima a baixo.

“Uma moça que eu conheci aqui e seu filho,” Belinda disse com desprezo. “Um de vocês podem comê-la, mas eu chamo a reivindicação sobre a criança.”

“Aponte eles,” o vampiro de cabelos escuros disse.

Eu olhei para outro lugar exatamente conforme a mão de Belinda arqueava para cima, colocando um sorriso falso em meu rosto enquanto eu olhava para Ethan. Não se preocupe, nada vai acontecer com você.

“A loira vestindo o suéter preto de gola alta e jeans, segurando a mão do garotinho. São eles.”

“Bonita,” o moreno falou, então acrescentou rapidamente, “mas não tão bonita como você, claro.”

“Obrigado.” A voz de Belinda dizia que a mudança de idéia dele não era suficiente, mas ela deixou passar. “Então, como vocês geralmente fazem isso? Apenas agarram uma criança e correm?”

“Está vendo aquele cara ali?” o vampiro alto, e magro apontou para alguém vestindo um crachá de funcionário. “Depois de alguns flashes de meus olhos, eu vou roubar seu uniforme dele.”

“Por que você iria querer levar a roupa de algum cara?” Belinda perguntou em descrença. Eu olhei de volta para eles casualmente. Eu tinha acabado de me perguntar isso.

“Não as roupas dele, a fantasia do *Chuck E. Cheese*,” o vampiro respondeu com um sorriso. “É fácil conseguir que as crianças te sigam para fora sem levantar suspeita quando você está vestindo aquilo. Mesmo se seus pais notarem, um de nós apenas lhes dá o olhar e eles vão para casa pensando que tudo está bem. Leva a eles um dia ou mais para perceber que seus filhos se foram, e eles não se lembram de onde eles o perderam.”

“Nós tiramos eles um de cada vez e os armazenamos no porta-malas,” acrescentou outro. “É frio o suficiente nesta época do ano, para que eles não morram e fiquem estragados, e com um brilho de olhos, eles ficam quietos enquanto estão lá.”

Minha mão apertou a do Ethan até que ele soltou um uivo. Eu afrouxei meu aperto, lutando para manter meus olhos de brilharem de pura raiva. Eu não poderia matar esses caras breve o suficiente.

Belinda sorriu. “Um vampiro na fantasia do *Chuck E. Cheese*? Isso eu tenho que ver.”

O vampiro devolveu seu sorriso. “Espere bem aqui, querida. Você vai amar o show.”

Como se numa dica, as figuras robóticas no teatro entraram para a vida artificial. As crianças gritaram em deleite. Eu assisti conforme um vampiro seguia o funcionário que eles tinham apontado para trás do palco. Minha intenção de seguir também, foi parada pelo que eu ouvi em seguida.

“...fome agora, eu vou obter alguém para comer,” o vampiro de cabelo marrom-dourado disse, vagueando para longe de Belinda e dos outros.

Eu larguei a mão do Ethan. Belinda tinha apontado ele como dela; ele era a criança mais segura no local neste momento. Eu me ajoelhei até que eu estava no mesmo nível de olhos com ele.

“Vê esse jogo?” Eu perguntei, apontando para o mais próximo de nós. “Você joga esse e você não se move dele até que eu ou um dos outros caras que você conheceu mais cedo venha te pegar. Me prometa.”

Ethan assentiu. “Prometo.”

“Bom garoto,” eu murmurei. Ethan foi para o jogo e colocou todas suas fichas embaixo dela. Uma fúria fria tomou conta de mim conforme eu observava o outro vampiro procurar por sua presa.

“Todas as unidades, fiquem alertas,” eu sussurrei em meu celular. Isso poderia ficar feio realmente rápido.

Eu discretamente o mantive a vista enquanto o vampiro vagava através da sala, seus olhos afiados escolhendo quais crianças estavam sendo supervisionadas e quais não estavam.

Havia um jovem garoto perto da máquina de trocas, recolhendo suas fichas. O vampiro observou ele, se esgueirando para trás dele conforme o garoto começava a folhear os jogos. Então ele observou até eles estarem perto de um canto, e colocou sua mão no ombro do garoto.

O menino olhou para cima—e isso foi tudo que tomou. Os olhos do vampiro brilharam verdes por um momento e ele murmurou alguma coisa, muito baixo para eu entender. Ninguém mais reparou. O garoto seguiu ele para a sala seguinte sem uma pausa, desaparecendo atrás de uma das paredes parciais.

Eu fui atrás deles, notando que o vampiro tinha escolhido o lugar menos ocupado, onde todos os jogos que não funcionavam eram mantidos. Ele estava ajoelhado, o menino na frente dele. Eu podia ver a luz verde do olhar do vampiro refletindo na pele do menino enquanto ele permanecia ali, não fazendo nenhuma tentativa de correr ou gritar.

Ele ia mordê-lo neste momento. Bem aqui, e ele poderia ter o corpo dele entulhado atrás de uma dessas máquinas quebradas em menos de um minuto. Seus pais nem sequer sabiam que seu filho estava em perigo até que ele já estivesse morto...

O vampiro de cabelo marrom-dourado se inclinou, sem medo dos pais ou Deus ou qualquer outro impedir ele. Eu tirei uma faca de prata da minha manga e deslizei para frente. Diga olá para minha amiguinha, idiota!

“O que...?”

Eu girei, sentindo o poder inumano nas minhas costas da mesma forma que eu ouvia a voz. O vampiro vestindo a fantasia do *Chuck E. Cheese* estava atrás de mim, sua grande cabeça falsa de rato inclinada interrogativamente para o lado. O outro vampiro soltou suas mãos do menino, e seu olhar se estreitou em minha faca.

“Prata,” ele murmurou.

O show estava terminado. “Posicionar!” Eu gritei, sabendo que Bones me ouviria, e arremessei a faca.

Ela foi enterrada em seu peito com o punho. Eu pulei em cima dele com quase o mesmo movimento, derrubando ele para dar algumas torções brutas da lâmina. Ao mesmo tempo, algo pesado posou em mim. E confortável. Era o vampiro na vestimenta do *Chuck E. Cheese*.

Eu girei, pisando minhas pernas para cima e então chutando o vampiro para longe de mim. Ele atingiu um vídeo game forte o suficiente para fazê-lo se estilhaçar pela janela. Eu ouvi Tate gritar, “Segurança Interna, ninguém se mexe!” conforme eu manejava mais facas e em seguida as arremessava com uma exatidão perfeita no peito do vampiro *Chuck E. Cheese*.. Ele cambaleou para trás, mas não caiu. Maldita fantasia, devia ser muito grossa.

Eu agarrei mais facas debaixo da minha roupa e ataquei ele. Ele lutou tão duramente quanto ele podia—enquanto era envolvido em um largo terno de rato. Nossa luta nos fez rolar, eu tentando esfaquear ele profundo o suficiente para penetrar aquela fantasia, e ele tentando me bater apesar de seriamente embaraçado em seus movimentos.

“Deixe o *Chuck* em paz!” Eu ouvi uma criança choramingar. Várias outras gritaram.

Jesus, Maria e José, fale sobre deixar cicatrizes emocionais nestas crianças, vendo o que devia parecer ser uma mulher louca tentando esfaquear o amado ícone deles à morte. Eles teriam pesadelos por anos a menos que Bones apagasse as memórias deles.

Eu não foquei nisso, no entanto. Eu continuei trabalhando duro com minhas facas, ouvindo outra luta sair. Os outros vampiros. Eu finalmente consegui uma inclinação profunda o suficiente da faca debaixo de mim para ter o vampiro frouxo, e eu dei a lâmina uma torção final.

Eu me levantei para os olhares horrorizados das crianças e dos pais igualmente, mas não houve tempo para explicar que esse *Chuck* não era o *Chuck*, mas seu irmão gêmeo do mal ao invés disso. O vampiro loiro veio rugindo através do quarto para mim, quase chutando pessoas grandes e pequenas fora do seu caminho. Eu estendi a mão para outra faca, descobri que tinha só algumas sobrando, e fui em direção a ele também. Eu não podia arriscar jogar minhas facas nele—se ele abaixasse, quem quer que estivesse atrás dele seria atingido. Não, isso teria que ser uma luta. Meus olhos queimavam verdes. Vamos lá, loiro, vamos ver o que você tem.

Vendo meus olhos brilharem o fez vacilar, mas só por um momento. Na minha visão periférica, eu podia ver Belinda lutando com o vampiro de cabelos escuros. Nós não lhe demos quaisquer armas, por razões óbvias, mas era um alívio ver ela lutando por nós ao invés de contra nós.

Atrás do vampiro loiro, o último apareceu. Ele rosnou e arrancou em minha direção, também. Então seu olhar flutuou para porta.

“Merda,” eu ouvi ele dizer logo antes dele virar e correr para trás do palco.

Eu não tive que me virar para saber o que tinha assustado ele; eu podia sentir Bones entrar no lugar. Mas o outro vampiro me acertou ao mesmo tempo, então eu não pude apreciar a vista daquele outro dobrando a cauda e correndo.

“Você pega ele, eu tenho o loiro,” eu gritei, evitando um conjunto de presas miradas para minha garganta.

“Eu vou pegar o cara,” Bones rosnou, desaparecendo atrás das enormes, macias, figuras robóticas que ainda cantavam e brincavam entre eles mesmos no palco.

“Vamos para fora, pessoal!” Eu ordenei entre receber e dar golpes brutais. Rápido, antes que quaisquer pais ou filhos se tornem reféns.

Um rápido olhar mostrou que Belinda rudemente manejava o vampiro de cabelos escuros, movendo ele para fora por um quase abraço de urso nele. Ela parecia estar falando com ele, também, mas com toda essa confusão, dane-se se eu sabia o que ela estava dizendo.

Um duro golpe trouxe minha atenção de volta para o vampiro loiro na minha frente. Apenas um pouco mais longe, eu cantava em minha mente. Eu não quero matar você, também, na frente de dezenas de crianças. Elas vão ter pesadelos nessas circunstâncias.

Quando ele estava na frente do buraco na janela deixado pelo vídeo game, eu carreguei ele, abaixando para evitar sua boca. Nós escorregamos fora da janela para o estacionamento espancando um ao outro no asfalto. Eu só tinha um par de facas sobrando em mim, não esperava perder tantas delas na pele grossa do Chuck. Eu tinha que ter certeza que escolhi o meu momento.

“Mamãe, faça eles pararem,” uma criança choramingava, e eu amaldiçoei interiormente. Este era o pior cenário para um vampiro cair. Pelos sons disso, os rapazes estavam tendo um tempo duro suficiente mantendo os pais e filhos de fugir para o estacionamento em pânico, o que misturaria o problema ainda mais. Dave latia ordens para ter o vampiro de cabelos escuros que Belinda havia lutado trancado na cápsula. Esperto. Ele não seria nenhuma ameaça ali, e nós poderíamos carregá-lo para fora e estacar ele no nosso tempo livre mais tarde.

Eu estava abaixada para evitar um golpe roundhouse* que teria quebrado meu pescoço quando eu vi Belinda, não mais contendo o outro vampiro, de repente agarrar Zachary, um novo recruta, e enterrar suas presas na garganta dele.

*chute circular. Nas artes marciais: qualquer técnica de joelhada, cotovelada, chute que se ligue a partir de um arco relativamente circular.

“Tate, pare ela!” Eu gritei, impotente de fazer qualquer coisa conforme Belinda dava uma sacudida e Zachary caía para trás, agarrando seu pescoço com um jorro vermelho entre seus dedos. Em seguida Belinda correu.

Eu ouvi tiros, xingamentos, e o arrastamento de pés conforme vários da equipe corriam.

“Inimigo a solta, proteja o perímetro!” Cooper gritou.

Eu dei ao vampiro na minha frente um olhar terrivelmente frio. “Eu não tenho tempo para isso,” eu rosnei, e carreguei ele, golpeando ambos. Seus punhos me socaram, mas eu não me defendi. Eu recebi a agressão, segurando sua boca longe da minha garganta com uma mão e golpeando minha faca dentro de seu coração com a outra. Três brutas cortadas com a lâmina e ele estava morto de forma permanente.

Eu engatinhei para fora dele. Minhas costelas tremendamente feridas, mas eu não obtive meus lados doloridos como eu queria. Uma briga a minha esquerda me fez chicotear a cabeça ao redor, no momento exato de ver o vampiro de cabelos escuros que estava prestes a ser perfurado na cápsula arremessar os dois soldados mais perto dele no chão.

A maioria da equipe que não estava guardando as saídas tinha ido atrás da Belinda, exceto pelos ajoelhados sobre Zachary. Este vampiro tinha tomado vantagem total das distrações deles.

Dave pulou para ele, mas o vampiro mergulhou, deslizando como um pingüim macabro em sua barriga, e em seguida decolou em uma evidente escapatória.

Eu corri adiante, seguindo os sons do Tate e Cooper conforme eles perseguiam atrás de Belinda. Mas sendo humanos, não havia nenhuma maneira que eles pudessem pegá-la.

Eu fiz minha decisão em uma fração de segundo e fui atrás de Belinda ao invés. Ela era a maior ameaça. Belinda sabia os nomes da minha equipe. Ela sabia detalhes íntimos sobre o funcionamento da organização do Don, e ela teve bastante experiência sendo pega pelo sistema de segurança da base para dar discições detalhadas para qualquer um que fosse louco suficiente para tentar rompe-la. De maneira alguma eu deixaria ela repetir alguma coisa disso.

Eu corri o mais rápido que pude, rapidamente alcançando Tate e Juan. À frente, eu não conseguia ver Belinda, mas eu podia ouvir onde ela tinha estado pelos freios guinchando e exclamações das pessoas conforme ela cruzava o que deve ter sido um cruzamento movimentado.

“Pegue o carro,” eu arfei para o Tate, passando rapidamente por ele. “Siga-me!”

Eu tinha um transmissor em meu beeper*, e de carro, eles poderiam seguir mais rápido. Além de lidar com qualquer policial, se chegasse nisso. Houve mais pneus guinchando e eu segui nessa direção, irrompendo através de um cruzamento e capturando um vislumbre de Belinda antes dela se arremessar para baixo por uma rua lateral. Oh não, você não, eu pensei.

*aparelho eletrônico portátil para a transmissão de aviso e recados

Eu coloquei mais empenho nisso, desejando que minhas costelas não parecessem como se fossem quebrar a cada passo. Eu estava rezando para que Belinda não se atirasse na casa de alguém e tentasse obter reféns, mas talvez ela tivesse visto e ouvido o suficiente sobre mim e a equipe para saber que isso não iria funcionar a seu favor. Não, ela apenas correu como o inferno, e eu estava xingando ela conforme eu prosseguia em ritmo constante.

Belinda pulou sobre uma cerca sem ao menos uma pausa em sua caminhada. Pelo menos ela não era uma vampira mestre que podia voar; eu estaria ferrada então. Eu agarrei a cerca quase tão rapidamente quanto ela tinha, mas o corte que ela me deu quando uma borda irregular de metal acertou minha perna não curou imediatamente, como fez nela. Havia dias que eu invejava as habilidades de cura dos morto-vivos. Apenas não o suficiente para me tornar um vampiro inteiramente para consegui-las.

Quando eu me aproximei dela o suficiente para ter a chance, eu atirei minhas facas. Eu só tinha duas delas sobrando, então isso tinha que levar em consideração. As lâminas aterrissaram na área certa nas costas da Belinda, fazendo ela balancear, mas ela não caiu. Droga, eu errei seu coração. Minha precisão enquanto corria ao longo de um chão irregular com um alvo se contorcendo não era perto do que seria se estivéssemos em locais próximos enquanto eu estava imóvel. Nota para si mesma: Trabalhar sobre as habilidades de arremesso de facas durante uma perseguição.

Mas as lâminas começaram a desacelerar ela. Todos aqueles empurrões devem ter conduzido ela perigosamente perto de seu coração, e Belinda não podia parar para obter um agarro bom o suficiente no cabo para retirá-las. Ela tentou golpear suas costas enquanto mantinha sua velocidade rápida, mas tudo que ela conseguiu fazer com sua malhação foi inclinar a faca ainda mais profundamente em suas costas ao invés de extrair ela. Belinda balanceou de novo, e eu me esforcei para ir mais rápido. Quase lá... pise no acelerador, Cat, você não pode deixar ela escapar!

Eu reuni minhas forças e saltei, conseguindo agarrar o tornozelo da Belinda e golpear ela. Ela chicoteou ao redor, suas presas rasgando qualquer pedaço da minha carne que pudesse encontrar. Eu ignorei isso e me atirei em cima dela, sustentando todo meu peso em seu torso.

Belinda se calou de uma vez. Seus largos, olhos azuis encontraram os meus por um segundo, então suas pálpebras afundaram ao mesmo tempo em que ela soltava um grito que foi cortado no momento seguinte. Aquelas lâminas, ainda em suas costas, haviam sido conduzidas através de seu coração.

Eu não estava disposta a arriscar. Eu virei bruscamente Belinda e dei a ambas as facas uma torcida dura, sentindo ela completamente frouxa debaixo de mim. Você deveria ter aceitado o acordo de dez anos, eu pensei friamente. Ao invés disso você causou isso.

Um grito me alertou para meus arredores. Belinda e eu estávamos na beira do gramado de alguém, parecia. O proprietário da casa, uma mulher mais velha, estava claramente chateada por ver duas mulheres brigando até a morte em seu quintal.

Eu me sentei com um suspiro. “Vá em frente, ligue para o 911. Vai fazer você se sentir melhor.” Embora a polícia nunca colocaria suas mãos em mim. Não, não com as credencias do Don. Além disso, Tate e os rapazes estariam aqui em breve, e Bones também, eu aposto. Ele não precisava do meu transmissor para me seguir; ele podia fazer isso pelo cheiro.

Ela balbuciou algo que soou como, “assassina,” e entrou, batendo sua porta. Momentos depois, houve o som dela chamando a polícia.

Eu fiquei na grama perto de Belinda, acenando educadamente aos poucos vizinhos próximos que saíram para me observar antes de correr para dentro e estabelecer suas próprias ligações de emergência. Eu fiquei lá por menos de três minutos antes do Bones vir correndo à vista. Ele diminui quando me viu, andando os últimos vários passos até onde eu me sentava.

“Tudo bem, amor?”

Eu acenei. “Arranhões e contusões, nada sério. O vampiro que você estava atrás?”

Ele se ajoelhou ao meu lado. “Trocando alô com Belinda no inferno agora, eu acho.”

Bom. Um pode ter escapado, mas três não, e o mais perigoso daqueles três estava começando a murchar no final do sol da tarde.

“Zachary?”

Bones balançou a cabeça. Eu tomei uma respiração profunda, desejando que eu pudesse esfaquear Belinda de novo e de alguma forma fazê-la sentir isso.

O chiar de pneus anunciou os rapazes conforme eles chegavam, momentos depois, Juan e Tate saltaram do carro que derrapou para parar perto de nós.

Eu me levantei, escovando algumas das gramas e sujeiras fora de mim.

“Como vocês podem ver, rapazes, Belinda foi despedida.”

Quatro

O outro vampiro escapou. Dave se culpava por não ter sido o que amarrrou ele na cápsula, mas ele tinha estado tão distraído após Belinda atacar Zachary, que era o que ela pretendia, claro. Zachary sangrou até a morte antes do Bones terminar com o ultimo vampiro, então ele não havia chegado nele a tempo de curá-lo. Zachary teve a versão da equipe da vida futura, também. Uma que declarou que ele não queria ser trazido de volta como qualquer coisa desumana se ele fosse morto no trabalho. Então, todos nós tristes, honramos seus desejos e enterramos ele.

Ethan acabou por ser um órfão, o que explicava o fato de seus pais não terem fortemente se oposto da parte que ele representava como meu filho. Eu fiz Don prometer nunca usar ele ou qualquer outra criança de novo para algo tão perigoso, e para achar para ele um bom lar adotivo. Se Don podia executar uma seção secreta do governo para combater os morto-vivos, achar um lar adotivo para um órfão não deveria ser muito difícil.

Finalmente, o dia-V para o Tate chegou. Todos estavam na base. Nós éramos apenas poucas pessoas, e isso porque o vôo dela tinha sido atrasado devido a dificuldades mecânicas. Annette, o primeiro vampiro que o Bones alguma vez criou, estava vindo para ajudar com o Tate.

Essa tinha sido minha idéia. Bones mal tinha falado com Annette desde sua tentativa de me intimidar com detalhes sórdidos do passado dele, mas eu sabia que a separação deles incomodava ele. Então eu sugeri que Annette poderia conceder uma movimentação na cela que o Tate seria trancado depois de sua mudança. Isso poderia demorar até uma semana antes de Tate ser capaz de controlar sua fome sem rasgar a primeira veia que ele ver, então ninguém com pulso poderia ajudar Tate naqueles primeiros vários dias. Dave já tinha se voluntariado, mas com uma terceira pessoa, iria libertar algum tempo do Bones. E dar a Annette a chance de fazer as pazes. Eu não era justamente uma pequena pacificadora?

Agora, porém, eu estava nervosa. Em meia hora, Bones mataria Tate, só para trazê-lo de volta. O tempo da mordida para o renascimento poderia durar uma hora, ou várias. Nós tínhamos programado para oito horas, logo depois do pôr-do-sol, quando Bones estaria em sua maior força. Retirava muito de um vampiro transformar alguém, mais ou menos o que tinha sido dito. Esta era minha primeira experiência com isso.

De forme típica, Don tinha vídeos montados. Ele até tinha eletrodos colados no peito e na cabeça do Tate para monitorar o momento exato da morte e também das atividades das ondas cerebrais. Bones balançou sua cabeça ao ver toda a estrutura de alta tecnologia, acidamente questionando se isso seria transmitido através da internet também. Don não se importou. Ele planejava juntar toda informação disponível que ele pudesse para estudar. Nisso, ele era sem vergonha.

Tate estava em um quarto reforçado com uma série de fechaduras de titânio. Inferno, eles tinha uma mesa de operações de aparência macabra com grampos feitos do mesmo metal. Bones disse para o Don que todas essas precauções eram uma matança exagerada, intenção de trocadilho, mas Don estava preocupado com o Tate explodir para fora e correr com fúria assassina. Tate estava amarrado a essa mesa agora, vestindo apenas um short para permitir um acesso mais fácil aos eletrodos. Eu passei para vê-lo como um humano uma última vez.

Numerosos sacos de sangue assentavam-se em um cooler próximo para a pouca primeira refeição do Tate. Meu olhar encontrou o olhar azul-escuro dele conforme eu me sustentava perto da laje inclinada, manobrando ela até que ele ficasse na vertical.

“Deus, Tate.” Minha voz tremeu. “Você tem certeza disso?”

Ele tentou sorrir, mas faltou sua profundidade usual.

“Não fique tão assustada, Cat. Você pensa que foi a única próxima de morrer, não eu.”

Eu coloquei minha mão em sua face. Sua pele se sentia tão quente quanto a minha. Esta seria a última vez que ela estaria desse jeito. Tate suspirou e inclinou sua cabeça mais perto.

“Tem sido uma viagem estranha, não tem?” Ele murmurou. “Eu me lembro quando eu não acreditava em vampiros. Agora eu estou prestes a me juntar ao status deles. Conduzido por um filho da puta que eu desprezo. Irônico, não?”

“Você não precisa fazer isso, Tate. Você pode mudar de idéia e nós cancelaremos a coisa toda.”

Ele tomou outro suspiro profundo. “Como um vampiro, eu vou ser mais forte, rápido, e mais difícil de matar. A equipe precisa disso... e você também.”

“Não se atreva a fazer isso por mim, Tate.” Minha voz tremeu com veemência. “Se isso é por mim, então desça dessa mesa imediatamente.”

“Eu estou fazendo isso,” ele repetiu, seu tom igualmente veemente. “Você não pode discutir isso comigo, Cat.”

Bones salvou-me de minha resposta surgindo atrás de mim. “É hora, kitten.”

Eu fui para o pequeno observatório um nível acima, onde o vídeo daquele quarto era alimentado para dentro. Meu tio já estava sentado, observando a tela. Juan, Cooper, e Dave entraram em nossa sala. Eu não conseguia desviar o olhar da tela, Bones andou para Tate

com a graça vagarosa de um verdadeiro predador. A respiração e o batimento cardíaco do Tate começaram a acelerar.

Bones estudou ele sem emoção. “Você não vai ganhar o que você está esperando, colega, mas você vai ter que viver com essa decisão o resto de seus dias. Então, uma última vez, você quer isso?”

Tate deu um longo suspiro. “Você vem querendo me matar por meses. Aqui está sua chance. Apenas faça isso.”

No segundo seguinte, as presas do Bones foram afundadas profundamente no pescoço do Tate. As máquinas obtiveram o pulso elevado do Tate conforme ele arfava, endurecendo. Dave agarrou minha mão e eu apertei de volta, assistindo conforme Bones bebia a vida de meu amigo com profundos, longos puxões de sua boca.

Aquela pálida garganta trabalhou mais e mais enquanto ele engolia. Os sons do monitor ECG* lentamente, diminuíram, e então fez apenas um interrompido, breve beeps quando Bones ergueu sua cabeça.

*Abreviação de eletrocardiograma.

Ele lambeu as pequenas gotas de sangue em volta de sua boca antes de tirar uma lâmina e fazer um corte em seu próprio pescoço. Então Bones pressionou a cabeça relaxada do Tate na ferida, mantendo a ponta da faca em seu pescoço para que ele não se fechasse.

A boca do Tate se moveu, no início fracamente lambendo o sangue, e então chupando com mais vigor. O monitor de EEG* começou a fazer ruídos alarmantes. Bones deixou cair a faca conforme Tate, de olhos fechados, apertava seus dentes ao redor de seu pescoço e rasgava-o. Bones segurou a cabeça do Tate, não hesitando enquanto ele mastigava ele por mais. Tate rangia e chupava conforme os minutos faziam tique-taque, seu batimento cardíaco saltando mais e mais entre beeps até que finalmente havia...silêncio.

*abreviação de eletro encefalograma.

Bones rachou a boca aberta do Tate, torcendo-a frouxa e cambaleando para trás. O EEG ficou desordenado enquanto o ECG mostrava uma linha reta plane em seu monitor. Um grande tremor moveu o corpo do Tate, agitando os grampos que seguravam ele. Então ele desmoronou em seu comedimento, imóvel. Morto, mas à espera de se levantar.

As horas se arrastavam com uma lentidão dolorosa. Bones se sentou no chão da cela, parecendo como se ele estivesse dormindo, mas eu sabia que ele não estava adormecido. De vez em quando, seu olhar iria se mover para a figura ainda silenciosa do Tate. Eu me perguntava se ele poderia sentir mudanças na energia ao redor do Tate. O Senhor sabia que o EEG podia. Ele não tinha se calado o tempo todo. Bones devia querer esmagar ele mais de uma vez até agora, com todos os beeps e guinchos que ele fazia.

Bones se serviu de duas das bolsas de sangue depois que o Tate—morreu? Desmaiou? Qual era o termo para estado que o Tate estava agora, afinal?—embora Bones odiasse plasma ensacado. Ele comparou o gosto a leite estragado, para uma comparação que eu entendesse quando uma vez eu perguntei para ele por que ele simplesmente não comia isso ao invés de morder as pessoas. Mas com o que ele tinha drenado para dentro do Tate, Bones precisava de uma recarga, apesar da preferência de sabor.

Juan bocejou. Era depois da meia-noite, e até agora, nós não fizemos nada exceto assistir o Tate deitado lá. Ainda assim, ninguém parecia querer tirar seus olhos da tela.

“Vocês todos podem dormir um pouco, eu vou zunir vocês quando houver alguma mudança,” eu sugeri. Eu estava acostumada a ficar acordada até tarde. Ser metade vampiro tinha seus costumes.

Don me deu um cansado, mas firme olhar. “Eu acho que eu falo por todos quando eu digo claro que não, eu fico.”

Houve resmungos de acordo. Eu dei de ombros, derrotada, e voltei minha atenção novamente para a tela.

O único aviso que eu tive foi do Bones se levantando. Então, de repente, o corpo indiferente do Tate era uma massa agitada de movimento. Seus olhos estavam abertos, cada músculo se esticando contra os grampos, e um uivo tão sobrenatural e selvagem vindo dos alto-falantes me balançou para trás em meu assento.

“Jesus Cristo,” Don murmurou, sua prévia depressão partida.

O grito do Tate cresceu impossivelmente alto. Através do borrão frenético de corte da cabeça do Tate enquanto ele lutava contra suas limitações, eu vi sua boca estava aberta... e presas eram claramente visíveis conforme ele continuava a uivar como se ele tivesse acabado de sair do inferno.

Bones tinha dito que novos vampiros acordavam com uma queimante, descuidada sede. Essa realidade estava sendo jogada diante de meus olhos. Tate não parecia estar ciente de onde ele estava, ou mesmo quem ele era. Não sobrou nada dele no olhar que escovou o pequeno quarto que ele estava preso dentro.

Bones não tinha nada do meu pânico interior ao ver meu amigo em tal condição. Ele se aproximou do cooler, tirou uns poucos sacos de sangue, e caminhou até Tate.

Eu não consegui ouvir o que ele falou, porque os gritos do Tate afogavam isso, mas eu vi os lábios do Bones se mover conforme ele derrubava um dos sacos diretamente para a boca escancarada do Tate. Nummy, nummy? Minha mente congelada supria. Ou, saúde?

Isso não importava. Tate não bebeu do saco—ele rasgou aquilo até seu rosto estar coberto de vermelho e sua mandíbula rachada fazia ele parecer mais ainda como um grande tubarão branco do que um homem. Bones, imperturbável, arrancou o plástico restante do rosto do Tate, agilmente evitando seus dedos de ficarem roídos, e então derrubou outro saco sobre a boca do Tate. Esse encontrou o mesmo destino de garburador* do que o primeiro.

*São aqueles moedores elétricos de comida que ficam nas pias das cozinhas, geralmente usado nos EUA.

Eu olhei para longe, perturbada. Isso não fazia sentido, porque eu sabia o que esperar, mas ouvir isso e ver isso eram duas coisas diferentes. À minha direita, eu também notei Juan desviando o olhar da tela. Ele esfregou sua têmpora.

“Ainda é ele.”

A voz do Dave parecia muito suave na repentina pausa dos gritos do Tate enquanto ele bebia barulhentemente. Dave acenou uma vez para o monitor.

“Eu sei que é difícil de acreditar pelo que você está observando, mas Tate ainda está lá dentro. Isto é apenas temporário. Ele será ele mesmo em breve.”

Deus, eu precisava acreditar nisso. Eu sabia que não havia nenhuma razão para eu não precisasse, exceto que agora, Tate parecia mais assustador do que o vampiro mais homicida que eu alguma vez me encontrei. Eu acho que eu sinceramente não tinha estado preparada para ver meu amigo desse jeito, mesmo que eu pensasse que eu estava.

Isso exigiu cinco sacos antes do brilho louco deixar os olhos do Tate. Claro, a maioria dos dois primeiros tinha sido derramada em torno de seu rosto e ombros, não em sua boca, visto que ele serrou elas tão loucamente. Agora, coberto de sangue, ele finalmente olhou para Bones e pareceu reconhecer ele.

“Isso dói,” foram as primeiras palavras do Tate.

Lágrimas vieram aos meus olhos pela crueza melancólica de sua voz. Havia tanto desespero escapando dessa curta sentença.

Bones assentiu. “Fica melhor, colega. Você terá que confiar em mim sobre isso.”

Tate olhou para baixo para si mesmo, lambendo o sangue que ele conseguisse obter. Então ele parou—e olhou diretamente para a câmera.

“Cat.”

Eu me inclinei para frente, pressionando o botão no monitor que permitia a eles me ouvir.

“Eu estou aqui, Tate. Nós todos estamos.”

Tate fechou seus olhos. “Não quero que você me veja assim,” ele murmurou.

Vergonha sobre minha reação inicial fez minha voz rouquejar. “Está tudo bem, Tate. Você-”

“Eu não quero que você me veja assim!” ele rosnou, sacudindo contra seus grampos mais uma vez.

“Kitten.” Bones olhou para a tela. “Isto está perturbando ele. Vai se tornar mais difícil para ele controlar a loucura do sangue. Melhor fazer o que ele quer.”

Minha culpa se aprofundou. Isso foi uma coincidência, ou poderia Tate de alguma forma dizer que eu tinha sido afastada de assistir ele antes? Que líder de merda eu era, sem falar uma péssima amiga.

“Eu estou indo,” eu disse, conseguindo manter minha voz firme. “Eu vou...eu vou ver você quando você estiver melhor, Tate.”

Então eu saí da sala, sem olhar para trás conforme eu ouvia os gritos do Tate recomeçarem de novo.

Eu estava sentada em minha mesa, olhando para o espaço, quando meu celular tocou. Um olhar sobre ele mostrou o número da minha mãe, e eu hesitei. Eu não estava tão no humor para lidar com ela. Mas era incomum para ela estar acordada essa hora, então eu atendi.

“Oi mãe.”

“Catherine.” Ela pausou. Eu esperei, batendo meus dedos em minha mesa. Então ela falou palavras que quase me fizeram cair da minha cadeira. “Eu decidi vir para o seu casamento.”

Eu realmente olhei para meu telefone de novo para ver se eu tinha estado me enganado e era outra pessoa que tinha me ligado.

“Você está bêbada?” Eu soltei quando eu consegui falar.

Ela suspirou. “Eu desejo que você não se case com aquele vampiro, mas eu estou cansada dele nos separar.”

Aliens substituíram ela por uma pessoas impostora, eu me encontrei pensando. Esta era a única explicação.

“Então...você está vindo para o meu casamento?” Eu não pude deixar de repetir.

“Isso foi o que eu disse,não foi?” Ela respondeu com um pouco do seu aborrecimento usual.

“Hum, ótimo.” Inferno se eu sabia o que dizer. Eu estava chocada.

“Eu não suponho que você queira qualquer ajuda minha para planejá-lo?” minha mãe perguntou, soando tanto desafiador quanto duvidoso.

Se meu maxilar se pendurasse mais para baixo, ele iria cair. “Eu adoraria alguma ajuda,” eu consegui.

“Bom. Você pode chegar a tempo para o jantar mais tarde?”

Eu estava prestes a dizer, Desculpe, não tem jeito, quando eu pausei. Tate não me queria nem assistindo o vídeo dele lidando com seu desejo por sangue. Bones estava partindo essa tarde para apanhar a Annette do aeroporto. Eu poderia balançar para minha mãe quando ele fosse buscar a Annette, e depois encontrar ele novamente aqui mais tarde.

“O que você acha de um almoço tardio no lugar do jantar? Digamos, por volta de quatro horas?”

“Tudo bem, Catherine.” Ela pausou de novo, parecendo querer dizer mais alguma coisa. Eu meio que esperava ela gritar, Primeiro de Abril! Mas era Novembro, de forma que seria bastante cedo. “Eu vou vê-la as quatro.”

Quando Bones entrou no meu escritório no amanhecer, desde que Dave estava pegando o próximo turno de doze horas com o Tate, eu ainda estava chocada. Primeiro Tate tinha se transformado em um vampiro, depois minha mãe suavizou sobre meu casamento. Hoje realmente foi um dia para se lembrar.

Bones ofereceu para me deixar no seu caminho para o aeroporto, e depois me pegar em seu caminho de volta para a base, mas eu recusei. Eu não queria ficar sem um carro se o humor da minha mãe se tornasse sujo—sempre uma possibilidade—ou arriscar arruinar nossa primeira conversa de mãe-filha decente pelo Bones aparecendo com um vampiro estranho. Havia apenas um tanto de conjuntos de presas que eu achava que minha mãe poderia lidar ao mesmo tempo, e Annette atingia meus nervos mesmo nos melhores dos dias.

Além disso, eu poderia me ver explicando quem Annette era para minha mãe. Mãe, esta é Annette. De volta a mil e setecentos quando Bones era um gigolô, ela costumava pagar ele para foder ela, porém depois de mais de duzentos anos de relações sexuais com ele, agora eles são apenas bons amigos.

Sim, eu apresentaria Annette para minha mãe—logo depois que eu executasse uma lobotomia em mim mesma.

“Eu ainda não posso acreditar que ela quer conversar sobre o casamento,” eu me admirava para Bones conforme eu subia para dentro do meu carro.

Ele me deu um olhar sério. “Ela nunca vai abandonar seu relacionamento com você. Você poderia casar com o próprio Satã e isso ainda não se livraria dela. Ela ama você, kitten, apesar dela ter feito um trabalho bem pobre de mostrar isso na maioria dos dias.” Então ele me deu um sorriso maldoso. “Devo ligar para você em uma hora, assim você pode fingir que há uma emergência se ela ficar afiada com você?”

“E se houver uma emergência com o Tate?” Eu me perguntava. “Talvez eu não deveria sair.”

“Seu homem está bem. Nada pode prejudicar ele agora exceto uma estaca de prata através do coração. Vá ver sua mãe. Me ligue se você precisar de mim para vir morde-la.”

Não havia realmente nada para eu fazer na base. Tate ficaria mais alguns dias pelo menos no confinamento, e nós não tínhamos nenhum trabalho programado, por razões óbvias. Esta era uma boa hora como qualquer uma para ver se minha mãe quis dizer o que ela disse sobre querer acabar com nossa separação.

“Mantenha seu celular próximo,” eu brinquei com Bones. Então eu me afastei.

Minha mãe vivia a trinta minutos da base. Ela ainda estava em Richmond, mas em uma área mais rural. Sua vizinhança antiquada era recordativa de onde nós tínhamos crescido em Ohio, sem ser muito longe de Don, se as coisas ficassem cabeludas. Eu alcancei sua casa, estacionei, e notei que sua persiana precisava de uma nova camada de tinta. Elas

se pareciam assim a última vez que eu estive aqui? Deus, quanto tempo se passou desde que eu tinha vindo para ver ela?

Assim que eu saí do carro, no entanto, eu congelei. O choque rastejou até minha espinha, e não tinha nada a ver com a realização de que eu não tinha estado aqui desde que Bones voltou para minha vida meses atrás.

Pela sensação de energia vazando da casa, minha mãe não estava sozinha lá dentro, mas quem quer que estivesse com ela não tinha um batimento cardíaco. Eu comecei a deslizar minha mão em direção a minha bolsa, onde eu sempre tinha algumas facas de prata escondidas, quando uma risada fria me fez parar.

“Eu não faria isso se eu fosse você, menininha,” uma voz que eu odiava disse de trás de mim.

A porta da frente da minha mãe abriu. Ela foi enquadrada nela, com um vampiro de cabelos escuros que parecia vagamente familiar embalando o pescoço dela quase amorosamente em suas mãos.

E eu não precisava me virar para saber que o vampiro às minhas costas era meu pai.

Cinco

Max, meu pai, se sustentava aproximadamente 28 metros de distância entre algumas árvores. Seu cabelo vermelho esvoaçava na brisa e aqueles idênticos olhos cinza perfuravam os meus. Mas o que realmente prendeu minha atenção foi o lança foguete que Max tinha equilibrado em seu ombro. Ele também tinha uma arma em sua outra mão. A disparidade entre as duas armas quase me fez rir de absoluta histeria .

“Eu estava me preparando para explodir o seu carro antes mesmo de você entrar na garagem,” Max disse em um tom cordial, acenando para o lança foguete, “mas depois eu vi que você estava sozinha. E como qualquer pai poderia perder a chance de passar algum tempo com sua filhinha?”

Se de primeira você não tiver sucesso, tente, tente de novo. Isso era o que Max cuspidio em mim meses atrás depois que ele tinha sido preso por contratar dois assassinos profissionais para me tirar da miséria. Eu tinha pensado que ele não iria tentar mais ataques descarados para me matar desde que Bones se casou comigo no estilo-vampiro, mas parecia que eu estava errada.

“Onde está seu mestre, Max?” Eu perguntei, minha voz calma. “Ian está com pressa? Ele ainda está irritado comigo por escapar dele meses atrás?”

“Ian?” Max riu. “Foda-se meu senhor, eu não preciso dele. Eu tenho novos benfeitores, menininha, e eles querem você morta tanto quanto eu quero.”

Eu ponderei tentar conseguir minhas facas de novo. Um sorriso gelado se esticou através do rosto do Max, que se parecia bastante com o meu para qualquer um dizer que nós éramos pai e filha.

“Pensa que pode chegar as suas armas antes de eu atirar em você? Talvez você possa. Mas não antes desse lança-foguete avançar diretamente para sua mãe, e isso não seria uma vergonha.”

Meu maxilar trincou. Max e o outro vampiro estavam na exata direção oposta um do outro. Mesmo se eu fosse rápida o suficiente para tirar um deles, o outro ainda teria tempo para matar minha mãe.

“Por que nós não vamos para dentro? Eu acho que uma conversa familiar está muito tempo atrasada,” Max disse, gesticulando com a arma.

Não havia nenhuma maneira que eu pudesse fazer qualquer coisa com os dois separados tão distantes. Eu comecei a ir em direção a casa, mas sua risada me parou.

“Largue sua bolsa primeiro, menininha, e chute ela por cima do meu caminho. Lentamente.”

Uma dúzia de diferentes cenários de ataques saltaram pela minha mente, mas medo por minha mãe me fez rejeitar todos eles. Se ao menos fosse somente o Max aqui. Se ao menos eu tivesse amarrado algumas armas em mim antes de cabecear por cima. Se ao menos eu tivesse outro maldito relógio com um botão de emergência nele, então Bones poderia perceber que minha mãe e eu estávamos em apuros.

Eu deixei cair minha bolsa e dei nela um chute lateral até o Max. Ele resmungou e se aproximou, sua mira não vacilando com ambas as armas.

“Vamos torná-la um pouco mais respeitosa,” ele disse, e puxou o gatilho.

A bala me atingiu embaixo no estômago, me dobrando. Demorou alguns segundos para a dor me acertar, mas quando ela o fez, foi cruel.

Atrás de mim, eu ouvi o outro vampiro rir. Não foi muito mais alto que o som do tiro. A arma do Max tinha um silenciador.

“Para dentro,” ele me direcionou com outro aceno da arma. “Ou a próxima rodada vai para sua perna.”

Com meus punhos cobrindo o buraco rapidamente sangrando em meus intestinos, eu cambaleei para dentro da casa. Assim que Max fechou a porta atrás da gente, ele disparou novamente, atingindo-me na coxa.

Eu gritei pelo segundo tiro, que me golpeou fora de meus pés e me mandou esparramada pelo chão.

“Foi muito divertido para resistir,” Max sorriu, em seguida acenou a arma, desta vez para minha mãe. “Você faz mais um som e ela recebe o próximo projétil.”

Max teria adorado atirar na minha mãe. Não escapou de minha atenção que ela tinha um estúpido, olhar vidrado em seu rosto. Max tinha usado os olhos-verdes nela em submissão. O pensamento do quão aterrorizada ela deve ter ficado ao abrir sua porta e ver meu pai lá quase fez minha raiva se igualar a dor em pura intensidade.

Mas isso foi passageiro. Ondas de dor, náuseas, e vertigem me assaltaram. Max pode ter errado artérias ou órgãos vitais, mas em minha atual condição, eu não seria capaz de lutar contra ele e o outro vampiro, além de resgatar ela. Foi somente por eu ser metade vampiro que eu ainda estava consciente de qualquer maneira.

Bones. Eu frequentemente provocava ele por ser paranóico sobre minha segurança, mas parecia que a piada era sobre mim. Claro, se eu não aparecesse na base mais tarde, ele ficaria preocupado. Provavelmente o suficiente para vir direto para cá, mas pela expressão do Max, ele chegaria tarde demais.

“Você deveria ter me matado quando teve a chance,” Max disse, olhando para baixo para mim. “Aposto que agora você desejaria que tivesse feito aquilo ao invés de se casar com o Bones de volta ao lan naquela noite.”

Mesmo que isso fosse para mim—e eu não estava pronta para admitir isso por um longo tiro—eu não conseguia me induzir a concordar.

“Eu alguma vez já mencionei o quanto eu te odeio, Max?” Eu consegui ranger os dentes. Talvez eu pudesse atrasar ele. Deixar ele irritado o suficiente para querer ter o tempo dele me matando.

O outro vampiro riu. “Ela tem tal coragem,” ele disse, me olhando ao mesmo tempo em que acariciava o cabelo da minha mãe. “Que desperdício.”

Reconhecimento surgiu sobre onde eu tinha visto o vampiro de cabelos escuros antes. Ele foi o que escapou do *Cheuck E. Cheese* naquele dia.

“Você,” eu disse.

Ele sorriu. “Prazer em ter ver novamente, também.”

Max colocou o lança foguete para baixo, mas isso não me fez nem de perto tão bem agora quanto teria feito alguns minutos atrás.

“Calibos,” ele disse, “se minha filha se mexer, mate sua mãe.”

Com essa desagradável diretiva, Max desapareceu para dentro da cozinha. Eu continuei aplicando pressão ao buraco em meu intestino, já que estava sangrando de forma pior que minha perna. Maldito seja você, Max, eu pensei através da dor. Eu vou te ver morto mesmo que seja a última coisa que eu faça.

E pelo jeito disso, provavelmente seria.

Minha mãe ainda encarava cegamente para frente. Com exceção disso, para meu alívio, ela não parecia ferida. Calibos, como Max chamou o outro vampiro, deixou sua mão vaguear para frente da camisa dela para apertar seu seio. Um rosnado baixo veio de mim que o fez sorrir.

“Temperamento, temperamento,” ele ronronou, deixando sua mão rastejar mais para baixo.

Max saiu da cozinha e olhou furiosamente para Calibos. “Ela não,” ele disse curtamente. “Se houver tempo, você pode ter a Cat, mas Justina é minha.”

Ai meu Deus. Determinação renovada agitou dentro de mim. Eu não poderia deixar Max viver, mesmo se eu terminasse matando eu e minha mãe no processo de derrubá-lo. Eu conhecia minha mãe. Ela iria preferir ser morta a ser estuprada por um vampiro, especialmente Max.

“Eu acho que é hora de acordá-la, você não acha?” Meu pai me perguntou naquele mesmo tom alegre. Ele entregou sua arma para Calibos com instruções para atirar em mim se eu me movesse, e depois foi para minha mãe. Max cortou seu polegar sobre uma das quatro facas com que ele retornou da cozinha e segurou-as sobre a boca dela.

“Acorde e brilhe, Justina,” ele disse, esfregando o sangue sobre os lábios dela.

Minha mãe lambeu-o, piscou uma vez—e então gritou.

As mãos do Max se pressionaram sobre a boca dela. Eu tentei empurrar a dor para trás o suficiente para me concentrar em um plano. Vamos lá, Cat, pense! Tem que haver uma maneira de sair disso.

“Olá, linda,” Max disse, colocando seu rosto perto do da minha mãe. “Eu vou tirar minha mão, mas para cada vez que você gritar, eu vou cortar alguma coisa fora de nossa filha. Entendeu?”

O olhar da minha mãe chicoteou para mim, se ampliou, e então ela acenou. Max soltou suas mãos.

“Isso é melhor. Agora, para ter certeza que a gatinha aqui não vai estragar a diversão...”

Max caminhou para mim, ainda segurando aquelas facas. Eu me preparei, querendo agarrar aquelas facas como eu nunca quis nada antes disso. Mas Calibos tinha a arma apontada para mim e minha mãe a uma distância de uma mordida. Eu faria o meu suporte, mas este não era o momento.

Max sorriu, ajoelhando para agarrar o meu pulso. “Você, vai morrer,” ele disse, baixo o suficiente para apenas eu pudesse ouvir ele, “mas eu vou deixar sua mãe viva apenas para que ela possa lembrar que ela viu isso acontecer. Mas se você lutar comigo,

menininha, eu vou estuprá-la e matá-la na sua frente antes de eu terminar com você. “Quanto você quer salva-la disso?”

Eu nunca senti tanto ódio por alguém com eu fiz para o meu pai. Havia uma chance de que Max iria matar ambas de nós de qualquer jeito, mas eu tinha três escolhas. Espero que eu surja com um plano brilhante e consiga resgatar ambas, espero que Max demore tempo suficiente me torturando que Bones apareça a tempo... ou ir para essas facas e arriscar assistir Max compensar em sua ameaça sobre minha mãe. Eu sabia que ele era capaz disso. Não havia muito que eu pensava que estava mais abaixo dele.

“Deixe ela ir quando isso acabar,” eu disse bem suavemente, optando pelo plano A ou B.

Max sorriu. “Garota esperta.” Seus dedos acariciaram meu pulso. “Por que você veio aqui sozinha? Cadê o Bones?”

Mentir sempre soava mais autêntico quando era misturado com a verdade. “Ele está na base. Ele transformou um da minha equipe ontem a noite em um vampiro, então ele está ficando com ele até que ele supere a loucura por sangue.”

Max sorriu amplamente. “Tate.”

Eu não pude esconder meu choque. Meu pai riu. “Como é que eu sei sobre isso? Belinda deu a Calibos a informação. Uma vez que eu encontrei sua mãe, tudo que eu tinha que fazer era compelir ela a te convidar para cá. Eu devo a Belinda um enorme obrigado.”

Belinda. Filha da puta, eu subestimei aquela vadia de olhos azuis. Agora eu sabia o que ela tinha sussurrado para Calibos conforme ela conduzia ele para fora do *Chuck E. Cheese*. Qual era a única coisa que Belinda sabia que ninguém mais de fora da minha unidade sabia? A data e a hora que nós estávamos mudando Tate. Belinda deve ter calculado comigo morta, ninguém iria juntar os pedaços de como Max tinha feito isso. Mas ela não calculou ela mesma morrer.

Outra onda de tontura me varreu. Eu devia estar sangrando internamente, pois o que estava vazando sobre o chão não levava em conta como eu me sentia.

“Você vai ter que poupar os agradecimentos, Max, porque ela está morta.”

Ele deu de ombros. “Isso é uma pena. Boa menina.”

“Max.”

Ambos viramos. Minha mãe ainda estava de pé onde ela tinha estado. Lágrimas lentas escorriam pelo seu rosto. Eu nunca tinha visto ela chorar antes.

“É a mim que você quer,” ela disse numa voz áspera. “Eu eduquei Catherine, e eu a ensinei a odiar todos os vampiros que ele encontrasse. Deixe-a ir. Isto é entre eu e você.”

Isto, não ser baleada duas vezes, foi o que trouxe lágrimas aos meus olhos. Todas as vezes que eu pensei que ela não me amava, e aqui estava minha mãe tentando se usar para trocar com o vampiro o que ela mais temia.

Max lançou um brilho verde em sua direção. “Oh, eu tenho negócios inacabados com você, Justina. Você sabe que pé no saco tem sido, ser o vampiro que gerou a mestiça? Eu tive estranhos me espancando imediatamente! Mas eu fico sem proteção se eu simplesmente matar você, enquanto que levar ela para fora se juntam a mim novos amigos. Eles queriam Bones morto, também, mas eu vou aceitar o que eu posso ter.”

Eu estava prestes a perguntar quem eram esses novos amigos, quando Max pegou uma daquelas facas e passou-a diretamente por meu pulso, forte o suficiente para imobilizá-lo no chão. Eu dei um suspiro duro, mas foi minha mãe quem gritou.

“Pare com isso!”

Max sorriu, mantendo as outras facas bem longe do meu alcance. “Obrigado, Justina. Agora eu tenho que fazer um pequeno corte, cortesia sua.”

Calibos soltou um suspiro irritado que eu pude ouvir mesmo sobre minha própria respiração difícil.

“Isso é chato. Eu vou conseguir fazer alguma coisa divertida hoje?”

Max pegou a outra faca, dando um olhar significativo para minha mãe antes de tocar a ponta na minha pele. “Vá em frente, lute comigo. Me de uma razão para fazer você ver sua mãe sofrer antes dela morrer,” ele sussurrou.

Eu fixei meus dentes e não lutei conforme ele conduzia a lâmina lentamente através do meu outro pulso. Doeu mais ainda que o primeiro tinha. Minha mãe soltou um gemido que soou como se ela estivesse com dor, também.

“Por favor.” Era quase inaudível, e ela estendeu sua mão para o Max. “Por favor, não mais. É minha culpa, deixe-a em paz!”

“Que horas seu vampiro playboy está esperando você voltar?” Max perguntou, ignorando ela.

Levaria para Bones vinte minutos para chegar do aeroporto para a base, talvez menos com o jeito que ele dirigia. Depois outros quinze minutos mais ou menos para carregar a quantia ridícula de malas da Annette e conduzir de volta. Será que Bones me ligaria uma vez que ele tivesse voltado para base? Eu tinha colocado meu celular para vibrar, então eu não seria capaz de ouvi-lo se ele vibrasse, desde que ele estava lá fora em minha bolsa. Deus, ele levaria horas antes mesmo dele se perguntar por que eu não tinha voltado ainda?

“Três horas,” eu disse, mantendo meu rosto tão em branco quanto possível.

Max deixou um sorriso imundo curvar seus lábios. “Eu vou supor que isso realmente significa uma hora. Mas não se preocupe. Eu vou fazer valer a pena. Oh, e eu vou pegar isso.”

Max arrancou meu anel de noivado para fora do meu dedo. Ele segurou-o contra a luz e sorriu.

“Deve ser de cinco quilates,” ele disse admiravelmente. “Isso vai me render um par de milhões, fácil.”

“É um rubi,” eu repreendi, odiando a visão do meu anel de noivado nas mãos dele.

Max riu. “Garotinha estúpida, isto é um diamante. Diamantes vermelhos são os mais raros no mundo, e Bones tem tido essa pedra por mais de um século. Ian queria comprar isso dele por décadas. Mas você não vai precisar mais dele.”

Max cortou a frente de minha camisa, advertindo que isso era para o benefício de Calibos, não dele. O pulsar de meus pulsos, combinado com a dor abrasadora em minhas pernas e intestinos, deixou mais fácil para eu desmaiar. Eu continuava lutando contra a escuridão que rastejava tentadoramente perto.

Minha mãe se lançou para frente. Calibos capturou ela. Dando-lhe uma dura sacudida.

“Você não são nada exceto animais,” ela assobiou para eles.

“Insultos contam como gritos,” Max respondeu, rindo conforme ela ficava boquiaberta em descrença. “Meu jogo, então eu tenho que inventar as regras. São duas coisas que eu tenho que cortar da Cat agora. Quer fazer disso três?”

Eu encontrei o olhar da minha mãe sobre o ombro do Max. Seus olhos estavam largos e transbordantes. Eu dei uma reduzida sacudida de minha cabeça. Por favor, não. Você não pode fazer melhor. Apenas corra quando você tiver a chance.

Ela não podia ouvir meus apelos silenciosos, é claro. Max deixou a ponta de sua faca mergulhar para meus jeans, e ele deslizou-os pelo lado.

“Aqui é onde eu vou começar,” ele observou, em seguida agarrou um punhado do meu quadril e deu uma dura cortada para cima com a terceira faca.

Eu mordi meu lábio tão forte para impedir de gritar que eu provei sangue. Calibos abafou um riso. Max levantou um pedaço cortado da pele como se fosse um troféu.

“Bela tatoo,” ele disse, arremessando-a para o lado. “Talvez eu vá enviar isso para o Bones, para que ele possa ter uma extra.”

Meu quadril queimava onde agora havia um ferimento aberto sangrando ao invés da tatuagem de ossos cruzados que eu tinha feito para corresponder a do braço do Bones. Minha mãe não gritou dessa vez, mas ela puxou uma profunda, estremecida respiração.

“Eu amo você, Catherine,” ela sussurrou.

Eu tive que desviar o olhar, porque eu não queria dar a Max a satisfação de me ver chorar. Eu não conseguia me lembrar a última vez que ela disse isso para mim. Ela devia acreditar que nós estávamos condenadas a morrer.

“Eu estou cansado de segurar ela, eu estou colocando-a para dormir,” Calibos disse, virando os olhos verdes para minha mãe.

“Pare com isso.” A voz do Max era um chicote. “Ela vai ver isso. Ela vai saber.”

Calibos fez um ruído irritado, em seguida arrastou minha mãe até as cortinas da janela. Ele arrancou uma fora, rasgou-a debaixo para o centro, e então amarrou o final da mesma ao redor do pescoço dela.

“Max,” eu disse advertidamente.

Ele me golpeou na cabeça, duramente. “Shh, eu quero ver o que ele tem em mente.”

Calibos jogou a outra extremidade sobre um dos trilhos do corrimão do segundo andar. Minha mãe estava lutando, mas ela não era páreo para o vampiro. Eu comecei a me esticar para as facas que me imobilizavam. Max empurrou outra pelo meu pulso quase como se fosse uma idéia terdida, então me socou na barriga onde eu tinha sido baleada.

A explosão de agonia deve ter me nocauteado por um minuto, porque quando meus olhos focalizaram de novo, minha mãe estava de pé em uma cadeira, uma

extremidade da cortina enrolada ao redor do pescoço dela, e a outra amarrada no corrimão do andar superior. Havia dificilmente qualquer folga na linha, e uma das pernas da cadeira estava faltando.

“Agora ela pode assistir, e eu posso me juntar à diversão,” Calibos sorriu.

Max deu a ele um sorriso aprovador, então ele voltou sua atenção para mim.

“Você sabe o que eu vou fazer com você, garotinha?” ele perguntou em um tom de conversação. “Depois que eu torturar o inferno para fora de você, eu vou cortar você em pedaços. Não posso arriscar o Bones conseguir alguém para te levantar como um ghoul, posso?”

O caralho cruel não era estúpido. Com minha linhagem meio-vampiro, era completamente possível que eu pudesse ser levantada como um ghoul, se Max fosse apenas me matar. Mas se eu fosse desmembrada, essa opção estava fora.

“As mesmas regras se aplicam. Vamos ver quanto tempo você agüenta antes de você gritar e eu começar a cortar alguma coisa da Justina,” ele provocou.

O punho do Max começou a golpear minha cabeça para frente e para trás como um brinquedo em uma mola. Sangue encheu minha boca e meus lábios se dividiram, mas eu mordi minha língua e não fiz barulho. Depois de alguns minutos, o zumbido em minha orelha entorpeceu os sons dele me espancando. Então ele parou.

“Puta teimosa. Hmm, vamos ver se você consegue ficar em silêncio com isso...”

Ele tirou um isqueiro de seu bolso, acendeu-o, moveu a chama para cima tão alto quanto poderia ir, então o segurou no meu braço. Meu corpo inteiro estremeceu e eu me torci inutilmente, arfadas e gemidos vindo de mim. Depois de alguns minutos de agonia inimaginável, eu não consegui conter meu grito nem mais um minuto.

Max riu, satisfeito. Eu estava vagamente ciente de vomitar.

“Eu acho que isso vai custar a Justina um dedo,” ele advertiu. “O que mais você vai fazer ela perder?”

“Mesmo se você me matar, Bones vai te encontrar,” eu ofegava. O suor estava escorrendo de mim e do meu braço ferido de maneira que eu nem sabia que era possível. “Acredite em mim, você vai se arrepender quando ele o fizer.”

Calibos e Max deram risada como se tivesse contado uma piada. “Aquele vampiro não vai começar uma guerra por você.” Max sorriu. “Inferno, a única razão que Bones se casou com você foi para irritar nosso senhor.”

É por isso que Max se sentia seguro o suficiente para estender esse risco? Porque ele pensava que tinha bastante proteção de seus novos “amigos” e Bones tinha apenas se casado comigo para irritar Ian?

“Oh, Bones vai te achar. Conte com isso.”

Eles olharam ao redor, desconfortáveis com a veemência de meu tom.

“Patético,” Max disse por fim. “Você está tentando me assustar para eu deixar você viver, mas isso não vai funcionar. Ainda assim, Calibos, vá para fora e mantenha a vigilância. Apenas no caso do playboy dela decidir dar um pulo aqui mais cedo.”

“Mas eu não consegui brincar com ela ainda,” Calibos protestou, com um olhar em minha direção que me fez recuar.

“Você terá sua chance,” Max repreendeu. “Mas eu iniciei isso, então eu vou primeiro.”

Calibos sorriu para mim enquanto ele saía pela porta. “Eu vou te ver em breve, querida.”

Max se levantou e vagueou para minha mãe próxima. Ela estava quase na ponta dos pés para manter a cortina ao redor do seu pescoço frouxa o suficiente para respirar. Debaixo dela, a cadeira balançava perigosamente sobre seus três pés. Suas mãos estavam amarradas juntas com outro pedaço da cortina, e Max sorriu conforme ela contemplava seus dedos.

“Qual dele você vai perder, Justina? Vamos ver, esse dedinho foi ao mercado,” ele começou o som monótono, batendo em cada um deles. Esse dedinho ficou em casa. Esse dedinho tinha um rosbife...”

Eu tentei me preparar mentalmente para minha chance. Agora que um deles estava lá fora, esta era minha melhor oportunidade. Foi difícil para eu me concentrar, no entanto. Eu tinha anos de experiência esquivando de golpes, mas com todos meus ferimentos, eu continuava a me sentir vagueando perto da inconsciência.

Minha mãe encontrou meus olhos... e em seguida chutou a cadeira debaixo dela.

“Maldição,” Max estalou, segurando ela com uma mão. “Por que você fez isso?”

No segundo que ele estava distraído, eu arranquei contra as facas em meus pulsos com toda a minha força, sentindo minha carne rasgar. Eu tinha conseguido uma das minhas mãos livre quando o Max se virou.

“O que diabos?”

Ele soltou minha mãe. Ela balançou pelo pescoço, seus pés bem acima do chão enquanto eu arrancava meu outro braço livre, ignorando a explosão incandescente de dor que causou. Eu tentei agarrar uma das facas, mas meus pulsos estavam danificados demais para eu segurar qualquer coisa. Eu chutei elas para longe e então ao invés disso me arremessei para o Max, golpeando ele na cabeça com força o suficiente para derrubá-lo. Tudo que eu preciso é um pouco de seu sangue, eu pensei, mordendo ele de forma selvagem, e eu estarei curada o suficiente para lutar.

Uma explosão de barulho sacudiu minha cabeça em direção a janela. A última coisa que eu vi foi o vidro quebrando—e depois houve uma queimação em meu pescoço e minha visão escureceu. Eu pensei ter ouvido gritos, mas de repente, tudo parecia mais longe. Eu não conseguia sentir nada, também. Foi um alívio estar livre da dor.

A consciência voltou com algo molhado sendo derramado pela minha garganta. Eu tentei cuspir, mas não conseguia. O fluxo não estava parando, me forçando a engolir. De novo, e de novo.

“...não deixe ela morrer!” Eu pensei ter ouvido minha mãe gritar, depois houve a voz do Bones, muito perto.

“Vamos, amor, beba! Não, você tem que ter mais...”

Eu engasguei, o líquido transbordando minha boca, quando formas ao meu redor se formaram em clareza. Eu tinha minha boca emplastada em um pescoço alisado com sangue, e eu o afastei conforme eu tossia e engolia mais uma vez.

“Pare com isso,” eu consegui dizer.

Mãos me colocaram para trás. Era a garganta do Bones que eu tinha estado pressionada contra. Seu pescoço não era a única coisa manchada de vermelho, tampouco. Assim era a frente toda dele.

“Cristo todo poderoso, Kitten,” Bones respirou, acariciando minha garganta.

“Catherine,” minha mãe chorou. Eu sacudi minha cabeça ao redor a tempo de vê-la tropeçar em algo conforme ela cambaleou em minha direção. Aquela cortina ainda estava amarrada ao redor do pescoço dela, mas a outra extremidade já não estava mais ligada ao

corrimão. No canto distante da sala, eu ouvi Max murmurar uma maldição e uma resposta com sotaque inglês responder.

“Não se mova, seu pequeno merda.”

“Você tem ele?” Bones perguntou em uma voz verdadeiramente assustadora.

Annette soou tão feroz quanto eu nunca tinha ouvido ela. “Eu tenho ele, Crispin.”

Minha mãe me alcançou. Ela estava me abraçando e tentando me puxar dos braços do Bones enquanto ela continuava sentindo meu pescoço.

“Ele o consertou? Você está bem, Catherine?”

Isso foi quando eu notei o resto do sangue. Não estava somente chapinhado em Bones, mas em cima de mim toda, ao meu redor, até mesmo na parede próxima.

“O que aconteceu?” Eu perguntei, dividida entre vertigem, entorpecimento de gratidão que nós estávamos vivas, e ficando horrorizada por todo sangue que nos cercava.

“Max rasgou sua garganta,” Bones respondeu. Houve a mais estranha mistura de alívio e raiva no olhar brilhante verde dele. “E ele vai encarecidamente desejar que eu o mate antes de eu terminar com ele.”

Seis

Don chegou à minha mãe com a equipe completa menos de quinze minutos depois que eu liguei para ele. Eles devem ter quebrado todas as leis de trânsito conhecidas pelo homem, não que qualquer policial local pudesse dar a eles multa por excesso de velocidade.

Bones e Annette amarraram Max dentro da cápsula. Don estava pegando ele—por hora. Bones curtamente disse que mandaria alguém mais tarde para recolher Max, e o tom que ele usou me fez feliz por meu tio não discutir. Claro, eu não acho que Don queria Max em suas mãos por muito tempo. O olhar que os irmãos havia trocado enquanto Max estava sendo amarrado na cápsula foi preenchido com muita história, Don desviou o olhar antes mesmo do Max começar a amaldiçoá-lo.

Eu tive que me render a vários litros de sangue para substituir o que eu tinha perdido. O sangue do Bones tinha curado meus múltiplos ferimentos, mas minha pulsação estava perigosamente fraca.

“Essa foi por pouco,” eu falei para Bones com um sorriso trêmulo depois da minha transfusão final. Eu estava sentada em seu carro. Ele tinha usado uma toalha enxugar tanto sangue de mim quanto possível. Nós estávamos saindo em breve. Bones não queria ficar aqui mais tempo do que o necessário, já que nós não poderíamos ter certeza para quem mais Max e Calibos podiam ter contado sobre seus planos de emboscada.

Bones encontrou meus olhos com um olhar insondável. “Eu teria trazido você de volta de um jeito ou de outro, Kitten. Ou como um vampiro ou como um ghoul, mesmo que você me odiasse por isso mais tarde.”

“Não se Max conseguisse o que queria,” eu murmurei. “Ele ia me cortar em pedaços.”

Bones soltou um assobio que fez os pelos da minha nuca se eriçarem. Então ele parecia se ter sob controle.

“Eu vou me lembrar disso,” ele disse, cada palavra sendo mordida.

Tantas emoções estavam se agitando em mim. Alívio, pânico atrasado, raiva, alegria, e o desejo de agarrar Bones e murmurar sobre como eu estava emocionada de até mesmo ver ele novamente. Mas não havia tempo para uma fusão, então eu enchi para trás aqueles sentimentos. Reúna-se, Cat. Não posse ter você se transformando em uma massa de emotividade psicológica, há muito a se fazer.

Minha mãe estava no assento traseiro. Ela se recusou a ir para a base, embora ela não tivesse que ficar lá muito tempo. Don estava mudando todos. Max tinha encontrado a

casa da minha mãe, então foi um palpite fácil de fazer que ele sabia onde a base era, também. Don não estava tomando qualquer risco de que Max tivesse dito a outros vampiros onde achá-la. A operação do Don tinha matado o suficiente deles para que alguns pudessem decidir fazer uma visita.

Então minha mãe estava partindo comigo e com o Bones agora, e Don iria acomodar ela em outro local para morar mais tarde. Uma vez que ele terminasse de mudar toda nossa equipe.

“Eu sinto muito, Catherine,” ela murmurou, não encontrando meus olhos. “Eu não queria te ligar. Eu me ouvi dizendo as palavras, mas eu não conseguia parar.”

Eu suspirei. “Não é sua culpa, Max usou controle de mente. Você não poderia evitar o que você estava dizendo.”

“Poder do demônio,” ela sussurrou.

“Não,” Bones disse com firmeza. “Max foi quem te disse que todos os vampiros eram demônios, certo? Você pensa que ele é capaz de dizer a verdade, mesmo depois dessa noite?”

“Não importa o que o Max disse naquela época,” eu adicionei, “você teria sido compelida a acreditar, exatamente como você foi compelida a me ligar antes. Vampiros são outra espécie, mãe, mas eles não são demônios. Se eles forem, por que você ainda está viva? Você já tentou duas vezes conseguir o Bones morto, mas hoje ele te salvou ao invés de deixar você se enforcar.

Sua face estava torcida com emoção. Ser confrontada com a realidade de que o que ela ferventemente acreditou por vinte e oito anos podia estar errado era uma coisa difícil para qualquer um engolir.

“Eu menti para você sobre seu pai,” ela disse finalmente, tão suavemente que eu mal podia ouvi-la. “Aquela noite, ele não...mas eu não queria acreditar que eu poderia ter deixado ele, não depois que eu vi que ele não era humano...”

Meus olhos se fecharam por um momento por sua admissão. Eu tinha suspeitado que a noite que eu fui concebida não era estupro, mas aqui estava a confirmação finalmente. Então eu encontrei seu olhar.

“Você tinha dezoito anos. Max fez você acreditar que estava dando a luz a uma versão moderna do bebê de Rosemary, só porque ele achou que era engraçado te dizer que todos os vampiros eram demônios. Não o torna nada menos que um imbecil. Falando nisso...” Eu tirei o IV do meu braço, depois vesti a jaqueta que o Cooper tinha gentilmente

deixado para mim, desde que a minha camisa tinha sido cortada e estava ensopada com sangue. Quando eu estava coberta, eu desci do carro. Não mais horizonte-inclinado e tonturas. Era incrível a diferença que sangue de vampiro e três sacos de plasma podiam fazer. Eu nem sequer tinha mais marcas em mim, considerando que por direito, eu deveria estar em saco de corpos.

“O que você está fazendo?” Bones perguntou, segurando levemente meu braço.

“Dizendo adeus para meu pai,” eu respondi, caminhando para onde a cápsula sentava-se como um enorme ovo de prata na garagem.

“Abra isso,” eu disse para Cooper, que estava de guarda até que ela pudesse ser carregada em nossa van especial.

Cooper abriu as travas exteriores. Ele não desviou o olhar quando porta da cápsula deslizou aberta e Max foi revelado, então eu calculei que ele tinha bebido um pouco de sangue de vampiro a caminho daqui. Essa era a única coisa que podia inocular um humano de virar vítima do controle de mente nosferatu, mesmo que isso tivesse outros efeitos colaterais.

Meu pai estava espetado em vários lugares com prata. A fígada final daquelas estacas tornava impossível para ele arrastar-se livremente sem rasgar seu coração, para não mencionar vários outros pedaços escolhidos dele. Uma vez que a porta fechava, ele não poderia sequer balançar, porque a estrutura interna impedia movimento enquanto as estacas continuavam a drenar o sangue e a força dele para fora. Eu sabia tudo isso, porque eu a projetei.

O olhar do Bones chamuscou para o Max. “Vá em frente, colega, diga uma palavra, veja o que isso te causa,” ele o encorajou em uma voz suave como seda—e assustadora como a sepultura.

“Agora, querido papai, ‘eu te falei’ nem sequer começa a cobrir isso,” eu disse cruelmente para Max. “Então eu vou repetir o que você me disse mais cedo: Você deveria ter me matado quando teve a chance.”

Então eu me virei para Bones. “Por que nós estamos levando ele para qualquer lugar? Eu tenho somente que de preferência matar ele agora e não precisar mais me preocupar com ele novamente.”

“Você não precisa se preocupar com ele,” Bones disse no mesmo tom gelado, de arrepiar os pelos da nuca. “Nunca mais. Mas ele não vai sair dessa facilmente.”

Bones estendeu as mãos e tocou o rosto do Max. Foi uma leve acariciada, mas Max se encolheu como se Bones tivesse cortado sua face com uma faca.

“Eu estarei vendo você em breve, companheiro. Eu mal posso esperar.”

Annette veio. Seus olhos cor de champanhe consideraram Max com uma face levemente marcada com a idade. Annette tinha trinta seis quando Bones transformou ela. Os tempos eram diferentes em 1700, então ela parecia em torno dos quarenta e cinco, mas ela fazia isso parecer bom. Ao contrário de sua aparência normal impecável, seu cabelo loiro avermelhado tinha caído metade para fora de seu coque, e seu terninho navy* parecia muito pior para usar.

*Estilo marinheiro.

“Eu digo, tem sido um dia excepcional já,” ela comentou.

Eu sufoquei um bufo. De que forma como Annette para descrever uma tarde de tortura tão calmamente como “um dia excepcional.”

“Sele ele de volta,” eu disse para Cooper, não querendo mais olhar para meu pai. Ou nunca mais.

Cooper obedeceu, e a porta da cápsula deslizou para o lugar com uma série de travas clicando novamente. Enquanto isso acontecia, um pensamento assustador me ocorreu.

“O que aconteceu com Calibos? Havia outro vampiro aqui além do Max.”

“Sua cabeça está lá,” Bones disse, acenando para as árvores, “mas o resto dele está mais para trás.”

Eu senti uma satisfação fria sobre isso. “Como você sabia que tinha que vir para cá?”

“A companhia aérea perdeu a bagagem da Annette.” Bones soou quase distraído, “eu te liguei duas vezes para dizer que nós iríamos atrasar, que estávamos parando para buscar algumas roupas novas para ela. Você não respondeu. Você sempre responde, então eu dirigi diretamente para cá. Cerca de uma milha de distância, eu ouvi você gritar, eu passei para o outro lado da estrada, e Annette e eu circulamos em volta da casa a pé. Nós encontramos o sujeito um. Não sabia mais quantos poderiam estar dentro, então nós rompemos através da janela ao mesmo tempo.”

Um latido de riso escapou de mim. Eu e minha mãe devíamos nossa vida para a bagagem de Annette sendo perdida? Que irônico.

“Aposto que você desejava continuar*,” eu não pude evitar ironizar para Annette.

*Aqui ela fala *carried on*, que *carry on* significa aquelas pequenas malas ou bolsa que os passageiros de avião podem carregar consigo durante a viagem, ela fez um trocadilho, que a Annette desejava ter levado uma dessas maletinhas, daí a Cat não teria sido salva a tempo.

Um fantasma de um sorriso esvoaçou através de seus lábios. “Não exatamente, querida. Eu acabei de ligar para Ian,” ela continuou, mais para Bones do que eu agora. “Ele ficou furioso ao ouvir o que o Max fez. Ele oficialmente cortando Max de sua linhagem.”

Este era o pior punimento que um vampiro poderia infligir em um membro de sua linha. Isso significava que nenhum vampiro iria contestar seja o que fosse que acontecesse com Max no futuro, e neste momento, o futuro do meu pai parecia muito terrível.

“Max disse que Ian não sabia sobre isso,” eu adicionei, embora eu não fosse fan de Ian. “Ele disse que tinha novos amigos que me queriam morta tanto quanto ele queria.”

Bones deu um aceno curto. “Nós estamos indo para casa, amor. Para descobrir quem ajudou Max a orquestrar isso, assim nós podemos matar cada um deles.”

Nossa casa era uma grande cabana no topo de uma colina, com vista total para a *Blue Ridge Mountains**de nossa janela à prova de balas. Era afastado o suficiente para que nós nunca tivéssemos conhecidos nossos vizinhos, então o heliporto e o hangar ao lado de nossa casa não tinha sido motivo de nenhuma conversa embaraçosa.

*É uma cadeia de montanhas no leste dos EUA. As montanhas são conhecidas por sua cor azulada quando vistas de longe.

Annette voltou com Don para ajudar com o Tate, como era o plano original, embora Bones tenha se recusado a ir com ela. Ele disse ao meu tio que suas prioridades tinham mudado, não que Don tivesse qualquer problema para entender o porquê. Tate ficaria bem com duas pessoas morto-vivas cuidando dele. Era minha segurança que parecia estar em uma posição mais frágil do que Tate, de acordo com o que o Max tinha dito.

Quando eu entrei na minha casa, meu gato pulou para se torcer em volta de minhas pernas. Nós não tínhamos calculado estar de volta por uma semana, então eu ativei o alimentador automático e o limpador da caixa de areia. Agora meu gatinho iria receber alguns dos meus restos de comida ao invés de sua comida seca. Não era de se admirar que ele estava feliz em me ver.

Minha mãe nunca tinha estado na minha casa e do Bones, mas eu estava muito ansiosa para lavar o sangue de mim para lhe dar um tour adequado.

“Aqui está o quarto de hóspedes,” eu disse, dirigindo ela para o quarto no andar de baixo. “Eu tenho algumas roupas nele, também, então sirva-se com o que quer que tenha lá. Eu estou tomando um banho.”

Bones me seguiu para o andar de cima. Eu tirei o casaco que o Cooper tinha me dado, e mais meu sutiã e calça ensangüentados. Se eu nunca mais visse aquelas roupas de novo, seria cedo de mais. Bones também despiu sua camisa respingada de vermelho e calças, chutando elas em um canto antes de se juntar a mim no chuveiro.

No início, a água estava gelada. Demorava alguns minutos para esquentar nesta época do ano. Eu tremia conforme o spray gelado pousava em mim. Bones me envolveu em seus braços e se mudou para onde a maioria daquilo espirrava nele. Até quando esquentou, porém, e Bones se virou para deixar a água aquecida lavar meu sangue, eu ainda estava tremendo.

“Eu não achei que eu sairia dessa hoje.”

Minha voz estava baixa. Os braços do Bones apertaram ao meu redor.

“Você está segura agora, Kitten. E nada como isso irá alguma vez acontecer de novo, eu prometo a você.”

Eu não respondi, mas eu estava pensando que isso era uma promessa que Bones poderia não ser capaz de manter. Quem sabia o que poderia acontecer no futuro? Isso não era apenas sobre a vingança que meu pai queria sobre mim—e minha mãe—por minha existência. Max tinha feito isso com promessas de recompensas e ajuda. Agora a questão era, de quem?

Mas eu não disse nada disso. Bones estava certo—eu estava segura agora. E ele estava aqui. Neste momento era tudo que eu tinha que me concentrar.

Por enquanto, de qualquer jeito.

Nós não estávamos em casa por mais que uma hora antes das pessoas começarem a aparecer. Primeiro foi Juan e Cooper, quem Don enviou como proteção adicional para mim. Ambos estavam carregando facas de prata e armas carregadas com balas de prata suficientes para enfrentar uma dúzia de vampiros.

Depois a marca do Bones de segurança adicional chegou na forma de três vampiros que eu não tinha conhecido antes. O chamado Rattler me lembrou um jovem Samuel Elliott*, Zero parecia albino com seus longos cabelos loiros e olhos glaciais, e Tick Tock era

escuro como breu com a pele negra, cabelos negros, e olhos pretos. Mentalmente me referi a eles como Cowboy, sal, e pimenta.

*é um ator estadunidense, conhecido em seus filmes por sua voz característica e seu bigode.

Então chegou o Spade, ou Charles, como Bones chamava ele. Spade preferia que todos os outros chamassem ele pela ferramenta* que ele foi designado quando ele era um humilde condenado da colônia penal.** Algo sobre nunca esquecer o quão impotente ele tinha sido. Bones tinha escolhido seu nome depois de se levantar como um vampiro em um túmulo aborígina. Vampiros claramente conseguem complicar para lembrar qual nome chamá-los.

*Ferramenta porque Spade em inglês significa a ferramenta pá.

**Colônia penal ou penal colonies: É um local onde os presos são enviados para cumprir sua sentença.

Rodney o ghoul foi o próximo. Ele se encantou com Juan no local começando a cozinhar uma refeição maravilhosa. Eu não comi, eu fui para cama, mas para surpresa de ninguém, eu não tive um sono muito tranquilo. Meus sonhos foram recheados comigo vendo minha mãe pendurada pelo pescoço em um corrimão e o rosto de desprezo do meu pai conforme ele atirava em mim.

Don apareceu um pouco depois do meio-dia. Eu estava sentada na mesa da cozinha com Juan, Cooper, minha mãe, e Bones. Nós tínhamos estado falando sobre tudo menos o óbvio quando meu tio chegou. Eu fiquei surpresa ao ver ele, na verdade. Eu pensei que ele estaria ocupado dirigindo a transferência de uma base para outra.

“Seu chefe sabe que você está fugindo do colégio?” Eu perguntei.

Don me deu um sorriso seco. “Eu não posso ficar muito tempo, mas eu queria verificar algumas coisas e. simplesmente ver como você estava indo.”

Ele podia ter verificado qualquer item relativo a acidentes de trabalho pelo telefone, então eu estava adivinhando que sua presença tinha mais haver com a última parte de sua declaração.

“Eu estou feliz que você está aqui,” eu disse, querendo dizer isso. Nós podíamos ter tido um começo duro—ok, um começo muito duro—mas a parte de minha mãe, Don era a única família que eu tinha.

“Tome um pouco de café da manhã,” eu ofereci, gesticulando para as múltiplas louças cobertas perto do fogão. “Rodney cozinhou mais comida do que eu nem mesma sabia que tinha.”

Don deu aos itens uma filmada cautelosa com seus olhos que fez o Rodney rir.

“É uma versão vegetariana de ghoul,” ele garantiu ao Don. “Nada ali dentro você não iria encontrar em um supermercado.”

Don, ainda parecendo hesitante, encheu um prato e se sentou. Eu assisti ele dar um minúscula mordida, engolir... e depois se lançar a uma porção grande. Sim, Rodney era um excelente cozinheiro.

O celular do Bones tocou. Ele se desculpou para atendê-lo, falando em um tom baixo. Eu podia decifrar somente algumas palavras, desde que Juan e Cooper começaram a conversar com o Don sobre a nova base que nós estávamos nos mudando. Levantar tudo e prosseguir sem aviso ia ser desafiante. Bones voltou para a cozinha e agarrou seu celular fechado. Havia algo tenso em seus ombros que não tinha estado lá antes.

“O que?” Eu perguntei.

“Eu tenho que sair por um tempo hoje a noite, Kitten, mas não é nada para se preocupar.”

“Quem era no telefone? E o que vai acontecer mais tarde?”

Bones parecia escolher suas palavras. “Era meu avô, Mencheres. Ele estava confirmando que ele vai estar no show.”

Eu suspirei. “Você está sendo deliberadamente vago Bones. Que show? Sobre o que é isso?”

Os outros vampiros todos fingiram estar fascinados com a decoração ao redor deles. A expressão do Bones se fechou em planos ilegíveis.

“Eu estou reunindo os membros da minha linhagem, do Ian, e outros mestres vampiros pertinentes para testemunhar a tortura do Max.”

Eu pisquei. “Você está organizando uma reunião somente para espancar meu pai em público?”

“Quem quer que tenha auxiliado Max e Calibos não se preocupou com minha reação sobre você ser torturada, assassinada, e mutilada. É óbvio que algumas pessoas acreditam que eu não me importo, ou que eu fiquei suave. Mas em breve todos irão ver o que acontece para aqueles envolvidos em um esquema para te prejudicar.”

“Há um certo sentido nisso,” Don disse. “Fazendo de exemplo um deixa o resto na linha. Mas matar Max hoje à noite, Bones, mesmo se você ferir literalmente o inferno para fora dele primeiro, vai apenas adiar outro ataque. Você ainda vai ter que descobrir quem mais está envolvido para prevenir isso de acontecer novamente.”

“Absolutamente, certo velho amigo,” Bones concordou. “Mas eu não vou matar Max. Eu vou mante-lo vivo para demonstrar um novo significado do termo cruel e incomum de punição. Somente quando Max ficar completamente quebrado em espírito eu vou matar ele. Eu espero que leve anos de sofrimento diário antes que isso aconteça. Pessoalmente, eu tenho esperança que leve décadas.”

Don pareceu pálido por esse pronunciamento cruel. Rodney, Spade, e os outros três vampiros não mostraram nenhuma surpresa.

Minha mãe colocou os olhos em Bones. Então ela sorriu. “Agora isso eu tenho que ver.”

“Você tem que ser—” Eu comecei quando Bones levantou a mão.

“Espere, Kitten, isto é entre eu e sua mãe. Se você for Justina, você entende que você vai ser a única humana lá. Você tem que manter seus insultos dirigidos apenas ao vampiro na exibição. Você pode lidar com isso?”

Minha mãe jogou seu cabelo. “Eu tenho esperado um longo tempo por isso. Eu vou ficar bem. Nós vamos sacudir aquilo.”

Bones pegou a mão dela na primeira vez que ela alguma vez tocou um vampiro com vontade. Para o crédito dela, ela não a limpou em suas roupas quando ele soltou.

“Então nós temos um acordo. Juan ou Cooper, eu quero um de vocês para vir, também. Vocês podem transmitir de volta o que vocês verem para a equipe dela como um aviso do que os aguarda se um deles for tentado a alguma vez trair ela. Don, você não está indo. Você não precisa ver o que irá acontecer com seu irmão.”

Minha mãe se levantou ao mesmo tempo em que eu pensei, Uh oh. “Max é seu irmão?” Ela perguntou para Don em uma voz mordaz.

Ele não se acovardou por sua voz. “Sim. Ele é a razão pela qual eu fundei meu departamento. Eu queria matar meu irmão e todos de sua espécie. Eu até mesmo usei minha sobrinha para me ajudar a fazer isso, eu nunca disse para ela quem eu era. Bones disse, quando ele descobriu. Então se você está com raiva de alguém, que seja de mim, não da Cat.”

Palavras corajosas em uma sala cheia de criaturas sem pulso. Spade deu a Don um olhar enojado enquanto Rodney apenas lambeu seus lábios. Sem dúvida ele estava mentalmente salgando e apimentando Don.

“Você sabia que ela era sua sobrinha quando você encontrou Catherine?” Minha mãe perguntou em descrença.

Don soltou um suspiro. “Eu li o relato de agressão que você arquivou na noite que você se encontrou com Max. Eu sabia que era ele pela sua descrição, e depois você deu a luz a uma criança com uma rara anomalia genética. Sim, eu sabia o tempo todo que Cat era parte vampiro—e minha sobrinha.”

Minha mãe soltou uma risada amarga. “Então nós dois usamos ela para nossos próprios motivos egoístas. Aquele vampiro lá tem tratado ela melhor do que sua própria família.”

As sobrancelhas do Bones subiram. “Justina, eu acredito que essa seja a coisa mais gentil que você alguma vez disse para mim.”

Eu estava surpresa, também, mas nós tínhamos saído do assunto.

“Eu estou indo com você esta noite,” eu disse notando que Bones não tinha me incluído em sua lista.

Sua face endurecida. “Não, Kitten. Você não está.”

Descrença chamejou por mim. “Eu fui a única que foi espancada, baleada, esfaqueada, cortada, e queimada, se lembra? Claro que sim, eu estou.”

“Não você não está,” Bones repetiu, sua voz afiada. “Se você mesma quer dar a Max uma retribuição, magnífico, mas você vai fazer isso outra hora. Não esta noite.”

A razão me acertou. Bones pensava que eu não conseguia lidar com o que ele tinha preparado para Max. Eu tenho estado até meus ouvidos em sangue e tripas desde que eu tinha dezesseis anos, mas de repente, eu tinha que ser protegida do lado feio dos mortos-vivos?

“Bones, eu não sou uma flor delicada. Eu não vou estar vendo qualquer coisa que eu não consiga lidar.”

“Sim você vai,” Bones respondeu. “Se você for, você vai ficar horrorizada, porque eu vou fazer com uma maldita certeza que isso seja horrorizante, de outra maneira isso não

serve o seu propósito. Não, kitten. Sua compaixão é uma das coisas que eu mais amo em você, mas neste caso, ela acabará por nos separar. Você não vai, e isso é o fim disso.”

Eu não podia acreditar no que eu estava ouvindo. Mágoa e raiva competiam dentro de mim. Como Bones podia simplesmente tomar a responsabilidade para si de decidir o que eu podia e não podia lidar? Isso era para ser supostamente um relacionamento, não uma ditadura.*

*Aqui ela faz um trocadilho *relationship*=relacionamento, *dictatorship*=ditadura.

“Quer saber uma das coisas que eu mais amava sobre você?” Eu perguntei, um sentimento de traição brotando em mim. “Que você nunca governou sua idade sobre mim. Sim, não há nada que eu tenha visto ou feito que não seja novidade velha para você, mas você sempre me tratou como igual. Bem, agora você está me tratando como a garotinha patética que Max me acusou de ser. Você quer ter seu evento imundo sem mim? Excelente. Mas o que quer que eu tivesse visto mais tarde não teria nos separado tanto quanto o que você acabou de arrancar fez.”

“Kitten...” Bones disse, entendendo a mão para mim.

Eu rocei passando por ele e fui para cima. Abaixo, Juan pigarreou. Rattler sussurrou algo sobre dar tempo para eu me acalmar. Don tossiu e murmurou que ele tinha que fazer mais telefonemas. Bones não disse qualquer outra coisa, e ele não veio atrás de mim.

Sete

Minha dor durou o resto do dia. Eu fiquei no meu quarto, não querendo falar com ninguém, especialmente Bones. Ele me deixou sozinha, também, nem mesmo tentando vir para o andar de cima.

Mas conforme o céu escureceu, eu decidi que eu não podia simplesmente manter o mau humor. Eu tomei banho de novo fui para baixo. Rodney tinha feito o jantar. Só Deus sabia de onde ele tinha conseguido os bifes; ele deve ter mandado alguém para o armazém.

Don, sentado à mesa com minha mãe, me deu um sorriso frio. “Nós estávamos discutindo nesse momento contratar Rodney para cozinhar para a equipe. Eu acho que isso iria melhorar a produtividade em trinta por cento.”

Eu bufei, reparando que Bones estava do lado de fora na varanda. “Provavelmente mais. Falando na equipe, onde é a nova base?”

“Tennessee, naquele antigo refugio contra bombas que a CIA costumava a ocupar. Com algumas reformas básicas, nós devemos estar instalados e funcionando de novo dentro de uma ou duas semanas. O subterrâneo reforçado tornou esta instalação a escolha mais segura.”

“Eu concordo. Quando você vai para lá?”

“Mais tarde esta noite.” Don acenou para minha mãe. “Você vai ter um lugar para ficar lá também. Nós também mudamos seus amigos Denise e Randy na possibilidade remota que Max tenha descoberto a casa deles assim como a sua.”

“Deus, eu nem tinha pensado nisso!” Eu exclamei, me repreendendo por ser uma idiota. Como eu pude ter esquecido de considerar a segurança da minha melhor amiga e seu marido?

Don suspirou. “Você tinha outras coisas em sua mente. Ser torturado e quase morto irá fazer isso com uma pessoa.”

Rodney colocou um prato na minha frente, e um na frente da minha mãe. Eu quase desmaiei quando ela começou a comer em vez de arremessá-lo nele. Tinha algum dos vampiros se cansado dela reclamando e mordido ela em um humor melhor?*

*Aqui ela também faz um trocadilho... fala que ela tava bitching=reclamando e daí um deles bitten=mordeu ela...

Ela capturou meu olhar impressionado. “Eu vigiei o que ele colocou nela,” ela disse na defensiva.

Rodney, em vez de seu insultado, apenas riu. “De nada, Justina.”

Eu arrastei minha atenção para longe da inacreditável visão da minha mãe comendo comida que um ghoul havia preparado. “Se você está indo para a nova base mais tarde, Don, eu vou com você.”

Bones tinha estado marchando na varanda enquanto falava em seu celular. Nesse ponto, seus passos de botas pararam.

Don lançou um olhar expositivo para fora da janela antes de encontrar meu olhar. “Você tem certeza que isso é prudente?”

“A menos que você me demita, eu vou hoje lá para verificar minha equipe,” eu interrompi ele. “Isso é onde eu sou necessária.” Desde que claramente eu não era necessária com o Bones mais tarde.

Eu ignorei a maldição murmurada do lado de fora. Don estendeu suas mãos. “É claro que eu não vou te demitir. Tenho certeza que os rapazes ficarão muito contentes de te ver.”

“Zero, Tick Tock, Rattler, vocês irão acompanhar ela,” Bones disse. Ele não se incomodou em vir para dentro ou aumentar sua voz. Com a audição deles, isso não era necessário.

“Como você mudou Tate para a nova localização, de qualquer jeito?” Eu perguntei sem comentar sobre minha guarda designada. Transportar um novo vampiro louco por sangue deve ter sido complicado.

Don tossiu. “A única maneira que nós pudemos. Na cápsula.”

Minha mandíbula caiu. “Ele poderia ter sido morto.”

A expressão do Don se nublou. “Foi idéia do Tate. Ele sabia o quão perigoso ele era para a equipe de qualquer outro jeito. Ele chegou seguro e está agora confinado com Annette e Dave novamente. Ela disse que Tate já está fazendo progressos controlando sua fome.”

Foi menos de um dia desde que Tate tinha sido transformado.

“Uau.”

Bones voltou para dentro. Eu não ergui meus olhos, apenas concentrei em minha comida. Quando eu tinha acabado, eu limpei meu prato, coloquei-o no lava louças, e parti de volta para meu quarto.

“Só um momento, Kitten,” Bones disse. Eu pausei, na metade da subida das escadas. Ele estendeu algo que brilhou na luz. “Você quer isso de volta?”

Eu olhei para baixo para minha mão esquerda e senti uma pontada de vergonha. Eu tinha esquecido do meu anel. Meu Deus, eu tinha que tirar minha cabeça da minha bunda. Primeiro não pensando na segurança da Denise e do Randy, depois nem sequer me lembrando que Max tinha roubado meu anel de noivado. Essa coisa toda de ser torturada-e-quase-morta não iria cobrir todos os erros que eu estava cometendo. Não é de se estranhar que Bones estava me tratando como uma garotinha estúpida—eu estava agindo como uma.

“Obrigada,” eu disse, olhando ele nos olhos. “Eu quero ele de volta, é claro.”

Não importa o quanto eu estava chateada com ele me deixando para trás hoje a noite, minha raiva não ia ser permanente. Eu briguei com o Bones para ver os erros sobre a forma dele me tratar como uma donzela em perigo, mas eu não estava desistindo da gente. Nem agora, nem nunca.

Bones quase sorriu. “Eu estou contente de ouvir isso.”

Ele subiu as escadas. Eu estendi minha mão, mas em vez de me entregar o anel, Bones deslizou ele em meu dedo. O toque frio de sua pele na minha, aquele familiar formigamento de seu poder... tudo isso me fez querer nada mais do que me arremessar em seus braços e esquecer do mundo ao nosso redor.

Mas havia muito mais acontecendo do que apenas nós dois, e como nos sentíamos. Quem iria alguma vez pensar que eu me apaixonar por um vampiro estava se tornando a parte mais fácil de nosso relacionamento? Eu me lembrava de quando eu pensava que ele ser um morto-vivo era o maior obstáculo para nossas vidas juntas. Agora eu sabia que os riscos eram muito maiores.

“Eu estou partindo agora, Kitten. Don vai me dar a localização de onde você vai estar. Eu vou te buscar mais tarde.”

Eu deixei minha mão deslizar das suas. “Que horas?”

“Antes do amanhecer, mas não muito perto.”

Não era nem mesmo oito. Bones tinha uma longa festa planejada para Max. “Uh huh,” foi tudo que eu disse.

Ele inalou com uma respiração lenta. Talvez ele estivesse avaliando minhas emoções pelo meu cheiro. “Eu te amo,” ele disse no final, e depois saiu sem esperar para ver se eu dizia de volta.

Ele já estava descendo as escadas no momento que eu murmurei minha resposta.

“Eu também te amo.”

Eu dei uma examinada no interior do novo prédio. “Confortável. Para um abrigo contra bombas.”

“Será muito mais difícil para qualquer um monitorar,” Don apontou. “O exterior parece com um aeroporto privado, e os níveis subterrâneos são extensos. Nós vamos adicionar aprimoramentos diariamente até que seja concluída.”

“Oh, eu gostei disso.”

Rattler, Zero, e Tick Tock olharam ao redor com curiosidade também. Don não tinha sido feroz sobre três vampiros estranhos me acompanharem, mas ele devia saber melhor do que discutir com Bones. Rodney, Cooper, e minha mãe tinham ido com Bones em sua horrível viagem de campo. Juan não, então ele estava lendo atentamente a instalação também.

“Onde está a equipe?” Eu perguntei.

“No quarto sub-nível. Eles estão ocupados movendo as peças da pista de obstáculos para a nova sala de treinamento.”

Eu acreditei. Seria uma gigante tarefa ter tudo terminado rapidamente, e era tudo minha culpa. Eu era a única com o pai homicida que tinha descoberto onde nossa última instalação era, depois de tudo.

“Eu estou descendo lá, você vem?”

Don sacudiu sua cabeça. “Não. Eu vou verificar algumas das transferências online, garantir que tudo esteja sendo encaminhado corretamente.”

Eu deixei ele para ir para os elevadores, seguindo as indicações. Juan e meus três guardas morto-vivos me seguiram.

Eu fiz um par de horas de levantamentos e movimentos com os rapazes para tentar e conseguir colocar as coisas um pouco em ordem. Isto era onde ter aqueles três guarda-costas morto-vivos vinha a calhar, desde que eles podiam suspender carros em seus ombros se eles quisessem. Nós fizemos a maioria deles com os itens realmente pesados, mas eles não reclamaram, embora eu tivesse certeza que isso não era o que eles tinham em mente quando eles foram orientados a vigiar minhas costas. Eu estava prestes a obter a plataforma de rapel no lugar quando Don entrou. Ele acenou para mim, uma expressão estranha em seu rosto.

“O que está errado?” Eu perguntei imediatamente, verificando meu celular para ter certeza que eu não tinha perdido quaisquer chamadas.

“Nada. Venha ao meu escritório por um minuto. Tem... algo que você deve ver.”

“Por que todos pensam que ser oculto é legal?” Eu quis saber. Don não respondeu. Ele simplesmente se dirigiu para trás e me deixou para seguir. Meus cães de guarda abandonaram o que eles estavam fazendo e seguiram também. Se ao menos minha equipe fosse tão obediente.

Eu ainda estava resmungando quando nós chegamos ao escritório do Don. Sua porta estava fechada, e eu puxei-a aberta—e então parei no meu caminho.

Tate estava de pé do outro lado dela. Olhos índigos rodeados com verde olhavam para mim com mágoa reprimida. Eu olhei para meu relógio. Era apenas alguns minutos depois da meia-noite, apenas um dia desde que ele tinha sido transformado.

“Ele controlou sua fome o suficiente para ser solto por um curto tempo,” Annette disse. Ela estava de pé um pouco para o lado de trás dele. “Extraordinário, de verdade.”

Lágrimas rosas deslizaram dos olhos do Tate conforme ele me encarava.

“Eu nunca vou me perdoar, Cat. Fui eu aquele que sugeri o uso de Belinda como isca no trabalho, e isso quase te matou. Eu sinto fodidamente muito.”

Eu toquei seu rosto, enxugando aquelas listras rosas. “Não é sua culpa, Tate. Ninguém viu isso chegando.”

Ele segurou minha mão. “Eu ouvi que Max tinha pegado você. Eu tinha que ver por mim mesmo que estava tudo bem com você.”

Tate me agarrou, me abraçando tão forte, que eu sabia que teria hematomas. Ele estava provavelmente inconsciente disso, não tendo tido muito tempo para se acostumar com sua nova força.

Eu empurrei ele. "Tate... você está me apertando muito forte."

Ele me soltou tão rápido que eu quase cambaleei. "Oh Cristo, eu não consigo fazer nada direito!"

Não escapou de minha atenção que meus três vampiros guardas estavam muito próximos. Suas energias enrolavam no ar, como se os vampiros Neve, Carvão, e o com tema faroeste estivessem prestes a atacar.

"Relaxem, rapazes," eu disse para eles.

"Você não deveria ficar tão perto de um vampiro novo," Rattler disse. "Não é seguro."

Os olhos de Tate ficaram verdes. "Quem diabos são eles?"

"A maneira de Bones de ser superprotetora. Eles são minha sombra até ele chegar aqui algum tempo depois."

Annette ergueu sua cabeça. "Crispin está lidando com Max hoje à noite?"

"Sim. E ele acha que eu não seria capaz de digerir ver ele em sua pior forma vamp. Mas ele tem Cooper e minha mãe acompanhando. Ele deve imaginar que eles são mais resistentes do que eu sou."

"Ou mais exatamente, ele não se importa com o que eles pensam dele," Annette respondeu.

"Imagino que você apóia ele," eu zombei.

O loiro gelado Zero se moveu para perto de Tate. Eu vi isso e soltei suspiro irritado.

"Pelo amor de Deus, ele não vai me morder, então volte para trás."

"Seu temperamento e cheiro estão excitando ele," Zero respondeu em um tom monótono. "Ele é muito recentemente transformado para reprimir sua fome de tais gatilhos durante muito tempo."

Eu lancei um olhar para trás ao Tate. Seus olhos estavam borbulhando esmeralda, e se eu pudesse ver sua aura, ela estaria provavelmente faiscando. Oh. Talvez o branquelo tivesse um ponto.

Tate rosou. "Eu nunca machucaria ela."

Don, que não tinha dito nada nos últimos vários minutos, falou. “Então volte para a sela e prove isso.”

Tate circulou por ele antes de parecer se capturar. Ele tomou um perfume longo do ar e soltou através de seu nariz.

“Você está certo. Todos nessa sala com um pulso estão começando a cheirar realmente bem. Ok. De volta para caixa, melhor prevenir do que remediar.”

Ele roçou por mim conforme ele partia, absorvendo outra longa, demorada respiração. “Você cheira a mel e creme, Cat. Eu vou me fazer respirar o resto da noite, apenas para capturar outro ligeiro perfume de você em minha pele.”

Oh merda. Por que ele tinha que dizer coisas assim?

A mão do Tick Tock foi para a faca em seu cinto. Zero entrou na minha frente, quase pisando em meus dedos do pé para fazer isso. Rattler apenas balançou sua cabeça.

“Você vai morrer duas vezes, rapaz, se você continuar falando desse jeito.”

Tate lhe deu um olhar gelado. “Isso fica mais assustador cada vez que eu o escuto.” Então ele foi embora, em direção aos elevadores e o nível mais baixo onde sua cela era.

Eu limpei minha garganta. “Bem. Pelo menos isso não foi estranho.”

A boca da Annette se curvou. “Antes de eu me juntar ao Tate, eu poderia ter uma palavra com você?”

Eu dei de ombros. “Claro. O que se passa?”

Ela olhou ao redor. “Em particular.”

“Tudo bem, que seja. Venha para meu novo escritório.”

Os três gangster* não tentaram nos seguir. Acho que eles não sentiam que Annette era uma ameaça. Mal sabiam eles que eu e ela éramos mais prováveis a brigar do que qualquer outro aqui.

*Aqui ela usa a palavra Fangsters, que não existe.. mas ela quis dizer ganster com fang=presas.

Eu fechei minha porta mais pela ilusão de privacidade do que pensar que isso iria impedir os morto-vivos de escutar atrás das portas. “Ok. O que se passa?”

Annette sentou em uma das duas cadeiras na sala. “Crispin está certo de te manter fora disso, Cat. Mesmo que você esteja claramente magoada com ele sobre isso.”

Eu rolei meus olhos. “Não comece.”

Ela olhou para mim. “Eu tinha quatorze anos quando eu fui forçada a um casamento arranjado com o homem mais malvado, revoltante que eu já conheci... naqueles tempos. Na terceira noite, Abbot chamou uma das camareiras para se juntar a nós na cama. Eu recusei, e ele me bateu. Depois disso, sempre que ele trazia uma mulher para nosso quarto, eu não discutia. Alguns anos mais tarde, a duquesa casada chamada Lady Genevieve convidou Abbot e eu para sua propriedade quando seu marido estava fora na corte. Ela drogou Abbot, e quando ele dormiu, ela disse que tinha uma surpresa para mim. Houve uma batida em sua porta e em seguida um jovem entrou. Você pode adivinhar quem era.”

“Eu tenho que ouvir isso?” Eu interrompi. “Ainda que a um nível objetivo isso seja fascinante, eu não quero ouvir você lembrando sobre ter sexo com Bones.”

Ela acenou com a mão. “Há um ponto. Crispin e eu fomos ambos presos por nossas circunstâncias, você vê. Divórcio só existia para reis naquela época, e uma mulher não era nada mais que uma máquina de carne para reprodução. Eu concebi, filho de quem eu não sei, desde que eu tinha estado transando tanto com Crispin como Abbot, mas no momento do parto, Abbot se recusou a chamar uma parteira. O bebê estava sentado, eu quase sangrei até a morte, e meu bebê se enforcou em seu cordão.”

Isso tirou minha irritação. Mesmo assim mais de duzentos anos mais tarde, não havia dúvida de dor na voz de Annette. “Sinto muito,” eu disse sinceramente.

Ela acenou uma vez. “O nascimento de uma criança morta me tornou estéril e eu fiquei doente por meses. Crispin se enfiou para cuidar de mim a medida que eu melhorava. Então logo depois, ele foi preso por roubo. Lady Genevieve arranhou para eu ter uma sessão privado com o magistrado. Eu convenci ele a não enforcar Crispin, mas ao invés disso transportar ele para as colônias do Sul de Gales. Foi a única coisa que eu pude fazer para retribuir Crispin por suas várias gentilezas.”

“Obrigado.”

Eu nunca disse isso para Annette antes, mas sobre esse tópico, era mais do que obrigação. Sim, Annette e eu tivemos nossos problemas, mas sem ela—e Ian, chego a pensar—Bones não teria vivido além do século dezoito.

“Dezenove anos miseráveis passaram. Uma noite houve uma batida na porta de nosso quarto. Abbot abriu-a, e em seguida foi jogado para trás pelo ar. O capuz do invasor

caiu para trás e havia Crispin, não parecendo nem um dia mais velho do que quando eu tinha visto ele pela última vez.”

“Crispin me disse que não tinha esquecido de mim ou do sofrimento que eu tinha aguentado. Então ele quebrou cada osso do corpo de Abbot. Depois que ele tinha matado ele, Crispin me mostrou o que ele tinha se tornado, e ele me deu uma escolha. Com Abbot morto, eu iria herdar tudo e poderia viver o resto de minha vida na corte. Mas para mim, isso era apenas trocar uma prisão por outra, então eu escolhi a outra opção que Crispin ofereceu. Ele me transformou, e ele tem me protegido desde então.”

Ela pausou para enxugar uma lágrima. “E agora para meu ponto. Você é forte, Cat, mas você não é cruel. Nem Crispin é a menos que ele seja enfurecido ou forçado, e ele está ambos neste momento. Você está ferida pelo que você viu, mas não faria nada menos do que era necessário. Crispin se culpa, e em parte ele está correto. Vampiros respeitam o que eles temem. Piedade é considerada uma fraqueza. Então ame ele o suficiente para lhe dar isso, mesmo que ao preço do seu orgulho.”

Ela se levantou. Apesar de estar confinada em um aposento com o Tate o durante o dia todo, ela ainda parecia tão perfeita como se ela tivesse saído do salão.

“Você me confunde,” eu disse finalmente. “Por que você se importaria sobre as coisas se amaciarem entre eu e Bones? Não foi muito a muito tempo atrás que você fez o seu melhor para nos separar?”

Ela pausou no seu caminho para porta. “Porque eu amo ele. Mesmo que eu não possa mais tê-lo, eu ainda quero que ele seja feliz.”

Ela saiu, mas me levou vários minutos antes que eu o fizesse. As coisas eram muito mais fáceis quando eu apenas odiava Annette, não quando eu sentia que ela tinha um ponto que eu precisava ouvir.

Oito

Bones chegou dez minutos após a meia-noite. Eu fui lá pra fora observar o helicóptero aterrissar, Cooper no controle. Bones foi o primeiro a sair. Em seguida veio minha mãe, Rodney, e Cooper. Cooper pareceu completamente fantasmagórico, mas minha mãe parecia quase blasé*.

* indivíduo entediado ou indiferente aos prazeres.

“Agora isso foi informativo,” foram as primeiras palavras dela. “Catherine, você nunca me disse que não importa quantas vezes você cortava algo fora de um vampiro, ela crescia de volta.”

Encantador. “Acho que eu não tenho que perguntar se você teve um momento agradável,” e murmurei. “Embora, eu suponho que isso vai tornar você acessível às compras para este Natal.”

Ela franziu a testa. “Você sempre vai ter um comentário sarcástico? Não importa, eu estou cansada e eu só quero dormir um pouco.”

Eu gesticulei com um braço. “Os alojamentos do quartel estão exatamente por este caminho.”

Ela deu um olhar depreciativo ao redor. “Eu lembro do alojamento do quartel muito bem, desde quando você começou primeiro com o Don. É como dormir num caixão e já que não sou um vampiro, eu vou passar essa.”

“Mãe.” Meus dentes rangeram juntos. “Isso é só por um tempo. Nós vamos conseguir pra você outro lugar logo. Eu diria que você poderia ficar com o Bones e eu, mas então há toda a coisa de vampiro de novo.”

“Eu posso conseguir um hotel,” ela insistiu.

“Registrada sobre o mesmo nome que Max te encontrou?” Eu disparei de volta. “Não. Don vai conseguir a você uma nova identidade e outra casa, mas até então—”

“Ela pode ficar comigo.”

A oferta não veio do Cooper. Não, ele esteve estudando o terreno de um jeito arrebatado durante essa discussão.

Rodney deu de ombros. “Eu tenho uma casa cerca de duas horas daqui. Não fico muito lá, já que eu viajo muito, e isso seria seguro até que seu tio encontre para ela algo

mais, Cat.” “Você não tem partes de corpo lá, não é?” minha mãe interrompeu. “Eu não quero abrir a geladeira e encontrar uma cabeça na prateleira.”

Rodney riu. “Não, Justina, isso não parece com o esconderijo do Jeffrey Dahmer*.”

* Jeffrey Lionel Dahmer, serial killer Americano que assassinou 17 homens e garotos entre 1978 e 1991, com sua prisão vários cadáveres foram encontrados em vasilhas de ácido, várias cabeças foram encontradas no seu frigorífico, e um altar de velas e crânios humanos foi descoberto no seu armário, seus crimes eram particularmente hediondos, envolvendo estupro, necrofilia e canibalismo.

Ela deu um olhar avaliativo em direção ao exterior do edifício e em seguida de volta a Rodney. “Se minhas opções são ficar num alojamento de quartel com um novo vampiro chupador de sangue no local, ou na casa de um ghoul, eu vou aceitar o ghoul. Catherine, eu estou segura que um dos seus soldados pode nos dar uma carona?”

Ela gesticulou para longe em direção aos alojamentos do quartel, Rodney seguindo atrás dela. ‘Os Últimos Passos de um Homem*’, eu pensei, e isso não tinha nada a ver com ele sendo um ghoul.

* Nome de um filme que fala sobre um homem condenado a morte e que uma freira passa a ser sua guia espiritual. Cat está rindo do fato de que Rodney terá que aguentar a sua mãe e que por isso ele está condenado.

Bones os observava indo embora e em seguida virou para mim. “Aquela mulher é assustadora.”

Eu bufei. “Eu tenho experimentado isso por toda a minha vida.”

Bones olhou para mim, sua expressão cautelosa. Sem dúvida ele estava se perguntando se eu ia começar a reclamar com ele de novo sobre como ele tinha me infantilizado, mas eu não ia. Eu ainda discordava com suas razões, mas a advertência da Annette mexeu comigo. Meu relacionamento com Bones valia um inferno muito maior que meu orgulho ferido sobre o que ele tinha feito.

Eu tinha que resolver esse problema com ele, e evitar ou choramingar não era a maneira de resolvê-lo.

Mas, me sentia estranha, não sabendo o que fazer comigo mesma. Eu não tinha que dar a ele um cumprimento de verdade. Minha rotina normal teria sido beijá-lo, mas aquilo não parecia apropriado, tampouco. Eu resolvi por enfiar minhas mãos nos meus bolsos e mudando desconfortavelmente sobre meus pés.

“Então...”

Eu deixei a única palavra consumir-se. Bones me deu um sorriso irônico.

“Melhor que ‘caí fora’, por assim dizer.”

“Eu entendo o porquê você fez isso, mas nós precisamos encontrar uma maneira de conseguir passar por esse tipo de coisa,” eu disse de súbita. “Proteger a outra pessoa do que nós assumimos que ele ou ela não consegue lidar, eu quero dizer. Eu não achei que você não conseguiria lidar com o Don e minha mãe anos atrás, então eu parti, mas eu deveria ter confiado em você para tomar essa decisão por si mesmo. Assim como você deveria ter confiado em mim para decidir sobre isso.”

Bones bufou em descrença. “Você está comparando minha saída por uma noite em contraposição a você desaparecendo de mim por mais de quatro anos?”

Eu senti um rubor subindo em meu rosto. “Bem, não... er, eu quero dizer, os princípios são os mesmos,” eu gaguejei. “O que eu fiz foi errado e estúpido e eu posso honestamente dizer que eu me arrependo disso mais do que qualquer coisa na minha vida. Mas hoje à noite você não me deu uma escolha, Bones.”

Eu pausei, respirando profundo e tentando deixar meus olhos transmitirem que eu estava tendo um momento difícil articulando.

“Se você tivesse me pedido para não ir, pelas mesmas razões que você me ordenou para não ir, eu teria ficado bem com isso. Eu ainda teria pensado que você estava paranóico, mas isso não teria me feito sentir como se você fosse arrancar um ‘eu grande vampiro mal, você garotinha tola’.”

Bones me atirou um olhar frustrado. “Claro que eu não acho que você é uma garotinha tola.”

Ele começou a andar. Eu o observei sem dizer nada.

“Eu estou muito cansado de ser a razão que você precisa para ser forte,” ele disse seus olhos com as bordas verdes. “Por causa de mim, você atraía como isca um grupo de cafetões assassinos anos atrás. Você teve que dirigir um carro através de uma casa para resgatar sua mãe— enquanto estava coberta no sangue dos seus avôs. Você aceitou um emprego com o Don que esteve perto de conseguir te matar incontáveis vezes. Tudo isso por causa de mim.”

Ele parou de andar vindo para cima de mim, agarrando meus ombros.

“Eu estou bem farto de ver você forçada a provar sua força em meu favor, então eu não queria você para fazer isso mais uma vez com o Max. Você não consegue entender isso?”

Eu cobri as mãos dele com a minha. “Sim. Mas você não me obrigou a fazer qualquer uma daquelas coisas, Bones. Mesmo se eu nunca tivesse te encontrado, eu ainda estaria indo atrás de vampiros, e eu ainda teria que lidar com as conseqüências disso.”

Ele ficou em silêncio por um bom tempo, olhando nos meus olhos com aquele duro olhar penetrante dele. Então finalmente, ele deu um curto aceno.

“Tudo bem, amor. Da próxima vez eu vou te dar a escolha, não fazer a decisão por você.”

Eu dei um aperto nas mãos dele. “Eu prometo não decidir as coisas por você de novo, tampouco.”

Sua boca entortou. “Acontece que eu serei o primeiro a cumprir minha palavra sobre este novo acordo. Tem havido alguns avanços. Max nos deu o nome do sujeito que vendeu a ele o míssil que ele ia usar no seu carro.”

“Você sabe onde ele está agora?”

“Sim.”

Eu senti a fria expectativa no pensamento de confrontar essa pessoa.

“Eu vou com você.”

A expressão do Bones dizia que ele não tinha esperado outra resposta.

“Amanhã.”

Esta era a minha terceira viagem ao Canadá. Eu tinha viajado para lá em missões para o Don, mas talvez um dia eu conseguisse somente visitar as Cataratas do Niágara como uma turista e não matar nada.

Eu sentei numa van com meus companheiros. Dave estava a meia milha de distância, negociando a venda de trezentos mísseis terra-ar, quinhentas granadas, e três explosivos de alta potência. Ele estava agindo como testa-de-ferro, já que Bones era muito mais

reconhecível. Com o vasto conhecimento militar de Dave, ele conseguiria falar de negócios com o melhor negociante de armas do mercado negro. Mesmo agora eles estavam discutindo sobre a categoria do plastique* para os carros-bomba em potencial.

* Plastique é um material explosivo que é facilmente moldado em torno do objeto que se pretende destruir.

Ninguém falava na van. Nós conseguíamos ouvir cada palavra nós mesmos, então isso significava que cada ouvido treinado de um morto-vivo em nossa direção também conseguiria. Cooper e Juan verificaram novamente suas metralhadoras, que estavam equipadas com balas de prata. Essa munição modificada não mataria nenhum ghoul, mas isso tornaria o dia do vampiro muito desagradável. Nossos números eram inferiores por uma razão. Menos chance de conseguir ser notado dessa maneira.

Spade estava lá, mordiscando suas unhas enquanto o tempo passava. Ele não estava carregando uma arma. Vampiros Mestre como ele e Bones não precisavam, já que eles eram as próprias armas. Aquelas letais.

O bodysuit* à prova de balas modificado que eu usava esquentava sob minhas roupas. Era a coisa mais nova, uma fina peça flexível que cobria todos os principais órgãos e parecia com uma camisola medieval. Claro. Se minha cabeça fosse arrancada, isso não me faria nada bem, mas o resto de mim estaria bem protegido. Cooper e Juan estavam equipados com o mesmo material. A extensão dos movimentos era muito maior com este contra os antigos coletes volumosos.

* Tipo de maiô que se passa por blusa bem colada ao corpo.

“...não vou te dar um fodido centavo, esse não é o produto que nós combinamos,” Dave estava dizendo. “Eu suponho que tenho que voltar ao meu cliente e lhes contar que talvez o gatilho do mecanismo funcione ou talvez não vá, louve a Alá e irão. Seus estúpidos amadores. Há tanta merda à venda agora, eu não preciso dessa buceta com esta qualidade de promoção em preço de Rembrandt*, então foda-se e tenha um bom dia.”

* Famoso pintor holandês. Aqui está indicando que essas armas são tão caras quanto as obras do pintor.

Ele deve ter começado a ir embora, porque houve uma agitação de passos atrás dele.

“Espere um momento. Talvez possamos discutir—” o agitado negociador começou antes de ele ser cortado por uma risada. Bones enrijeceu ao meu lado, e Spade animou-se. Este deve ser o nosso alvo.

“Harrison, eu vou assumi-lo daqui,” uma voz fria interrompeu.

Nós deslizamos a porta da van aberta e deslizamos para fora. Spade e Bones foram os primeiros, a falta de batimentos cardíaca sendo uma vantagem. O resto de nós seguiria após o ataque ter começado. O elemento surpresa era inestimável.

“Quem é você?” Dave perguntou, parecendo irritado. “Outro laçao?”

“Eu sou o Domino, e sim, eu sou o chefe,” foi a réplica gélida. “Você tem que desculpar esta amostra de material. Foi um teste. Às vezes temos policiais disfarçados posando como compradores, mas eles não podem dizer a diferença entre uma bomba ou uma cesta. Você. No entanto, conhece claramente a sua mercadoria. Embora eu nunca tivesse ouvido falar de você.”

Esta última parte foi mais fria do que a primeira, e com sincera desconfiança. Dave resmungou.

“Quantos agentes disfarçados você teve cutucando ao redor de seu negócio que perderam os seus pulsos? A última vez que chequei a academia de polícia não tinha chamado para admissão mortos-vivos.”

“Ah, mas há sempre uma primeira vez, não é? Agora, no entanto, tenho outros negócios para atender. Logan, traga as outras caixas. Nós precisamos terminar isto—”

Domino parou de falar um pouco antes da explosão. Ele deve ter os sentido vir antes das duas bombas que tinham sido jogadas no armazém detonarem. Os repentinos estouros de tiros que irromperam junto com gritos me deixaram saber que havia mais dentro do que tínhamos imaginado.

Juan, Cooper, e eu corremos para a estrutura onde as chamas estavam agora pulando para a noite. Mantendo nossas cabeças abaixadas, nós revidávamos os tiros. Na escuridão, eu vi defensores humanos e mortos-vivos tentando localizar a causa dos corpos no chão. Nossas metralhadoras crepitando na escuridão tiveram duas vantagens. Eles mantiveram a atenção dos guardas em nós enquanto Spade e Bones massacravam, e nós matávamos mais vários alvos ao mesmo tempo. Dave tinha dois objetivos principais na confusão de violência ao redor dele— Não deixar Domino morrer ou fugir.

Juan sorriu de maneira selvagem e gritou insultos desconhecidos em espanhol enquanto nós violávamos o perímetro. Cooper era mais frio, metódico mesmo enquanto alcançou suas marcas com uma precisão admirável. Ele tinha uma leve curvatura em seus lábios. Para ele, aquilo era o equivalente a gargalhar com alegria.

Uma vez perto o suficiente, eu joguei fora a arma em favor das minhas facas, que eram a minha arma favorita. Quase tão rápido quanto eu tinha disparado as balas, eu lancei

as lâminas de prata em duas dúzias de lutadores restantes. Os humanos eram fáceis de cair, arranhando o peito enquanto as facas afundavam no local.

Alguém pulou por trás de mim, me derrubando. Eu lutei corpo a corpo com ele, segurando suas súbitas presas de ataque. O vampiro tinha um olhar de descrença, em seguida, seus traços começaram a murchar enquanto eu pressionava uma adaga através de seu coração. Jogando-o fora, eu virei para encarar o próximo.

Era um humano prestes a atirar à queima-roupa em minha direção. Eu girei num salto cartwheel* no ar, para evitar as balas, divertida de uma forma selvagem pela expressão embasbacada que ele usava enquanto nenhum deles me atingia. Eu arranquei a arma da mão do homem e virei-a contra ele. Alguns estouros curtos mais tarde e ele estava morto no chão.

* Tipo de salto, conhecido como estrela ou estrelinha, as crianças adoram brincar disso. <http://www.tipz.com/how-to-do-a-cartwheel/>

Os próximos três vampiros eram todos menores em idade e poderes. Eu os despachei com minhas facas enquanto Juan e Cooper descarregavam cartucho atrás de cartucho nas forças restantes que tinham perdido a sua formação. Os homens do Domino estavam atirando em qualquer coisa, inclusive um no outro, enquanto nosso ataque continuava. Dentro do depósito, ouvi mais sons de morte sendo distribuídos. Maldições abafadas e lutas em vão para escapar. Pelo canto do meu olho vi Dave, Domino preso debaixo dele, uma lâmina de prata perto do coração do vampiro.

Por um momento, seu verde olhar incrédulo encontrou o meu antes que ele se ampliasse em compreensão, e Domino começou a lutar mais forte.

Dave rachou a cabeça dele contra a calçada forte o suficiente para fraturar seu crânio. Isso não o mataria. Apenas levaria tempo para curá-lo.

Tudo começou a ficar quieto logo depois. Intermitentes gritos foram cortados antes de serem concluídos. Um olhar ao redor mostrou a mínima resistência agora, enquanto aqueles que foram deixados vivos começaram a se render. Amarrado à minha perna, junto com as muitas armas, estava um celular. Eu liguei para o Don e o avisei para afastar qualquer policial que teria sido alertado pelas explosões. Vários membros da minha equipe estavam a dez quilômetros de distância, esperando por este telefonema. Teriam de manter as autoridades canadenses na baía, enquanto nós terminávamos aqui.

Houve uma repentina lufada de ar acima de mim. As facas que eu estive pronta para atirar permaneceram na minha mão, enquanto Bones caía do céu. Ele me examinou, assegurando-se que eu não estava machucada, sem dúvida, e então virou o seu olhar em volta para o vampiro que Dave estava mantendo sob controle.

“Porque olá, Domino. Você sabe quem eu sou?”

Bones gesticulou para Dave liberar Domino. Spade apareceu, manchas vermelhas respingadas nele, e segurava Domino com um aperto firme. Juan e Dave reuniam os poucos sobreviventes restantes.

Domino olhou para o Bones. "Não. Qual o significado disso?"

Era uma tremenda mentira. Domino sabia. Seus olhos continuavam passando rapidamente para mim.

Bones sorriu. "Oh, magnífico. Vai me fazer tirar a verdade à força de você? Meu jeito favorito de trabalhar."

Até eu pisquei na rapidez do seu movimento. Um momento e as pernas de Domino estavam chutando, no seguinte elas estavam arrancadas e nas mãos do Bones. Ew.

Novas partes do corpo doíam quando elas cresciam de volta. De fato eu tinha sido avisada, em todo o caso. Domino gritou como se aquilo fosse verdade.

"Ainda não me conhece, companheiro? Vamos, minta pra mim novamente, veja o que você consegue."

"Pare," Domino gritou. "Eu te conheço, mas eu não sabia que o míssil era para isso. Juro por Caim que eu não sabia!"

A sobrancelha escura arqueou. "Max não te pagou ele mesmo, então quem pagou?"

Domino olhou com fascinada repulsa seus próprios membros no chão na frente dele. "Prometa que você não vai me matar, então eu vou te contar tudo."

"Você não quer que eu faça isso," Bones disse suavemente. Ele se inclinou mais perto até que ele esteve a poucos centímetros do rosto do Domino. "Porque se eu deixar você viver, você desejará que eu não tivesse. Ou eu posso te matar aqui. Muito mais fácil desse jeito. Veja, eu acredito em você quando fala que não sabia para o que era o míssil. Essa é a razão que você tem uma escolha, mas de qualquer jeito, você dirá o que eu quero saber."

Eu observava enquanto a negação, a esperança, o desespero e a amarga aceitação apareceram rapidamente no rosto do Domino.

"O dinheiro foi transferido, eu não sei de quem," por fim, veio sua exata resposta. "Foi dado ao Max um número de conta bancária para ser transferido, mas ele não lidava com isso diretamente. Eu sei disso porque ele continuava me ligando para ver se o dinheiro tinha chegado. Demorou alguns dias, e ele ficou impaciente e disse algo sobre um prazo final."

“De volta a transferência bancária,” Bones disse. “Você vai me dar todos os números de suas contas e, em seguida, a localização de onde você armazena suas outras mercadorias. Faça isso rápido. Não quero ficar aqui toda a maldita noite.”

Domino começou a se forçar contra Spade, mas outro vampiro era muito forte. “Por que você precisa de todas elas? Você pode ter a conta que foi enviada, mas deixe o resto fora disso!”

Bones riu, mas não foi agradável. “O motivo que eu as quero é porque eu estou pegando cada último centavo que você tem, junto com a sua vida. Será uma lição para os outros sobre o que acontecerá com eles se eles cruzarem comigo. Agora, você precisa de mais incentivo para falar?”

Domino jurou enquanto ele começou a falar os números, localizações, bancos, ações, investimentos, cofres, tudo menos o que estava escondido debaixo de seu famoso colchão. Bones tomou notas, pausando para perguntar mais detalhadamente algumas nuances. Quando Domino acabou, ele apenas olhou sem expressão para frente.

Bones descansou as mãos em cada lado da cabeça de Domino, um leve toque que desmentia a sua intenção.

“Agora, companheiro, se você deixou alguma coisa de fora, ou mentiu para mim, você não estará por perto quando eu descobrir. Mas você tem um filho. Traficante de drogas, não é? Ele não estará além do meu alcance, e eu não tenho nenhum escrúpulo em descontar toda a minha raiva nele, então que o próximo vagabundo não tente me enganar quando eu o oferecer um acordo justo. Uma última vez, você deixou alguma coisa de fora?”

“Eu sempre tinha ouvido que você era um bastardo cruel,” Domino disse com uma voz sombria. “Tudo pelo que eu tenho trabalhado, acabou. Meu filho não terá nada.”

Aquelas mãos pálidas apertaram. “Ele terá a vida dele. A menos que ele estivesse envolvido nisto ou tente cobrar vingança contra mim mais tarde, o deixarei em paz. Última chance.”

Domino deve ter acreditado no aviso, porque mais três números de contas bancárias foram revelados numa monotonia de resignação. Sendo um traficante de armas bem pago. Entre o dinheiro e a mercadoria ilegal, Bones estava conseguindo milhões. Não é de se estranhar que ele ria do meu salário.

“Sábia escolha,” ele comentou quando Domino terminou. “Se você foi sincero, seu filho está seguro de mim e dos meus. Algumas últimas palavras?”

“Você é um imbecil.”

Bones apenas deu de ombros. “Eu já sabia disso.”

Duas duras voltas mais tarde e isso estava acabado. Eu desviei o olhar da cabeça que caiu no chão ao lado do resto do corpo de Domino.

Nove

Apesar do febril rastreamento das contas de Domino, para tentar identificar quem forneceu o dinheiro, nós ficamos de mãos vazias. Quem quer que fosse ele ou ela era inteligente. Havia empresas fantasmas, nomes falsos, e contas bancárias canceladas, para citar apenas alguns dos obstáculos que encontramos.

Duas semanas depois, o telefone celular de Bones tocou. O toque deveria ter soado como um alerta, mas eu estava concentrada nos papéis a minha frente.

"Alô... ah, não reconheci o número, Mencheres..."

O nome fixou-me a atenção. O que a versão de um vampiro avô para Bones queria? As características relaxadas de Bones endureceram de forma ilegível, enquanto ouvia.

Então ele disse: "Certo. Vamos ver você em breve ", e desligou.

"Então?" Eu estimulei.

"Mencheres está me chamando a sua casa para discutir uma proposta que ele tem para mim."

Eu fiz uma careta. "Por que ele não podia simplesmente dizer-lhe o que quer que seja pelo telefone?"

"Deve ser importante, pet," Bones inspirou. "Meu avô não é muito de teatro, então o que ele quer propor, não é se vou dar água as suas plantas para ele por uma pequena gratificação quando ele sair da cidade."

Mesmo eu estando empacotada em um suéter grosso, senti um arrepio subir pela minha espinha. O que poderia Mencheres querer discutir com Bones, que era tão importante, para fazê-lo largar tudo para encontrá-lo pessoalmente?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

Mencheres atendeu a porta ele mesmo, e não pude deixar de tremer quando senti sua aura passar por mim. As ondas de energia vindas dele eram como uma tempestade com mini raios. As características de Mencheres o anunciavam como egípcio, ele tinha aquela coisa toda de simulação de faraó acontecendo, com o seu porte majestoso e cabelos pretos

no comprimento da cintura. Imaginei Mencheres tendo bem mais de dois mil, embora a partir de sua aparência, você não pensaria que ele era um dia mais velho que 25.

"Bom lugar que você tem aqui", eu comentei, olhando para a mansão ornamentada quando entramos. "Eu posso ver porque você precisa de espaço, com todos os seus hóspedes".

Se eu pensava que estaria cercada por subordinados usais de Mencheres, eu estava errada. Parecia que éramos apenas três pessoas em uma mansão com exceção de alguns cães. Mastiffes*. Nobres animais. Eu era uma pessoa de gatos.

*Raça de cão

Bones me deu um olhar que fez Mencheres sorrir. "Não se preocupe, ela pode dizer o que ela quiser. Eu gosto de sua franqueza. É muito semelhante a sua, embora de uma forma menos diplomática, às vezes."

"Minha esposa fez um bom ponto, embora sem tato," Bones disse.

"Normalmente, você tem várias pessoas na mão. Devo assumir a sua ausência significa que você deseja manter os nossos negócios privados? "

"É o que eu pensei que você iria querer", foi sua resposta. "Antes de eu ir mais longe, eu posso oferecer alguma coisa? A casa está totalmente abastecida ".

Aposto que estava. Este lugar era três vezes o tamanho da nossa casa, e com certeza uma enorme razão para estar abastecida. Bones tinha dito que Mencheres mantinha um vampiro e ghoul pessoal com ele, além de alguns membros da sua linha e, em seguida seus lanches vivos também. Sendo tão antigo como ele era, ele tinha uma grande comitiva.

Bones aceitou um uísque velho. Recusei qualquer coisa, querendo ir direto ao ponto. Mencheres nos levou a uma sala adorável decorada em tons masculino. Sofás de couro com textura amanteigada. Uma lareira de pedra.

Assoalhos de madeira de lei e tapetes cosidos à mão. Um dos cães sentou-se aos pés de Mencheres quando ele acomodou-se no sofá à nossa frente.

Bones tinha uma mão em torno de seu copo e a outra estava segurando a minha.

"Você gosta de uísque?" Mencheres perguntou.

"Pelo amor de Deus, basta dizer logo sua proposta", eu explodi, uma vez que com a capacidade de Mencheres de ler mentes, ele teria ouvido o meu interior perguntando impientemente mesmo.

Dedos frios apertaram os meus. "Eu não posso ajudar nisso", eu continuei, de Bones para Mencheres. "Olha, eu sou boa em flertar com as coisas e depois matá-las, ou simplesmente matá-las. Sem rodeios. Mencheres nos fez voar até aqui por algo, e não foi para perguntar se o uísque era bom. "

Bones suspirou. "Avô, se você puder ser gentil..."

Ele acenou com a mão para indicar o resto da frase balançando-a.

Vamos alcançar isso.

Mencheres se inclinou para frente, os olhos de escuros de aço reunidos com os marrons de Bones. "Eu proponho uma aliança permanente entre a sua linha e a minha, Bones. Se você concorda com essa aliança, eu lhe darei o mesmo dom de poder que foi dado a mim. "

Wow. Claro que não vimos o que viria.

Bones bateu levemente em seu queixo enquanto eu me deslocava no meu assento. Como regra, a política de Vampiros me deixava nervosa, e a idéia de uma aliança permanente, em particular, com este vampiro mega-spooky* não me fazia feliz em tudo. Tinha de haver algo por trás disso. Eu não via Mencheres jogando isso lá fora, apenas para ser magnânimo.

*Termo coloquial para Membro da Agência Central de Inteligência

Bones pareceu concordar. "Você quer fundir as linhas e me dar um upgrade de poder? Por que sinto como se houvesse mais do que você está me dizendo, Avô? "

A face Mencheres era impassível. "A guerra está chegando, eu vi isso. Com a sua nova força e nossas linhas combinadas, teremos uma melhor chance de vencer. "

"Você viu isso?" Eu perguntei. "Ou você já viu isso?"

Além de ser capaz de ler mente, de qualquer pessoa com um pulso, Mencheres também era conhecido por suas visões. Pequenos vislumbres do futuro e tudo mais. Eu não tinha certeza se eu acreditava, por que Mencheres não estaria jogando na loteria o tempo todo? Mas Bones acreditava que Mencheres tinha essa habilidade, e ele o conhecia há séculos.

"Está certo", respondeu Mencheres, nenhuma emoção em seu tom.

Bones ponderava sobre isso. Eu mantive-me em silêncio. Este era o seu chamado. Ele era o único que conhecia Mencheres por toda a sua vida não-morta. Longe de mim começar a manifestar a minha desaprovação, apenas porque Mencheres me dava calafrios.

Bones concordou após um longo momento. "Vou fazê-lo."

E eu sabia que Mencheres pôde ouvir quando eu pensei: Ah, merda.

Ele não comentou, no entanto. Ele simplesmente levantou-se, com todos os longos cabelos negros e olhos afiados como granito, e depois abraçou Bones.

"Vamos selar nossa aliança na próxima semana. Até então, não fale sobre isso com ninguém, somente aqueles que você mais confia. "

Então Mencheres se afastou de Bones e me deu um sorriso frio.

"Agora você pode sair, Cat."

A casa que Mencheres utilizava para hospedar o encontro em homenagem a sua próxima aliança com Bones tinha valor sentimental para mim, de certa forma. Era a mesma mansão onde eu conheci Ian, quando ele tentou chantagear-me a acompanhá-lo, mas eu acabei me ligando a Bones de vez.

Aparentemente, ela pertencia a Mencheres e Ian tinha acabado de usá-la naquela noite.

Falando em Ian, como pai de Bones, ele ganhou mesmo um convite para as festividades desta noite. Bones também tinha todos os membros de sua linha direta aqui, mais de duas centenas de vampiros, e sem contar os ghouls que ele tinha a disposição, que era cerca de outros cem.

Mencheres não poderia acomodar todos os seus descendentes diretos sem alugar um estádio de futebol, então o nível de poder e de preferência tinha decidido quem eram os convidados.

Para mostrar a nova aliança deles, vários proeminentes Mestres vampiros de outras linhagens estavam presentes, e nem todos eles amigáveis.

Muitos dos sofás ornamentados que estavam alinhados na área ao redor da arena meses atrás estavam ausentes também.

Havia muitas pessoas aqui agora para ter muito espaço ocupado. A sala estava praticamente em pé, com cadeiras e sofás reservados apenas para a própria elite que se

atrevesse a sentar neles. Na arena como centro da sala, não havia tais adornos. Estaríamos todos de pé.

Este era o maior número de pessoas mortas-vivas que eu já tinha estado ao redor.

Minha pele praticamente dançava com todas as vibrações que saíam deles. Nosso grupo de guardas de elite era composto por Spade, Tick Tock, Rattler, Zero, e cerca de uma dúzia mais de vampiros familiares. Seus nomes podiam me escapar, mas seus níveis de poder, não.

Mesmo em uma sala cheia com mais da metade das pessoas de Bones e Mencheres, nossos acompanhantes eram torresmo com aviso tácito. Eu estava contente de estar no interior deste grupo, e não os enfrentando numa batalha. Eu seria atropelada por eles.

Quando entramos no centro da plataforma elevada, tive a sensação de estar em uma arena de boxe.

Mencheres estava de um lado e Bones em outro canto, nenhum falou. Mesmo os espectadores foram se acalmando. Então Mencheres caminhou para o centro e se dirigiu aos rostos fixos nele.

Ele tinha vestido uma túnica egípcia, toda branca, com um cinto na cintura que eu apostava minha bunda que era de ouro puro. Em torno de seu braço havia mais faixas de ouro, e sua pele pálida tinha um fraco brilho amarelo.

Ele deve ter tirado a poeira disso. Com seu longo cabelo escuro solto, retido na testa por apenas uma fina coroa de lápis-lazúli, parecia que ele tinha saído do afresco do antigo túmulo de um faraó. Inferno, por tudo que eu sabia, havia um afresco dele em algum lugar no túmulo de um faraó.

"Todos vocês estão aqui para me testemunhar declarando minha fidelidade em uma aliança que só será quebrada com a morte. A partir desta noite para frente, eu prometo que toda pessoa que pertence a Bones também será minha, como todas as minhas serão dele. Como prova da minha palavra, eu ofereço o meu sangue para selar a aliança. Se eu traí-lo de qualquer forma, essa será também a minha pena. Crispin, você que renomeou a si mesmo de Bones, você aceita a minha oferta para fundir nossas linhas? "

Bones apertou minha mão uma vez e foi ficar ao lado do outro vampiro. "Eu aceito".

Mencheres fez uma pausa, talvez para efeito dramático. "E o que você tem a oferecer como prova da sua palavra?"

A voz de Bones era forte. "Meu sangue é a prova da minha palavra. Se eu o trair a nossa aliança, essa será a minha pena. "

Normalmente, eles teriam cada um cortada suas mãos, apertado-as em um aperto de mão formal, e ligado isso a um dia.

Semelhante a uma cerimônia de casamento de vampiro, na verdade. Mas havia mais coisas acontecendo hoje à noite do que os nossos convidados estavam cientes. Todo mundo aqui sabia que Bones e Mencheres fundiram suas linhas, mas o que eles não sabiam era a energia bônus. A transferência de poder. Apenas nós na plataforma não mostramos nenhuma surpresa quando Mencheres evitou o corte de mão tradicional e inclinou a cabeça sobre o pescoço de Bones, no lugar.

Houve uma enxurrada de exclamações dos observadores. Acho que eles compreenderam no que isso se tratava. Três linhas acima, eu ouvi Ian cuspir uma maldição imunda, e eu sorri.

Uh Oh, alguém se sentia menosprezado?

Ian não foi o único. Havia várias vozes muito infelizes do lado de Mencheres da sala enorme. Pessoas que tinham, obviamente, pensado um dia ser o receptor afortunado deste dom. Essa era a outra razão pela qual nós tínhamos os guardas com a gente. No caso de alguém, ou algum grupo, ter mais do que vocal como sua insatisfação.

Mencheres ignorou tudo isso e não parou de beber do pescoço de Bones. Quando finalmente levantou a boca, vi Bones balançar um pouco sobre seus pés. Drenar um vampiro o fazia mais fraco, e pelo olhar de Bones, Mencheres tinha limpado o prato.

"A minha palavra, selada no sangue," Bones murmurou. "Dado livremente e aceito".

Mencheres inclinou a cabeça a seguir, Bones afundou seus dentes na garganta exposta do outro vampiro.

Foi diferente de quando Mencheres bebeu. Algo mudou no ar. Uma corrente invisível cresceu na sala. A eletricidade estática parecia pular as duas figuras no centro da plataforma, eu pisquei os olhos, esfregando os braços como se eu tivesse sido eletrocutada. Aqui estava, a transferência de poder. Bones me disse que tinha que sair com o sangue de Mencheres, não era algo que poderia ser roubado por alguém bebendo apenas dele. Enquanto eu prestava atenção, a pele do vampiro egípcio começou a brilhar com uma luz estranha interior, como se um milhão de estrelas estivessem tentando fugir de sua carne.

Acima de nós, havia o som de movimento brusco e tumulto.

Alguém tentava iniciar uma briga ou tentava fazer uma pausa nisto. Spade deu um comando, e vampiros invisíveis desceram do telhado como aranhas letais. Caíram na pequena desordem, e então o barulho parou com velocidade igual.

Bones ainda bebia, ignorando tudo ao seu redor, com as pernas debaixo dele solidificando-se. Eu sabia que ele não estava recebendo nutrientes do sangue de Mencheres, mas era a ingestão de força bruta com toda força da sua boca. Aquelas estrelas brilhantes de luz na pele Mencheres fundiram na carne de Bones com a mesma facilidade com que a areia era absorvida pelo mar. Foi lindo de ver e assustador.

Um zumbido começou a crescer no ar, então ele subiu para uma perfuração, crescendo estrondoso em uma fração de segundo.

Instintivamente coloquei as palmas sobre os meus ouvidos, Bones cambaleou para trás, ficando mole de uma vez. Eu saltei para frente e o peguei, colocando-o no chão. Mencheres se saiu melhor, mas não por muito. Dois dos seus homens o agarraram quando balançou e sua cabeça baixou, olhando apenas consciente.

Eu segurei Bones no meu colo. Os nossos guardas formaram um círculo protetor em torno de nós com um aviso de que quem se aproximasse seria morto. Não era um exagero. Estavam todos armados com prata.

Eu também estava. Estavam nas minhas pernas por baixo do meu vestido vermelho.

Mencheres se recuperou o suficiente para murmurar: "Meu sangue, dado livremente e aceito como prova da minha palavra", antes de morder o pescoço de um ser humano que lhe trouxeram. Olhei para fora, acariciando a face de Bones e esperando que ele acordasse.

Vários minutos depois, ele acordou.

Senti isso na pressa de energia antes da contração das suas pálpebras que ainda flutuavam. De repente, senti Bones desconhecido para mim. A vibração de poder que normalmente exalava dele não apenas aumentou, mas foi crescendo e crescendo, até que senti como se ele fosse explodir nos meus braços.

Sua mão fechou sobre a minha no instante seguinte, e eu recuei. Parecia que eu tinha empurrado minha mão em uma tomada de luz.

"Maldição do inferno, amor, sinto isso completamente diferente", foram suas primeiras palavras.

Eu coloquei uma mão hesitante sobre ele. "Você está bem?"

Era quase estúpido perguntar com a energia crepitante quase faiscando meu braço, mas eu não podia me ajudar.

Ele balançou a cabeça e abriu os olhos. "Sim, muito. Na verdade, eu nunca me senti melhor. Pelo menos não a menos que estivéssemos sozinhos."

Porco.

Agora eu sabia que esse era o mesmo homem que eu tinha me apaixonado. Bones podia ter mudado no poder, mas não de qualquer outra forma. Era quase um alívio encontrar sua mente ainda na sarjeta.

"Vamos tirar você de cima de mim, porque seu cotovelo está perfurando meu rim—"

Algo em seu rosto me fez parar no meio da frase. "O quê?" Eu perguntei.

"Você acabou de me chamar de porco?"

Eu gelei. Será que eu tinha dito isso em voz alta?

"Inferno sangrento, não, você não disse!", Ele respondeu para mim, levantando-se em um movimento ágil.

Bom Deus, ele podia ler mentes agora? Havia algo que nenhum de nós pensou que iria acontecer.

Bones me puxou e me beijou. Havia tanta energia primitiva permeando a partir dele que sua língua quase machucou quando entrou em minha boca, mas depois me senti bem. Muito, muito bem.

"Shh", ele sussurrou em meu ouvido quando sua boca trilhou a minha.

Eu podia adivinhar por que do segredo, é claro. Estávamos em companhia mista, e se os inimigos de Bones não soubessem que ele tinha a nova capacidade de ler mentes, então eles não se preocupariam com isso sendo usado contra eles.

Não vou dizer nada. Mas eu e você teremos que falar sobre isso, porque você não pode simplesmente invadir minha mente sempre que você quiser se intrometer.

"Ahh!"

Ele saiu de mim em um suspiro e mordeu meu pescoço no momento seguinte.

Mãe de Deus, meus joelhos ficaram fracos. Bones me apoiou quando perdi inteiramente a força no segundo seguinte.

Nós tínhamos planejado para ele tomar algum do meu sangue depois. Mesmo que ele já estivesse cheio de suco vamp estimulante, isso não o alimentou.

Somente o sangue humano poderia, ou o meu ainda semi qualificado. Assim, não foi o choque quando ele mordeu meu pescoço que me curvou. Não, foram as ondas eróticas ferozes que me percorria com cada puxão de sua boca.

Putá merda, nunca tinha me sentido assim antes.

Ele tinha ido para mim com efeito semelhante.

Bones levantou a boca da minha garganta, mas não me deixou ir, o que foi bom, porque eu poderia ter caído. Graças a Deus ele tinha parado de me morder, eu teria ficado envergonhada de ter um orgasmo na frente de milhares de pessoas.

Era ruim o suficiente que eles pudessem sentir o quanto eu gostava de ter meu pescoço virando um canudo, mas pelo menos eu não estava prestes a pedir um cigarro.

"Não fique constrangida," Bones disse baixo. "Eu me sinto da mesma maneira todas as vezes que eu bebo de você. Nós vamos terminar em breve, Kitten, agora que as formalidades estão acabadas. "

Ele ainda tinha o braço em volta de mim, quando ele virou-se para Mencheres. O outro vampiro estava revigorado, também pela sua doação de sangue, embora bem menos sensual, eu aposto. Eles apertaram as mãos de uma vez antes de enfrentar a multidão.

"Nossa aliança foi selada", disse Mencheres formalmente.

Bones estava mais casual sobre isso. "Então esta é uma festa, companheiros. Vamos tê-la. "

Dez

Bones sempre paranóico de que um desses convidados poderia ser o misterioso benfeitor de Max, estava fixo ao meu lado. Eu não me importei, por duas razões. Primeiro, ele poderia estar certo. Havia uma porrada de pessoas sem pulso aqui, e quem sabia se muitos deles eram realmente aliados? A outra razão era simples. Esse novo pulsar do poder dele me fazia sentir uma carícia ao longo da minha pele.

Mas quando homens e mulheres humanos nus saíram para se misturar entre os convidados, eu parei no meu caminho.

Bones riu, ouvindo a pergunta em minha mente, ou adivinhando a partir do olhar da minha cara.

"Estes são os *hors d'oeuvres**, Kitten. Está vendo como eles estão cobertos de glitter? É uma mistura muito especial, comestível também. Observe os com os braços extras? Eles não têm defeitos de nascença, os braços são iguarias na forma de membros colados sobre eles. Ghouls tem que comer também. "

*Pequenas porções de alimento salgado, servidos como petiscos, aperitivos.

Eu olhei em descrença quando uma das que caminhava se sentou no colo de um vampiro, oferecendo seu pescoço. Enquanto isso, um vampiro consumia tranquilamente o que parecia ser um quarto braço falso saindo de um torso.

Eca!

Eu encontrei a minha voz. "Essa é a versão mais doente de um prato de lanche que eu já vi. Como vocês conseguiram que essas pessoas concordassem com isso? Fodeu a mente delas?"

Ele bufou. "Nem de perto. Eles são voluntários, pet. Alguns são seres humanos que pertencem a Mencheres ou a mim, e outros são fanáticos, por falta de uma palavra melhor. Pessoas que sabem sobre os vampiros e ghouls e estão esperando que algum bom sujeito não-morto irá escolher mudá-los. Acontece, é claro. Outra coisa eles não se reúnem a nós aos montes. Alguns deles oferecem mais do que uma mordida ou uma bebida, mas essa é sua escolha. Eu não exijo isso. "

Oh legal, eles eram o jantar e o entretenimento. Como minha vida mudou. Lá estava eu, uma das anfitriãs de um sarau bata-e-morda em honra a aliança de Bones com um mega-mestre vampiro. O que viria depois, presidir uma orgia massiva?

Bones pegou minha mão. "Estamos nos deslocando por um momento", ele sussurrou, apoiando-me e estudando as proximidades. Depois de passar as estantes do chão-ao-teto, ele apertou uma alavanca, e então nós estávamos em um escuro corredor estreito, antes que eu visse onde isso levava.

"Túnel secreto?" Eu o provoquei. "Com muitas capas e espadas".

Ele sorriu. "Ah, aqui estamos nós. Sozinhos no ultimo. "

"Aqui", era uma pequena sala, sem mobília, sem janelas. Só uma escotilha no teto de cerca de três pés quadrados de tamanho.

"Conduz ao teto por meio do sótão", ele forneceu. "Uma maneira rápida de se movimentar por aqui, se necessário. Além disso, este quarto tem paredes de concreto, assim menos som na travessia. "

Então, isso significava que podíamos falar sem sermos ouvidos. "Você pode ler minha mente agora", eu respirei. "Deus, Bones, isso está me deixando maluca".

"Eu te digo que não irei ouvir seus pensamentos, mas isso seria uma mentira. Você está muito perto de mim para que eu possa bloqueá-los completamente, e eu não posso dizer que eu iria mesmo se pudesse. Eu quero saber tudo de você, Kitten. O que você me mostrar, e o que você tentar não me mostrar. "

Não adiantava discutir sobre isso. Se eu tivesse sido dotada com o mesmo poder, eu estaria tão culpada por usá-lo. Mencheres disse que a força de Bones iria crescer, mas ele não mencionou que ele poderia ter novas habilidades completamente. Eu me perguntava o que mais iria ser diferente.

"Minha visão e audição são claros," Bones respondeu para mim. "E é claro que me sinto muito mais forte. Quanto ao que o resto é diferente, vamos ter que esperar para ver. "

"Eu ainda não sei sobre isso", eu murmurei. Era estranho ter-lhe puxando as questões fora da minha mente antes que eu pudesse perguntar-lhe.

Bones estudou meu rosto. "Eu não mudei, amor. Apenas minhas habilidades. Você pode acreditar nisso? "

Ele teria ouvido a resposta antes que eu dissesse em voz alta, mas mesmo assim eu disse.

"Sim"

Bones deu-me algumas gotas de seu sangue, para repor o que ele tinha bebido, antes de voltarmos para a questionável festividade. Eu senti como se eu tivesse tomado um frasco de NoDoz*, eu estava ligada. Don vai dar cambalhotas quando ele receber a sua amostra semanal, pensei irrelevantemente.

*Comprimidos de cafeína

Tate estava do outro lado da sala. Ele pegou meu olhar e esfregou o nariz, duas vezes. Eu fiquei tensa. Isso era um velho sinal de que havia problemas. Ele virou-se no momento seguinte, por isso não seria óbvio para ninguém que a mensagem havia sido trocada.

Este era o momento em que a nova telepatia de Bones viria a calhar.

Algo está passando, Tate avisou. Se você tem um modo de bloquear este lugar, agora seria o momento.

Bones fez o seu caminho para Mencheres, mantendo-me perto ao seu lado quando nós passamos por outras pessoas. Eles não trocaram palavras. Talvez Mencheres também ouvisse meu alerta mental, porque ele acenou com a cabeça uma vez e depois apontou para um guarda nas proximidades.

Foi quando todo inferno se soltou.

Um vampiro andando em nossa direção explodiu. Só explodiu em pedaços de partes do corpo queimadas. Em seguida, mais três correram na nossa direção em velocidades kamikaze.

Bones me jogou do outro lado da sala como uma Ave Maria* do futebol para Tate, que disparou para frente. Não foi um momento muito breve. A explosão dos vampiros momentaneamente me deixou surda.

*Um passe do futebol americano

Tate me pegou, usando seu corpo como um escudo contra o ataque repentino de bombas humanas e desumanas que pareciam ser tudo o que nos rodeava. Nossas respirações tratavam de sair enquanto as Roman Candle* agitavam investindo sobre quem tinha a sorte de não ser morto pelo seu contato. Eu me estiquei sobre o ombro de Tate e o chutei enquanto ele nos direcionava para longe da multidão.

*Tipo de fogos de artifícios

"Que merda, me deixe ir!"

"Você não entende", Tate me tirou do chão, dando-me uma cotovelada na cabeça que me surpreendeu e me deixou brevemente mole. Então eu comecei a lutar com ele

enquanto atravessava a multidão de pessoas. Cada saída era guardada por vampiros que pertenciam a Bones ou Mencheres, mas eles nos deixaram passar depois de um comando gritado por Bones. Ouvir sua voz me deixou fraco com alívio. Pelo menos ele ainda estava vivo.

Tate apertou a mão sobre minha boca, não deixando ir-me, mesmo quando eu lhe mordi. Era o maior dano que eu poderia causar na posição em que ele me tinha, atirada sobre ele como um saco. Só depois que estávamos fora no gramado ele parou de correr.

"Solte minha mão, eu tenho que voltar para dentro", ele quase rosnou, me soltando.

Lancei minha mordida e comecei a gritar. "Que porra é essa, Tate! Você acha que eu só vou ficar aqui enquanto as pessoas estão explodindo— "

"Há uma bomba, Cat. Este lugar vai explodir. "

Isso me deixou em silêncio por um segundo, então eu comecei a ir em direção a casa novamente.

Tate me deu um duro soco, pegando-me de volta.

"Eu não tenho tempo para explicar", ele cuspiu. "Mas estou indo para levar todos para fora, mesmo o seu amante vampiro. Se você ver Talisman, agarre-o. Ele está envolvido. Guarde o perímetro, Cat ".

Ele correu para dentro, e eu lutei com a escolha se iria ou não segui-lo. Tudo dentro de mim gritava para voltar e dizer a Bones sobre a bomba. E se Tate não chegasse até ele a tempo? Mentalmente, eu gritei um aviso para ele, mas com todo o caos, eu não sabia se ele ia me ouvir.

Minha decisão foi tomada quando eu vi três formas indo furtivamente através do telhado.

Oh, nós tínhamos ratos tentando abandonar o navio, não?

Eu colidi com eles quando saltaram ao chão, jogando-os na parede com a velocidade do meu salto. Houve apenas uma fração de segundo para identificá-los antes de eu cair em seus corpos, e naquele instante, eu sabia aqueles para espetar. Os dois vampiros menores, cada um ficou o peito cheio de punhais, enquanto eu dividia o crânio de Talisman sobre as paredes de pedra, eu não o matei, mas o atordei.

Ele voltou a consciência com um frenesi de trincar de dentes. Talisman era um vampiro mestre e ele não estava disposto a descer suavemente. Rolamos sobre a grama,

enquanto batíamos uns aos outros. Logo eu estava coberta de uma bagunça de marcas de mordida onde seus dentes me cortaram, mas ele não tinha me bloqueado. Só quando eu espetei uma faca no seu coração que ele congelou. Com um sorriso malicioso, eu movi uma fração.

"Uma contração muscular e você vira um bife seco, imbecil. Eu ficaria realmente quieta se eu fosse você."

Mas ele não era eu. "Não vou ser pego como seu pai", disse ele, e provou sua tática batendo em cima de mim, rasgando seu coração com suas ações e ficando imóvel.

"Merda!", Exclamei, e empurrei-o para fora.

Não houve tempo para refletir sobre o suicídio de Talisman. As portas da casa foram abertas e grupos de vampiros e ghouls saíram, liderados pelos guardas. Havia tantos deles, parecia uma evacuação de formigueiro.

Nenhum dos rostos pertencia a Bones, no entanto.

Eu vi Annette em meio a multidão e agarrei-a. "Onde está Bones? Por que ele não está aqui? Ele sabe, não é? "

Eu não disse sobre a bomba, não querendo causar pânico, se as pessoas não sabiam ainda. Annette parecia bastante atrasada em si mesma, sua compostura "cool" habitual estava ausente.

"Ele ainda está lá dentro. Ele não irá embora até que todo seu povo esteja fora e ele encontrar os outros que estão envolvidos. "

"Oh não, ele não vai," Eu rosnei.

Annette puxou meu braço e não me deixou ir. "Crispin disse para mantê-lo aqui", insistiu ela, me segurando.

Todo o resto de lado, eu gostei do que fiz em seguida. Foi baixo da minha parte, mas é verdade. Eu me virei e bati nela com tanta força, ela caiu no chão com um entalhe em seu crânio. Praticidade a parte, isso também impedia que ela me dominasse.

Está vendo? Não foi tudo por diversão.

Quando eu corri para a casa, quase esbarrei em Spade.

"Nem pensar sobre me parar", Eu avisei a ele, empunhando algumas facas para pontuar minha ameaça.

Ele mal olhou para elas. "Você tem que vir comigo, precisamos tirar Crispin. Tate ainda está dentro também. Em uma suposição, temos menos de quatro minutos. "

Quatro minutos! Vampiros poderiam sobreviver a muitas coisas, mas ter o corpo todo queimado em pedaços não era uma delas. O medo fez-me imprudente, e eu corri entrando na casa numa corrida de morte, Spade manteve o ritmo.

Estávamos no corredor deserto, quando ele surgiu. Eu estava procurando nos cantos o perigo e não esperava isso do homem a meu lado.

Seu punho bateu na minha cabeça, mas eu nunca nem vi isso chegar. Tudo o que eu sabia era que em um momento, eu estava olhando ao redor de um corredor, e no próximo, eu estava vendo estrelas antes de tudo ficar escuro.

Quando eu abri os olhos, estávamos esparramados no gramado uma centena de pés da casa. Spade ainda me segurava com um punho inflexível. Mesmo as pernas estavam enroladas em torno das minhas.

"Você é um apunhalador-pelas-costas*, filho da puta", eu consegui, lutando sem sucesso.

*backstabbing: termo inglês para atacar (alguém) de maneira injusta, especialmente em uma dissimulada, forma enganosa.

Spade me deu um sorriso, mesmo quando ele apertou seu domínio.

"Desculpe, anjo, mas Crispin me mataria se eu deixasse algo acontecer com você."

Algo mudou no telhado. Com Spade meio em cima de mim, eu não pude ver o que, ou quem, era.

"É ele?" Eu pedi desesperadamente.

Spade esticou o pescoço. "Eu não— "

Uma explosão cortou e iluminou o céu, tão brilhante como se o próprio Deus ligasse o interruptor. Eu gritei, esforçando-me mesmo quando Spade virou-me mais com seu corpo cobrindo o meu. Meu rosto estava pressionado na grama enquanto sons de algo pesado pousavam em toda parte. Tinha de ser pedaços da casa chovendo no gramado como enxofre proverbial. A fumaça estava me engasgando, mesmo com a minha cara no chão.

Spade não se moveu por alguns minutos, ignorando as ameaças de mim engasgando. Não até que os sons de objetos caindo parassem foi que ele me permitiu sentar, mas manteve sua rígida aderência.

Os vampiros e ghouls pulverizados ao redor não gritaram com a visão da casa explodindo na noite. Olharam desbaratados, mas não traumatizados.

"Charles, me dê uma mão com estes."

Bones apareceu acima de nós naquele turbilhão enfumaçado. Fiquei tão aliviada ao vê-lo, eu quase chorei. Ele estava coberto de fuligem, principalmente nos rasgões onde sua camisa e suas calças tinham sido queimadas, e seu cabelo estava com um pedaço chamuscado. Ele também tinha três vampiros em seus braços. Quando ele baixou, ele colocou-os ao chão.

"Segure os dois. Bastados sangrentos", resmungou, protestando. O terceiro se sentou e balançou a cabeça como se quisesse limpá-la.

Era Tate. Graças a Deus, ele conseguiu sair vivo também. Spade me liberou e Bones se ajoelhou perto de mim, eu joguei meus braços ao redor dele.

"Estou tão feliz que você esteja bem... e não é para sempre dizer a seus amigos para me segurar, caramba!"

Bones riu. "Podemos lutar sobre isso mais tarde, Kitten? Temos ainda negócios para resolver, depois de tudo. "

Então ele me colocou de volta e olhou para mim. "O que aconteceu com você? Você parece mastigada ".

Ele pegou uma de minhas facas e cortou a palma da mão. Eu tomei seu sangue, sentindo a dor em minha cabeça passar.

"Juan e Cooper estão bem?" Eu perguntei, tentando identificá-los entre as multidões de pessoas.

"Eu posso ouvi-los", respondeu Tate. "Eles estão bem."

Bones deu a Tate um olhar afiado. "Como você soube o que estava prestes a acontecer?"

O verde brilhou nos olhos de Tate. "Este desprezível Talisman se aproximou de mim, enquanto você e Cat estavam fora em algum lugar. Ele disse que tinha ouvido que eu estava

apaixonado por Cat, e me ofereceu uma chance de pegá-la só para mim. Tudo o que eu tinha que fazer era ter certeza que você ficasse dentro da casa depois que os corpos comesçassem a explodir. Talisman adivinhou que você gostaria que Cat estivesse andando longe de qualquer granada possível, assim eu deveria levá-la para fora, então eu teria que salvar minha própria bunda nesse momento. Presto*, você estaria morto, uma *Reaper** procurando conforto. Eu tenho que dizer, isto era muito tentador. "

*Termo Italiano para Pronto, Rápido

*Deixei Reaper, pois sabemos que é o apelido da Cat (Reaper Red), que em português quer dizer ceifeira vermelha...por causa do cabelo dela...mas quem não sabia???? HSAUSHUAHD' q-

"Eu gostei de saber que você nunca faria isso, Tate," Eu disse de uma vez. "Você é um homem bom demais."

Ele riu com mais traço de ironia. "Não tenha tanta certeza. Eu provavelmente vou me arrepender mais tarde. "

Bones olhou Tate por um longo momento.

Eu não disse isso, mas era óbvio que apesar do quanto Bones não gostava dele, nem ele poderia ter deixado Tate naquela casa para morrer. Mas ele o agarrou e salvou sua vida em lugar. Se Bones voasse fora, Tate teria queimado.

Ambos eram mais parecidos em sua honra do que eu pensaria jamais em reconhecer.

Mas, como Bones tinha dito, havia negócios mais urgentes em mãos agora. Como dois vampiros muito infelizes quinze passos de distância. Meus olhos se estreitaram enquanto eu olhava para eles.

Tentaram explodir o homem que eu amava, não é? Tínhamos acabado de ver.

Onze

Nós estávamos do outro lado do gramado da casa ainda em chamas.

O Corpo de Bombeiros havia chegado. Então tinha a polícia, mas neste momento, Juan e Tate nem sequer precisavam se preocupar com suas credenciais. Não com tantos vampiros com olhos verdes induzindo as equipes de emergência a apagar o fogo primeiro e fazer perguntas... nunca.

Razão pela qual nenhum policial tinha perambulado demais apesar de alguns gritos muito altos dos seis autores da fogueira dessa noite. Os outros quatro haviam sido reunidos quando os dois primeiros desembucharam sob pressão extrema. Nenhum dos convidados foi autorizado a sair enquanto isso, por razões óbvias, apesar de alguns protestos. Após duas horas de "interrogatório", o principal arquiteto do ataque foi finalmente revelado por ser uma vampira chamada Patra.

E caso você não saiba, esta Patra foi também a misteriosa benfeitora de Max, embora eu não tenha idéia de quem ela era, muito menos por que ela me quisesse morta.

Assim que Bones ouviu o nome, sua cabeça se levantou rapidamente e ele olhou para Mencheres. O vampiro egípcio fechou os olhos com um olhar que eu poderia ter chamado de dor.

"Deixe-me adivinhar," eu disse, notando suas reações com alarme. "Nós estamos falando sobre um vampiro realmente antigo, poderoso?"

Bones voltou a olhar para mim. "Sim. Mais de dois mil anos e um mestre. Mencheres, você sabe o que isso significa."

A diferente túnica do vampiro não era toda brilhante e branca agora, e aquele bonito pó de ouro em sua pele tinha sido substituído por cinzas. Exatamente agora, eu estava pensando o que correspondia a sua expressão.

Seus olhos de aço se abriram, e qualquer emoção que ele poderia ter sentido foi jogada para trás de uma máscara impenetrável.

"Sim. Isso significa guerra".

"Aqueles que não são da nossa linha," Bones disse em uma voz clara, "façam sua escolha agora. Fiquem aqui e se alinhem conosco, ou escolham Patra e vão embora. Vocês têm passagem livre somente esta noite. Se eu ver vocês ou os seus novamente sem um convite, eu vou matar vocês."

Mencheres deslizou ao lado dele. "Decidam," ele disse simplesmente.

Alguns daqueles que se aproximaram de nós estavam determinados. Spade tinha se movido antes das palavras finais serem proferidas. Rodney fez isso também, e vários outros membros notáveis da comunidade sem pulso. Vampiros e ghouls que eu não reconhecia estavam tomando nosso lado, tanto por lealdade a Bones ou Mencheres, ou por medo deles.

Então havia os que não se meteriam nisso. Vários deslizaram para dentro da noite, sem palavras, somente isso.

E havia os indecisos, à espera para ver quantos ficaram e quantos foram embora antes de escolher um lado. A pessoa que mais me surpreendeu conduzindo todo o seu povo com um breve aceno de cabeça para Bones foi Ian. Eu tinha certeza que ele tomaria um longo caminho dentro da noite, pela forma como ele tinha tratado Bones por duas vezes nos últimos meses. Olhei para Bones e pensei uma única frase: Eu não confio nele.

Um meio dar de ombros foi sua única resposta.

Quando isso terminou, cerca de setenta por cento dos mestres independentes tinham lançado a sua sorte com a gente. Os outros trinta eram apenas uma indicação da oposição. Quem sabia quantos realmente pretendiam estar no nosso lado esta noite? Só o tempo diria.

Promessas feitas, todos deixaram as ruínas da casa. Eu esperei que Mencheres tivesse um seguro, porque tinha acabado de perder um montão de objetos de valor nessa explosão. No entanto, eu não acho que "vingança de mortos-vivos" pareceria como uma razão plausível de reivindicar sua apólice de proprietário.

Mencheres, Rattler, Tick Tock, e Zero acompanharam Bones e eu em nossa especialmente equipada SUV. Ela tinha vidro à prova de balas, entre outras coisas, e antes que nós déssemos uma volta nela, Zero a checkou procurando qualquer dispositivo explosivo. Nos enganar uma vez e tudo mais. Spade e Rodney estavam carregando nossos quatro sabotadores de festa. Eu estava apostando que eles iam ter um longo dia na frente deles.

Uma vez que nós tínhamos dirigido longe o suficiente para que eu não tivesse preocupação com outros mortos-vivos escutando, eu fiz as perguntas que eu não queria fazer antes.

"Como é que esta mulher consegue ter todos aqueles vampiros como *Krispy Kreme** eles mesmos? Obviamente, os humanos podem estar em transe e se tornam homens bomba, mas os vampiros? Isso não parece o seu estilo."

*Rede de lojas de donuts. Imagino que a Cat quis dizer que os danuts são uma bomba calórica.

Tick Tock estava dirigindo. Mencheres montava guarda, e Bones e eu estávamos no banco de trás. Boa coisa essa monstruosidade veicular ter uma terceira fileira de modo que os outros três vampiros não estavam empoleirados no nosso colo.

"Provavelmente, segurando quem eles amam como refém e então ameaçando um miserável tormento se eles se recusarem," Bones respondeu. "Nada muito mais que isso faria um vampiro desistir de suas próprias vidas dessa maneira, mas vamos descobrir ao certo quando questionarmos os outros de uma forma mais completa."

Estremeci. "Deus, então eu não posso culpá-los pelo que fizeram. Talvez você não deva ser tão duro com eles..."

"Eles vieram a mim com um plano?" Bones interrompeu. "Não. Eu gostaria de ter tentado ajudá-los e suas famílias se eles tivessem vindo, mas eles não fizeram isso, assim eles sabiam as conseqüências."

Eu não discuti mais. Vampiros jogam com um conjunto diferente de regras, e quase matando Bones... sim, eles mereciam o que eles conseguiram.

"Será que ela realmente deixou suas famílias irem?"

Bones encolheu os ombros. "Isso é em seu favor. Caso contrário, a ameaça não funciona bem da próxima vez."

"Eu odeio essa merda," eu resmunguei. "Calúnias. Reféns. Homens bomba. Familiares e amigos feridos só porque eles amam alguém do lado errado da fronteira vampírica. Isso só vai piorar agora, não é?"

"Sim."

Na maior parte do tempo a honestidade do Bones era o que eu amava nele. Em seguida havia os momentos em que eu desejava que ele apenas fudidamente mentisse para mim.

Deixei escapar um suspiro profundo. "Isso coloca o nosso casamento em espera. Não há nenhuma maneira que nós pudéssemos supor realizar uma festa como essa, com tudo acontecendo agora. Em vez da 'Marcha Nupcial', eu provavelmente estaria andando pelo corredor com um monte de tique-taques antes de uma grande explosão".

"Sinto muito, amor" Bones disse. "Não seria seguro, não neste momento."

Não a menos que nós nos dirigíssemos diretamente para uma estação de correios e fizéssemos as honras lá, eu pensei desoladamente, então, revoltei-me comigo mesma por ser infantil. Então, nós teríamos o nosso casamento em outro momento, grande negócio. Considerando como hoje quase acabou, um casamento cancelado deve ser a menor das minhas preocupações.

"Então, quem é essa galinhazinha Patra, afinal?" Eu perguntei. "Não faz sentido ela chegar a tais extremos para ajudar o meu pai a me matar... e então deixar seu laçao Talisman oferecer a Tate um negócio para me tirar da casa antes da explosão."

No banco da frente, eu vi Mencheres tenso mesmo enquanto Bones disse: "Não, não faz, não é, Avô? Na verdade, enquanto eu posso pensar em vários motivos do porque Patra quer você morta, e eu também agora já que eu estou ligado a você, eu não tenho a menor ideia do porque ela veio depois de eu ter a minha esposa."

Algo em seu tom de voz me fez olhar bruscamente para ele... e depois no silencioso vampiro no banco da frente. Há muito mais coisas aqui do que o olho vê. A tensão cresceu até você quase poder vê-la como um nevoeiro.

"Nunca foi sobre Cat", disse Mencheres no passado.

"Me desculpe?" Ora, eu estava irritada. "Quando alguém tenta ver você morto, então isso é sobre você em meu livro."

Mencheres não se virou, mas continuou olhando para frente na estrada.

"Então, seu livro pode estar errado, porque há outra razão para matar você. Max e Calibos acreditavam que Bones não se preocupava com você, então eles pensaram que poderia ir longe com o que eles fizeram. Mas Patra sabia que Bones amava você. Suficiente para que sua morte fosse um duro golpe para ele, que o faria mais fácil de matar depois. Essa é a única razão pela qual ela ajudou Max, porque ela não tinha interesse em você, Cat. Matar você era apenas um meio para chegar até Bones."

Bones murmurou uma maldição assim que eu explodi: "Mas por quê? O que Bones fez para ela?"

A face de Bones estava irada. Com a fuligem e cinzas manchando ele todo, ele parecia muito perigoso.

"Acho que é hora de você explicar, Avô".

"Todo mundo inveja minhas visões," disse Mencheres com amargura. "Você não sabe o que é ser perguntado por que, por que, por que não vejo a terremoto que vem ou o

tsunami, ou o vulcão, ou a queda do avião, ou qualquer outro acontecimento trágico que tira a vida das pessoas ao meu redor. Eu não sei o que fazer com algumas coisas que vêm a mim com a clareza de um diamante, enquanto outros são obscuros, e algumas nunca são vislumbradas em tudo. Só posso advertir o que eu tenho certeza... e depois esperar para ver se eu fui ignorado."

Eu pisquei. Isso chateou Mencheres como eu nunca tinha visto. Seu exterior liso-como-gelo foi seriamente quebrado, e ele parecia como se quisesse colocar o punho através do pára-brisa. Tick Tock deu a ele um olhar de avaliação pelo canto do olho, sem dúvida, decidindo se estacionava ou não.

"Ninguém está culpando você pelo que aconteceu esta noite," Bones disse no mesmo tom.

"Mas você ainda não respondeu à minha pergunta."

Não, ele não tinha, mas ele fez um bom trabalho em nublar o assunto. Inferno, eu mal conseguia lembrar qual era a pergunta que eu mesma tinha feito depois daquela explosão. Ah, sim, porque a cadela realmente velha queria Bones morto. Foco, Cat!

"Eu preveni Patra há muitos anos atrás o que aconteceria se ela descesse um certo caminho." A voz de Mencheres era tão baixa, que eu tinha que me esforçar para ouvi-lo. "Séculos atrás, eu tive uma visão de um homem casando com uma mulher que não era humana, vampiro, nem ghoul e em seguida o mesmo homem empunhou a faca que matou Patra. Então você vê, Bones... logo Cat foi revelada como sendo uma meia-raça e você desposou-a na casa do Ian, Patra sabia que o que eu disse a ela todos esses anos atrás estava acontecendo. Assim, a única maneira com que ela pode evitar o destino é te matar."

"Seu filho da puta." Minha voz foi um rosnado furioso. "Você sabia que Patra viria atrás do Bones com tudo que ela tinha, mas você não o preveniu. Você não fez nada!"

"Kitten, brigas não vão resolver nada," Bones disse, mas ele não parecia satisfeito, também. "Nós temos que nos mantermos unidos, ou iremos fazer o trabalho de Patra para ela."

A lógica penetrou naquela parte vermelha do meu cérebro que estava pensando, Kill! Kill!, em direção ao vampiro no banco da frente.

Mencheres sacudiu a cabeça. "Eu tinha guardas assistindo Bones desde a noite de Ian. A única vez que eu não estive foi quando ambos estavam conduzindo as suas missões com o seu tio. Além disso, eu... eu esperava que quando Patra percebesse que eu estava certo, que ela cessasse suas conspirações contra mim. Mas depois do que aconteceu com você, eu soube que ela estava preparando seu percurso. E é por isso que logo depois, eu fiz

minha oferta de uma aliança com Bones. Sem isso, você acha que algum de vocês teria uma chance? "

Palavras duras. Bones deu a Mencheres o mesmo duro olhar. "Você está muito certo, eu vou matar Patra pelo que ela fez à minha mulher. Não importa se você me defenda ou não."

"Por que diabos ele está nisso?" Eu me perguntava, irritada. "Parece-me que ela quer ele morto também, ou ela não teria apenas assado sua casa esperando que ele estivesse nela junto com você. Na verdade, ó todo poderoso, por que você não pega ela você mesmo? Você não pode tocar nela em particular?"

Mencheres fechou os olhos. Foi Bones que respondeu à minha pergunta.

"Há mais informações sobre Patra que você não sabe. Ela escolheu seu nome de vampiro em honra de sua mãe, uma das governantes mais famosas do Egito, e apenas encurtou ele quando se transformou. Patra é filha de Cleópatra, e Mencheres se recusa a matá-la ... porque ela é sua esposa. "

Doze

Marquis era um bar Swinger onde S & M estava na moda e humanos eram a minoria. Para me misturar ao seu estilo vale-tudo, eu estava me passando pela terceira em um trio com Tate e Dave. Bones estava aqui em algum lugar, mas eu não o tinha visto. Era muito difícil para eu disfarçar quem eu era sem andar de braços dados.

Não que nós estivéssemos aqui para diversões pervertidas e jogos. Embora estivéssemos em guerra com um morto-vivo – um morto-vivo muito famoso, para ser precisa – eu ainda tinha um trabalho a fazer. Após o fiasco mortal com a Belinda, Don não tinha encontrado outra mulher para ser uma substituta para mim como isca ainda, e este clube foi reportado como um lugar de onde várias pessoas tinham desaparecido. Embora esteja ficando muito difícil tentar conciliar meu trabalho com toda a agitação na minha vida pessoal, o trabalho não espera por ninguém. Nem mesmo a filha de dois milênios de idade da Cleópatra.

Eu ainda tinha dificuldades para compreender aquilo, mas Bones me lembrou que as pessoas que foram lembradas centenas ou mesmo milhares de anos depois de seu tempo eram obrigadas a fazer uma impressão duradoura nos seus contemporâneos. Pensando assim, eu acho que não é tão surpresa que alguns dos notáveis da história, ou seus descendentes, como Patra, tenham sido transformados em vampiro ou ghoul. Mas Mencheres não tinha apenas transformado Patra, ele também se casou com ela uns meros poucos anos após sua transformação. Praticamente uma relação relâmpago, até onde os casais sem pulsação vão. E pior ainda para ele era que enquanto ele não conseguia se obrigar a matar a sua ex-mulher, ela com certeza não parece ter a mesma hesitação com ele.

Para me misturar com a multidão do Marquis, eu tive uma transformação drástica. Meu cabelo estava listrado com amplas mechas negras, e minha roupa, se isso poderia ser chamado assim, parecia uma combinação de O Último Tango em Paris e *American Chopper**.

*Reality show norte americano em oficinas de customização de motocicletas.

Dois círculos pretos de couro presos aos meus seios por correntes finas de metal eram tudo o que me cobria da cintura para cima. A calcinha preta de correias de couro estava na metade inferior, com mais correntes penduradas na minha cintura em uma versão absurda de uma saia. Meias compridas de couro até o topo da coxa, incrustadas com pontas de metal eram as minhas meia-calças, e eu usava prata maciça nos saltos dos sapatos. Todo o melhor para chutar o inferno fora de alguém. Eu peguei tão pesado com a maquiagem preta que guaxinins e eu poderíamos passar por primos. Adicione numerosas correntes cruzando meus braços, e esta noite não podia terminar rápido o suficiente.

Dave e Tate estavam vestidos com atrocidade igual. Mais couro preto, correntes, e chicotes. Ou a equipe do Don realmente tinha fantasias para todas as ocasiões possíveis na mão, ou alguém do guarda-roupa tinha um monte de explicações para fazer.

Nós fomos revistados por armas na porta, apesar de todas as nossas correntes. Como sempre, os meus sapatos de prata foram esquecidos. Esconder uma arma em um lugar visível se provou ser muito eficaz. Eu fui entrando com Tate e Dave sem ninguém perceber nada. Deixe a luta livre começar.

Nós três examinamos o interior do clube. Mesmo eu, que já tinha visto muito, pisquei para o espetáculo em torno de mim.

Casais conduziam uns aos outros ao redor por coleiras, no estilo de passeio de cães. Cada pessoa tinha um chicote. Eu quase me senti deixada de fora. Na nossa frente uma disputa doméstica estava acontecendo. Um homem bateu tão forte com as costas da mão na sua companheira, que tirou sangue da boca dela. Minha aproximação brusca foi colocada em espera quando ela gemeu de prazer, pedindo por outro golpe.

Ew. Bem, o que eu esperava? S & M não significam suave e macio.

O que quase me entregou como uma pessoa quase normal foi a minha reação quando eu dei uma olhada na pista de dança. Surras aleatórias aparte, que parecia ser a norma, alguns humanos e os seus companheiros mortos-vivos estavam dando à *dirty dancing** um nome totalmente novo.

*Significa Dança Suja.

"Wow," Tate sussurrou. "Eles são fodas mesmo na pista de dança."

"Eu vejo isso." Havia uma extremidade nas minhas palavras.

Dave me deu um sorriso de lado. "Juan vai chorar por ter ficado preso na van. Se ele estivesse aqui, ele estaria gritando "autenticidade é imperativo", e tirando as calças."

Isso me relaxou o suficiente para rir. "Você está tão certo. Bem, vamos dançar, meninos, mas continuem com seus lápis em seus bolsos. Nós temos um trabalho a fazer. "

Pela próxima meia hora, nós interagimos descontraidamente enquanto fazíamos uma varredura da área ao mesmo tempo. Até agora, nada parecia homicida, mesmo que fosse asqueroso e bruto. Eu senti um zumbido de poder nas proximidades. Bones chegou a ser tão familiar para mim que eu podia reconhecê-lo somente pela áurea. Tão casualmente quanto eu pude, eu olhei por cima do ombro do Dave, procurando-o. Meus olhos se arregalaram quando eu o encontrei.

Bones estava sem camisa, os músculos se movendo sob a sua deliciosa carne cristalina enquanto ele dançava. E santo inferno, quando ele tinha encontrado tempo para perfurar os mamilos? Aquelas argolas devem ser prata, que é a única coisa que o corpo de um vampiro não expeliria naturalmente, mas seria necessário ser forçado a sair por força de

vontade em vez disso, o que o Bones obviamente não estava fazendo. Aqueles brilhantes círculos de prata atraíram o olhar para o seu peito esculpido. Levei um minuto para sequer notar suas calças, e então eu congelei.

"Continue se movendo, Cat," Dave sussurrou.

Eu continuei de onde havia parado, olhando por cima do ombro do Dave enquanto dançava. As calças do Bones eram feitas inteiramente de finas correntes de metal unidas. Pele aparecia pelas frestas quando ele se movia, e qualquer um poderia dizer que ele não estava usando nada por baixo. Ele pegou meu olhar e sorriu, correndo a língua sobre o lábio lento o suficiente para eu perceber que seus mamilos não eram a única coisa que ele tinha perfurado.

Eu estava começando a me aquecer por toda parte pensando nas sensações que aquele piercing na língua dele causariam, quando uma morena começou a empurrar as pessoas para alcançar o Bones, a expressão dela era de um choque deliciado.

"Eu não acredito, é você! Você se lembra de mim? Pense em Fresno, final dos anos oitenta. Claro, eu era humana até então. Eu quase não te reconheci com os cabelos escuros, você costumava ser loiro..."

Bones estava dando a ela um olhar tão frio que teria congelado aço, mas ela continuou, indiferente.

"... Você já veio aqui antes? Eu estou aqui o tempo todo, e eu posso te mostrar a área privada da festa."

Bones perdeu seu olhar irritado imediatamente e sorriu para ela. "Priscilla, não é? É claro que eu me lembro de você, minha lindinha. Área privada, você diz? Mostre-me."

Bones a deixou arrastá-lo livremente para o outro lado. Tate observou, uma curvatura fraca de nojo nos lábios.

"Você não fica doente com isso? Com o fato de metade das mulheres que ele encontra já tiveram um pedaço dele?"

Eu ignorei aquilo e foquei no Bones e na Priscilla. Bones estava dizendo para ela que eu estava no menu para esta noite, e se essa área privada era discreta o suficiente para um jantar.

"É," Priscilla dizia enquanto corria as mãos sobre ele. "Eu não posso esperar para foder você agora que eu sou uma vampira. Você era tão incrível antes, e isso só será melhor..."

Meus dentes bateram. Tate apenas deu uma risada espertinha.

Priscilla puxou a boca do Bones até ela. Eu sabia que deveria desviar o olhar, mas eu não pude. Nem poderia saltar pela pista de dança e socá-la até transformá-la em uma

massa viscosa, que é o que eu realmente queria fazer. Mas se eu fizesse, eu poderia muito bem pegar um megafone e me anunciar. Então eu assisti o Bones beijá-la com uma eficácia que fez as minhas unhas rasgarem as minhas palmas. Não é real, assim como não é real quando você tem que romance objetivo em um trabalho, eu me lembrei.

Mas machucou como se fosse real, fazendo-me querer saber como o Bones suportava quando a situação era inversa e era eu dando beijos-franceses e recebendo carinhos de outros homens. Pelo menos ele agarrou a mão da Priscila para detê-la quando a vagabunda estendeu a mão para a frente das calças dele.

"Logo, doce, depois de eu ter comido," Bones disse a ela com um ronronar sensual. "Eu não gostaria de ser distraído, gostaria?"

Bones a levou de volta para o nosso pequeno grupo.

"Este é William," ele disse com um aceno para Dave, ainda em meus braços. "O resto não é digno de nomes," ele completou, indicando a mim e o Tate.

Priscila correu um dedo sobre o peito dele. "Qual é o seu? Você nunca disse."

Ele levou a mão dela aos lábios. "Eu vou te dizer mais tarde."

Meus dentes rangeram novamente, mas eu não disse nada.

"Siga-me," Priscilla disse. "Por aqui".

A antiga promiscuidade dele está finalmente sendo útil, eu pensei sombriamente enquanto nos aproximávamos da entrada para a sala oculta. Isso teria levado tempo para encontrar por nós mesmos.

Estava escondido debaixo do bar não utilizados em um canto distante. Você pisa atrás de uma meia parede e levanta o balcão falso para revelar escadas. Elas seguiam para baixo, o ruído dos dançarinos e da música mascarava os sons abaixo. Houve um golpe na sala além da passagem estreita, aumentando e diminuindo o volume enquanto nos aproximávamos.

"Bem-vindo." Priscilla sorriu quando abriu a porta. "Ao Real Marquis*."

*Marquês Real.

A sala não era grande, mas estava cheia de cima para baixo com dispositivos artificiais de todos os tipos. Algemas penduradas nas paredes, as partes dos punhos ligadas a elas estavam manchada de sangue. Nós passamos por bancos de variedades que eu nunca

desejei conhecer, tiras e fivelas desgastadas pelo uso repetido. A roda? Eu não queria nem adivinhar para o que era aquilo.

O barulho de golpe que nós ouvimos se revelou ser o açoitamento de um casal amarrado a um poste. Eles estavam virados para longe do seu torturador, com as testas batendo nos postes com cada golpe, e pela aparência deles, eles não estavam desfrutando da sua punição.

O mestre do chicote fez uma pausa em seus meticulosos movimentos. Ele era um vampiro, aproximadamente duzentos anos a julgar pela sua aura.

"O que você me trouxe, Priscilla?"

Outro vampiro descansava em um sofá próximo, bebendo da garganta de uma mulher inconsciente em seu colo.

"Convidados, Anré," ela disse.

Ele descansou os olhos cor de xerez sobre mim. "Eu vou ficar com ela. Será um prazer marcar a sua pele impecável." Depois ele avaliou o Bones. "Você parece familiar, nós nos conhecemos?"

Bones lhe deu um sorriso frio. "Não formalmente, mas nós nos esbarramos em Londres, por volta de 1890, quando eu estava procurando por um cara chamado Renard. Lembra-se de mim agora? Eu levei a cabeça dele, mas deixei para você o resto dele."

Anré abaixou o chicote. Compreensão floresceu nos traços dele, e então ele atirou para Priscilla um olhar verdadeiramente maligno.

"Sua idiota, você sabe quem é ele?"

Priscilla deu um olhar confuso para o Bones. Sua distração me deu a chance, e a grande satisfação, de jogá-la para baixo e depois golpear meu salto de prata bem através coração dela.

"Ela me irritou pela última vez," eu disse para ninguém em particular.

O vampiro no sofá, assistindo a tudo com alarme, congelou sobre o pescoço da sua vítima. Eu me lancei para ele em seguida. A menina foi arrancada das mãos dele e arremessada para Dave enquanto eu golpeava a cabeça do vampiro com força brutal. Ele ficou chocado por um momento. Apenas o tempo suficiente para eu espetar o salto do meu sapato em seu coração e para fora através das suas costas.

Anré começou a recuar, embora não houvesse nenhum lugar para ele ir. Tate e Dave estavam atrás dele, Bones e eu na frente dele.

"Por favor, não me mate, eu não fiz nada para você," ele choramingou.

"Inferno sangrento, mostre alguma dignidade. Você é uma vergonha para a raça," Bones o censurou.

"Tate, pegue o casal infeliz," eu o ordenei.

Tate foi até eles, cortou a palma da mão, e passou ela pela boca de cada um deles.

Logo suas feridas desapareceram. Então ele os desamarrou do poste, colocando-os fora do caminho dos outros corpos.

Anré estendeu a mão para o Bones. "Você não tem nenhum motivo para me prejudicar. Você quer os humanos? Eles são seus."

Eu balancei minha cabeça. Não eram sempre os intimidadores que temiam mais as retaliações?

"Você está com medo dele, mas é comigo que você precisa se preocupar."

Eu recuperei um dos seus chicotes caídos e o estalei para fazer meu ponto. Bones pensou que eu não poderia lidar com o que eu o visse servindo ao Max, mas eu poderia provar que eu também não tinha muito escrúpulo quando se trata de fazer o trabalho sujo necessário.

"Dê-me os nomes dos seus outros companheiros de jogo, Anré. Recuse e, bem... você tem um monte brinquedos perversos aqui. Experimentando qualquer um deles em você ultimamente? "

Uma hora depois eu estava em posse de um nome... Slash. Ele estava aqui em algum lugar, caçando o seu jantar em potencial. Com todo o barulho acima, eu duvidava que ele até mesmo soubesse o que tinha acontecido ao Anré.

Eu fiz meu caminho através dos dançarinos, procurando um homem com a tatuagem de um dragão prateado ao longo da mandíbula. Ao longo do caminho, eu fui socada, empurrada, e até estapeada por uma mulher furiosa cujo parceiro se afastou no último momento. Ela nem sequer pediu desculpas, tampouco. Apenas me encarou e rosnou: "Isso não era para você!"

"Eu vou te devolver, então," eu respondi, e dei um bom soco nela. Honestamente, o que aconteceu com o pedido de desculpas?

Alguém me agarrou por trás. Mãos frias se moveram sobre os meus seios, em uma carícia áspera. Eu endureci, mas não bati meu cotovelo nas costelas dele. Ainda não.

"Eu sou melhor de frente," eu ronronei na minha melhor imitação de puta submissa.

Minha cabeça foi puxada para trás em seguida, tão forte que deveria ter fios de cabelo no punho dele. Eu cerrei meus dentes. É melhor que seja o Slash, ou eu vou acabar com esse babaca desconhecido.

Aquela mão fria fez o seu caminho dos meus seios e pela a minha barriga, e não parou. Ok, já chega da Pequena Senhorita Submissa!

Eu me virei, perdendo mais cabelo, e empurrei meu joelho para cima ao mesmo tempo. Alto, moreno, e depravado, que não tem uma tatuagem de dragão prateado na mandíbula, dupla pancada. Então eu o empurrei para a massa de dançarinos que nos cercavam.

"Eu disse que sou melhor de frente."

Houve risadas dos outros dançarinos que estavam perto o suficiente para testemunhar aquilo. Eu dei ao alto, moreno, e depravado outro olhar sujo antes de voltar a procurar o Slash. Ele tem que estar aqui. Eu não quero voltar amanhã se não puder encontrá-lo. Na realidade, eu ficarei muito feliz se eu nunca puser os pés neste lugar novamente.

Duas mãos mais geladas deslizaram ao longo da minha cintura, puxando-me contra um peito duro. Eu cerrei meu punho, prestes a soltar um soco circular, quando algo na minha visão periférica me parou. Aquelas escamas estavam tatuadas na lateral do rosto do meu novo Romeo?

Eu me virei... e sorri. "Você parece bom o suficiente para comer, bonitão."

O homem sorriu, esticando a cauda do dragão que curvava a partir da mandíbula até o lado da boca dele. "Engraçado você dizer isso. Eu estava pensando a mesma coisa sobre você."

Nós começamos a dançar. Slash era maior que eu, e ele usou o alinhamento dos nossos corpos para tirar o máximo de vantagem. Eu deixei aquilo seguir por alguns minutos. Até que ele abriu suas calças de couro e tirou o Sr. Caolho.

"Whoa," eu disse, me contorcendo para longe quando ele tentou encontrar um lar para o seu amigo duro. "Existe algum lugar onde nós possamos estar... sozinhos?"

Slash olhou para o pau, como se esperasse que ele expressasse uma objeção. Então ele puxou o meu braço.

"Venha comigo. Eu conheço o lugar certo."

Eu vi com alívio que estava sendo puxada em direção ao bar falso. Se ele tivesse ido na direção oposta, o inferno se abiria. Slash nunca se preocupou em enfiar o pinto de volta nas cuecas, tampouco. Aquela coisa ficou pendurada o tempo todo como se estivesse apontando o caminho.

"Oohh, que excitante," eu disse quando ele levantou o balcão falso para revelar a escadaria escondida.

Slash pegou minha mão, quase me puxando para o lado dele. A estreiteza fez com que caminhar ficasse muito desconfortável enquanto nós descíamos. Nota metal: Ducha assim que possível.

"Eu acho que você será surpreendida," ele disse enquanto abria a porta. Então ele congelou. "Mas que...?"

Eu o empurrei com toda a minha força. Slash perdeu o equilíbrio. Ele derrapou em uma parada naquele poste horrível, que agora tinha a forma muito sangrenta do Anré acorrentado a ele.

Fechei a porta atrás de mim. Bones avaliou o Slash, levantando uma sobrancelha para o rápido esvaziamento da ereção dele, e então lhe deu um sorriso gelado.

"Não, companheiro, eu espero que você seja o único que esteja surpreso."

"Se conseguirmos partir em silêncio, acho que não teremos que chamar a equipe," Tate disse enquanto empilhava o corpo do Slash sobre o corpo do Anré. Priscilla e o outro vampiro anônimo estavam empilhados ao lado deles.

"Fugir com o nosso rabo entre as pernas?" Bones bufou. "O medo é um valioso motivador. Se nós partirmos furtivamente, então não há nada que impeça a alguém considerar abrir um negócio neste lugar novamente, não é?"

Eu considerei isso. Na maioria das nossas operações, tivemos uma abordagem destruir e pegar. Destruir os caras maus (ou garotas!), pegar as evidências (o que significa corpos) e depois partir. Talvez essa estratégia precise ser repensada. Bones está certo sobre o medo de ser um excelente motivador. Patra está usando essa tática contra nós nesse momento. Talvez precisemos destacar que nós também jogamos para valer.

Eu olhei para o Dave. Ele me deu um aceno quase imperceptível. Tate, porém, estava furioso.

"Plano brilhante, *Crypt Keeper**. Você quer que nós levemos aquelas cabeças como souvenirs, e então estalemos nossos dedos para eles e dizemos: "Eles foram desobedientes" para todas as aberrações lá fora? Você perdeu a cabeça! "

*Guardião de Cripta – Desculpa, não lembro se as meninas estão traduzindo esse apelido que o Tate deu para o Bones, mas como não estamos traduzindo os apelidos da Cat, então eu mantive o do Bones em inglês.

"Tolice. Covarde."

Bones disse as duas palavras com precisão. Tate rosnou, e eu dei uma rasteira nele enquanto ele avançava para o Bones.

"Você deve ter escorregado, porque eu sei que você não estava a ponto de fazer alguma coisa, estava?"

Tate me encarou furioso, e então deve ter visto no meu olhar as conseqüências de consumir aquela intenção, porque ele perdeu a postura furiosa.

"Sua chamada, Cat. O que vai ser?"

Por incrível que pareça, foi o que aconteceu quando eu empurrei o alto, moreno e depravado que formou minha decisão. As pessoas ao nosso redor, humanos e outras coisas, apenas riram. Não se meteram e o ajudaram a me manter em submissão.

"Nós damos um aviso e mostramos a prova. Como você disse, Tate, eu vou usar aquelas cabeças como enfeites."

"Todas as unidades, estado de alerta," Tate disse no rádio dele. E não me escapou que ele soou ao mesmo tempo irritado e resignado.

Nós fizemos o nosso caminho em fila indiana escada acima. Bones foi primeiro, seguido por mim, Tate, Dave, e o nosso casal resgatado, que não disse muito a noite toda. Quando todos estavam fora, Bones me colocou em cima do balcão do bar falso, já que as minhas mãos estavam cheias, e soltou um assovio que ecoou mesmo sobre a música alta.

"Corte esse som," ele vociferou, dando um olhar verde ameaçador para o vampiro surpreso que estava no que eu presumo que fosse a caixa DJ.

A batida Techno bombeando foi silenciada. Houve sons de protesto que foram cortados quando as pessoas me viram. Você poderia dizer que eu me sobressaia, considerando que eu estava em pé em um bar segurando quatro cabeças decepada pelos seus cabelos.

"Eu farei isso rápido para que vocês possam voltar para a sua diversão. Eu sou a *Red Reaper*, e esses quatro," Eu levantei as cabeças para uma melhor visualização"levaram os jogos deles longe demais por matar a minha espécie. Se isso acontecer novamente aqui, eu voltarei."

Duzentos pares de olhos nos encararam, e a maioria deles não veio com batimentos cardíacos.

Por dentro eu fiquei tensa. Quem sabia como isso poderia ficar? As coisas poderiam ficar muito desagradáveis muito rapidamente.

Bones estendeu a mão para me ajudar a descer, e eu soltei meus troféus horríveis se a peguei. Talvez alguns deles reconheceram quem ele era, ou podiam supor. Ou talvez fosse simples apatia. De qualquer maneira, um por um, os humanos e não-humanos se afastaram

até haver um caminho limpo do nosso lugar até a porta. Bones me desceu do bar, e todos nós caminhamos diretamente até a saída.

"Fodidamente irreal," Tate murmurou quando nós alcançamos o estacionamento.

"O que só te mostra o quanto você tem que aprender," Bones respondeu.

Treze

Bones e eu dirigimos até a casa da Denise no dia seguinte. Eu não via a minha melhor amiga há um tempo, com a preparação da transformação do Tate e depois todas as conseqüências do meu seqüestro. Então, só sair com ela e relaxar já foi bom. Denise também sabia de tudo sobre mim, Bones, vampiros, ghouls, e até a guerra em que estávamos. Eu tive que chamá-la e explicar a razão de sua mudança abrupta, afinal de contas. Don provavelmente só disse a ela e seu marido, Randy, para prepara a mudança, sem dar qualquer razão.

A nova casa deles ficava nos arredores de Memphis. Era uma coisa boa que Randy era um consultor particular de informática e poderia trabalhar em qualquer lugar, porque eu teria odiado ser a causa de ele perder o emprego. Denise tinha parado seu trabalho logo depois que eles se casaram, então mais uma vez, eu fui poupada de alguma culpa. Eles não tinham dito nada, mas eu acho que eles estavam tentando ter um bebê. Isso explicaria o seu súbito interesse por coisas que ela nunca se importou antes.

Um bom exemplo, ela fez o jantar para nós ao invés de jantarmos fora. Definitivamente, uma característica nova.

"Isso está realmente bom," eu disse entusiasmada, me servindo de mais caçarola. "Nós vamos ter que vir aqui nos feriados. Como você sabe, eu queimo até água."

Denise sorriu. "Ou você pode ter a sua própria festa e deixar o Rodney cozinhar. Você não me disse que ele era incrível na cozinha?"

"Oh, ele é," eu respondi, a boca ainda cheia. Então eu balancei minha cabeça. "Bones, quão perigoso seria para nós termos uma festa de Natal?"

Ele analisou a questão. "Podemos convidar apenas algumas pessoas, mas eu não acho que seria motivo para qualquer alarme real".

Engoli em seco enquanto a idéia crescia na minha mente. "Eu nunca fiz esse tipo de coisa antes. Meus avôs não eram muito sociáveis e eu não tive muita vontade de me divertir durante os anos em que estivemos separados. Nossa pousada está terminada, assim teríamos muitos quartos. Nós não podemos fazer o nosso casamento agora, mas podemos ter uma pequena festa de feriado. Vai ser o nosso primeiro Natal juntos, Bones."

Ele sorriu para mim. "Essa é uma excelente razão para comemorar, e eu sei que Rodney teria prazer em vir e cozinhar. É o seu passatempo favorito".

Denise bateu palmas. "Oh, isso vai ser tão legal. Eu nunca comemorei um feriado com pessoas mortas antes!"

Randy revirou os olhos, mas Bones apenas riu. "Sim, isso geralmente é mais interessante do que uma missa à meia-noite na igreja, eu suspeito."

"Nós teremos que convidar a minha mãe também," eu disse. "Na verdade, ela não está tão longe daqui. A casa do Rodney é o quê? Cerca de uma hora de distância?"

Bones assentiu. "Sim. Quer visitar ela em seguida?"

Eu considerei minhas opções. Se ela soubesse que eu estive tão perto dela e não tinha parado, eu ouviria sobre isso para sempre. Ok, então isso estava resolvido.

"Nós vamos passar por lá. Deus sabe que ela estará lá. A mulher nunca sai."

"Quando é que a nova casa dela ficará pronta?" Denise perguntou.

"Na semana que vem. Acho que Don deliberadamente demorou um pouco na mudança dela da casa do Rodney para compensar algum sofrimento que ela o tenha feito no passado. Não existe nenhuma razão que justifique ter levado tanto tempo para levá-la para um lugar seguro, não que eu vá dizer isso à ela."

Denise levantou-se, remexeu em sua despensa por um minuto e, em seguida saiu com uma garrafa fechada de gin.

"Aqui. Se você estiver indo para sua mãe, você precisará disso."

Nos despedimos da Denise e do Randy uma hora depois e partimos para a residência temporária da minha mãe. Tinha sido um agradável passeio pelo campo, muito relaxante, até que Bones de repente inclinou a cabeça para o lado como se estivesse se concentrando, e depois pisou no acelerador.

"O que há de errado?"

Ele tinha acabado de dizer que nós estávamos quase lá. Alarmada, eu tencionei meus ouvidos, mas a minha audição não foi tão longe quanto a dele. Tudo o que eu ouvia eram os sons de várias famílias como nós relaxando em suas casas.

"Não posso acreditar," Bones riu.

"O quê?"

Ele continuou a atravessar pelas ruas em uma alta taxa de velocidade. "Oh, você vai ver. E você vai precisar da garrafa que a Denise te deu."

Imaginei que não era um banho de sangue acontecendo, porque ele ainda sorria com humor maníaco.

Eu esperava que o som da minha mãe sendo esfaqueada até a morte não o faria tão alegre.

Quando nós chegamos à garagem do que eu assumi que tinha que ser a casa de Rodney, tudo que eu ouvi foi ela se atrapalhando com algo e murmurando maldições. O que era incomum sobre isso?

Bones disparou para fora do carro sem nem desligar o motor e bateu na porta forte o suficiente para chacoalhar as janelas.

"Abra, Justina, ou eu vou quebrar a porta!"

A porta da frente se abriu quando me aproximei em um ritmo mais lento do que o Bones. Alguém tinha que desligar o carro, afinal.

Bones passou direto pela minha mãe, ignorando suas demandas para ficar de fora. Ele a encarou perversamente e então os lábios dele se contraíram incontrolavelmente.

"Bem. Como eu não vivo e respiro. Justina, seu cabelo está um pouco desganhado, amor, foi da limpeza da casa? Não? E o seu rosto... se eu não soubesse melhor, eu diria que você está corada. Antes, quando eu era um prostituto degenerado, como você gosta de dizer, eu via as mulheres com essa mesma aparência que você o tempo todo. Depois delas terem transado".

Minha boca caiu e eu reparei em sua aparência. Ela estava vestindo apenas um roupão, seu cabelo marrom estava realmente em todas as direções, o rosto dela estava claramente corado, e puta merda, aquilo era um chupão no pescoço?

"Seu animal imundo, sai daqui," ela ordenou ao Bones.

Ele riu tão forte que teve que se curvar. "Realmente, isso é como o sujo falando do mal lavado, não é? E pensar em como a Kitten costumava ficar aterrorizada por você descobrir que ela estava transando com um vampiro. Você não pode dizer muito mais sobre isto, pode? Venha para baixo, companheiro, receba seus aplausos! Eu permaneço aqui em absoluta admiração."

"Bones," a voz do Rodney gritou com aspereza lá de cima. "Somente saia daqui."

Eu estava chocada. "Mãe? Você e o Rodney?"

Um blush escarlate enfeitou as características da minha mãe. "Ele estava me fazendo o jantar," ela ladrou.

Eu encontrei a minha voz em meio ao espanto. "E a sobremesa, também, aparentemente! Eu não acredito em você. Todos esses anos, você me crucificou por ter dormido com um vampiro, e olha para você. Rodney é um ghoul, sua hipócrita!"

"Ele não mata as pessoas, eles estão mortos, quando ele as come!" Ela vociferou, com lógica questionável. "E eu tenho quarenta e cinco anos de idade e não preciso ficar me explicando para a minha filha."

Eu a encarei como se nunca a tivesse visto antes. "Rodney gosta delas?" Eu perguntei.

Ela bufou. "Ele gosta do que, Catherine?"

"Das bolas* em você, é isso!"

*Nesse caso quando ela fala "das bolas em você", ela quer dizer da coragem excessiva, da valentia da Justina.

Bones riu de novo e enxugou os olhos com a manga. "Vamos lá, kitten. Eu só tinha que esfregar isso, eu não pude resistir. Justina, bom para você, e Rodney," outra risada decadente "Coragem admirável."

Bones me empurrou, ainda reclamando, para fora da casa. A porta bateu atrás de nós.

Bones ainda não pôde conter o riso quando fomos embora numa velocidade mais segura. "Estou muito feliz por você não ter telefonado avisando que vinha, amor. Essa foi impagável."

Eu não respondi, apenas me acomodei na minha poltrona e quebrei o selo do gin.

Meu vestido era prata. Caía até os meus pés em uma linha pegada da cintura com dois laços formando a gola no pescoço. A parte de trás era nua, e na frente tinha um V profundo, que fez um sutiã impossível. Aquele truque para fazer desaparecer os mamilos não funcionava, tampouco.

Eu franzi para a minha reflexão. "Você poderá dizer o momento exato em que eu ficar com frio. Eu sou a anfitriã, não é suposto que eu pareça vulgar."

Bones apareceu atrás de mim no espelho. "Você não parece vulgar, você está deslumbrante."

Um roçar dos lábios dele nas minhas costas pontuou seu elogio, e como se por sugestão, meus mamilos endureceram. Sim, parecia indecente, tudo bem.

"Encantadora," ele sussurrou na minha pele.

Ele deveria gostar do vestido, ele quem o escolheu. Bones sempre escolhia roupas mais reveladoras do que eu. Pelo menos eu estava usando roupa íntima, por minúscula que fosse. Algumas coisas que eu insistia apesar de seus poderes ilimitados de persuasão.

Bones inclinou a cabeça para o lado por um segundo. "Sua mãe está aqui."

Desci para cumprimentá-la, uma vez que Bones não estava vestido ainda. Eu não a tinha visto desde aquela noite inacreditável no Rodney, e eu nem sequer queria saber se eles estavam agora, um, namorando. Rodney, sendo um cavalheiro, não mencionou o incidente, quando ele apareceu esta manhã para preparar a refeição da noite, mas eu ouvi Bones cumprimentá-lo com o cumprimento "Saudações ao matador de dragões!".

Abri a porta... e meu sorriso congelou. Essa não podia ser minha mãe.

Seu cabelo castanho estava livre do cinza e tinha novas luzes. Seja lá o que for maquiagem ou um peeling químico, aquilo parecia ter tirado dez anos dela em menos de três semanas. Seu vestido de veludo escuro ametista era mais apertado do que o meu, e tinha um corte alto em uma perna enquanto o outro lado era drapeado até o tornozelo. Um ombro estava desnudo em estilo grego e seu cabelo estava meio preso no alto com partes casualmente soltas. Seus olhos azuis eram a única coisa familiar sobre ela.

"Catherine." Ela passou por mim sem um abraço. Ok, isso era familiar, também. "Você realmente deveria vestir algo mais quente, está congelando lá fora."

Olá para você também, mãe. Ou quem diabos seja você, porque com certeza não se parecem com a mulher que me criou.

"Você pode falar," eu me recuperei. "Eu posso ver todo o caminho até a sua coxa. Meu Deus, se vovó visse você agora, ela iria sair direto de seu túmulo! "

Minha mãe abriu a boca, pausou, e depois sorriu. "Não vou dizer nada, se você não vai disser."

Eu ia diretamente para a cozinha a cair de joelhos em reverência ante ao Rodney. Pasmem, ele conseguiu dar a ela senso de humor, e eu aqui imaginando que seria necessário voodoo, várias galinhas sem cabeça, e um monte feitiços.

"Vamos pegar para você alguma gemada, mãe." eu disse, me recuperando do meu choque o suficiente para conduzi-la para a sala. "Está com álcool".

Quatorze

Nossa lista de convidados era pequena devido às circunstâncias não festivas de estarmos em guerra. Havia Rodney, Spade, Rattler, Tick Tock, Ian, Zero, e outro vampiro que Annette trouxe como seu acompanhante chamado Doc. Mencheres não estava aqui, e isso estava bem por mim

Meus convidados consistiram em Denise, Randy, minha mãe, Don, Cooper, Dave, Juan, e Tate. Bones convidou o Ian no último minuto. Ele não estava na minha lista original das pessoas com quem eu queria passar mais tempo, mas desde que ele tinha unido o lado dele com o nosso, Bones sentia que ele merecia o reconhecimento. Eu estava esperando que ele não aparecesse, mas isso foi em vão. Na verdade, eu queria saber se o motivo do Ian vir era porque ele sabia que ele estava aqui contra a minha vontade, e se divertia com isso.

Nós estávamos sentados na sala de jantar. Ian chegou atrasado e assim que ele cruzou o solado da porta, minha mãe e o Don levantaram da mesa. Eles foram ficar perto da varanda com o Dave, Cooper, e Juan, que também tinham motivos para não gostar do vampiro de cabelos castanhos na minha frente.

"Porque, Cat, você parece irritada," Ian me provocou depois que o meu silêncio na mesa ficou óbvio. "Você não está ainda chateada comigo sobre o seqüestro do seu ex-namorado no verão passado, está?"

Eu resisti ao impulso de arremessar meu prato nele. "Claro que não, Ian. É só que normalmente nessa hora, Bones e eu estamos fodendo como coelhos, por isso eu fico agitada quando tenho que esperar por ele."

Ian não estava divertido. "Você a deixa me insultar quando eu vim de boa vontade, Crispin?" Ele perguntou.

Bones levantou uma sobrancelha. "Você não foi nem um pouco insultado, e citar sobre comovesse tentou forçar a Cat a entrar em sua linha foi extremamente grosseiro. Que seja a última vez que você fale disso."

As palavras eram suaves, os olhos dele não. Eles estavam nadando com o verde.

Ian se recostou na cadeira. "Bem, companheiro, olhe para você. Colocando as garras para fora na mesma hora, e aqui estava eu mal sendo rude. No começo eu pensei que você a afastou de mim por maldade, mas não é isso, não é? Você, de todas as pessoas, foi vítima do amor."

Eles tinham cerca de duzentos e vinte anos de história entre eles, boas e ruins. O ar parecia espesso ao redor da mesa.

"Você não veio aqui apenas para falar da minha esposa, não é?"

Ian se inclinou para frente. "Foi o comportamento do Max com ela que te levou a declarar uma vingança violenta para qualquer um que teve participação naquilo. Por que eu não quis ver o quão comprometido você estava antes de prender o meu próprio pescoço mais do que eu já tinha? Se você estivesse meramente furioso por causa de um senso de orgulho, bem..." Ian deixou a frase no ar com um movimento descuidado da mão. "Por que arriscar a mim e aos meus pela sua irritaçãozinha?"

"Você se lembra da vez em que eu enfiei uma faca de prata no seu coração, Ian?" Eu perguntei brilhantemente. "Você não pode calcular quantas vezes eu desejei ter torcido ela. Irritaçãozinha pelo meu seqüestro, tortura e tentativa de homicídio? Vá se foder!"

"Eu não estou subestimando o que aconteceu com você, Cat," Ian disse imediatamente. "Só expressando o meu interesse na reação do Crispin a isso. O que ele fez com o Max foi merecido, mas aquilo poderia ter sido a reação inteligente de um líder exibindo a sua coragem, nada mais. Você consegue apreciar a diferença? "

Os olhos turquesa penetrantes do Ian encontraram os meus. Ele era um bastardo frio, eu sabia disso por experiência, mas deve haver mais dele do que o que eu via. Ou Bones o teria matado décadas atrás.

Bones inclinou a cabeça. "Você tem a sua resposta, Ian. Minha resposta é inteiramente pessoal quando se trata dela."

"Sorte sua que Mencheres uniu as linhas dele com você e te deu mais poder. E falando da sua nova aliança, não posso imaginar por que o Mencheres escolheu você ao invés de mim, considerando nós dois, eu sou o único que não transou com a esposa dele."

Eu congelei ao mesmo tempo em que o Bones soltou uma maldição viciosa. Ian, percebendo a minha expressão, começou a rir.

"O que, Crispin não te falou sobre isso? Não sei por que, aconteceu antes mesmo dos seus pais terem nascido."

Eu me levantei da mesa. Discutir isso na frente do Ian não ia acontecer. Bones me seguiu quando eu fui para a varanda. Uma vez que estávamos sozinhos, eu me virei para ele.

"Por quê? Eu sei que você não dava muita importância sobre transar por aí antes de mim, mas Patra era a esposa do seu avô!"

A mandíbula dele apertou. "Eu não sabia quem ela era quando aconteceu. Mencheres e Patra não têm uma boa relação desde antes de eu me tornar um vampiro. Algumas décadas atrás, eu conheci um mulher, passei a noite com ela, em então uma semana depois eu descobri que ela era a esposa do Mencheres.

Patra sabia quem eu era. Ela fez isso para ferir o Mencheres, inferno sangrento, quem você pensa que contou a ele sobre isso? "Eu não entendia por que ele não me matou

naquela época, mas depois do que aconteceu recentemente, eu suponho que ele sabia que um dia ele precisaria de mim por perto."

Por ter relações sexuais com a esposa de outro vampiro, Bones estaria sob uma sentença de morte, se o cônjuge ofendido escolhesse reivindicar isto.

"Existe mais alguma coisa que eu não sei? Porque é melhor eu não descobrir que existe algo mais que você decidiu esconder de mim."

"Não há nada mais. Eu prometo."

Eu parei de caminhar para olhar para o Bones. Ele era lindo, e quanto mais tempo eu ficava com ele, mais eu era lembrada de que muitas mulheres tinham compartilhado essa opinião. Eu tinha certeza de que havia muitos mais ex-casos seus para aparecer, mas eu espero que eles não sejam homicidas poderosos como Patra.

"Tudo bem. Vamos voltar para dentro. Eu tenho certeza que o Ian está sentindo nossa falta."

Bones ignorou meu sarcasmo e me puxou para os braços dele. "Você sabe que é quase meia noite?" ele sussurrou. "Só mais dois dias até a Véspera de Natal."

Tanta coisa aconteceu desde o último Natal. O que será que o próximo ano trará?

"Coisas melhores," Bones respondeu baixinho. "Eu prometo".

Ele me beijou, seus lábios mais frios que o habitual, mas quem precisava de 37º quando ele me fazia sentir desse jeito? Na verdade, eu comecei a me sentir mais quentes quando as mãos dele deslizaram para baixo nas minhas costas.

Um galho estalando próximo apagou meu humor e me colocou em estado de alerta imediato. Bones se endireitou, quebrando o beijo.

"Bem, companheiro. Eu gostaria de saber quanto tempo você tem nos espionado."

O tom cínico dele confirmou o que os meus sentidos tardios finalmente perceberam. Deus, Bones me distraía a um nível perigoso quando nos beijávamos. Boa coisa que ele ainda podia prestar atenção, embora eu suponha que isso não era um apóio à minha sedução. Também era bom que o vampiro nas árvores não queria nos matar.

Tate veio pelas árvores com o som de mais galhos estalando. "Oi, Cat. Deus, você está linda."

Uh oh. Por que ele não poderia simplesmente dizer, Boas Festas?

Dave quebrou a atmosfera carregada de hostilidade, vindo para a varanda. "Amigo, você fez isso!"

Outro confronto atrasado.

"Dave." Tate sorriu ao receber um abraço de urso do seu amigo. Juan apareceu depois, seguido pelo meu tio. As características normalmente severas do Don mudaram para um sorriso quando ele veio para frente e abraçou o Tate. Bones fez um barulho cínico e me levou de volta para dentro com um comentário de despedida para o Tate.

"Eu tenho certeza que você não terá dificuldade em encontrar o seu caminho para a cabana na parte inferior da colina. É ali que você vai ficar."

Ian, já indiscreto, escolheu aquele momento para se insinuar para mim. "Você e o Crispin resolveram as suas diferenças, espero?"

"Sim. Agora você vai poder dormir à noite."

Ian riu. Minha mãe passou por nós, e Ian a observou com mais do que apreciação casual. "Eu digo, Cat, eu posso ver o que levou o Max a sua queda final."

Eu lhe dei um olhar sombrio. "Será que você se importaria em não citar o Max na frente do que sobrou da minha família?"

Ian sorriu sem uma ponta de remorso. "Por que eles se irritariam comigo? Eu mereço no mínimo um pouco de gratidão. Se eu não tivesse transformado o Max, então você não existiria."

Aquilo fez a cabeça da minha mãe virar. Como esperado, Ian não abaixou a voz dele. Eu poderia ter socado o meu punho direto através da boca estúpida dele.

"Muito bom" eu rosnei. "Ela não sabia que você era o criador dele."

Bones apareceu por trás dele. "Companheiro, venha comigo por um momento."

Ele não esperou pela resposta do Ian, mas o empurrou para a varanda. Eu fui na direção contrária para interceptar a marcha furiosa da minha mãe.

"Catherine!" ela urrou quando eu bloqueei o caminho dela. "Saia do meu caminho. Eu preciso ter uma palavra com aquela coisa."

Desde que ela normalmente chama o Bones de "animal imundo", eu assumi que a "coisa" era o Ian.

"Mãe, eu sei que você está chateada."

Ela continuou a tentar passar por mim. "Não se preocupe, eu não farei uma cena," ela disse com um empurrão final por mim. Para ela, aquilo era o máximo de respeito.

"Você." Ela caminhou direto para o Ian e apontou um dedo no peito dele. Ele deu um olhar divertido para aquilo. "Você criou o pai dela? Você não sabia o tipo de lixo que ele era? Ou você é desmiolado, alheio e indiferente aos monstros que você faz?"

Bones deixou escapar um suspiro triste. "Limpe sua bagunça, companheiro, mas não importa o quão rude ela fique, não a insulte."

Ian revirou os olhos. "Não, Justina, eu não sou desmiolado, alheio ou indiferente sobre aqueles que eu crio. Mas se eu sou responsável por cada ação dos meus descendentes, então o mesmo vale para você. Sua filha assassinou meu amigo no dia em que a conheci. O que você me deve por isso?"

Eu estava quase tão surpresa quanto a minha mãe pela indiferente virada do jogo do Ian.

"Outro vampiro imundo?" Minha mãe rosnou quando ela se recuperou. "Um dos muitos que tentou festejar no pescoço dela?"

"Um ghoul cumprindo o seu dever de me defender contra uma mulher que tentou me matar na minha própria casa," Ian rebateu. "Pergunte à Cat. Ela vai te dizer que eu nunca sequer tentei mordê-la antes de ela decapitar o meu amigo."

Eu me movi, incômoda. Como eu poderia saber que o Don tinha segundas intenções ao me enviar atrás do Ian? Eu pensei que estava apenas em outro trabalho apagando os caras maus, não sendo a involuntária assassina de alguém que não tinha feito nada de errado.

"Sinto muito pelo seu amigo, mas eu pensei que ele era um assassino, e ele estava se aproximando por trás de mim para me acertar," eu respondi. "Além disso, antes, você admitiu que matou duas pessoas, Ian. Seus empregados."

"Que roubaram de mim," foi a resposta do Ian. "Realmente, Crispin, o que você faria para um casal de caras que invadiram a sua casa e tentaram vender os seus bens no eBay?"

Bones encolheu os ombros. "O mesmo. Se você não pode confiar em um sujeito com algo tão pequeno como os seus bens, como você pode confiar neles para não te trair de uma forma mais séria?"

"Exatamente," Ian concordou, antes de dar a minha mãe outro olhar calculado. "Então com o Max nós estamos mais que empatados, boneca, então o que mais sobre mim te irrita?"

Ela parecia perturbada, mas então apontou para o Bones. "Ele. Você o fez, e ele é a razão pela qual os meus pais foram assassinados, então nós dificilmente estamos empatados, vampiro."

Uma sombra passou pelo rosto do Bones. Você não foi responsável por isso, eu disse a ele. Ela está errada.

"No entanto, ele também ensinou a Cat como lutar, tornando-a mais forte, rápida, e mortal. Sem isso, você acha que ela ainda estaria viva? Além disso, ele não apenas acabou

de salvar a vida dela e a sua recentemente? Você está me dizendo que isso vale menos que a vida dos seus pais?"

Minha mãe o encarou de uma forma estranha. Como se ela não soubesse o que fazer com ele. Ian devolveu o olhar dela, sem pestanejar e sem remorso. Finalmente, após um silêncio tenso, ela virou em seu calcanhar e se afastou.

"Estou contente por termos a chance de conversar," ele falou atrás dela.

Ela não respondeu.

Ian bateu a mão sobre os ombros do Bones. "Nós devemos voltar para dentro? Está frio aqui fora, e sua esposa está claramente com frio." Os olhos dele me percorreram e ele riu. "Claramente."

"Caia fora," Bones rangeu.

Ian se afastou, assobiando. Eu bufei. "Eu te disse que eu deveria ter usado um sutiã." Então eu mudei de assunto, não querendo que mais nada estragasse nossa noite. "Se você pedir gentilmente, eu vou deixar você abrir um dos seus presentes, embora seja cedo."

Os lábios do Bones se curvaram. "O que eu tenho que dizer? Por favor? Ah, Kitten, por favor, eu te imploro, te suplico..."

"Cale a boca." Com um sorriso malicioso, eu o arrastei para a biblioteca e peguei uma caixa debaixo da poltrona. Uma olhada rápida me disse que ninguém estava assistindo, porque eu não queria uma platéia para isso. Eu estava brincando quando disse que este era um dos seus presentes verdadeiros. Isso era algo mais.

"Aqui".

Bones o desembulhou, e seu sorriso se transformou em um olhar malicioso. "Eles não são adoráveis? Não são do meu tamanho, mas se você gostaria que eu os usasse, eu estarei feliz em te satisfazer."

"Você não é engraçado? Mas você sabe que é suposto que você escolha qual você quer que eu vista."

A escolha dele foi instantânea. "O vermelho".

"Eu pensei que você gostaria desse." Minha voz ficou fraca por causa da repentina chama nos olhos dele.

Bones se inclinou até a boca dele acariciar a minha. "Você está certa."

Quinze

A camisola vermelha fluiu em torno de mim, tão escura como o sangue na minha pele. Bones me segurou pelos quadris e se arqueou debaixo de mim, ruídos acentuados de prazer vieram da sua garganta.

"Sim, Kitten. Mais... não pare..."

Fechei os olhos, alcançando o êxtase. Meus dedos envolveram o lençol em apoio assim eu me movia mais rápido.

"Sim..."

A sensualidade do momento desapareceu enquanto uma névoa apareceu ao redor nós e os lençóis começaram a desenvolver uma vida própria. Eles se enrolaram em torno dos meus pulsos e tornozelos, como se o algodão tivesse se tornado uma serpente do mal. Eu tentei dizer para Bones parar, mas quando eu abri minha boca, o sangue se derramou.

"Ainda está tentando ser corajosa, garotinha?" Uma voz seca perguntou.

O horror se espalhou em mim. Eu conhecia aquela voz.

O nevoeiro se dissipou, e eu gritei em um longo e penetrante gemido assim que Bones e a cama sumiram, e eu estava de alguma forma no chão na frente do meu pai. Esses lençóis traidores se tornaram facas que me espetavam através dos punhos. Meu intestino, pernas e braços latejavam em agonia.

"Sabe o que eu vou fazer com você, garotinha?" Max continuou. "Eu vou rasgar sua garganta outra vez."

Ele veio em minha direção. Eu tentei me mover para longe, mas aquelas facas em meus pulsos me impediram. Max riu à medida que seus dentes se aproximaram da minha pele, meus esforços frenéticos eram inúteis. Então eu gritei enquanto ele arrastava lentamente suas presas em meu pescoço.

"Pare, pare, pare, pare!"

Max espremeu alguma coisa na minha boca. Eu tossia, cuspia e engolia, mas depois de alguns instantes, Max desapareceu e eu pude ver outra pessoa.

"Acorde, Kitten!"

Bones estava na minha frente. Ante o meu olhar, contusões e arranhões se curando, deixando o sangue apenas para mostrar onde eles estiveram. Seu pulso estava pressionado a minha boca, os lençóis foram retalhados em torno de nós, e nós não estávamos sozinhos no quarto.

Spade estava ao lado da cama segurando os meus ombros. Ele me soltou e sentou-se de volta com um ruído de alívio quando eu pisquei para ele. Dave, Rodney e Tate estavam parados na porta, Denise quase pulando para ver sobre eles. Então tudo o que eu vi foi o peito de Bones enquanto ele me apertava contra ele.

"Maldição do inferno, você está acordada." Ele me empurrou para trás e pegou meu rosto em suas mãos. "Você sabe onde você está?"

No meu quarto. Completamente nua assim como estava Bones. Spade levantou-se e eu olhei para longe. Nós não éramos os únicos sem roupa.

"Bones, o que todo mundo está fazendo aqui? Spade cubra-se. Malditos vampiros, acham que todo mundo quer ver o que eles têm."

Bones ainda me tinha junto a ele. Pelo menos estar em seus braços, mantinha os meus seios longe da exibição.

"Seus animais saiam do meu caminho!"

Meu Deus, minha mãe estava no corredor tentando entrar? Ela desmaiaria se visse isso.

"Spade, toalha, banheiro," eu sibilei. "Salve um pouco do mistério."

Ele riu, mas parecia mais um chiado de cansaço. "Crispin, está tudo bem com ela. Vou ir embora, para que ela não se esgote repreendendo-me."

Spade tinha linhas de sangue secando sobre ele também. Que inferno? Tate me encarou, e sua presença me fez contorcer-se. Ele não deve me ver assim.

Ian empurrou as outras pessoas que estavam em seu caminho, agarrando um celular fechado.

"Eu disse a ele que isso funcionou, Crispin. Ele disse pra ligar pra ele mais tarde"

"Agora, isso é demais", eu gritei. Esquecendo o prático jeito de Ian, nem mesmo um piscar de olhos ou um olhar inapropriado. "Eu tive um sonho ruim, não há um ataque direto em andamento, então todos vocês, vão."

Ian olhou para mim com pena. "Mais preocupada com a decência do que com o perigo. Falaremos em breve, Crispin."

"Certo, então."

Finalmente, o quarto esvaziou. Quando a última pessoa fechou a porta, eu relaxei o suficiente para tremer.

"Deus, esse foi o pior pesadelo que já tive. Se eu não soubesse melhor, eu diria que meu pescoço ainda está doendo..."

O que estava, na verdade. Como isso era possível?

Bones encontrou o meu olhar. "Kitten, isso não foi apenas um sonho. Era um feitiço para prendê-la em seu próprio pesadelo. Seu pescoço dói... porque o feitiço foi uma recriação daquele dia com Max, e se você não tivesse acordado, ele teria terminado o trabalho e matado você."

Eu enrijei por toda parte, tentando obter o controle. "Como você sabe que isso era um feitiço?"

"Você começou a gritar em seu sono. Charles veio correndo para o quarto - que é motivo dele estar nu, ele veio direto da cama - e nós tentamos acordar você. Então você se tornou violenta. Obviamente, nós sabíamos que isso era mais que um pesadelo, e quando eu me concentrei, eu pude ler em sua mente o que estava acontecendo com você. Ninguém tinha uma maldita idéia do que fazer. Ian ligou para Mencheres pra dizer a ele o que estava acontecendo. Ele é o único que sabia como parar isso."

"Por quanto tempo isso aconteceu? Isso só pareceu como poucos minutos."

"Isso durou por volta de meia hora, embora para mim, era como se fossem anos."

Meia hora! "Você disse que Mencheres sabia como parar isso. Como ele sabe isso?"

"Porque Patra fez isso," Bones respondeu com uma fúria silenciosa. "Praticar bruxaria é proibido, mas Patra estudou isso em segredo. O feitiço teria sido selado com o sangue dela, portanto, apenas o sangue dela ou o sangue de seu criador - poderia quebrar isso. Mencheres estava longe demais, então visto que ele tinha compartilhado seu sangue e poder comigo, ele pensou que era possível que o meu fosse o suficiente. E foi."

Estremeci. Talvez na próxima vez que eu fosse dormir, eu não iria acordar.

Morta por minhas próprias memórias. Que maneira de merda para morrer.

"Então, Patra pode lançar um desses feitiços a qualquer hora, em qualquer lugar?"

Os lábios de Bones diminuíram em um sorriso amargo.

"Não se ela está morta, ela não pode."

À tarde, liguei para cinco lugares que fazem entrega. Não, os seres humanos na minha casa não eram exigentes, eu estava sendo prática. Afinal, nós tínhamos vários vampiros para alimentar. Os entregadores nunca souberam que eles eram o verdadeiro jantar, não o alimento que eles carregavam. Eles só saiam com uma boa gorjeta e um menor nível de ferro. Rodney fez sua própria versão de uma conservadora refeição que ele repartiu com Dave.

"... pegar um do povo de Patra, antes de nós planejarmos qualquer contra-ataque," Ian disse, durante uma pausa na conversa. "Ou, se tivermos sorte, encontrar um traidor."

"Você de todas as pessoas deve ter mais experiência em traidores."

O comentário maldoso veio de Don, e eu pisquei. Ele tinha dificilmente dito uma palavra desde o descobrimento de quem Patra era.

"Tolices." Ian suspirou. "Olha, Max teve o que pediu. Ele queria deixar seu trabalho e sua humanidade, e eu o mudei porque eu podia sempre usar mais um brilhante, implacável rapaz. Fim da história."

Don observou Ian com aversão. "Fim da história? Você sabe o que Max fez, quando eu tentei capturá-lo depois de descobrir que ele tinha se transformado num vampiro? Ele assassinou nossos pais e deixou seus corpos na minha porta! Você lhe permitiu fazer isso. Você lhe deu o poder."

Isso era algo que eu não tinha ouvido antes. Depois que eu descobri que Don era meu tio, eu perguntei se eu tinha mais parentes, mas ele secamente disse que não. Agora Eu sei por que o assunto o incomodava.

Ian deu a Don uma olhada. "Max era um assassino antes de me conhecer, então o único poder que lhe dei foi o de fazer isso com suas presas."

"Você não pode ajudar seus pais, mas sua sobrinha ainda está viva, meu velho," Bones afirmou. "Nós poderíamos usar seu bom senso para garantir que ela permaneça assim. Certo então, para o caso de -"

Ele parou, olhando para os painéis de madeira em nosso teto. Eu segui o seu olhar em confusão. O que, nós temos cupins?

"Mencheres está aqui," ele declarou.

Spade também ergueu sua cabeça. "Eu não o senti ainda."

Bones se levantou. "Eu senti. E ele não está sozinho."

Revirei meus olhos, ótimo. Acho que é melhor ligar para esse novo lugar italiano. Hora de violar o pescoço de seus motoristas... e Denise e eu poderíamos experimentar o chicken parm*.

*Frango à parmigiana.

"Quem está com ele?" Eu perguntei.

Bones deu um resmungo irritado. "É o maldito canalha exibido."

Isso fez Ian rir. "Verdade? Esta deverá ser uma noite interessante, depois de tudo."

Ao contrário de Ian, Spade não parecia divertido com a notícia. "Por que ele o trouxe com ele, Crispin? Ele sabe que vocês dois não se importam um com o outro."

"Sem mencionar que eu não gosto dele saber onde eu moro." Bones murmurou enquanto começou a andar. "Mas ele detesta Patra ainda mais do que ele me odeia. O inimigo do meu inimigo é meu amigo e toda essa besteira."

"Quem?" Eu repeti. "Eu o conheço?"

Bones bufou. "Você sabe quem ele é."

O som de um helicóptero se aproximando interrompeu a conversa. Minutos depois, o ranger do metal no concreto anunciou o desembarque dos nossos convidados indesejados.

Mencheres e outro vampiro saíram do helicóptero. Bones recebeu seu avô com um abraço, mas deu ao outro homem apenas um aceno frio.

Bones isso é ruim, eu não conheço ele, eu pensei enquanto olhava o vampiro desconhecido. Ele tinha cerca de 1,83m, com um rosto inflexível emoldurado por longos cabelos castanhos e barba curta. Uma totalmente, pálida testa partindo de seus olhos profundos. Ele não era bonito no sentido clássico, mas sua aparência era impressionante. Eu teria me lembrado se eu tivesse encontrado ele antes.

Uma cicatriz em forma de cruz na mão que ele estendeu para mim. "Você deve ser a *Red Reaper*."

Ele tinha um sotaque estranho e sua saudação não era a típica 'Olá, como vai você?', mas eu já tinha ouvido piores. "Você me pôs em desvantagem", eu respondi, sacudindo sua mão.

Poder chamecou meu braço. Quem quer que seja ele, era um mestre. E várias centenas de anos de idade, no meu palpite.

"Eu particularmente duvido disso." Enquanto ele me dava o mesmo olhar avaliativo que eu estava dando a ele.

"Pare de despi-la com seus olhos," Bones repreendeu. "Apesar de você não estar no casamento, tenho certeza que você está ciente de que ela é minha esposa."

O estranho riu. Ele tinha olhos incomuns, eu notei. Cor de cobre envolto em esmeralda.

"Meu convite deve ter se perdido no correio internacional."

Bones ignorou isso. "Mencheres, eu espero que haja um motivo pra você trazer ele?"

"Ele tem informação," Mencheres disse antes de se virar pra mim. "Ah, Cat. Prazer em vê-la novamente."

Depois de todo esse tempo, você pensaria que eu tinha um melhor entendimento, mas não pode dizer que o mesmo foi o meu primeiro pensamento.

Bones me deu uma olhada. Eu fiz uma careta. Isso apenas saiu! Verdade seja dita, eu não sei por que eu sempre tive uma reação emocional de desagrado com Mencheres. Talvez tivéssemos sido inimigos em outra vida. Por agora, eu acredito em qualquer coisa.

Mencheres não fez comentários sobre a minha versão grosseira de 'há quanto tempo não te vejo,' então eu tentei algo educado em voz alta.

"Mencheres. Oi."

"Vamos acabar com isso," Bones resmungou, voltando-se para o outro vampiro. "Kitten, este é Vlad."

Um grito de riso me escapou antes que eu pudesse obstruir ele. Eita, alguém tinha problemas. "Não muito original. Você está entre uma dúzia de Vlads que eu tenho topado."

Seus lábios finos se contorceram. "Eu particularmente duvido que eles vieram pelos seus nomes de nascimento como o meu."

Eu esperei pela parte final da piada, mas ela não veio. Bones ainda tinha aquela expressão séria em seu rosto, e com uma crescente consciência, eu vi que nenhum dos outros vampiros estava rindo.

Finalmente eu encontrei minha voz. "Você é o Drácula? Você tem que estar me zuando!"

Enquanto eu estava ocupada ficando boquiaberta, os outros convidados mortos-vivos disseram Olá. Vlad foi recebido com uma cortesia moderada por todos, exceto por Annette. Ela lhe deu um beijo na boca que me fez balançar a cabeça pra ela.

Oh, o Drácula também, Annette? Eu acho que se Frankenstein e o Lobisomem fossem reais, eles já teriam jogado com você.

O assobio saiu de Mencheres. Se eu não soubesse mais, eu teria dito que foi uma risada.

Bones me deu outro "preste atenção a seus pensamentos, pela maldita razão" olhar. Eu redirecionei minhas observações sobre a história sexual de Annette para o morto-vivo lendário na minha frente.

"Drácula. Quando eu tinha dezesseis anos e tentava aprender qualquer coisa que eu pudesse sobre vampiros, eu li muito sobre você. *Bram Stoker* quase fez você soar bom, porque os registros históricos pintam você com um pincel muito asqueroso."

Bones perdeu sua carranca de uma vez e me deu um sorriso de aprovação. Eu revirei os olhos. Então está certo insultá-lo, somente Annette não? Hipócrita.

"Eu não respondo a esse nome, e você não deve ser tão rápida em acreditar em tudo que lê. Mesmo que esteja registrado na história ainda é inconstante. Eu me pergunto o que dirão de você, Catherine?"

"Meu nome é Cat," o corrigi de uma vez. "Você se lembra do meu e eu vou me lembrar do seu."

Depois que as apresentações foram realizadas, nós sentamos na sala familiar. Sim, a sala de estar teria sido legal, mas eu queria um ambiente confortável enquanto conspiramos assassinar uma famosa figura histórica com outra. Vlad tomou a cadeira mais próxima a mim, estabelecendo-se como se fosse um trono. Ele deu a Bones um pequeno e astuto sorriso que me fez pensar que ele tinha feito isso apenas para mexer com o Bones, e ele conseguiu. Bones tomou o seu lugar ao meu lado no sofá e apertou a minha mão, explicitamente.

Apesar das circunstâncias, a criança de dez anos dentro de mim queria encher Vlad com perguntas. Quem está enterrado na igreja de seu castelo? Você realmente pregou os turbantes nas cabeças dos mensageiros do sultão quando eles se recusaram tirá-los? Quando você se tornou um vampiro - antes ou depois de supostamente beber copos de sangue num campo de batalha enquanto você jantava entre os homens que você empalou?

"Um camponês de altura similar. Sim. Depois, e foi vinho tinto que eu bebi."

Filho da puta, eu pensei antes de manter minha mente fechada. Outro desses.

"Impressionante". Vlad levou seu olhar de mim para Bones. "Eu me pergunto onde ela aprendeu a desenvolver tais excepcionais escudos mentais? Você tem escondido alguma coisa, rapaz?"

"Não entre na minha casa e me diga o que tenho que fazer, seu rabugento e velho morcego. Você é um convidado, então se comporte como um."

"Vlad..." Havia um toque de repreensão na voz de Mencheres. Mais interessante foi o que Vlad respondeu com um leve movimento conciliatório de seus dedos.

"Sim, certo. Eu prometi por nossas diferenças de lado para o bem maior e é isso que estou fazendo aqui. Você sabe que eu não gosto de você, Bones, e você não gosta de mim. Na verdade, se Patra se voltasse contra você sem envolver Mencheres, eu poderia estar sentado com ela agora."

Bones deu de ombros. "E se não fosse por Mencheres, você e eu teríamos dançado há muito tempo. Mas Mencheres estima muito você e ele deve ter uma razão para isso, então eu vou confiar em seu julgamento de que você não é o cara inútil que eu acho que você é."

Eu pisquei. Falando sobre uma trégua desconfortável.

Mencheres levantou. Suas maneiras corteses fizeram ele parecer inofensivo, mas eu sabia enxergar se fosse enganada. Em uma luta, eu apostaria que ele seria terrível.

"Bones, eu fiquei chocada ao ouvir que Patra usou um feitiço contra Cat. É proibido para os vampiros praticar bruxaria, como você está ciente. Mas nós temos uma vantagem. Utilizar um feitiço vai enfraquecer Patra por dias, o que nos dá tempo para contra-atacar, se nós pudermos encontrá-la. Vlad tem informações sobre onde alguém do seu povo pode estar."

Bones virou um olhar frio para Vlad, que apenas forçou um sorriso para ele.

"Nunca pensei que você ia precisar de alguma coisa de mim, não é?"

"Você já fez sua escolha se vai me dizer ou não, por isso cuspa isso para fora ou conteste," Bones respondeu logo.

Os olhos de Vlad se voltaram a mim, e depois, estranhamente, a Tate.

"Eu posso sentir o seu desejo pela Cat. Ele nem sequer tenta esconder isso. Você deve se irritar muito por ter alguém em sua linha abertamente cobiçando sua esposa, não é?"

"Ei, só um minuto," eu comecei, até que Bones levantou uma sobrancelha e eu me repreendi, "Seu ponto?" , disse para Vlad.

Aquele sorriso de lábios finos se ampliou. "Eu estou começando ele."

Dezesseis

Parece que o Noel andou tomando mais do que a gemada, eu pensei enquanto passei pela mistura de gente esperando na fila para conseguir uma foto com o Papai Noel. Neste momento um gole ou dois dessa coisa pesada soava bem para mim, também.

Tate apertou o seu braço em volta de mim. Ainda parecia errado não me afastar, mas não me afastei. Me apoiei nele e sorri em vez disso. Nós não éramos o retrato perfeito de um casal feliz?

“Você é tão linda,” sussurrou Tate, esfregando o nariz no meu rosto. Sua boca deslizou até cobrir a minha.

No meu emprego, beijar alvos mortos-vivos era o procedimento operacional padrão. Hey, quando você interpreta uma puta quente tentando pegar um cara sozinho, isso era o esperado. Mas Tate não era um alvo, ou um estranho, ou alguém que terminaria morto até o fim da noite.

A menos que, claro, Bones perdesse o seu temperamento e o matasse antes que esta charada terminasse.

A boca de Tate estava fria sobre a minha, mas ficando quente devido ao contato com a minha carne aquecida. Ele não tinha um beijo ruim, tampouco, eu não poderia ajudar a não ser averiguar, mesmo ele tendo cumprido coisas respeitáveis como não me enfiar a língua. Tentei não enfatizar sobre o fato de que eu estava beijando o meu amigo. Tentado tratar isso como qualquer outro trabalho, mas estava falhando.

Afastei-me um pouco mais rápido do que minha atuação como seu encontro teria feito.

“Hum... Eu quero um pouco de algodão doce,” falei sem pensar.

Tate abaixou a sua cabeça para sussurrar uma palavra perto da minha orelha. “Covarde”

Ele tinha razão. Se isto fosse somente outro trabalho, eu não teria pensado duas vezes na falsificação de uma pequena paixão, com um beijo francês sem as presas dele, ou até pegar na sua bunda para deixar isso mais autêntico. Mas era Tate, portanto a objetividade que normalmente eu tinha se foi. Além da minha própria falta de interesse pessoal, em qualquer momento, eu continuei esperando que Bones saltasse de uma esquina e arrancasse a cabeça de Tate.

Sim, Vlad tinha um ponto. Ninguém alguma vez pensaria que Bones iria me tolerar perambulando em volta de um carnaval dando uns amassos com o homem que ele odiava.

Acima de nós, as crianças gritaram de prazer quando o passeio com o Chapeleiro Louco girava mais rápido. O Tilt-A-Whirl* a nossa esquerda tinha gritos semelhantes vindos dele. Acrescente a isso outros brinquedos, as conversas das inúmeras pessoas, as canções de Natal, o som das moedas nas máquinas e isso contribuía para um contínuo caos sonoro em torno de nós..

*Nome de um brinquedo de parque de diversões.

Em algum lugar no meio deste carnaval, segundo o Vlad, estava Anthony, um dos seguidores inescrupulosos de Patra. Anthony tinha uma coisa por Carnavais natalinos. O bastante para não ter o bom senso de ficar afastado deles durante uma guerra. Então novamente, todo mundo pensou que ele era outro alguém que seria pego rapidamente, traído, seguido ou morto. Eu tinha minha própria culpa. Eu não tinha imaginado que Max estaria esperando por mim na casa da minha mãe. Portanto quem deveria lançar pedras em Anthony por assumir que ninguém saberia qual carnaval ele escolheu para visitar esta noite?

Inferno, talvez Anthony não aparecesse, e isto era somente a idéia de Vlad de um truque engraçado para jogar com Bones. Dizer que Bones não tinha gostado da idéia de me ter interpretando a namorada de Tate era pouco. Bones tinha murmurado uma série de maldições que levantaram até as minhas sobrancelhas, logo disse algo como “Parece que o Natal chegou mais cedo para você, imbecil” para Tate quando ele finalmente aceitou que esse era um plano perfeito.

Naturalmente, as intenções de Vlad esta noite podem ser mais sinistras, também. Mencheres não parecia pensar que Vlad armaria para nós. Bones também devia não pensar, ou eu não estaria aqui, mas havia algo para ser dito sobre confiar em um vampiro que abertamente não gostava de Bones.

“Mantenha seus olhos no prêmio,” murmurei a Tate, evitando o seu olhar fixo.

Um bufo veio dele. “Eu estou.”

Isto fez com que eu encurtasse meu caminho para o vendedor de algodão doce. Tate e eu nunca ficamos sozinhos, portanto além do nosso prêmio principal, esta era a hora perfeita para esclarecer algumas coisas.

“Olha, Tate, você tem de acabar com essa... coisa que você sente por mim. Ela está afetando a nossa amizade, o nosso trabalho, e você toma a sua vida em suas mãos cada vez que você induz isso na frente do Bones.”

Tate se aproximou, abaixando a sua voz, não que isso importasse com todo este barulho de fundo. Outro vampiro teria que se aproximar bastante para concentrar-se em a nossa conversa.

“Você sabe por que não me calarei sobre como me sinto por você? Porque eu não disse nada durante anos. Éramos amigos, mas continuei esperando que com o tempo, mais que isso iria se desenvolver entre nós. Não vou cometer esse erro novamente, hesitando

quando deveria ter continuado. Não me preocupo se isso vai irritar o *Crypt Keeper* ou se vai deixá-lo pouco confortável, cansei de fingir que só quero ser o seu amigo.”

Tate inclinou-se para baixo, e eu tinha que deixá-lo se pressionar próximo a mim ou causar uma cena empurrando para longe.

“Não me diga que o pensamento nunca veio à sua cabeça, também,” ele disse muito quietamente. “Lembro-me da noite que nos beijamos, antes que Bones voltasse para sua vida. Você não me tratava somente como um amigo então.”

Calculei porque ele tinha criado isso, eu pensei, frustração e aborrecimento competiam dentro de mim. Uma noite com muitas bebidas e solidão tinham levado a um beijo que nunca deveria ter acontecido.

“Você é um homem atraente e eu não estou morta. Sim, o pensamento veio à cabeça algumas vezes. Mas isso foi antes que Bones voltasse. Posso dizer honestamente que não aconteceu desde então.”

“Às vezes eu odeio o Don,” Tate cuspiu.

Fiquei confusa. “O que meu tio tem a ver com tudo isso?”

“O Don sabia o que você era desde o momento em que você nasceu, e eu conheci ele três anos antes de conhecer você, Cat. E isso me atormenta. Tudo o que o Don teria que ter feito era procurar você seis meses antes do que ele procurou. Então você não teria encontrado o Bones primeiro, você teria me encontrado. Nós gostaríamos um de outro, você iria se atrair por mim, e como um companheiro caçador de vampiro, eu teria sido o seu homem perfeito. Você teria caído de amor por mim em vez de amar o Bones.”

Eu estava surpresa pelo quanto tempo ele tinha pensado nisso — e a pior parte era, que se eu tivesse encontrado Tate antes de Bones, haveria uma boa possibilidade de terminar namorando com ele. Não posso dizer que eu teria caído de amor por ele, mas não tinha nada sobre Tate que o fazia desagradável como um namorado em potencial.

“Ou eu poderia ter sido morta na minha primeira missão, isto é um cenário mais provável, porque então o Bones não teria me treinado primeiro. E mesmo se tudo tivesse ocorrido como você descreveu, ainda não teria dado certo entre nós.”

“Por quê?” Tate perguntou asperamente.

“Bones teria sido contratado para me matar. Isso foi oferecido para ele durante os anos em que eu estava fugindo dele e o mundo morto-vivo não sabia da nossa conexão. Assim, Bones teria me matado, ou ele teria ficado intrigado pelo fato de eu ser uma mestiça e iria me capturar, como ele fez quando nos encontramos pela primeira vez. Qualquer um desses caminhos, você e eu ainda não daríamos certo. Às vezes duas pessoas somente não estão destinadas a estarem juntas.”

“Não acredito nisto,” ele disse, teimosia escrita por todo ele.

Se recusar a desistir apesar da vantagem esmagadora. Isto é o que fez de Tate um soldado tão valente, mas neste sentido, também o fez agarrar-se a algo que ele deveria deixar ir.

“As coisas irão mudar,” eu disse finalmente. “Um dia, você encontrará uma mulher que o fará perceber que os seus sentimentos por mim não eram verdadeiros. E quando isto acontecer, estarei feliz por você.”

Tate sacudiu a sua cabeça. “Ou você vai perceber que o Bones não é o homem que você pensou que ele era e você o abandonará. Vamos, Cat, você mal o conhece.”

“Eu não conheço Bones?” Repeti. “Você está de brincadeira comigo, certo?”

“Ele tem quase duzentos e cinqüenta anos, e você esteve com ele, como um casal, durante menos de um ano,” afirmou Tate de modo enfático.

“Eu sei o que levar em conta,” eu disse em uma voz difícil, estrangulada.

“Ou você está cega pela obsessão. Bones é um ex-prostituto, Cat. Ele esteve envolvido romanticamente com mulheres durante séculos. Annette disse-me algumas coisas dele, e tenho de dizer, às vezes não sei se apunhalo Bones — ou aperto a sua mão. Alguém assim não acorda uma manhã e muda tudo sobre a sua vida se tornando um homem de uma mulher só.”

A voz de Tate ficou mais áspera, mais baixa, e ele se virou até que eu o enfrentasse.

“Mas eu estive ao seu lado durante quase cinco anos. Você sabe que pode confiar mim. Você sabe que eu nunca mentiria para você ou trairia você, e baby, ele fará. Talvez não hoje, talvez não amanhã, mas acontecerá. E quando ele fizer, você o abandonará. E eu estarei esperando.”

Esta conversa não estava nos levando a lugar algum. Tudo para tentar por sentido nele sobre a nossa amizade. Disparei a Tate uma olhada exasperada mesmo enquanto eu coloquei um sorriso falso na minha cara e conduzi de volta para o vendedor de algodão doce. Eu não poderia abandoná-lo aqui, mas poderia me encher de açúcar esperando para ver se Anthony aparecia.

Depois três algodões doces e duas voltas na roda gigante – eiii, nada bate a roda gigante em termos de ponto de vantagem – e ainda nenhum sinal do Anthony. Ou qualquer outro vampiro além de Tate. Já passava das dez, portanto a maior parte das crianças mais jovens já tinham ido por agora. O Noel parecia menos alegre enquanto o tempo se arrastava. Não tinha dúvidas de que ele estava contando os minutos até a meia-noite, quando o carnaval encerrava.

Tate e eu não tínhamos falado muito desde a nossa discussão mais cedo.

Continuamos atuando como um casal feliz. Tate jogou um jogo de tiro, para desanimo do atendente atrás do balcão, visto que Tate tem formação militar e com seu novo status de vampiro, ele acertou todos os alvos. E eu tive que andar carregando um enorme urso polar.

Oh sim. Ninguém que olhasse para nós pensaria que estávamos aqui caçando vampiros.

Por isso, fui surpreendida quando Tate abruptamente me girou em volta, beijando-me como se isso fosse a ultima coisa que ele tinha que fazer antes de morrer. O meu protesto parou quando ele sussurrou, “Ele está aqui.”

Eu soltei o urso polar para enrolar os meus braços em volta de Tate, beijando-o com o igual fervor e enviando os meus sentidos para fora. Lá. Aproximadamente 550 metros de distancia, um tinir de poder inumano travava o ar. Que bom da sua parte resolver finalmente sair e jogar, Anthony. A menos que esse fosse algum outro vampiro que tinha decidido por um pequeno prazer Natalino. Essa seria somente a nossa sorte.

Aquela corrente de poder se aproximou. Quem quer que fosse, ele também tinha sentido Tate, porque agora ele andava diretamente para nós. Eu pus um pouco mais de magnetismo no beijo com Tate. Ele gemeu, apertando os seus braços em volta de mim. Entre o seu aperto e beijo implacável, houve uma razão para eu estar sem fôlego quando ele finalmente levantou a sua cabeça.

O vampiro estava a uma distância agora de 3 metros e meio. Tate não se incomodou com a sutileza — ele encarou o vampiro e deixou uma pinta de verde surgir no seu olhar militar.

“O que você quer?”

Virei — e pisquei. Essa era a suposta pessoa que deveríamos pegar?

Grandes olhos marrons me olharam de um rosto que não parecia ter mais que catorze anos. Ele tinha o cabelo preto encaracolado, um nariz um tanto aparente, esbelta construção corporal que acentuava a sua aparência juvenil.

“Nunca o vi antes,” disse o vampiro. A sua voz correspondeu mais à sua aura. Ele não poderia parecer bastante velho para ver um filme contra indicado, mas a sua vibração entregou fácil sua idade em um par de centenas de anos.

Tate me deixou retroceder um pouco, mas o seu braço não deixou os meus ombros. “Por que você deveria?”

O vampiro sorriu, mostrando suas covinhas. Deus, isso fez com que ele parecesse ainda mais jovem.

“Porque eu conheço muita gente de nosso... país. Mas não você.”

Tate deu ao vampiro um sorriso gelado. “Sou novo, você pode dizer. Meu nome é Tate.”

O vampiro levantou a sua cabeça. “A quem você pertence?”

“A um idiota,” disse Tate de uma vez. Eu quis bater nele.

Um riso seco escapou do vampiro, novamente em desacordo com a sua aparência de menino. “E não somos todos? Sou Anthony.”

Ponto! Eu mentalmente gritei. Esperando que Anthony não fosse outro leitor de mente, ou estaríamos ferrados, embora Bones tenha me assegurado que essa habilidade era muito rara.

“Você nunca respondeu à minha pergunta,” disse Anthony, com aquele sorriso agradável ainda pairando sobre seu rosto.

Tate rolou os olhos. “Por que eu deveria? Não estou caçando, estou somente aqui com a minha namorada aproveitando ao festival.”

“Deixe-me dar-lhe um conselho, meu filho,” disse Anthony. Perto o bastante para ninguém ouvir por acaso, seria cômico ter alguém ouvindo o que parecia com um adolescente chamando Tate de meu filho. “Quando você encontra um de nós, você se apresenta, e isto inclui a quem você pertence. Ou um de nós poderia ficar enfurecido e decidir ensinar algumas maneiras a você.”

“Bones.” Tate deixou o nome pairar no ar antes de murmurar, “Idiota,” novamente.

Sim, eu sabia que isso fazia parte da sua atuação, mas eu também sabia que ele quis dizer isso, portanto eu realmente queria bater nele.

Anthony olhou em volta, tão rapidamente que se eu não estivesse olhando cada movimento seu, eu teria perdido esse.

“Você é aquele Tate,” ele murmurou.

Tate cruzou os braços. “Não é a sua vez agora?”

Anthony sorriu com o desafio. “Patra,” ele disse, esperando pela reação de Tate.

Tate olhou ao redor de uma maneira muito mais evidente. Olhei também, mas em aparente confusão.

“Sobre o que vocês estão falando?” Eu perguntei.

“Nada com o que você precise se preocupar, baby,” Tate respondeu, dando um aperto tranquilizador nos meus ombros. “Anthony aqui, uh, trabalha para uma empresa

concorrente ao do meu chefe e os dois estão brigando por um mesmo contrato. Se você me perguntar, eu não me importaria se seu chefe ganhasse esse."

Anthony levantou uma sobrancelha. "Sério? Isso é uma afirmação ousada de se fazer a um desconhecido sobre o seu... chefe."

"Vamos apenas dizer que tive a oportunidade de ajudar a sua chefe antes, mas eu não aproveitei, e agora eu me arrependo imaginando o que eu poderia ter levado para casa em vez do que eu tenho," disse Tate. Sua postura mudando de relaxada para posição de desafio.

Anthony deve ter ouvido falar sobre o papel que Tate desempenhou na casa do Mencheres justo antes de tudo explodir, porque ele concordou.

"E se esse erro pudesse ser remediado? Eu sei que a minha chefe estaria muito interessada em qualquer informação que um... espião corporativo pudesse proporcionar."

Tate sorriu. "Como sua chefe me pagaria? Porque eu quero dinheiro e proteção."

Anthony acenou com a mão. "Você não pode imaginar quão generosamente minha chefe recompensa aqueles que lhe servem."

Vou apostar, eu pensei cinicamente. A menos que, é claro, você está falando sobre as pessoas que servem Patra, porque ela ameaçou matar suas famílias caso não a servissem.

"Você tem que falar sobre o negócio agora?" Eu perguntei, fazendo a minha voz petulante.

Anthony pareceu me notar pela primeira vez. Ele me deu uma profunda olhada, e não havia nada pré-adolescente nele. Como era de se esperar sua primeira reação foi não se incomodar comigo por conta do meu batimento cardíaco.

"Quem é sua amiga, Tate?"

"Kathleen," Tate disse, chamando-me pelo meu nome do meio. "Ela não é magnífica?"

"Ela é," concordou Anthony, aproximando-se. Os seus olhos resplandeceram. "Mas com essa aparência, esse cabelo vermelho e com batimento cardíaco, ela me lembra muito alguém de quem já ouvi falar."

Houve um desafio aberto em sua voz. Dei a Anthony o meu mais inocente, "Quem, eu?", olhar.

"Eu gosto de interpretar," respondeu Tate com um avanço lento de seu tom. "Portanto fiz com que Kathleen modificasse a cor dos seus cabelos e usasse lentes de contato. Algum problema com isto?"

O braço de Anthony veio rapidamente, e ele puxou a minha calça para baixo por cima do meu quadril esquerdo, então o meu direito. Não tinha nada neles a não ser a pele lisa, sem marcas.

Tate se enfureceu mesmo dando um sorriso. Está tudo certo, amigo. Nenhuma tatuagem mais. Doeu como inferno quando Max a cortou, não que você teria ouvido sobre isto, mas agora a sua ausência veio a calhar.

“Você toca ela novamente e nós acabamos com a conversa,” rosnou Tate.

Anthony pareceu relaxar. “Ela é, realmente, semelhante à verdadeira *Red Reaper*?”

O Tate encolheu os ombros. “Perto o bastante para contar.”

Eu tinha tingido meu cabelo para o seu vermelho usual, tanto melhor para cheirar como se a sua cor não fosse natural, e usava lentes de contatos com manchas azuis nelas. O suficiente para mudar meus olhos para cor cinzenta clara. E mais, a minha pele foi recentemente escurecida, tudo isso graças a uma rápida passada de um autobronzeador que ajudou a esconder a luminescência normal da minha pele. Tinha sido idéia do Vlad. Drac era de fato astucioso.

Por enquanto, a interpretação estava dando certo. Anthony não corria por sua vida ou as suas armas.

“Você tem de falar sobre aquela outra garota?”

Fiz o biquinho, que seria esperado, considerando o assunto. Tate beijou o topo da minha cabeça.

“Não mais, baby.”

“Então podemos ir para casa?” com mais bico ainda.

Tate olhou para mim com um sorriso satisfeito. “Tenho que cuidar de um pequeno assunto primeiro, então eu serei todo seu.”

Anthony lambeu os lábios. “Esplendido. Irei levar você até o meu superior, Hykso, para finalizar a nossa transação. Somente me deixe trazer o meu carro de volta. Menos problemas desse jeito.”

“Eu não penso assim, amigo,” disse Tate, aço embaixo do seu tom simpático. “Você poderia mudar de idéia e decidir envolver outras pessoas em nosso negócio, e não quero passar o resto da minha noite sendo morto de verdade.”

Anthony conseguiu parecer ofendido. “Isso nunca passou pela minha cabeça.”

Tate sorriu diretamente. “Então nós vamos agora, juntos.”

Anthony mordeu seu lábio inferior com seus dentes normais. Esse gesto foi tão infantil que ele poderia ter sido umas das crianças mais velhas que esperavam na fila para tirar uma foto com o Noel. Ele olhou para as pessoas a nossa volta com incerteza, tanto pela conversa sobre sair ou por fúnebres arrependimentos.

Eu queria a oportunidade de prender "o superior" de Anthony. Quanto mais alto pudéssemos ir na cadeia de comando de Patra, melhor se tornaria essa noite.

"Se não formos com ele, ainda quero partir," sussurrei, me esfregando em Tate de um jeito que não deixou nada à imaginação do quanto eu estava oferecendo como incentivo.

"Você tem cinco segundos antes que ela me faça mudar de ideia," Tate disse a Anthony, beijando-me com uma fome que era demasiado crua que não poderia ser confundida com nada mais que a verdade.

"Muito bem, vamos," disse Anthony.

Tate arrastou os seus lábios dos meus. Verde girando nos seus olhos. A minha boca estava ligeiramente inchada da ferocidade do seu beijo, e eu estava ofegando um pouco.

"Vamos hoje à noite," repetiu Anthony com aborrecimento, começando a liderar o caminho através das pessoas com o desgosto de um vampiro que tinha outro lugar para ir.

Dezessete

Nós seguimos o Anthony até o estacionamento. O transporte dele era uma preta e longa limusine. Assim que nos aproximamos dela, eu apertei a mão do Tate, mas ele já havia percebido aquilo.

"Quem está lá?" Ele exigiu, parando a poucos metros de distância.

Anthony agarrou o Tate assim que as portas se abriram e dois vampiros saíram. Um ajudou o Anthony a segurar o Tate, e o outro me puxou pelo braço. Esse simples gesto me disse em uma fração de segundo que eles não sabiam quem eu era. Se eles soubessem, este idiota estaria me segurando em um abraço de urso na ponta de uma faca.

"Não nos machuque!" Eu choraminguei. Havia apenas quatro deles, além do Anthony. Dois deles eram Mestres, mas não excessivamente fortes, então eu imaginei que essa era a guarda do Anthony para quando ele saia da cidade. Havia também muito pouco deles para que isso pudesse ser uma armadilha.

Tate virou o seu olhar para mim com repentina objetividade, e então bateu nas mãos que o restringiam.

"Eu vou entrar no carro, não precisa me empurrar," ele gritou.

Anthony não o soltou, mas ele acenou para o outro homem, que segurou a porta aberta com um floreio sarcástico. "Depois de você."

Mentalmente eu enviei mensagens para o Bones, dizendo para ele recuar e deixar estes punks nos levarem direto para Hykso. Foi um passo de fé... eu não sabia o quão longe ele estava ou se ele podia me ouvir. Não era algo como se eu pudesse verificar as barras de sinal no meu celular, afinal.

Eu curvei meus ombros e me apressei atrás do Tate, deixando medo gotejar dos meus poros, um puro truque que eu desenvolvi ao longo dos anos. Para um vampiro em uma posição de controle, esse era o doce cheiro da vitória.

"O que está acontecendo?"

Minha voz tremeu para o efeito, enquanto eu media cada um dos cinco homens na limusine, avaliando a força deles. Eles não tinham me revistado a procura de armas, o que simplesmente não era esperto. Eu tinha duas adagas coladas na parte superior das minhas costas, e os saltos dos meus sapatos não eram de madeira.

"Nós estamos sendo sequestrados," Tate respondeu friamente enquanto o carro arrancava. "Não se preocupe, eles são interessados apenas em mim."

Anthony sorriu, acotovelando o seu companheiro próximo a ele. "Você pode acreditar na sorte, encontrar uma das pessoas do Bones no festival? Patra ficará tão feliz!"

O outro vampiro não compartilhou o entusiasmado Anthony. Seu olhar me percorreu de uma forma calculada. Ele morre primeiro, foi minha decisão instantânea. Um pensador... não precisamos de um desses.

"E a sua amiga ruiva e de olhos cinzentos? Você não a mencionou."

Havia algo na mão dele, e eu dei um grito de terror como uma pessoa normal faria quando aquilo apontou para mim. Uma arma, bem, receber um tiro machuca menos do que ser queimada, com maldita certeza. Enquanto ele não explodisse um buraco na minha cabeça ou coração, qualquer outra área poderia ficar concertada.

Anthony riu como se uma piada tivesse sido contada. "Kratas, por que a Patra designou você para mim, eu nunca vou saber. Ela é uma farsa, é claro. Tate está fazendo um joguinho de interpretação de papéis. Ele tem uma coisa pela Reaper verdadeira, isto é de conhecimento comum. Talvez eu mantenha a ruiva por um tempo. Ela não é importante, por isso a Patra não vai precisar dela."

Kratas deu ao Anthony um olhar tão cansado que os outros vampiros repentinamente ficaram alertas.

"Nenhum de vocês consegue pensar em nada além dos seus paus, por isso Patra me designou. Se eu posso imaginar a sorte? Não, eu não posso."

Anthony pareceu um pouco sóbrio por aquilo. Ele me avaliou mais objetivamente. Então ele sacudiu a cabeça.

"O cabelo dela cheira a tintura, os olhos dela têm um pouco de azul, e a pele dela... não tem uma sugestão de brilho, e ela não tem tatoo. Além disso, você não viu os dois quando eu entrei no festival. Eles estavam todos um sobre o outro. Bones não permitiria que a sua esposa vadiasse por aí com o mais novo membro da sua linha."

Kratas me deu um outro olhar severo. "Desperdício de tempo hipnotizar ela e perguntar:" ele murmurou, quase mais para si mesmo. "Se ela não é a *Reaper*, ela vai alegar inocência, e se ela é, ela ainda vai alegar inocência, já que eles dizem que os poderes vampiros não funcionam nela."

Um vampiro moreno deu de ombros. "Então mate ela, não vale a pena o risco."

Soltei um grito aterrorizado para o efeito, enquanto mentalmente eu me preparava para uma luta. Mas Kratas já estava balançando a cabeça.

"E arriscar perder o refém mais valioso que já tivemos? Eu acho que não."

"Eu tenho uma idéia," um dos outros vamps se empolgou. "Vamos fazê-los foder. Ele não arriscaria uma sentença de morte se essa for a *Reaper*, e nem a verdadeira *Reaper* faria isso."

Tate soltou uma risada incrédula mesmo enquanto a minha mão apertava a dele.

"Vamos lá, rapazes, vocês não esperem que eu foda agora, quando a pobre menina está tremendo de medo? Não obrigado, eu não curto estupro."

Kratas, para meu espanto, pareceu gostar da idéia. Ele engatilhou a arma. "Você curte morrer? Porque esta arma está carregada com balas de prata, e é isso que você e a sua namorada vão conseguir a menos que você faça isso. Aqui, nós vamos até te dar algum espaço."

Com utilidade questionável, os outros vampiros se afastaram do nosso banco e se amontoaram do outro lado. Tate e eu tínhamos a sua inteira atenção. Ótimo. E agora? Eles estavam todos muito alerta para nós fazermos um movimento. Não, eles tinham que estar fora de guarda primeiro.

Tate parecia tão perturbado quanto eu me sentia. Eu tinha que fazer alguma coisa, rápido, antes que ele estragasse isso. O ponto principal era, nós precisamos deles para nos conduzir até Hykso. Se nós apenas começarmos uma confusão agora, havia muitos deles para nós tentarmos e conseguirmos algum vivo. Claro, Bones se meteria na luta, mas e se antes disso, Tate ou eu acabássemos matando a única pessoa que sabia onde Hykso estava? Nós não podíamos arriscar.

"Eu não quero morrer," eu tremi, gemendo com algumas lágrimas de crocodilo. "Nós não devíamos ter saído hoje à noite, eu te disse que queria ficar em casa!"

Tate levou apenas um segundo para se livrar do seu desconforto. Meu ato estava dizendo para jogar o jogo... por agora. Apenas o suficiente para nos trazer um pouco mais perto do Hykso.

Tate me tomou em seus braços. "Está tudo bem, baby. Tudo vai ficar bem." Então ele olhou para eles.

"Você pode esquecer sobre o uso de um cronômetro, porque eu vou levar o tempo que precisar para melhorar o humor dela."

"Apenas a hipnotize para acalmá-la," um deles estourou impientemente.

Tate deu um rosnado enojado. "Isso pode ser como você consegue garotas para foder com você, mas eu descobri uma coisinha chamada preliminares, também."

"Ok, faça do seu jeito," Anthony disse. "Contanto que seja nos próximos vinte minutos, porque estaremos no avião do Hykso até lá."

Mentalmente, eu sorri. Bom, diga-nos o quão longe estamos, isso vai tornar mais fácil coordenar um ataque.

Kratas agitou a arma. "Siga com isso."

Eu olhei para o Tate, desejando que ele tivesse a capacidade de ler mente do Bones. Menos de vinte minutos, ok, se gastássemos tempo nos beijando e tal, nós poderíamos

estar quase lá. Então o Bones e os outros estarão perto o suficiente para encontrar o Hykso, se acabarmos matando quem quer que saiba onde ele está, nós terminaremos aqui, e as bebidas serão por minha conta. Mas primeiro...

Tate me beijou, roçando minhas lágrimas falsas.

"Está tudo bem, baby," ele murmurou. "Apenas finja que estamos sozinhos. Não olhe para eles. Pense sobre o quanto você ama ser tocada assim."

A tradução foi clara... eu tinha que agir como se nós já tivéssemos feito isso antes. Um pouco da minha hesitação pode ser explicada como medo. Mas não toda ela.

Eu tomei uma respiração profunda. Se alguém tivesse me dito esta manhã que eu ia passar a noite chegando à segunda base com o Tate, eu teria rido e o chamado de mentiroso. Mas isso era exatamente o que eu estava prestes a fazer, embora a segunda base fosse até o ponto em que eu estivesse disposta a manter essa farsa.

Tate me deu um profundo beijo de boca aberta. Eu coloquei meus braços em volta dele, deixando meus dedos tocarem em seu cabelo curto enquanto eu tentava, simultaneamente, manter um olho sobre os vampiros através dos meus olhos quase cerrados e agir como se eu estivesse ficando excitada pela atenção do Tate.

Mas eu não estava. Dentro de mim, a culpa estava competindo com a crueldade de saber que tínhamos que chegar mais perto do nosso alvo. Neste momento, a culpa estava vencendo. Desejo estava muito longe de qualquer coisa que eu sentia.

Tate sabia disso, também. Ele quebrou o beijo, me olhando com uma mistura de olhos verdes e azuis. Eu sabia que ele podia perceber que aquilo não estava causando nada em mim, e os outros vampiros também podiam.

Kratas engatilhou a arma. Vão todos pro inferno. Eu teria que fingir isso melhor.

Eu enrosquei meus braços ao redor do Tate e me puxei para o colo dele, puxando a cabeça dele para a minha garganta. A sensação da sua língua e presas arranhando a pele sensível do meu pescoço me lembrou do Bones, e havia calafrios para provar aquilo. Eu arqueei as minhas costas e chupei a garganta dele em troca. Tate estremeceu, suas mãos vagaram das minhas costas para os meus seios.

Eu fiquei em alerta. O Tate se lembrou sobre as duas facas coladas na parte superior das minhas costas? Ou ele se esqueceu disso na sua distração sobre aposição extremamente comprometedora na qual tínhamos sido forçados?

Eu peguei as mãos dele, deslizando-as para frente do meu jeans.

"Eu não tenho que ficar totalmente nua na frente deles, não é?" Eu perguntei, fazendo a minha voz soar alta e vulnerável.

O olhar do Tate encontrou o meu. Seus olhos estavam verdes agora. "Não, baby. Isso vai bastar."

Ele me ajudou a tirar o meu jeans ao mesmo tempo em que, absurdamente, a noite em que eu conheci o Bones surgiu na minha mente. Como Bones tinha notado o meu blefe de sedução depois que eu o atrai até uma parte deserta da floresta. *"Você não vai transar comigo vestida, vai, Kitten? Acho que tudo o que você precisa tirar é a sua calcinha, então. Vamos. Não leve toda a sangrenta noite."*

Eu estava com vergonha de tirar as minhas calças na época, e eu também estava agora, embora por razões diferentes. Não porque eu estivesse tímida por cinco vampiros da Patra olharem como idiotas para a minha bunda nessa calcinha minúscula – inferno, eu queria que eles olhassem, isso faria uma grande distração – mas porque Tate estava deslizando meu jeans para baixo pelas minhas pernas. Seus olhos me percorriam com um desejo tão cru, que eu quase abandonei o meu ato bem ali, se aproximar do Hykso que se dane.

Mas então algo mudou no olhar do Tate. Ele encarou para os vampiros me cobiçando, e a raiva apertou a mandíbula dele. Eu quase soltei um suspiro aliviado, mesmo que o Tate sendo possessivo era algo que significava problemas mais tarde. Agora, porém, isso teve o efeito necessário de trazê-lo de volta aos trilhos. Ele me beijou de novo, mas eu pude sentir que havia mais cálculo nisso, mesmo que parecesse que ele estava sendo tão entusiasmado quanto antes.

Pela breve espiada que eu roubei, com a minha bunda quase totalmente nua em exibição, os homens foram ficando cada vez mais presos no show. Apenas Kratas parecia inalterado. Seu dedo no gatilho não facilitava nem um pouco. Apesar da minha irritação, eu apreciei a decisão da Patra de colocá-lo com este grupo. Dedicção no meio de distração era uma característica valiosa. Eu só desejava que isso não fosse usado contra mim no momento.

Claro, se ele fosse humano, eu não teria me preocupado com a arma apontada para mim. Eu podia me esquivar de balas mais rápido que um humano poderia dispará-las, mas não mais rápido que um vampiro. Eu sabia disso por uma experiência dolorosa.

Eu deixei o Tate se mover até ele estar ajoelhado na minha frente, desde que isso retirava completamente a visão deles das minhas costas. Muito mais fácil ir para as minhas facas desta maneira.

"Chega de enrolar."

Kratas bateu na arma dele para dar ênfase. Em um palpite, estávamos quase a meio caminho do ponto.

Merda.

Isso ia ser apertado.

Mentalmente eu gritei uma mensagem para o Bones, embora eu não tivesse ideia se ele estava perto o suficiente para me ouvir. Vou fazer contagem regressiva, Bones. Se prepare para o zero.

Cinco...

Tate parou de me beijar e desabotoou as calças. Seus olhos eram chamuscas verdes.

Quatro...

Eu agarrei o ombro dele enquanto minha outra mão escondida tateava pelas minhas facas.

Três...

Tate abriu o fecho do seu jeans, e ele não estava usando sunga. Tive que me conter para não o empurrar para trás e acabar com a farsa. Yeah, isso era muito mais longe do que eu tinha previsto que as coisas iriam.

Dois...

Três coisas aconteceram ao mesmo tempo. Eu chicoteei o meu braço para arremessar as lâminas; Kratas disparou, a bala me atingiu no lado ao invés do coração por causa do corpo de Tate na minha frente; o teto da limusine foi arrancado.

Houve um segundo de choque quando eu vi o Bones, antes dele me arrancar do carro. E no instante seguinte, Spade e Ian desceram como morcegos do inferno para a agora conversível limusine, enquanto Tick Tock e Dave a atiravam para fora da rodovia.

Os poucos carros na estrada guincharam loucamente ao redor do veículo descontrolado. Tudo isso eu observei a partir do meu novo ponto de vista de quinze metros no ar, agarrada na curva do braço do Bones. Eu não tive tempo para pensar sobre o que faríamos com todo aquele tráfego, quando ele abruptamente se lançou para baixo.

"Vamos levar esse pedaço de sujeira para fora da estrada," ele rosnou.

Bones, Spade, e Ian agarraram cada um uma ponta da limusine e então a impulsionaram para cima. O carro decolou do asfalto como se tivesse ganhado asas. Ainda havia briga acontecendo dentro da limusine, mas tinha um som diferente agora. Mais como gritos abafados antes da conclusão.

A poucos quilômetros de distância, eu vi um avião bimotor, propulsores ligando. Aquele tinha que ser Hykso, e se nós podíamos vê-lo, ele poderia nos ver.

Bones rosnou e apontou diretamente para ele, seu olhar esmeralda iluminando à noite.

"Acha que eles vão conseguir decolar, Crispin?" Ian gritou, projetando o seu corpo enquanto mexia na sua parte da limusine.

"Sem uma sangrenta chance," Bones rosnou de volta.

"Nós mesmos podemos pegá-los. Cuide da Cat, ela foi baleada," Spade gritou sem virar a cabeça.

"Nem mesmo pense nisso," eu estourei. "Ferida superficial, continue indo."

"Nós estamos".

Eu não precisava da capacidade de ler mentes para saber que o Bones estava irritado, mas voar no estilo Super Mario enquanto carregava um automóvel e perseguia um avião não era propício para um bate-papo.

O avião começou a se movimentar, pegando velocidade. Assim como nós, com uma explosão de energia nosferatu que crepitava no ar com correntes invisíveis. Eu fechei meus olhos, não por medo, mas porque o vento quase me cegou. Através de uma fenda eu vi o avião começar a decolar. Nós ainda estávamos a cerca de quarenta e seis metros de distância.

"Agora," Bones ordenou, e me soltou.

Um borrão me arrebatou no ar antes de cair no chão. Meu olhar estupefato captou a visão de corpos ejetando do carro quando o Bones o lançava no pequeno avião. Houve uma explosão, o seu flash brilhante foi interrompido pelo vampiro me colocando em segurança no chão.

"Fique aqui," Ian murmurou enquanto ele mesmo disparava em direção aos destroços. Eu o ignorei, cambaleando para a mesma direção, mas estranhamente trêmula. Porque eu sentia esse frio quando o fogo estava tão perto?

Formas flamejantes rastejavam para fora dos destroços do avião e eram imediatamente exterminadas.

Através do fogo oscilante, pessoas que eram familiares para mim quase pareciam demoníacas enquanto cortavam seu caminho através dos vampiros lutando. Em minutos tudo estava acabado, e de alguma forma eu estava na grama, sem perceber que eu tinha caído. Esse tiro deve ter sido mais grave do que eu pensei.

Bones saiu da névoa laranja. Ele tinha sangue e fuligem sobre ele, e sua camisa estava esburacada em alguns lugares. Ele se ajoelhou perto de mim.

"Isso vai doer, Kitten, mas é mais rápido."

O alerta fez os meus olhos se alargarem quando ele me segurou. Ele pegou uma faca e a enfiou em mim. Não pude deixar de gritar quando os dedos dele me sondaram, procurando pela bala. Depois de um momento que pareceu durar infinitamente mais, Bones a puxou, em seguida cortou a sua palma e a colocou sobre o corte, curando a grande ferida que ele tinha acabado de fazer. Então o Bones cortou o pulso e o pressionou contra a

minha boca. Eu tomei um gole profundo do sangue dele, fechando os meus olhos quando a dor perdeu a força.

Minha pele formigou quando ela se colava. Ocorreu-me que eu devia ter estado inconsciente quando o Bones fez isso em mim depois que Max me baleou. Ter a minha garganta rasgada realmente me entorpeceu de tudo naquele dia.

Bones puxou a camisa sobre a cabeça. "Está rasgada em alguns lugares, mas isso vai cobrir o seu traseiro," ele disse, entregando-a para mim. "Temo que as suas calças foram incineradas no carro."

Havia muitas coisas no olhar dele, e censura era uma delas. Atrapalhada, eu puxei a camisa dele como se fosse uma saia. "Bones, eu..."

"Mais tarde," ele me cortou. "Tenho alguns assuntos para resolver primeiro."

"Crispin."

Ian caminhou para frente, arrastando alguém pela parte de trás do pescoço. Ele balançou a pessoa como um boneco de pano e a arremessou perto dos nossos pés.

"Aqui, imaginei que você gostaria desse aqui vivo. Charles e Tick Tock estão segurando o Hykso, mas nós não devemos demorar aqui. Policiais sangrentos devem estar vindo para cá, eu suspeito."

"Nós não temos que nos preocupar com eles. Vantagens do trabalho idiota dela. Ela exhibe o distintivo e faz uma ligação, e eles amaldiçoam e chutam pedras por não serem permitidos se aproximar mais. É quase engraçado, realmente."

O tom do Bones mudou para cruel no batimento cardíaco seguinte. "Ah, olá aí, companheiro. Você se lembra da minha esposa. Ela é aquela em quem você atirou."

Kratas usava uma expressão de amarga resignação. "Eu tive um pressentimento sobre você," ele disse para mim. "Deveria ter escutado o meu instinto."

"Sabe o que eu vou fazer com essa bala?"

O tom casual do Bones não tranquilizou o Kratas. O rosto mostrou que ele não tinha ilusões.

"Eu vou derreter isso e fazer uma lâmina fabricada com parte dessa prata. Então eu vou enfiar isso em cada parte do seu corpo, exceto o coração."

Deus, às vezes o Bones me assusta.

"Você vai colocá-lo junto com o Max?" Ian perguntou, não parecendo chateado com a perspectiva de dor do Kratas.

"Em outro lugar. Vamos resolver isso mais tarde. Faça-os subir no caminhão para que possamos sair aqui."

Os dois caminhões que estacionaram pareciam como qualquer um que você vê na estrada. Sujo do lado de fora, amassados nos pára-choques, até mesmo os pilotos pareciam perfeitos caminhoneiros.

Além disso, quando a parte de trás da carreta de um deles se abriu, uma linha de caixotes ficou visível. É claro, esses caixotes eram uma parede falsa que levava a um interior de tamanho médio que a companhia de transportes nunca tinha visto.

"Charles, você vai nesse aqui com o Hykso. Talvez nós tenhamos sorte e o cara saiba onde a Patra está. Kitten, nós vamos no outro até chegarmos ao aeroporto. Ian, vai viajar conosco ou do seu próprio jeito?"

Ian lançou um olhar esnobe para os caminhões e balançou a cabeça. "Eu vou providenciar o meu próprio transporte."

"Leve o Tate com você."

Bones não fez disso um pedido. Ian deu de ombros.

"Como você quiser".

Spade conduziu um vampiro fortemente acorrentado. Nenhuma introdução era necessária, tinha que ser o Hykso. Ele certamente tinha um estilo egípcio nele, com cabelos pretos e lisos, pele escura, e um nariz distinto. Seus olhos estavam fixados em mim quando ele se aproximou. Então ele sorriu.

"Reaper. Estou ansioso por um encontro seu com a minha senhora."

Eu sorri de volta, com a mesma frieza. "Eu também, Hykso."

Dezoito

Spade levou Hykso e Kratas para o trailer, onde havia braçadeiras e outras contenções semelhantes presas a uma parede reforçada.

Bones pegou meu braço. "Vamos."

Bones pulou na traseira do segundo caminhão e me levantou. Assim que eu entrei no falso caminhão velho, eu fiquei boquiaberta. Este interior era tão vastamente diferente do outro equipamento que eu apenas o encarei.

Duas poltronas estavam presas ao chão, assim como duas cadeiras e uma geladeira. Havia até um tapete preso embaixo.

"Meu Deus," eu sussurrei. "É um maldito trailer!"

"Este é o que os meus homens vão ficar dentro, quando eles não estiverem com Hykso e Kratas," Bones respondeu rapidamente. "Não há necessidade de todos estarem apertados dentro de um caminhão. Nós estamos apenas pegando emprestado para voltar para o aeroporto."

Os eixos fizeram um chiado debaixo de nós quando o caminhão foi posto em marcha. Houve uma guinada e em seguida um intermitente solavanco assim que nós começamos a andar.

Bones cruzou os braços e me encarou. Eu estava inquieta, odiando o quão carregado o silêncio estava.

"Você sabe que eu não tinha a intenção de que as coisas fossem tão longe com o Tate," eu comecei. "Eu só queria chegar mais perto do Hykso, e conseguir distraí-los antes que eu atirasse as facas..."

"E foi um arremesso brilhante, Pet. As lâminas acertaram bem nos olhos do Kratas. Ele atirou em você sem enxergar."

Eu me encolhi com o seu tom. "Eu sinto muito," eu disse, e ele sabia que eu não estava falando sobre a cegueira do outro vampiro.

Bones andava arrogantemente ao redor da pequena sala. Eu não precisava dos sentidos de vampiro para sentir a raiva saindo dele, mas eu não tinha certeza se isso era dirigido a mim, Tate, ou para a guerra que nos colocou na limusine, em primeiro lugar.

"Devemos falar sobre isso," eu disse, me garantindo de qualquer incriminação que ele pusesse sobre mim. Afinal, eu supostamente deveria apenas ter beijado Tate durante este jogo. Não dar uns amassos nele por mais de dez minutos, enquanto vestia apenas um suéter e minha calcinha. Sim, se a situação fosse inversa, eu ficaria irritada também.

Bones virou-se. "Eu particularmente duvido que falar vá ajudar. Você fez o que você sentiu que era necessário. Eu estou muito irritado por seus métodos, embora não possa discutir com seus resultados."

Ele se aproximou em um calculado e deliberado jeito que não era menos que predatório pela sua lentidão. Quando ele estava a apenas alguns centímetros de distância, sua mão seguiu por debaixo da manga da minha camisa e eu não podia contribuir, então hesitei. Havia algo quase ameaçador na maneira como ele me tocou.

"Onde ele beijou você? Tocou você?"

Eu o olhei nos olhos.

"Isso não significou nada, Bones. Não foi nada como o que eu sinto por você."

"Ah." A resposta de Bones foi suave, mas seus olhos foram para o verde. Se isso era raiva ou qualquer outra coisa, eu não tinha idéia.

Ele se inclinou mais perto, sua boca quase roçando meu pescoço. Eu não poderia contribuir, mas tremer, imaginando o que ele estava prestes a fazer.

"Ele lhe beijou aqui." A voz do Bones era um rosnado baixo. "Eu suspeito que ele tocou você aqui," ele tocou meus seios através da minha camisa "e eu posso sentir o cheiro das mãos dele aqui," enquanto ajoelhava-se e corria uma mão ao longo do exterior da minha coxa.

Eu não me movi, me segurando da forma como a presa fazia enquanto ela tentava não capturar a atenção do predador.

"Eu quase o matei esta noite."

Bones sussurrou as palavras tão perto da minha pele que me arrepiou, onde elas aterrissaram. Eu não disse nada, percebendo que seja o que for que controlou Bones antes para não fazer isso, estava no seu ponto de ruptura agora.

"Eu nunca fui ciumento antes de te conhecer," Bones continuou, ainda que no mesmo suave e ameaçador tom. "Isso queima, amor. Como a prata através das minhas

veias. Algumas noites, ver você com outros homens no seu trabalho, acho que vai me enlouquecer."

Suas mãos ainda estavam acariciando minhas pernas com um fogo, uma assustadora sensualidade que me fez querer encolher – e avançar lentamente para frente ao mesmo tempo. Todo o meu corpo parecia estar prendendo a respiração. Apesar de seu calmo comportamento exterior, havia algo fervendo em Bones que ia se libertar a qualquer momento, eu pude sentir isso.

"Isso foi apenas uma atuação," eu disse novamente.

"Oh, eu sei disso," Bones respondeu imediatamente. Aqueles olhos verdes brilhantes encontraram os meus. "Tate não estaria vivo agora se não fosse. Eu sei que você só fez isso para conseguir Hykso, mas Kitten." Sua voz se aprofundou. Endureceu. "Não importa a causa, você não ouse, nunca mais, deixar alguém tocar você daquela forma novamente."

Então, para minha completa surpresa, Bones arrancou minha calcinha.

"O que você está fazendo?" Eu arfei.

"O que parece que estou fazendo?" Ele murmurou mesmo enquanto ele estendia as minhas pernas.

De todas as coisas que eu esperei, esta teria sido a última na minha lista. "Mas você, er, ainda está com raiva de mim."

"Você está certa," foi a sua um tanto quanto tranquila resposta, enquanto uma profunda lambida fez meus joelhos enfraquecerem.

Eu estava prestes a dizer que esta não era uma forma justa de luta, quando Bones me agarrou pela cintura e me levantou. A cor rosa estava no meu rosto, porque as minhas pernas estavam em torno de seus ombros e minha cabeça quase atingiu o teto.

"Bones," eu consegui dizer. "Pare. Me ponha no chão."

Impiedosamente sua língua continuou a me importunar. "Não. Você é minha, e eu estou tomando você agora."

Eu não queria responder a ele. Parecia... errado fazer isso enquanto ele ainda estava nervoso, mas se esta era uma nova forma de luta, eu estava perdendo a batalha. Um grito curto foi arrancado de mim quando as presas do Bones friccionaram meu clitóris, não perfurando, apenas aplicando pressão. Isso parecia incrível, incitando-me a arquear contra ele, para sentir isso de novo. E de novo. E depois repetidamente, arfando em êxtase pelas

sensações que me bombardeavam. Falar coisas de repente parecia demais. Bones sabia exatamente o que eu amava, e eu não conseguia parar de me perder nas sensações.

"Me diga que você me quer," ele murmurou.

"Deus, sim," eu consegui dizer, sentindo saudades dele dentro de mim.

"Diga isso." Era uma exigência mesmo enquanto sua boca continuava a me atormentar. Eu cavei meus dedos em seus cabelos e quase rasguei a minha carne.

"Eu quero você," rangi. "Agora. Não se atreva a dizer não para mim."

Um riso áspero me fez cócegas. "Não imaginaria isso."

Bones me abaixou, arrastando sua boca pela minha pele até os meus pés fazerem contato com o chão. Assim que eles fizeram isso, eu o empurrei em direção à poltrona. Ele caiu sobre ela comigo em cima dele. Eu deslizei pra baixo, puxando suas calças fora, e, em seguida envolvi minha boca em torno dele.

Sua carne estava fria, como o mármore vindo à vida. Eu o tomei até não poder caber mais nada, então comecei a chupar com profundidade, em puxões fortes.

Bones gemeu, arqueando as costas. "Mais forte."

Eu aumentei a pressão. Suas mãos se enrolaram no meu cabelo, então o apertei dentro da mão enquanto puxava ainda mais forte.

"Maldição do inferno, isso é tão bom," ele disse num tom sufocado. "Eu não posso esperar."

Ele me levantou, ignorando meus protestos, e me assentou em seus quadris enquanto empurrava profundamente em mim. Enchendo-me até quase machucar. O impulsionar do caminhão aumentou nosso atrito enquanto ele se movia faminto em estocadas rápidas.

Minha cabeça caiu para trás e eu me movi com ele, perdida em sensações ocultas. Bones sentou-se, pegando meu mamilo em sua boca. Ele o chupou até quase ficar dormente com o prazer, depois passou para o meu outro mamilo, dando-lhe a mesma doce e bruta atenção.

Minhas unhas arranharam seus lados. Sua boca deslizou para o meu pescoço enquanto ele me apertou junto a ele. Eu gritei ao sentir suas presas no meu pescoço, arranhando, mas não rompendo minha pele.

Eu o segurei perto da minha garganta. "Me morda."

Ele lambeu em vez disso. "Não. Você perdeu muito sangue essa noite."

Eu não me importava. Eu queria meu sangue dentro dele. Isso era uma necessidade quase como a força e o desespero que cada novo golpe dentro de mim trazia.

"Faça isso," eu gemi. "Mostre-me que eu sou sua."

Seus braços se apertaram em torno de mim até enquanto ele moveu mais rápido. "Você é minha," ele rebateu, fechando sua boca sobre o meu pulso.

Eu mal tive a chance de sorrir da minha vitória, quando suas presas deslizaram em meu pescoço. O calor intumescente da paixão me inundou, me deixando tonta, mas por mais razões do que o único gole que Bones tomou antes de fechar os furos.

Ele me beijou, o gosto metálico do meu sangue aromatizando sua boca. Eu me agarrei a ele, enquanto a agravante intensidade parecia fazer todo o meu corpo ferver.

"Sua vez, kitten." Sua voz era áspera pelo desejo. "Mostre-me que eu sou seu."

Meus dentes afundaram em seu pescoço. A mão do Bones se enroscou no meu cabelo, me segurando mais perto, incitando-me a morder mais forte, até que seu sangue encheu minha boca.

Eu engoli. Bones puxou minha cabeça para trás para me beijar mais uma vez, nossas bocas com gosto de sexo e sangue um do outro. Havia algo primordial sobre isso, a sua ira, e o fervente desejo, eu tinha que provar para ele que ninguém mais importava.

Não pare. Não pare.

Talvez eu tenha dito em voz alta. Talvez não. De qualquer forma, Bones me moveu até que ele estava em cima de mim, movendo-se com uma sempre-crescente intensidade.

"Eu não posso parar."

Essa foi a melhor luta que eu já tive.

A luz estroboscópica de controle da torre atravessou a escuridão com um abrangente feixe de luz circular. Tinha nevado mais cedo. Eu estava congelando, mesmo com minhas

duas calças, dois suéteres e uma jaqueta. Bones não tinha se preocupado em vestir nada sobre suas roupas exceto seu casaco de couro preto, mas isso era provavelmente mais por hábito do que necessidade de calor.

A luz estroboscópica desligou. Nosso sinal.

Na escuridão, Bones circulou ao redor da base em alta velocidade, tão rápido e casual para qualquer um com uma grande arma com mira, e se eles tivessem qualquer coisa menor, isso não importaria. Eu estava apertada em seus braços, fechando meus olhos contra as vertiginosas inclinações e giros. Nós poderíamos apenas ter dirigido, mas Bones estava sendo extra paranóico. Ele não quis arriscar a sorte de que alguém do povo de Patra tenha de alguma forma nos seguido desde a destruição do avião de Hykso e estivesse esperando perto do complexo com um lança foguetes como Max esteve.

Os rostos dos guardas no telhado ficaram mascarados com um cuidadoso controle de emoções à medida que Bones apareceu pela primeira vez fora da escuridão, aterrissando, caminhando em direção a eles sem mesmo vacilarem em suas posições. Logo atrás dele estava Ian, que carregava Tate. Então chegaram Tick Tock e Zero.

Don tinha discutido sobre Ian saber onde o complexo estava, mas Bones o amaciou. Ele não achava que Ian iria denunciar o local para ninguém, por isso Ian estava aqui, deixando Tate logo que ele tocou no telhado. Ian olhou em volta com uma leve curiosidade. Sua presença aqui era irônica, é claro, considerando como Don havia me enviado para capturar ou matar Ian há um pouco mais de um ano atrás. Como as coisas haviam mudado desde então.

Os seis de nós foram para dentro. Ninguém havia sido baleado e nada tinha explodido. Tão longe, tão bom, se você me perguntasse, mas verdade seja dita, eu não sabia por que estávamos aqui em primeiro lugar. Depois de nossa, hum, discussão, na parte traseira do trailer, Bones tinha dito que ele precisava ver Don. Eu tinha perguntado por que, é claro, mas ele tinha um método realmente eficaz para me distrair. Em seguida tivemos uma interessante cena em um aeroporto privado, onde com os olhos verdes de Bones, um inocente piloto nos levou para o Tennessee. Então agora aqui estamos, e eu ainda não sabia sobre o que Bones queria falar com meu tio. Acho que eu descobrirei em breve.

Eu evitava olhar o Tate, desde que nos encontramos com ele, Ian, Tick Tock e Zero a poucos quilômetros daqui. Havia um grande fator estranho entre nós agora. De sua parte, Bones não agiu de forma diferente, embora ele fosse capaz de sentir e ouvir o meu desconforto mental. Portanto, eu fiquei surpreendida quando Bones avisou que ele me encontraria no escritório de Don, dizendo que queria encontrar Juan e ter uma palavra com ele.

"Ok," eu consegui dizer, dividida entre ir com ele apenas para manter Bones como um escudo entre mim e Tate, e ficar por causa do quão covarde isso era. Eu escolhi ficar. Quem foi que disse que eu pegaria o caminho mais fácil? Eu não.

Ian lançou um olhar significativo a Tate e depois sorriu. "Eu vou com você, Crispin," disse ele.

Eu comecei a andar na direção do escritório de Don. Não me surpreendeu que Tate me seguiu. Eu ouvi Bones deixar escapar um certo bufo sarcástico antes que as portas do elevador se fechassem. Sim, ele não estava surpreso pelas ações de Tate, tampouco.

Tick Tock e Zero mantiveram o ritmo atrás de nós. Voltei a olhar para eles, mais uma vez atingida por suas dessemelhanças na aparência. Se alguma vez houve um par de vampiros que não se pareciam em nada, era Zero suficiente-albino e o pele-chocolate Tick Tock.

"Onde é que vocês dois conheceram Bones?" Eu perguntei, lutando para preencher o silêncio antes que Tate o fizesse.

"Polônia," Zero respondeu.

"Austrália," disse Tick Tock.

Eu nunca estive em nenhum desses lugares. O comentário de Tate que eu realmente não conheço Bones depois de passar apenas um ano com ele dos duzentos e cinquenta que ele tinha vivido ecoou na minha mente. Então eu calei isso. Eu sei o que levar em consideração, lembrei-me com firmeza.

"Então, como você e o *Crypt Keeper* estão?" Tate perguntou em um tom casual.

"Bem" Minha voz estava cortada.

Tate parou de andar e agarrou meu braço. "Quanto tempo você vai fingir que nada aconteceu, Cat?"

"Não!" Eu disse a Tick Tock, que já tinha tirado a faca de seu cinto. "Se afastem rapazes. Eu posso lidar com isso."

As presas de Zero deslizaram de volta para sua gengiva, e depois outro olhar duro, Tick Tock colocou de lado sua faca. Então eu me virei para Tate, olhando-o diretamente nos olhos.

"Foi um trabalho, Tate. As coisas foram mais longe do que deveriam, mas nós conseguimos os nossos objetivos e isso é o que importa. Agora, antes de carbonizar permanentemente nossa amizade, você poderia, por favor, parar de interpretar algo mais nisso do que foi?"

"Eu sei o que eu senti," Tate disse rudemente. "Você pode fingir o que quiser Cat, mas por um tempo lá, você não estava atuando, e você não pode dizer que estava pensando em mim só como um amigo."

Eu tive um instante de alerta para o poder enchendo o ar antes de eu ouvir o riso zombeteiro de Bones.

"Assim como eu suspeitava," ele rosnou do outro lado do corredor. "Sabia que não daria dois minutos antes de você fazer essa reivindicação, mas você está ficando louco se você acha que vai ficar entre eu e a minha esposa."

Tate cruzou os braços. "Eu já estou."

Bones se aproximou. Mais dessa explosão de poder encheu o ar. Ian apenas encostou na parede do corredor e sorriu, como se estivesse apreciando o show. Zero e Tick Tock moveram-se para o lado, até que nada permaneceu no caminho entre Bones e Tate, exceto eu.

"O que você está pensando em fazer?" Eu perguntei baixinho.

Bones arqueou uma sombrancelha. "Nada, pet. Por quê?"

Porque parece que você está prestes a jogar futebol com cabeça de Tate, disse a ele silenciosamente. E isso não vai acontecer, mesmo ele sendo um idiota.

Meu tio saiu de seu escritório, olhou para os vampiros alinhados no corredor e a postura desafiadora de Tate, então tossiu.

"Cat, Bones, que bom que chegaram em segurança. Vocês não vêm se sentar? Eu tenho um certo uísque que estava prestes a abrir."

Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu vi Don beber, mas eu estava feliz pela tensão se dissipar. Bones sorriu.

"Um gole me faria bem, velho amigo."

Eu atei meus dedos aos de Bones enquanto nós entramos, o que era uma coisa boa, porque eu quase tropecei quando Bones disse: "Você também companheiro," para Tate.

Em fila nós três entramos no escritório de Don. Eu tomei meu lugar no sofá e Bones sentou ao meu lado. Tate ficou de pé, sua postura rígida e inflexível.

Don olhou para cada um de nós, um após o outro, antes de suspirar. "Por que eu me sinto como se tivesse interrompido uma cena potencialmente desagradável lá fora?"

"Isso não importa, eles acabaram agora," eu disse a Don, dando um olhar furioso a Tate pra ele saber que é melhor enterrar isso. "Foi um irritante desentendimento de vampiro, mas isso acabou."

"Você está certa, amor."

Bones inclinou-se para colocar um beijo leve na minha bochecha. Em seguida, ele soltou a bomba.

"Eu posso ler as mentes humanas agora, Don. Portanto, eu sei sobre o dilema em que você está, mas o caminho certo está na sua frente. É muito nobre você não ter usado os seus recursos para lucrar antes, mas tempos desesperados chamam por medidas desesperadas, você não concorda?"

"O quê?" Eu arfei, confusa com sua última frase, assim como me surpreendi que Bones tinha dito a Don sobre seu novo poder.

Meu tio não piscou. "Eu não vou expor ao público o Brams. O Sangue sintético de vampiro feito para a medicina é também experimental. Nas mãos erradas, ele poderia transformar toda a população em 'super humanos' assassinos."

"O que vocês dois estão falando?" Exigi novamente.

"Don está em uma encruzilhada," Bones respondeu. "Seu atual governo está implementando profundos cortes no orçamento, e ele está enxergando um fechamento em um ano ou dois. Ele não queria dizer a ninguém por medo de diminuir o estado de espírito."

Meu queixo caiu. O rosto de Don confirmou isso. "Como você pode não dizer nada?" Eu arfei.

Bones bateu no queixo e deu um olhar calculado para o Don. "Inteligente da sua parte perceber o quão destrutivo o Brams poderia ser, mas você não precisa dele. O que mantém os políticos na rédea curta hoje? Terrorismo. O medo indefeso. O que você pode oferecer que ninguém mais pode? Um interrogador com garantia de conseguir todos os fatos, nomes, lugares e conspirações mais rápido do que eles podem dizer 'vingança em larga escala'."

Bones fez uma pausa para deixar que suas palavras fossem absorvidas. Eu ainda estava chocada por Don ter retido algo tão importante como o fechamento do resto de nós.

"Você está se oferecendo para fazer isso?" Don perguntou, claramente cético.

Bones riu sem humor. "Não eu. Tate. Leve-o até onde o refém mais teimoso deles esteja, faça-o hipnotizar o cara e retirar a informação, então relaxe e o venda para quem oferecer mais. Você estará rico em dois meses, enquanto presta um serviço inestimável ao seu país além disso. E o melhor de tudo, a Convenção de Genebra pode beijar a sua bunda, porque os reféns – e os seus detentores – não vão nem mesmo se lembrar como aconteceu."

"Seu bastardo!" Tate explodiu, avançando sobre Bones com fúria.

"Sente-se, soldado!" Don gritou em um tom que eu nunca ouvi ele usar.

Tate hesitou em seu caminho, me encarando. "Ele só está fazendo isso pra me mandar pra longe da Cat. Ele não dá uma merda pra nossa operação, este país, ou qualquer outra coisa senão ela!"

"Essa não é a questão, não é?" Bones perguntou friamente. "Você se preocupa com sua operação, este país, ou qualquer outra coisa senão ela? Acho que me lembro de você dizendo que seu amor por ela não iria interferir com o seu trabalho. Prove isso."

Eu soube então que Bones tinha planejado isso desde que ele arrancou o teto da limusine. Não se irrite, vingar-se não cobriria o prejuízo disso.

Don se levantou. "Bem, Tate? Qual é a sua resposta?"

Tate deu a Bones um olhar de puro ódio. "Você ordena que eu vá, Don, e eu vou."

Don suspirou. "Você é o melhor homem que eu conheço. Você vai provar que tudo que eu acreditava sobre integridade está sendo corrompido depois de se transformar em um vampiro." O olhar de Don encontrou Bones. "Eu preciso de alguém para substituí-lo. Cat está se movendo muito agora e Dave não é o suficiente."

Bones não hesitou. "Deixe-me ter Tate por perto por mais uma semana, então você poderá enviá-lo e eu vou guarnecer você com um substituto."

Don voltou-se para mim. "Vá, Cat. Eu vou lidar com as coisas daqui."

Mesmo que isto fosse o melhor, eu me senti angustiada por Tate. Eu sabia como era ser forçado a se afastar da pessoa que você ama. Eu só desejei que, com esta ausência, Tate

se apaixonasse por alguém. Talvez ficar longe de mim poderia acordá-lo para o fato de que havia uma grande abundância de mulheres lá fora, em vez de ter sempre a pessoa que ele achava que queria conquistar simplesmente fora do seu alcance.

"Dane-se," Tate rosnou para Bones.

"Eu espero..." Me faltaram as palavras, então eu apenas murmurei: "Cuide-se Tate," e saí pela porta com Bones ao meu lado.

Dezenove

Nós não partimos imediatamente, o que foi ideia do Bones, não minha. Eu fui para o meu escritório enquanto o Bones saía para conversar com o Juan. Quando os dois voltaram quinze minutos depois, Juan parecia pálido, mas ele também parecia estar animado.

"O que é, amigo?" Eu perguntei a ele.

Juan olhou em volta do meu escritório. "Bones, aqui? Agora?"

Bones deu um olhar impassível para ele e fechou a porta. "Sí. Listos?"

Os olhos do Juan encontram os meus, e então ele acenou. "Sí."

Eu ainda estava traduzindo quando o Bones agarrou o Juan e enterrou as suas presas profundamente no pescoço dele.

Mas que inferno? E então o que eles estavam dizendo ficou claro. Bones, aqui? Agora? Sim. Pronto? Sim. Oh Deus. Juan deve ser o vampiro substituto que o Bones acabou de prometer ao Don. Fale sobre não perder tempo.

As pernas do Juan se entortaram e seus olhos se agitaram fechados. Ele perdeu a consciência, seu corpo rapidamente entrando em choque devido à massa de sangue saindo dele. Bones o segurou, sugando mais forte no seu pescoço. A face do Juan foi drenada de cor enquanto o Bones começava a ficar rosado, quase corado. Se eu o tocasse agora, eu sabia que ele estaria quente, embora essa sua nova temperatura fosse durar apenas o tempo suficiente para o Juan sugar seu sangue de volta dele.

Os batimentos do Juan desaceleraram. O que tinha sido uma rápida e nervosa pulsação quando o Bones deu a primeira mordida, se tornou um vagaroso e letárgico buh-booms com espaços de tempo aumentando entre eles. Após um minuto, Bones levantou a cabeça.

"Kitten, me entregue aquele abridor de cartas."

Levei um segundo para me sacudir do transe de ver meu amigo morrer na minha frente, mas então eu entreguei o item requerido. Bones pegou e o mergulho em seu próprio pescoço, o sangue jorrou do fluxo incomum da sua jugular. Ele colocou a cabeça do Juan ali, forçando o seu sangue na boca do Juan.

Dave entrou pela porta, uma expressão estranha em seu rosto. Finas linhas carmesins escorriam da boca frouxa do Juan. O ar ficou carregado, como se houvesse uma tempestade elétrica nas proximidades.

Bones segurou o Juan pela garganta, o abridor de cartas ainda perfurando a pele dele. Os lábios do Juan se contraíram.

A boca dele começou a se firmar por vontade própria até o pescoço do Bones. O abridor de cartas caiu desnecessário no chão, porque o Juan o estava mordendo agora. Com um único propósito, ele agarrou o Bones... mastigar o seu pescoço pálido.

Juan sugou a garganta do Bones, rasgando a carne dele e engolindo em goles vorazes. Bones o segurou, seus lábios apertados numa linha fina enquanto o sangue do Juan era devolvido para ele definitivamente alterado.

Finalmente ele segurou o Juan e arrancou a boca dele, lutando para colocá-lo no chão e o prendendo lá. Juan lutou, seus dentes estalaram e comeram a se curvar com os primeiros sinais de presas.

"Não, você não vai, companheiro," Bones disse.

Dave se moveu para mim, se colocando no caminho do homem agora insensível que mataria qualquer um por casa da fome absoluta e cega.

Juan continuou a se debater por mais um minuto antes de estremecer violentamente. Então todo o seu corpo ficou mole e seus últimos batimentos se calaram para sempre.

Bones grunhiu em cansaço e rolou de cima dele. Transformar um vampiro enfraquecia os poderes dele. Sem mencionar que ele tinha apenas acabado de ser drenado.

"Você precisa de uma recarga," eu declarei, e ia passar pelo Dave para conseguir algum plasma do nosso banco de sangue interno.

"Não."

Bones estava de pé antes que eu pudesse piscar.

"Apenas... fique aqui mesmo, Kitten."

Eu compreendi. Na última vez que ele tinha transformado alguém, eu tinha saído "apenas um minuto" e acabei sendo torturada e quase morta.

"Eu vou buscar."

A oferta veio do Dave, que parecia se lembrar.

"Não, você não vai," Bones disse. "Você vai ficar aqui para a chance muito pequena de o nosso amigo acordar e ir para a garganta dela. Dessa forma eu não teria que matá-lo. Ligue para o Ian, peça para ele trazer o sangue aqui."

Jeez, ele estava sendo cauteloso. As chances de o Juan acordar tão cedo e superar o Bones eram próximas do zero absoluto, mas eu não discuti. Dave fez a ligação. O fato de ele também não discutir significa que ele deveria estar sendo igualmente paranóico.

"Por que nós não apenas o colocamos lá embaixo da cela segura? É para isso que ela está lá."

"Porque, Kitten..." Bones colocou o corpo sem vida do Juan no sofá e ficou perto dele. "Nós estamos partindo, e nós vamos levá-lo conosco."

Foram várias horas e um passeio vertiginoso em vôo livre da base até os nossos carros depois que nós circulamos as últimas curvas em nossa garagem particular no *Blue Ridge*.

"Onde vamos colocar o Juan?"

Três carros atrás eu podia ouvi-lo uivar, pausando no momento seguinte pelos sons de sucção da alimentação dele nos sacos de plasma que eu trouxe. Ele tinha acabado de ressuscitar. Cinco vampiros estavam no carro com ele, e três deles eram mestres. Não, ele não ia a lugar nenhum.

"A adega," foi a resposta do Bones. "É reforçada, e nós vamos ter Tick Tock, Dave, e Rattler se revezando para ficar com ele. Dentro de uma semana, ele será ele mesmo."

Até então, Juan era um perigo para qualquer pessoa coma um pulsação.

"Nós não vamos ter quartos suficientes se todos ficarem."

"Três dos sofás são sofás-camas e o resto vai se virar com cobertores e o chão. Cada um deles já sofreu coisa pior, acredite em mim."

"Somos nós que temos problemas urgentes e é na nossa casa que eles estão ficando, nós deveríamos ficar com o chão, "eu observei. "É apenas educado."

Bones bufou. "Certo. Na minha própria casa no Natal? Eu acho que não."

Sim, já passava das duas da manhã, portanto, era oficialmente dia de Natal. Esta não era a noite privada e romântica que eu tinha planejado, mas tudo bem. Nós estávamos juntos.

Eu me inclinei e beijei o pescoço dele, deixando a minha respiração fazer cócegas no seu ouvido. "Feliz Natal," eu sussurrei.

Bones estacionou o carro e me parou quando eu comecei a descer. Sua mão enrolou ao redor do meu pescoço quando ele mergulhou a minha cabeça para trás com um beijo lento e profundo que me fez realmente desejar que estivéssemos sozinhos.

Aquilo foi interrompido quando Ian bateu na nossa janela lateral.

"Se é suposto que nós esperemos aqui fora no frio, enquanto vocês dois se beijam de língua no carro, eu apenas prefiro voltar para casa."

Minha boca se abriu em indignação quando a minha mãe marchou e resmungou: "Graças a Deus alguém disse isso."

O humor daquilo me surpreendeu e eu ri. Minha mãe, concordando com o vampiro que criou o Max? Agora isso sim foi um milagre de Natal que eu jamais tinha ouvido.

"Sinto muito, Ian, eu me esqueci de pedir a sua permissão antes de beijar a minha esposa?" Bones retrucou. "Imbecil."

"Moleque de rua."

Ian disse aquele insulto com o traço de um sorriso. Longe de estar ofendido, Bones deu risadas, dando-me um último beijo antes de sair do carro e agarrar o Ian pelos ombros.

"Eu estou contente você esteja aqui, companheiro."

Ian tinha um sorriso auto depreciativo. "Você sabe por que eu estou? Porque por uma vez, você pediu pela minha ajuda. Você nunca fez isso em todos os séculos que eu te conheço. É por isso que eu uni o meu grupo com você, apesar de você ser um sangrento idiota usurpador."

Desde que eu conheci o Ian, eu não tinha entendido porque o Bones o tolerava, mas ver os dois assim explicava muito.

"Você poderia ter se afastado, Ian. Assim como você poderia ter feito mais de duzentos e vinte anos atrás, quando eu estava preso na colônia. Eu não te agradei na época e não fiz até então, mas isso está há muito tempo atrasado. Obrigado, Ian, por me transformar em um vampiro. Estarei eternamente em dívida com você."

Os olhos do Ian flamejaram com emoção. Então ele arqueou uma sobrancelha marrom, se recuperando.

"Sobre o sangrento tempo. Devo esperar que leve outros dois séculos antes de você se desculpar por ameaçar me matar por causa da Cat?"

Bones riu. "Você vai murchar esperando por esse pedido de desculpas, companheiro."

"Vamos criar um plano covarde, então," Ian disse com um sorriso amargo divertido. "Ou a Patra se assegurará de que todos nós murchemos."

Vlad apareceu em nossa casa, dizendo que ele estava nas redondezas. Eu duvidava daquilo, mas eu não estava a ponto de chamá-lo de mentiroso, especialmente desde que ele provou ser uma útil fonte de informação. Ainda assim, parte de mim se perguntava se ele tinha aparecido apenas porque aquilo irritava o Bones. Vlad parece ter um senso de humor diabólico desse tipo.

"O que aconteceu com o Anthony?" ele perguntou depois de ouvir que Hykso e Krata estavam sendo mantidos reféns. Infelizmente, de acordo com Spade, até agora eles não provaram saber muita coisa.

"Eu vou mandar partes dele de volta para a Patra," Bones respondeu. "Junto com as partes dos outros caras. Isso vai dar às pessoas dela algo sobre o que pensar."

A parte doente de mim se perguntou se o Bones cobriria aquelas caixas com papel de presente natalino. Fale sobre conseguir presentes indesejados. Aqui estava eu esperando que a Patra não tenha algo semelhante planejado para nós. Nada diz "em casa para os feriados *" como abrir um presente cheio de partes de corpos.

*Alguns filmes natalinos. A Cat quis dizer tipo, nada inspira mais o natal do que abrir um presente cheio de partes de corpos.

"É isso!" Eu pulei da minha cadeira, golpeada com uma idéia como se uma lâmpada proverbial tivesse explodido.

Bones arqueou uma sobrancelha para mim, não sabendo o que era. Meus pensamentos deviam estar girando muito rápido para ele pegar.

"É Natal. A maioria das pessoas está com seus entes queridos hoje," eu disse. "E não enviando partes do Anthony e dos outros caras de laçao para laçao, esperando que eles consigam alguém drogado o suficiente para entregá-los para a Patra, como você gostaria de entregá-los pessoalmente?"

Ian se inclinou com interesse. Bones olhou para mim, batendo o queixo.

"Você sabe a resposta. Vá em frente."

"Nós sabemos que a Patra está à procura de alguém que lhe dê informações sobre nós. Inferno, nós estamos fazendo a mesma coisa. Então, e se um informante contatasse a Patra através de um dos números que o Kratas tinha, oferecendo vender informações sobre onde pode nos encontrar? Mas essa pessoa quer dinheiro adiantado, pessoalmente, e agora mesmo."

"Patra assumiria que isso poderia ser uma armadilha," Mencheres apontou. "Assim ela esperaria que você e o Bones estariam esperando por ela."

Eu sorri. "Eu estou contando com isso."

Bones finalmente pegou o plano na minha cabeça. "Kitten, não."

"É um risco aceitável," eu argumentei.

Vlad deve ter pegado a idéia da minha mente, também, porque ele começou a rir.

"Oh, Bones, talvez você devesse ter se casado com uma menina dócil, que não ando muito longe da cozinha."

"Não me enche o saco, você não tem mais truques publicitários para fazer?" Bones rebateu. "Como conversar com outro escritor que pode manchar o seu nome em uma maior popularidade?"

"O que, Anne Rice não retornou suas ligações, companheiro?" Vlad perguntou sarcasticamente. "O ciúme é uma característica tão feia."

Um ruído me escapou antes que eu pudesse sufocá-lo. Ian não teve tal discrição, e seu riso foi claro e sincero.

"Não olhe furioso para ela, Crispin. Foi engraçado, e isso sem nem mesmo contar o olhar no seu rosto."

O qual estava longe de ser divertido, mas depois de uma batida, Bones relaxou e os seus lábios se contraíram.

"Realmente foi. Certo. Vamos ordenar esse seu plano, Kitten. Pode ser a nossa melhor oportunidade."

Bones selecionou os membros da comitiva de vampiros que iam comigo. Quando ele direcionou o Tate para ser um dos cinco, eu estava sem palavras. Então ele me confundiu ainda mais escolhendo o Vlad como outro.

"Você está brincando?" Eu perguntei quando eu encontrei a minha voz.

"Se há qualquer coisa que o seu cara faz melhor do que me irritar, é proteger você," Bones respondeu. "Ele daria a vida dele por você sem a menor hesitação. É a única coisa pela qual ele é útil."

Tate deu um olhar diabólico ao Bones, mas não discutiu. Vlad assistiu o diálogo deles com leve curiosidade.

"E por que você me quer com ela?"

"Você é um idiota cruel que nunca deixa a consciência interferir com seus objetivos," Bones disse secamente. "É uma característica que eu não admiro em você freqüentemente, contudo é uma com a qual eu estou contando agora."

Eu agarrei a jaqueta dele. "Não se preocupe comigo, apenas cuide de si mesmo. Eu quero você de volta a tempo para o jantar."

Havia dois outros vampiros presentes que podiam ouvir o resto da minha mensagem, mas eu enviei para ele mesmo assim. *Quando você voltar, eu vou me cobrir de Uísque e nada mais. Então eu vou derramar Gim sobre você inteiro. Nós vamos beber um do outro, em todas as maneiras possíveis.*

Vlad deixou sair um grunhido divertido, dizendo: "Excelente motivador, ela não é?" Enquanto ele se afastava.

Mencheres manteve seus traços em branco. Educadamente. Dave apenas murmurou, "Ela não sabe cozinhar. Como isso pode ser um incentivo?"

Bones se aproximou até o seu corpo estar apertado contra o meu. Havia uma dureza distinta nele quando ele me curvou para trás, sua boca consumindo a minha como se tivéssemos todo o tempo do mundo.

Quando ele me deixou ir, meu coração estava martelando. Seus olhos estavam girando no verde e ele inalou, absorvendo o cheiro da minha excitação.

"Eu dificilmente serei capaz de pensar em outra coisa."

Yeah, bem, agora nem eu serei.

"Mantenha essas garrafas fechadas, Kitten. Eu estarei de volta antes que você perceba."

Ele me deu um último beijo e saiu acompanhado pelo Spade, Ian, e Rodney. Eu os assisti subirem no helicóptero e protegi meus olhos do vento dos rotores ligados. Dave estava ao meu lado assim que eles decolaram e então desapareceram na distância.

Ele quebrou o silêncio. "Eu tenho que voltar para o Juan. Rattler ficará com a sua mãe, Denise e Randy, e Tick Tock vai ir com você. Ele é mais forte do que eu sou, então assim é melhor."

"Eu prefiro ter você," eu respondi, ainda encarando o céu, embora eu não pudesse mais ver o helicóptero.

Dave se moveu, obviamente satisfeito com o elogio. "Em alguns anos talvez ele não seja. Eu vou te ver quando isso acabar."

Tate se aproximou, seu curto cabelo marrom nem mesmo balançava com o vento, e de repente, alguma coisa fria subiu pela minha coluna. Isso é irracional, eu disse a mim mesma. Você está sendo supersticiosa, Cat, se toca.

"O que há de errado?"

Dave me conhecia muito bem. O suficiente para saber que não era a temperatura que me fez tremer inteira. Eu esfreguei minhas mãos sobre os meus braços, criando uma falsa expressão de confiança no meu rosto.

"Nada. Esqueci minha jaqueta, só isso."

Dave me deu um olhar, mas eu ignorei aquilo. Assim como eu ignorei a pequena voz paranóica na minha cabeça que me fez querer ligar para o Bones e insistir que ele voltasse.

Eu estarei de volta antes que você perceba.

Palavras reconfortantes, você poderia pensar, mas não para mim. Essas foram as últimas palavras que o Bones disse para mim antes de eu o deixar por todos aqueles anos atrás. Essa frase me atormentou durante os anos em que estivemos separados, e agora eu estava com medo de ele dizendo aquilo novamente ser profético.

Dizendo para mim mesma que aquilo era coincidência e nada mais, eu fui para dentro. Eu tinha um trabalho a fazer e não havia tempo para medos infundados. Afinal, eu tinha o suficiente para ter medo que não era imaginário.

Vinte

Muitas coisas estavam fechadas no dia de Natal. Restaurantes, bares, clubes, centros comerciais. Claro, um estabelecimento estava notoriamente cheio. O cinema.

Às seis horas de hoje, está havendo a apresentação de uma comédia romântica, estrelada por dois atores renomados de Hollywood, que estava prestes a ficar interessante. Ajudou bastante este ser um luxuoso cinema com assentos no estilo arquibancada. Mais chance para mostrar as habilidades aéreas dos mortos-vivos.

Vlad Tepesh elevou para fora do seu lugar na fila da frente como se tivesse sido puxado por cordas. Seu corpo estava em um contraste gritante contra a tela imensa atrás dele. Ele abriu os braços e deixou a esmeralda irradiando dos seus olhos cair sobre as faces chocadas voltadas para ele.

"Você não devia ter vindo, Reaper."

Um canalha exibido, Bones o tinha chamado. Nesse momento eu tive que concordar. Até o seu longo cabelo negro dançava em torno dele, como se soprado por uma brisa invisível. Eu escondi meu sorriso e levantei, segurando uma besta* engatilhada.

*Arco e Flecha

"Hora de morrer, chupa paus." Ok, grosseiro, mas se ele estava abusando do drama, então eu também estava.

"Que porra é essa...?"

O rapaz perto de mim mal começou a dizer as palavras quando eu disparei quatro flechas uma atrás da outra.

Vlad girou no ar, evitando as setas. Elas pousaram na tela bem quando houve um close-up do rosto da atriz.

Alguém gritou. Finalmente, eu pensei. Jeez, eu teria que cortar a garganta dele para causar um pânico? As pessoas estão tão cansadas hoje em dia.

Vlad voou para mim, boca aberta e presas à mostra. Com isso, um dos clientes uivou a palavra.

"Vampiro!"

"Corram por suas vidas," eu gritei, derrubando várias pessoas enquanto evitava o ataque do Vlad. Ele pegou a ponta do meu casaco e a usou como alavanca, atirando-me através do cinema até colidir com a parede. Foi um arremesso espetacular e que me tirou todo o fôlego, me fazendo arfar enquanto eu me esquivava do punho dele.

"Estamos jogando desse jeito, huh? Bom. Eu gosto de brutalidade."

Eu devolvi o gesto, e o bati com tanta força na parede ao lado que ela desabou para dentro. Revestimento e concreto choveram sobre aqueles que não tinham conseguido sair do cinema ainda. Então, quando o Vlad se lançou para frente, eu o dei uma cabeçada forte o suficiente para rachar a minha testa.

Ele apenas cambaleou para trás, porém isso me permitiu enfiar duas lâminas no seu peito. Sangue brotou do meu couro cabeludo, causando mais gritos quando as luzes ascenderam e nós ficamos claramente iluminados.

Vlad ignorou a faca em seu peito e me puxou mais perto, lambendo o fluxo vermelho escorrendo pela minha testa.

"Não vai doer agora," ele murmurou.

"Exagerado," Eu rosnei.

Um tiro explodiu, fazendo com que nós dois virássemos assombrados para o fundo do cinema. Como esperado, havia um cara, pipoca por toda parte nele, apontando o cano da arma para nós para um outro tiro. Tate, que também estava no cinema, bateu tão forte na cabeça dele que eu esperava que não houvesse um dano permanente. O atirador caiu no chão.

"Americanos," Vlad resmungou sobre os novos gritos dos clientes restantes. "Todo mundo anda armado nesse país. Boa coisa que a mira dele era tão pobre quanto o seu julgamento."

"Vamos lá, vamos acabar com isto. Um final impressionante, não é o seu favorito?"

"Oh, Cat, você vai me obrigar a fazer algo que nunca fiz antes." Ele riu, me chutando forte o suficiente para quebrar meus tornozelos antes de me jogar nos assentos de veludo falso.

Eles amassaram embaixo de mim quando eu saltei para os meus pés, estremecendo, mas ainda ereta. Eu pulei para cima quando ele me atacou, fazendo com que ele caísse no vazio ao invés do meu corpo.

"E o que seria isso? Ser humilde?"

Vlad rolou, arrancando as facas do peito como se fossem farpas. Os olhos dele chicotearam para o último dos espectadores que fugiam pisoteando um ao outro para chegar à saída.

"Nada pode me forçar a fazer isso."

Os assentos vazios ao redor dele de repente explodiram em chamas. Eu pisquei, surpresa. Tate parecia chocado também. Os lábios do Vlad se curvaram, e ele acenou as mãos em direção ao incêndio. Como velas sendo molhadas, a chama diminuiu.

"Você é um piro cinético," eu arfei. "Impressionante".

"Assim como você." Finalmente o cinema estava vazio de qualquer um que ainda estivesse consciente.

"Meu jovem, a sala de projeção?" Vlad sugeriu ao Tate.

Tate saltou para a janela minúscula, empurrando a câmera através da abertura. Isso serviu para bloquear a visão de alguém estúpido o bastante para ainda estar aqui e ficar olhando como um idiota para nós lá embaixo.

"Aqui, seus tornozelos." Vlad perdeu a sua postura ofensiva e caminhou para mim. "Se você permitir?"

Ele estendeu a mão e olhou para as minhas facas. Eu sabia o que ele queria dizer. Recusar seria rude e estúpido, já que sair mancando atrás dele dificilmente pareceria imponente. Com um aceno, eu fiz um corte reto na mão dele, então a levei até a minha boca e bebi.

Vlad me observou com aquele mesmo sorriso leve. "Você não gosta do sabor do sangue, não é?"

"Não. Bem... não."

Ele deve ter lido o resto da minha resposta na minha mente, porque ele soltou uma risada sarcástica. "Adquiriu uma preferência pelo sabor do Bones, não foi? Realmente, ele tem mais inteligência do que eu julguei, se vinculando a você. Isso dificulta gravemente a concorrência dele."

"Ele não tem nenhuma concorrência," eu respondi imediatamente, olhando de relance para o Tate.

"É aí que você se engana. Eu não estava falando sobre o seu pretendente desprezado lá." Vlad deu um aceno indiferente para o Tate, que se enfureceu. "Eu falei de mim. Isso é o que você vai me obrigar a fazer... invejar o Bones, um homem por quem eu tenho pouco respeito. Isso é irritante."

Seu tom auto depreciativo me fez sorrir. Agora o Tate realmente se irritou.

"Você vai superar isso, Vlad. Espere duas semanas, você vai se arrepender até mesmo de ter me conhecido."

"Talvez. Vamos para o nosso ato final agora?"

Eu bati com os pés para ter certeza de que meus tornozelos estavam de volta ao normal, depois apontei para a saída.

"Depois de você."

"... em frente ao *Palace Twenty*, na *Avenida Montrose*, onde os espectadores apavorados estão contando uma história incrível. Hugh, você pode girar para a direita para mostrar os bombeiros?... Testemunhas relatam tiros, chamadas e possíveis atividades ocultas durante esta normalmente tranquila noite de Natal... Você, sim, você, senhorita, você pode nos dizer o que aconteceu lá dentro?"

"Ele voou!" Uma menina loira tremendo ofegou, arrancando o microfone para longe do repórter. "Acho que ele tinha asas ou algo assim... e então ela atirou nele, e o cinema começou a queimar, oh Deus, eu pensei que ia morrer!"

"Ok, claramente nós temos uma testemunha confusa, vejamos com quem mais nós podemos conversar."

O jornalista tentou manter aquilo profissional, mas então um cabo-de-guerra improvisado aconteceu sobre o microfone quando a loira se recusou a deixá-lo ir.

"Senhorita, me devolva, eu tenho certeza que você vai querer falar com as autoridades"

"Lá está ela," ela gritou, apontando para mim. "É ela. Ela é a que atirou na coisa. Ela vai te dizer que eu não estou louca!"

O repórter veio para frente e o câmera-man apontou aquela lente grande e negra direto para mim.

Eu dei um olhar direto para ela antes de me apressar para entrar na van sob escolta pesada. Esta era uma cobertura ao vivo, transmitida em todo o país. Oi, Patra. Vê? Eu estou na costa oposta de onde o informante é suposto te encontrar, e você NUNCA esperaria que o Bones estivesse longe de mim em um trabalho durante o Natal, não é?

"FBI, ninguém é permitido a partir deste ponto," Tate gritou, empurrando o repórter para o lado. Ele empurrou a câmera para baixo, cortando qualquer visão adicional de mim ou da minha comitiva. Afinal de contas, um olhar rápido era tudo o que nós precisávamos. Qualquer coisa a mais e a Patra poderia observar que o Bones não estava fazendo sombra em mim.

Nossa testemunha histórica manteve um fluxo constante de gritaria até ser arrastada para o lado pela polícia local. Ou isso vai funcionar ou não, nós descobriremos logo.

Cooper, bancando o informante, era suposto encontrar o contato da Patra dentro de uma hora. Com sorte, Patra acreditaria que o Bones e eu estávamos ambos aqui em Los Angeles.

Tate apareceu na porta da van a fechou. Vlad estava sentado ao meu lado, e Tick Tock e Zero também estavam dentro. Tate deu o comando para partir ao Doc, que era o nosso motorista para hoje à noite, e se sentou na minha frente.

"Tudo bem, Cat. Se alguém xeretar por ali, eles vão ver o grupo de limpeza usual e todos os militares. Não há nenhuma razão para pensar que o Bones não estava com você. Eu ficarei feliz de sair daqui, não ajuda em nada pintar um alvo na sua cabeça."

"Correu tudo muito bem," eu comentei, saltando quando a van arrancou. Nós mudamos de carros duas vezes e então voamos o resto do caminho. Bones foi inflexível sobre isso. "Eu espero que corra tudo bem com ele."

Tate comprimiu a boca e não disse nada.

"Quando você vai ligar para o Mestre?" Zero perguntou.

Sempre me enervava quando ele o chamava assim. Zero raramente se dirigia ao Bones de outra forma, não importa quantas vezes o Bones insistiu com ele. Seus olhos cinza leitosos estavam fixados em mim com expectativa.

"Eu não vou. Ele vai me ligar quando terminar, talvez em cerca de duas horas, talvez mais."

Meu estômago se retorceu com preocupação. Era tudo o que eu podia fazer para não arrancar meu celular e estragar tudo com um fervoroso e inútil pedido para ele tomar cuidado.

"Nós estaremos a meio caminho da casa do Mencheres até então." Vlad esticou as pernas. "Uma coisa boa, também. Eu estou com fome."

"Nós todos estaremos melhores quando chegarmos ao Mencheres, no Colorado," eu disse. "Vlad, você vai ter o seu jantar, Tate, você pode ver Annette, e eu vou ver o Bones pouco antes da meia noite. Pelo menos nós teremos alguns minutos de Natal juntos. Talvez."

Deus, como eu queria estar na nossa própria casa com ninguém além do Bones por perto. Não socada em uma van cercada por cinco vampiros no meu caminho para uma das muitas casas do Mencheres. Vida. Você só pode fazer planos para ela, não ditar ordens à ela.

"Doc." Eu bati no painel de metal. "Acelera, ok?"

O som de um helicóptero me arrancou da minha cadeira com uma olhada para o relógio.

Onze e cinquenta e um no horário do Colorado. Jezz, Bones conseguiu por pouco.

Não me preocupei em vestir um casaco, saí com o meu casaco fino de lã, tremendo enquanto o helicóptero pousava. Flocos de neve foram varridos pela agitação dos rotores

que também chicotearam meu cabelo no meu rosto. Eles desaceleraram e a porta lateral se abriu, revelando Spade, Rodney, e Ian.

"Alguém me consiga umas sangrentas boas algemas, eu estou cansado de ficar sentado nesse idiota," Ian cuspiu. Seu cabelo castanho estava voando quase tanto quanto o meu.

Três vampiros do Mencheres se apressaram para obedecer. A outra meia dúzia foi ajudar Spade, Rodney, e Ian enquanto eles restringiam um resistente, amaldiçoando.

"Anjo, vá até o seu marido e traga ele para nos dar uma mão," Spade gritou. "Onde está o idiota preguiçoso...?"

Ele parou de falar ao olhar para o meu rosto. Ian parou também, dando um golpe brutal no vampiro desconhecido que eles carregavam como excesso de bagagem.

"Onde está o outro helicóptero? Estávamos atrasados, por isso o Crispin deveria ter nos ultrapassado."

Ian nunca souu tão nervoso. Como se em câmara lenta, eu levantei o celular que estava na minha mão. Eu estive segurando ele por várias horas à espera da ligação dele. Dedos nervosos digitaram aqueles dez números, e então eu esperei outra vez por aquele zumbido metálico que servia de toque.

Mencheres veio para ficar perto de mim, mas eu não olhei para ele. Tudo o que eu podia fazer era encarar os rotores do helicóptero como se eu estivesse paralisada. Meus batimentos estavam tão altos, que eu quase não conseguia ouvir o telefone tocando.

Um... dois... três... quatro...

Deus, por favor. Eu farei qualquer coisa, por favor. Permita que ele esteja bem. Permita que ele esteja bem.

Cinco... seis... sete...

Ele tem que responder, ele tem!

Oito... nove... dez...

Houve um clique e em seguida um ruído de fundo. Eu não esperei mais, eu gritei o nome dele.

"Bones! Onde você está? "Eu não pude ouvir a voz dele, apenas mais estática. "Você pode me ouvir? "Eu gritei ainda mais alto. Talvez nós tivéssemos uma conexão ruim.

"Sssiiiiim..."

Aquele silvo viajou direto através de mim, me gelando mais do que a neve que caia a minha volta. A voz não era masculina, e tinha um sotaque distinto do Oriente Médio.

"Quem. É. Você?"

Cada palavra era um rosnado vindo de dentro de mim. Eu vi Spade segurando meus braços, mas eu não senti aquilo.

A mulher riu, baixo e vicioso. A voz dela é mais profunda do que eu imaginava, eu me encontrei pensando. Sobre o que mais eu estava errada? Por que eu estou sentada no chão?

Se ela disse alguma coisa depois das suas próximas quatro palavras, eu não ouvi. Eu sabia que estava gritando, que Mencheres arrancou o telefone de mim, e que o Spade me empurrou para dentro de casa mesmo enquanto eu lutava para permanecer do lado de fora. Meus olhos ainda estavam fixados na desaceleração dos rotores do helicóptero, como se eles pudessem mudar tudo magicamente. Eles não podem parar, o pensamento corria pela minha mente. Se eles pararem, então o Bones não vai sair desse helicóptero. Alguém os reative! Reativem eles!

Ninguém o fez. Eles pararam com uma última lenta rotação enquanto o Spade me forçava a entrar na casa. E então algo explodiu em mim, mais poderoso do que a palavra "dor" poderia se quer abranger, e tudo o que eu podia ouvir na minha mente era a provocativa, brutal e satisfeita pergunta da Patra.

Esta é a viúva?

Vinte e um

Eu estava sentada ao lado do Spade, a angústia na minha alma me corroia como um monstro raivoso tentando cavar o seu caminho para fora.

Mas para o Spade, eu simplesmente perguntei: "O que aconteceu?"

Lágrimas rosadas marcaram o rosto dele. "Cooper esperava na estação de trem, e cerca de dez minutos depois, nós vimos Anubus se aproximando dele com vários vampiros mestres. Nós queríamos Anubus vivo, então Ian e eu seguramos ele enquanto Rodney e Crispin lutavam com o resto deles.

Então, um dos idiotas conseguiu fugir, então o Crispin disse ao Rodney para voltar com a gente enquanto ele ia espetar o desgraçado. Ele deveria se encontrar conosco aqui. Nós pensamos que ele nos ultrapassaria, já que ele não teve que pegar o caminho mais longo com um prisioneiro hostil.

"Eu sinto muito, anjo. Sinto malditamente muito..."

Mencheres entrou na sala, e a corrente de hostilidade que passou por mim deixou uma pequena e remota parte minha curiosa. Por que você está brava com ele? Isso foi tudo culpa sua.

"Não é seguro aqui," ele anunciou. "Patra pode ter descoberto a nossa localização através do Bones, então nós temos que partir."

"Ela poderia ter mentido?" Eu estava me agarrando em palhas, estendendo a mão para tentar alcançar qualquer coisa.

Mencheres lançou um olhar para mim que não foi menos simpático pela sua rapidez. "Eu a conheço bem o suficiente para saber quando ela está mentindo. Ela não estava."

Nós nos mudamos apressadamente. Randy, Denise, Annette, e minha mãe estavam vindo para cá quando um telefonema do Spade os direcionou a outro lugar. Ele não disse o motivo, coisa pela qual eu fiquei grata. Eu mal podia suportar pensar nas palavras, muito menos ouvi-las em voz alta novamente.

"...Todo o meu povo deve se mudar imediatamente, nós não vamos nos arriscar," Mencheres quebrou o seu telefone antes de jogá-lo no chão e o esmagar em pedaços.

Outro vampiro correu para entregar um novo para ele. "O número é novo," o lacaio disse, curvando-se para ele e depois, estranhamente, para mim. Eu não reconheci aquilo. Ele poderia ter murchado aos meus pés e eu não teria me importado. Por agora, eu estava me deixando ser levada pela corrente de pessoas ao meu redor.

Nós partimos no mesmo helicóptero que o Ian, Spade, Cooper, e Rodney tinham voado. Meus olhos estavam secos, encarando o nada. Isso é tudo o que eu parecia ver, não importava para onde eu olhava.

Nada.

Com uma guinada nós estávamos no ar. Tate ligou para o Don e contou para ele o que aconteceu, terminando com um aviso para ele evacuar. Seja o que for que o meu tio disse em resposta, foi abafado pelo som do helicóptero e pela minha própria apatia. O que mais havia para se preocupar? Meu coração estava em pedaços.

"Cat," Tate suspirou quando ele desligou, colocando o braço em volta de mim, "Don disse..."

Ele parou e olhou quase estupidamente para o peito dele. A faca que eu puxei do meu casaco e cravei nele estava a menos que uma polegada do seu coração. Eu sorri, sentindo meu rosto trincar como uma cerâmica que secou muito rapidamente.

"Isso foi um aviso. O próximo não será. Você acha que você poderia simplesmente deslizar para o lugar do Bones e eu não esperaria uma batida de coração? Coloque as suas mãos em mim novamente e eu acabo com você, Tate."

Eu quis dizer cada palavra amarga. Se havia uma pessoa mais feliz do que a Patra agora mesmo, era o Tate. Ele odiou o Bones desde o momento em que ele o conheceu, e isso nem era contando quando ele atirou nele à primeira vista. Eu seria amaldiçoada antes de permitir que o Tate desonrasse a memória do Bones me por me acariciar como um cãozinho de estimação. Qualquer chance que ele pensou que ganhou com a morte do Bones, ele estava errado.

Tate puxou a faca do seu peito sem uma palavra. Ele limpou a prata nas calças dele e então a devolveu para mim.

"Eu estou aqui quando você precisar de mim," ele murmurou, e se levantou para ir para a parte traseira do helicóptero.

Ninguém mais falou depois disso, durante as duas horas inteiras até o norte do Canadá.

Nós pousamos em um campo de grama congelada a menos de cem metros de uma casa cercada por árvores frondosas. Estava horrivelmente frio, ou talvez fosse só comigo. Eu parecia não conseguir me lembrar como era me sentir quente e agradável.

"Cat, nós temos que conversar," Mencheres declarou, estendendo a mão que eu ignorei enquanto pulava do helicóptero.

"Quando a Denise e a minha mãe estarão aqui?"

Ele cruzou os braços, indiferente ao vento forte. "Ao amanhecer. Eles estão pegando suprimentos no caminho."

"Seja o que for que você queira falar, isso pode esperar até mais tarde?"

Minha armadura emocional estava com reforço total, mas aquilo não duraria. Eu precisava ficar sozinha, assim eu poderia quebrar, eu não queria fazer isso com o público.

Mencheres assentiu.

"Mais tarde, é claro. Eu te acomodarei até então."

"Não se incomode. Amanhecerá em menos de duas horas e eu não vou dormir. Eu só quero ficar sozinha. Eu não tenho que te dizer que esse foi o pior dia da minha vida."

Eu comecei a caminhar na direção da floresta.

"Onde você está indo?" Mencheres gritou.

"É difícil ficar sozinha com um grupo de vampiros circulando ao meu redor. Eu presumo que você considere este lugar seguro desde que você nos trouxe aqui, então eu vou dar uma caminhada."

Houve murmúrios de oposições atrás de mim de diversas vozes. Como a minha resposta, eu levantei meu dedo médio e continuei andando.

Os pinheiros eram grossos em alguns lugares. Pegadas na neve mostravam muitas espécies diferentes que chamavam essa zona frígida de lar, e que nessa hora, estavam em silêncio.

Enquanto eu caminhava, eu me permiti lembrar da primeira vez que vi o Bones, curvado sobre a mesa de um clube com as luzes refletindo em seu cabelo. Como ele tinha descoberto o meu blefe quando eu o levei para um lago sob o pretexto de sedução. Acordar acorrentada em uma caverna, ouvindo-o zombar de mim com uma imitação do Piu-Piu. O rosto dele quando ele viu pela primeira vez os meus olhos brilhando e percebeu que eu lhe disse a verdade sobre o que eu era. Aquele sorriso convencido que ele me deu depois que eu o desafiei para uma luta até a morte. Nosso primeiro beijo. A primeira vez que nós fizemos amor. E o sorriso que ele me deu na primeira vez que eu lhe disse que o amava...

Meu ritmo acelerado me levou a quilômetros de distância. Quando eu vi o penhasco, eu comecei a escalá-lo sem pensar muito a respeito do porquê. A julgar pela posição da lua no céu, ainda havia aproximadamente quarenta minutos até o amanhecer. Logo depois, Denise e minha mãe chegariam. Eu não queria vê-las. Eu não queria ver ninguém.

Eu escalei durante vinte minutos antes de encontrar uma borda larga o suficiente para sentar. Uma rajada de vento me fez esfregar as mãos juntas, e o diamante vermelho chamou a minha atenção. Meu anel de noivado para um casamento que nunca aconteceria.

Eu levantei e encarei por sobre a borda. As rochas abaixo pareciam fascinante, a distância para elas de alguma forma não parecia muito longa ou assustadora. Após um momento, meus olhos fecharam, e eu me senti dar um passo adiante. E depois outro.

"Deve ser difícil para você."

Na primeira sílaba, meus olhos se abriram. Vlad estava sentado em uma borda a quase dez metros abaixo da minha, me observando.

"Sim, é difícil que o homem que eu amava esteja morto. Como brilhante você notou."

Vlad se levantou. "Oh, eu não quis dizer isso. Eu quis dizer que deve ser difícil para você decidir o que você é. Eu nunca tive que lutar com isso. Quando eu me transformei em vampiro, eu não poderia voltar para a minha humanidade de forma alguma. No entanto, você acorda todos os dias presa na sua. Como eu disse, difícil."

Sobre o que diabos ele estava divagando "Eu disse que queria ficar sozinha, Vlad. Saia da aqui."

"Esse não é o verdadeiro motivo de você estar aqui, Catherine."

"Não me chame assim," eu disse por hábito, então balancei minha cabeça. Como importaria agora do que ele me chamasse?

Ele me deu um olhar desdenhoso. "Por que não? De pé sobre a borda está Catherine Crawfield, não Cat, a *Red Reaper*. Catherine não tem obrigações, responsabilidades, e ela decidiu seguir o marido para a sepultura. No final, parece que você escolheu o seu lado humano. Interessante."

"Isso não é o que eu estou fazendo," eu rosnei, e depois me calei.

Não é? Eu caminhei em um frio terrível, escalei um penhasco, e estava oscilando na borda dele com meus olhos fechados. Caindo desta altura eu provavelmente bateria a minha cabeça, de modo que não haveria nenhuma chance de alguém me trazer de volta, como um ghoul ou qualquer outra coisa. Quem eu estava enganando? Eu sabia exatamente o que eu estava fazendo assim que sai do helicóptero, mesmo me recusando a reconhecer isso até agora.

Você poderia fazer isso, o pensamento me provocou. Don cuidará da sua mãe, sua equipe ficará bem com dois vamps e um ghoul para conduzi-los, Denise tem o Randy... Não é como antes quando você deixou o Bones e tinha pessoas dependendo de você. Você pode ir para ele. Você está pronta.

"Você está pronta, Catherine?" Vlad me provocou, usando esse nome de novo quando ele pegou o pensamento na minha mente.

"Vá se foder, Drácula," eu respondi. "Não me admira o Bones não gostar de você. Você está me irritando da mesma forma."

"Nós não nos importamos um com o outro, mas nós respeitemos um ao outro. Será que o Bones desejaria que você fizesse isso? É isso o que ele teria feito, se você tivesse sido assassinada?"

Não.

A resposta veio para mim sem precisar de um momento para refletir sobre aquilo. Eu sabia o que o Bones faria se a situação se invertesse. Se o Max tivesse me assassinado, Bones estaria tão despedaçado quanto eu estou agora, mas como um vampiro, ele não teria se permitido a opção de suicídio. Não, não até que ele tivesse capturado cada participante da minha morte e os tivesse retribuído de uma forma horrível primeiro. Só depois que ele tivesse extraído a sua vingança o Bones se permitiria pensar sobre sua própria morte. É assim que os vampiros são.

Mas Vlad estava certo. Eu tinha uma desculpa. Eu era metade humana. Eu poderia envolver essa humanidade em torno de mim e saltar deste precipício para os braços do Bones no outro lado. Mas vampiros não tinham tal luxo. Se eu fosse uma vampira, eu não teria outra escolha além de descer deste precipício e me enviar em uma vingança sangrenta, com o coração quebrado ou não. Mas se eu fosse humana, eu poderia ir em frente e saltar.

Vlad me avaliou, um olhar impiedoso enquanto escutava a minha luta interna.

"Então, o que você é?"

Desde que eu tinha dezesseis anos e minha mãe me contou sobre o meu pai, eu lutava com aquela mesma pergunta. O som dos meus batimentos cardíacos parecia zombar de mim. Cada respiração que eu tomava era um insulto.

Yeah, eu tinha muitas semelhanças com um humano, e sim, eu queria a paz daquela queda livre para o outro lado onde o Bones esperava por mim. Deus, como eu queria isso! Mas eu não era humana. Eu não tinha sido desde o dia em que nasci, e eu não poderia me permitir fingir ser humana agora.

"Bem?" Vlad perguntou com mais ênfase.

Eu dei um último olhar pesaroso para o fundo rochoso do desfiladeiro antes de encontrar os olhos do Vlad.

"Eu sou uma vampira," eu disse, e me afastei da borda.

Vinte e Dois

Mencheres não fez nenhum comentário quando apareci mais tarde, com Vlad ao meu lado. Se ele adivinhou qualquer parte do drama, ele manteve para si mesmo. Minha mãe e Denise tinham chegado. Eu tinha visto o avião sobrevoando enquanto escalava do penhasco para o chão sólido.

Um grito chamou a minha atenção quando nos aproximamos da casa. Mencheres fechou os olhos e sacudiu a cabeça. Ele tinha permanecido do lado de fora esperando o meu retorno.

"Elas acabaram de ser informadas da morte dele," ele disse como explicação.

"Você precisava falar comigo?"

Mencheres piscou para o meu tom controlado. "Eu pensei que você queria ver sua mãe primeiro?"

"Não, vamos falar agora."

Vlad me deu uma delicada reverência. "Eu te deixarei para falar em privado," ele disse, e entrou. Mencheres me avaliou com o mesmo olhar avaliativo que eu lhe dei. Nenhum de nós se moveu.

Finalmente ele quebrou o silêncio.

"Eu usei meu poder para tentar localizar o corpo do Bones. Por um instante, eu o vi, reduzindo ao estado de morte real, com uma faca perfurando o seu peito."

A imagem me atingiu com mais força do que uma bala de canhão. Era tudo o que eu podia fazer para não sucumbir em gritos histéricos, como eu podia ouvir a Annette fazendo. Minhas unhas perfuraram as minhas palmas enquanto eu oprimia brutalmente o meu sofrimento.

"Você sabe onde ele está?" Pelo menos então eu poderia trazê-lo para casa. Se nada mais, eu poderia fazer isso.

"Não. Eu perdi a imagem logo depois. Eu acho que a Patra está usando um feitiço de bloqueio. Ela já o utilizou antes pra me impedir de localizá-la. Eu vou tentar de novo, claro."

"Obrigada"

Esta foi a primeira coisa sincera e apreciativa que eu tinha dito a ele. Mencheres não sorriu, mas um pouco de tensão deixou o seu rosto.

"É meu o dever e vontade dar ao Bones a despedida que ele merece."

Nós não dissemos nada depois disso por um tempo. Finalmente, Mencheres falou novamente.

"Por sua ordem, enquanto ele ainda estava vivo, Bones te legou tudo. Você é agora Mestre da linha dele e co-Mestre da minha. Eu jurei pelo meu sangue honrar a união forjada com ele, então pelo meu sangue, eu juro honrá-la com você, como era o desejo dele."

Um caroço subiu pela minha garganta, e isso, também, foi jogado de volta para baixo com todas as outras emoções que eu não podia me permitir sentir. Em vez disso, eu acenei.

"Se é isso que ele queria de mim, eu farei."

Mencheres sorriu então. "Ele estaria orgulhoso de você, Cat."

Um pequeno, desesperado sorriso esticou a minha boca. "Isso é tudo o que eu tenho para me manter seguindo."

Houve o som de algo quebrando lá dentro. Eu me ajeitei. "Existe mais alguma coisa? Eu tenho que ver a Annette. Ela soa como eu me sinto."

"O resto pode esperar até mais tarde. Vá. Cuide do seu povo."

Apesar do meu ciúme e sólido rancor por ela ter tentando sabotar o meu relacionamento, e inveja absoluta pelos anos que ela passou com o Bones, quando eu vi a Annette, eu quis consolá-la. Se havia alguém aqui que sabia exatamente como eu me sentia, era ela.

"Vem aqui, Annette."

Eu a tirei dos braços do Ian e do Spade. Os dois estavam abraçando ela, ou para conforto, ou para impedi-la de quebrar mais alguma coisa. Havia vários objetos quebrados ao redor dela. Lágrimas rosadas corriam em torrentes dos olhos dela, a fazendo parecer positivamente terrível.

"Deixe-me ir," ela gritou para o Spade. "Você não entende, eu não quero continuar sem o Crispin!"

Ah, como eu apoiava aquilo. Ainda assim, Vlad estava certo. Bones merecia a sua vingança, e era o meu trabalho garantir que ele recebesse isso.

Eu segurei a cabeça da Annette.

"Você vai continuar, porque você deve isso ao Bones. Patra está esperando que a morte dele signifique que ela se livrou, mas vamos mostrá-la que ela cometeu o maior erro da vida dela. Vamos lá, Annette. Faça do Bones feliz por ter te transformado em vampira séculos atrás... e da inimiga dele apavorada por isso."

Listras rosa escuro continuaram a cair pela bochecha da Annette, mas a boca dela se comprimiu em uma linha dura. Eu assisti as suas características mudarem da desfiguração distorcida da tristeza para a face dura e controlada da fêmea que tentou ao máximo arruinar o meu relacionamento quando nos conhecemos.

Ela limpou as bochechas e se ergueu.

Eles vão cair, meu olhar prometeu.

Pode apostar que eles vão, o dela respondeu.

Então ela me assustou ajoelhando, a sua bagunçada cabeça abaixada. "Crispin me disse que nomeou você como Mestre da linha dele, se alguma coisa acontecesse com ele, então aqui e agora, eu prometo a minha lealdade."

Eu não estava preparada para isso. E então os outros membros da linha do Bones começaram a fazer o mesmo, até mesmo o Tate se ajoelhou.

Spade veio para o meu lado, mas ele não se ajoelhou, desde que ele era o Mestre da sua própria linha. Em vez disso, ele abaixou a cabeça e beijou o meu anel de noivado.

"Eu estarei ao seu lado, Cat, por causa do meu amigo que não esperaria nada menos de mim."

Eu queria dizer alguma coisa diante de tudo aquilo, mas a minha garganta fechou. Rodney murmurou palavras semelhantes e também beijou a pedra vermelha de diamante. Ian me surpreendeu fazendo o mesmo. Eu cravava minhas unhas nas minhas palmas, lutando contra as lágrimas que tentavam me sufocar.

Não se atreva a chorar, eu me repreendi. Não se atreva.

Depois que todos os vampiros fizeram suas promessas, eu limpei a minha garganta.

"Obrigada. Eu juro que eu vou me provar digna de sua confiança. Como Spade disse, Bones não esperaria menos. Mencheres?"

Ele inclinou a cabeça. "Sim?"

"E agora?"

"Nós vamos realizar uma assembléia no futuro próximo para aqueles sob a linha do Bones formalmente te reconhecer. Depois disso, o foco é o mesmo. Estamos em guerra".

"Por que num futuro próximo? Há um período de espera obrigatório?"

Mencheres enrugou a testa. "Não, mas devido a este súbito, trágico acontecimento, você tem tempo..."

"Besteira. Eu não vou ficar melhor, então vamos tirar isso do caminho. O pessoal do Bones vai ficar apavorado com a morte dele, e quanto mais tempo eles ficarem no limbo, mais força a Patra consegue. Quão rápido esta coisa pode ser arranjada?"

Mencheres pareceu surpreso. Eu ignorei isso e bati o meu pé para dar ênfase.

"Bem?"

"Amanhã à noite. Vou notificar os líderes apropriados."

"Amanhã à noite, então."

A questão era, o que em nome de Deus eu ia fazer comigo até lá?

Depois de vários comentários de que eu não tinha dormido, subi para um dos quartos apenas para todo mundo calar a boca. Mas assim que eu me estendi na cama e senti o vazio escancarado ao meu lado, eu desisti e tomei um banho de banheira ao invés. Por duas horas eu me sentei na banheira, encarando o nada.

Mencheres estava na porta quando eu saí do banheiro. "Eu tenho algo para você," ele disse, e estendeu uma pequena caixa quadrada de madeira antiga entalhada.

"O que é isso?"

"Bones me deu isto há alguns meses atrás para guardar para você, no caso de alguma coisa acontecer com ele."

"Coloque na cama." Minha voz estava grossa. Eu estava com medo de pegar aquilo, porque havia um tremor em minhas mãos que não estava lá antes. "E vá embora."

Ele fez o que eu pedi, e eu estava sozinha no quarto com a caixa. Eu levei mais de vinte minutos antes de ter coragem para abri-la, e então eu engoli um choro.

Pressionado no forro da tampa da caixa estavam fotos. A primeira era de nós dois no último verão. Bones e eu estávamos em nossa cadeira de balanço na varanda, o rosto dele estava em perfil enquanto ele sussurrava algo para mim. Fosse o que fosse, eu estava sorrindo.

A segunda foto era eu, nua sobre uma cama muito bagunçada, deitada de lado agarrando um travesseiro. Minha boca estava aberta, e eu estava dormindo com uma expressão sensual e letárgica no rosto. Um seio estava visível, enquanto o outro aparecia apenas um pouco para fora das cobertas, assim como os cachos vermelhos entre as minhas pernas. Um pouco constrangida, de todas as coisas, eu a virei e então notei a escrita no verso.

Eu a tirei esta manhã. Você estava tão adorável que eu não pude resistir. Me faz sorrir inclusive agora imaginar você corando quando ver isto.

Um som estrangulado saiu da minha garganta com o seu familiar e elegante rabisco. Eu não podia fazer isso. Doeu tanto que eu comecei a respirar em arfadas ásperas e irregulares.

Havia uma nota dobrada deitada em cima de quaisquer que fossem os outros itens na caixa, com as palavras "Minha Amada Esposa" escritas nela.

Imediatamente as letras borraram, porque meus olhos se encheram de lágrimas que quase queimaram para sair.

Algo em mim sabia que se eu lesse o que estava naquela nota, o meu delicado controle emocional se desintegraria e eu ficaria louca. Eu fechei a caixa e a deslizei para baixo da cama. Ocupada, eu tinha de me manter ocupada. Com uma resolução distorcida eu vesti o primeiro par de calças e blusa que eu encontrei, nem mesmo vendo se eles combinavam, e quase sai correndo do quarto.

Doc levantou a cabeça quando eu entrei no porão. Ele estava girando suas duas armas Seis Tiros. A maioria dos vampiros usava facas, espadas ou outras armas arcaicas, mas Doc tinha uma fixação por armas de fogo. Ele nunca estava sem elas.

"Reaper," ele me cumprimentou.

"Quantos anos você tem?"

Se ele estava surpreso pela pergunta repentina, ele não demonstrou. Embora eu tivesse estado por perto do Doc por uma semana, nós não havíamos conversado muito.

"Cento e sessenta, incluindo os anos vivo." Ele tinha um sotaque sulista agradável que fazia cada palavra soar mais polida. Por um momento eu quis saber se a bandeira dele foi azul ou cinza.

Ele estendeu uma das suas armas. "Quero dar um giro nela?"

Eu corri como se estivesse sendo perseguida por sessenta e cinco quilômetros na floresta, feito duas horas de esgrima solitária e pensado mais do que poderia ser bom para mim. Armas? Por que não?

"Suas armas são femininas?" Perguntei enquanto pegava a peça. Era necessário engatilhar para carregar. As minhas eram semi-automática ou totalmente, dependendo do que a situação justificasse.

"Porque, Cat, é a persuasão feminina que sempre é mortal."

Humor negro. Em outras circunstâncias, eu poderia apreciar isso. Eu girava a arma nos meus dedos, engatilhando e mirando ela em um borrão de movimento. Facas poderia ser a minha arma favorita, mas isso não quer dizer que eu era uma amadora com armas de fogo.

"Muito bom" ele observou. "Aquela parede só tem porcarias do outro lado. Como é o seu tiro?"

Em resposta, eu descarreguei o tambor na área designada em uma sucessão de seis tiros que ecoaram como um só. Doc sorriu para o triângulo desenhado em buracos. Eu não retornei aquilo, não sabendo se o meu rosto poderia ainda formar essa expressão.

"Dê-me mais balas e eu vou escrever o meu nome," eu disse sem interesse real. "E você?"

Ele pegou a arma e a recarregou. Então ele girou ambas as armas nas mãos com uma velocidade que meus olhos não puderam seguir, jogando-as para cima e as recuperando, fazendo elas se chocarem no ar, e movendo-as ao redor das costas dele e através das pernas. Ao mesmo tempo em que elas disparavam, tornando o espetáculo mais dramático pelas rajadas de fogo. Ele as devolveu para as minhas mãos antes de o ruído dos tiros desaparecer.

"Como pode ser?"

Eu olhei para a parede a quase vinte e oito metros de distância e percebi a piada. Doc tinha pegado o meu triângulo e transformado em um A, seguindo por um C e T, com seus furos novos. Considerando que ele fez isso durante a exibição desse truque deslumbrante, isso era muito impressionante.

"Você seria um sucesso na minha equipe," eu finalmente respondi. "Meus garotos pensariam que essa é a coisa mais legal do mundo."

"A lei e eu temos uma longa e confusa história," ele disse com divertimento seco. "Então eu estou mais feliz longe disto."

"Como o Bones te transformou?"

Os traços do Doc escureceram. "Ele não fez. Ele é meu avô. Annette me transformou."

Oh. Agora eu olhei para ele de modo objetivamente feminino, observando a magreza do seu porte, seu rosto atraente desenhado, olhos castanhos, e cabelos castanhos penteados para trás. Yeah, ele parecia o tipo da Annette.

"Típico."

"Não foi o que você está imaginando. Em 1800, eu me deparei com quatro homens encurralando uma mulher atrás de um saloon. Eu disparei em dois deles e os outros dois fugiram. Eu não sabia que não estava protegendo uma mulher... eu tinha apenas negado a

ela uma refeição saudável. Ainda assim, Annette não se esqueceu do meu cavalheirismo equivocado. Quando eu estava morrendo anos depois, ela me encontrou e ofereceu uma alternativa. Então eu aceitei."

Era algo assim que o Bones que teria feito, eu me virei, piscando. Nunca esquecer uma gentileza. Aparentemente Annette acreditava nisso também.

"Você não é um dos do Bones e você é um mestre, então você não está mais sob a linha da Annette," eu pensei em voz alta. "Assim, então por que você está aqui?"

Ele me deu um solene olhar de olhos castanhos claro. "A mesma razão pela qual que você está. Porque eu não esqueço as minhas dívidas."

Vinte e Três

Era 27 de dezembro, e estávamos reunidos em um teatro, de todas as coisas. Eu estava vestida toda de preto, o que se adequava ao meu humor. Eu poderia muito bem estar vestindo um saco de lixo, mas vampiros se vestem bem para essas ocasiões, e eu tinha um papel a desempenhar. Botas de couro preto completavam o efeito. A única cor em mim era a corrente fina de prata em volta da minha cintura, onde vários punhais do mesmo metal balançavam. Era uma ameaça silenciosa e uma promessa de proteção combinadas.

Mencheres e eu estávamos no centro do palco. Apesar de todos no teatro saberem o motivo de estarem ali, por pura formalidade, ele repetiu as notícias da morte do Bones. Recusei-me a deixar que qualquer emoção aparecesse no meu rosto quando essas palavras devastadoras foram pronunciadas novamente, me cortando por dentro com a mesma dor que senti na primeira vez que as ouvi.

"... E como foi decretado por ele, o domínio de sua linha passa para sua esposa, Cat." Mencheres estendeu sua mão e eu aceitei. "A partir desta noite, todos os que pertencem a você são meus, assim como todos os meus são seus. Para selar esta aliança, o sangue é necessário. Catherine, você que também é conhecida como a Red Reaper, oferece o seu sangue como prova de sua palavra?"

Eu repeti as palavras necessárias que eu nunca pensei que atravessariam os meus lábios. Então eu tracei a faca através da minha palma em um corte profundo. Mencheres tomou a mesma lâmina e cortou a sua própria palma, apertando a sua mão sobre a minha.

"Meu sangue também é a prova da minha palavra. Se eu trair a nossa aliança, isso será a minha pena."

Nossas mãos unidas foram levantadas para efeito, a minha formigando enquanto curava pelo contato com o sangue dele, e então soltamos. Estava feito.

Ou não completamente.

"Eu me recuso a chamar a mestiça de minha líder, e eu a desafio pela liberdade da sua linha."

"Thomas, seu idiota insolente!" Spade saiu do seu lugar nos limites do palco. "Se Crispin estivesse aqui, ele arrancaria a sua coluna te açoitaria com ela. Mas, como melhor amigo dele, eu mesmo vou fazer isto."

Na verdade, eu não fiquei surpresa. Em qualquer reunião formal, um vampiro poderia pedir ou desafiar pela sua independência. Se o Mestre quisesse ser benevolente ou se tivesse sido acordado de antemão, ele poderia lhe conceder a liberdade sem uma luta. Mas se não...

"Nem pense nisso, Spade," eu disse. "Bones apreciaria suas intenções assim como eu, mas esse homem me desafiou e eu mesma vou responder a isso."

"Cat." Spade agarrou meus ombros, abaixando a sua voz. "Você não dorme há dias, mal comeu ou bebeu, e tudo o que você faz é treinar. Se não eu, deixe o Mencheres responder a isso. Ele vai fazer deste idiota um exemplo para que qualquer outro considerando uma coisa dessas, ache bem menos atraente."

"Você está certo." Spade relaxou, mas Bones teria sabido melhor. "Esse lixo precisa ser feito como exemplo, mas por mim. Se eu não puder fazer isto, então esta linha será rasgada de dentro para fora. Thomas!"

Eu empurrei Spade para trás e fui para a beira do palco. "Seu desafio está aceito. Se você quer sua liberdade..." Eu estalei os meus dedos e rolei a minha cabeça sobre meus ombros. "Venha buscá-la."

Thomas caminhou em direção ao palco, um único salto o elevou para a plataforma. O restante dos vampiros abriu caminho, Mencheres cortou qualquer protesto do Spade com um aceno de sua mão. Eu quase sorri enquanto observava. Isto era a coisa mais próxima de uma terapia que eu poderia ter.

"Como você deseja morrer?" Eu perguntei, fixando o meu olhar no dele. "Porque você vai, você sabe. Então escolha o seu veneno. Espadas, facas, marretas, ou corpo a corpo."

Thomas era da minha altura, e ele tinha olhos azuis e cabelos cacheados castanho-avermelhados. Tudo isso eu observei enquanto media a sua aura. Ele tinha o poder ressonante de um vampiro forte. Este não era um adolescente em anos mortos-vivos.

"Eu vou matá-la rapidamente em respeito ao meu pai," ele respondeu com um sotaque irlandês.

Eu dei um riso agudo de divertimento. Combinado com sua baixa estatura e bochechas redondas, Thomas me lembrou do duende que vinha no cereal que eu comia quando era criança. Eles estão atrás de mim, *Lucky Charms**! Eu queria cantar para ele. Que pena ele não estar vestindo verde, teria sido perfeito.

*É o nome do personagem (duende) do cereal que ela mencionou: <http://tinyurl.com/2ga6uyw>

"Se você tivesse algum respeito por Bones, você não estaria desafiando por sua liberdade no meio de uma guerra," eu sibilei ao invés. "Como ele diria, muita falta de educação."

"A desgraça dele foi ter se encantado por uma bruxa como você," ele disse enquanto selecionava uma faca no expositor de armas arranjadas às pressas. Eu não me incomodei em pegar uma, eu estava vestindo várias em minha cintura. "Você incitou ele em uma guerra baseada em um ataque que nunca realmente aconteceu!"

Houve uma erupção de maldições de vários dos vampiros no palco. Uma fúria fria me envolveu. Tentando dar golpes baixos, não é? Tudo bem, então.

Eu dei um grito e me curvei enquanto aquilo ecoava. Thomas correu para frente em um flash de velocidade. Quando ele estava perto de mim, sua faca a milímetros de um golpe mortal, me torci para o lado e enfiei sua própria lâmina profundamente no seu estômago. Logo mais prata afiada encontrou repouso através do seu coração. Tudo isso aconteceu em menos de um segundo.

"Seu estúpido maldito, acho que você não estava prestando atenção quando Bones disse para não cair em um blefe."

Com a minha faca em seu coração, Thomas congelou como se tivesse virado gelo. Inclinei-me mais perto para sussurrar em seu ouvido.

"Diga olá ao Bones por mim," eu disse, e então torci a lâmina em seu coração. "E quando ele te pegar, você realmente vai se arrepender."

Eu dei ao corpo do Thomas, que murchava lentamente, um chute que lhe enviou pra baixo no assento onde a orquestra normalmente se sentava. Então eu guardei a minha faca de volta na minha cintura, sem nem mesmo me preocupar em limpar o sangue.

Houve um tumulto nos fundos. O som de portas batendo abertas. Olhei para cima justamente quando Mencheres veio para frente e segurou a minha mão.

"Cat, eu sinto muito mesmo, mas eu não tinha idéia de que ela faria isso," ele rosnou. "Você não pode atacá-la em uma reunião formal, é contra as nossas leis. Fazer isso apenas condenará a todos nós."

Estas palavras expulsaram a minha confusão momentânea sobre de quem eram os cinco vampiros que entraram no teatro. Atrasados, havia sido meu primeiro pensamento. Então a porra daquela risada me avisou do contrário enquanto Mencheres ainda estava falando. Eu conhecia aquela risada. Ela tinha me marcado.

"Mencheres, meu marido, você não vai me cumprimentar?"

Meus dedos embranqueceram sobre os dele, apertando tão forte que os ossos do Mencheres se fraturaram tão rápido quanto eles poderiam curar. Patra tinha falado com ele, mas seus olhos estavam em mim enquanto ela descia o corredor com uma graça serpentina.

Patra não tinha o famoso corte de cabelo egípcio reto tantas vezes mostrado em filmes sobre sua mãe. Não, ela tinha mechas de fios de ouro em seus longos cabelos negros. As sobrelhas não eram tão grossas como Hollywood também sugeria. Na verdade, elas eram delgadas. Assim como ela. Na verdade, ela era mais atlética do que voluptuosa. Sua pele era pálida, mas ainda era mais escura do que a minha. Quase cor de mel. Seu nariz era ligeiramente maior do que o padrão fashion, mas não fazia diferença, Patra era linda.

"Por quê?"

Cuspi a pergunta ao Mencheres enquanto não tirava meus olhos dela. Tudo em mim estava ferido a ponto de romper-se. Matar, era tudo o que a minha mente era capaz de pensar.

"É a nossa lei. Como minha esposa, ela pode estar presente em qualquer reunião formal, mas ela não pode nos atacar. porém, não podemos prejudicá-la também. Ela vai tentar te provocar à violência, mas não lhe dê essa vitória fácil".

Oh, ela me provocaria à violência, tubo bem. Eu queria rasgar ela em pedaços e usar o sangue dela como roupa. Meus olhos flamejavam, raios verdes de ódio brilhando sobre ela.

"Olá, cadela."

Ela riu de novo de um modo ronronado e insinuante. "Então você é a mestiça. Diga-me." Um brilho surgiu em seus olhos. "Você dormiu bem recentemente?"

Alguma parte em mim estava muito surpresa que eu não estivesse queimado de raiva. A outra parte ouviu-me rir em um tom radiante e alegre, que estava tão em desacordo com a forma como me sentia.

"Isso é o melhor que você pode fazer? Oh Patra. Tão chato."

O que quer que fosse que ela esperava, não era isso. Inferno, eu estava surpresa comigo mesma.

Patra não gostava de ser ridicularizada. Sua expressão irritada era prova disso.

"Não sou tão estúpida quanto você esperava," continuei. "Agora, cale-se ou saia, porque você está interrompendo as coisas. Tem que haver uma lei sobre isso também."

"Eu vou." Seu sorriso era desprezível. "Eu já vi o que eu queria. Você não é nada, e logo será menos do que isso. Mas antes de eu sair, eu achei que você deveria saber o porquê de você estar nessa guerra, em primeiro lugar. Estou apostando que meu marido não lhe disse, não é?"

"Dizer-me o quê?"

Ela riu novamente, e eu me encontrei pensando no quanto que eu odiava esse riso, mais do que qualquer som que eu ouvira antes.

"Você nunca se perguntou por que eu me virei contra Mencheres, em primeiro lugar? Se eu não tivesse feito isso, então não haveria guerra, e nenhuma razão para matar você ou Bones."

Se ela estava esperando por mim para incentivá-la a ir adiante, tudo o que ela conseguiu foi silêncio. Patra suspirou.

"Muito bem, eu vou explicar. Quando Mencheres ofereceu para me transformar em vampira, eu disse a ele que não iria aceitar a menos que ele transformasse meu amante Intef* também. Mas depois que eu acordei da minha morte, Mencheres me disse que Intef tinha sido morto antes que seu povo pudesse chegar até ele."

*Intef foi o nome de vários reis das XI e XII dinastias egípcias.

Ela pausou para dar ao Mencheres um olhar cheio de ódio.

"Então um dia Anubus, um antigo amigo de Mencheres, quebrou o silêncio. Intef não foi morto pelos romanos. Mencheres o matou. Você vê, pequena mestiça, você está nesta guerra porque finalmente estou começando a ter vingança sobre o assassinato do meu amado, sendo assim de quem é realmente a culpa pela morte de Bones?"

Olhei para Mencheres, que fechou seus olhos brevemente antes de encontrar o meu olhar. Então eu vi isso. O que Patra tinha dito era verdade, cada palavra daquilo. Por um momento, eu fiquei sobrecarregada com a vontade de esfaquear os dois por causa da crueldade que usavam para conseguir o que queriam.

Então me virei para Patra. "Entendo a sua motivação. Mas você deveria ter ido apenas atrás do Mencheres. Ao invés disso, você escolheu seqüestrar membros da família do povo dele para forçá-los a se suicidar com uma bomba. Você escolheu assassinar o Bones, e por isso, eu vou matar você. Você de todas as pessoas deveria entender o porquê."

Patra sorriu. "Por que eu entendo a sua dor, eu vou te livrar dela." Ela elevou sua voz. "Eu ofereço anistia para qualquer um que deixá-la e se juntar a mim! Além disso, para o homem ou a mulher que matá-la, eu ofereço uma recompensa além da capacidade de entender. Vocês têm a palavra de uma deusa."

Eu dei a ela um olhar que era mais duro do que o diamante na minha mão. "Sua cadela arrogante, eu vou te ver morta, e esta é a palavra de uma mestiça".

Patra me deu um último olhar depreciativo e virou as costas. Suas quatro escoltas flanquearam ela enquanto ela subia pelo corredor do mesmo modo arrebatador de quando ela tinha chegado.

Somente após as portas fecharem por trás deles eu soltei o meu fôlego. Estava tão furiosa que estava tremendo.

O silêncio era completo, livre de o típico arrastar de pés humanos ou da nervosa limpeza de garganta. Eu fui para o lado do palco onde estavam às armas e quase delicadamente tirei uma espada. Era melhor lidar com as repercussões da oferta da Patra agora do que deixar a idéia de que eu era muito fraca para liderar ferver e crescer.

"Tudo bem, quem acredita naquela cadela e pensa que pode me pegar, estou aqui."

Os desafios vieram rápidos e numerosos, várias vozes diferentes gritando. Desta vez eu não ofereci a escolha das armas - mantive a minha espada. E um por vez, eu cortei,

esfaqueei, ou decapitei cada vampiro que pisou o palco. Toda a minha dor e fúria reprimida eu coloquei nos meus golpes, agradecida por aqueles breves momentos, que eu poderia sentir alguma coisa além de dor.

Quando eu tinha terminado com o oitavo vampiro, correndo a minha espada através do seu coração tão profundamente que metade do meu braço seguiu junto, minha roupa estava cortada em dezenas de lugares e aberta indecentemente em alguns. Ironicamente, meus próprios ferimentos tinham se curado com o contato contínuo de sangue fresco de vampiro.

Virei na direção do público. "Quem mais pensa que pode me derrubar?"

Ninguém mais pediu um desafio. Eu dirigi a espada no centro do palco como se fosse a Excalibur* na famosa pedra. Então limpei um pouco de sangue na minha bochecha com o esfarrapado resto da minha manga e virei para Mencheres.

*Excalibur é a lendária espada do Rei Arthur.

"Agora podemos ir?"

Vinte e Quatro

Quando voltei para casa, a cama absurdamente vazia me insultou.

Veja, ela zombou, meus lençóis estão lisos. Não há um buraco no meu colchão, onde uma longa e pálida forma está deitada esperando. Bones se foi. Ele nunca vai voltar.

Com uma ira impotente eu arremessei a cama, esmagando-a na parede. Tudo o que fiz foi expor a caixa antiga com a carta dentro que eu não suportaria ler, e destruir uma cama perfeitamente boa. Um desperdício, como todos os meus planos para o futuro.

Vesti uma roupa de malha e uma camiseta e desci as escadas, a caixa embrulhada em um cobertor que eu arranquei dos destroços da cama. O relógio tinha acabado de apitar duas da manhã, e ninguém estava dormindo.

Spade e Rodney estavam na sala com o Ian. Mencheres não estava, e isso não me desapontou. Ver a Patra tinha angustiado ele, estava claro. Alguma parte de mim sentiu pena dele. Quando ele se casou com a Patra, ele a amava. Não foi um sábio julgamento de caráter da parte dele, mas ninguém é perfeito. Até mesmo milhares de anos depois, esse erro ainda o assombra.

"Você fez bem esta noite, Cat," Ian disse. "Apesar de você parece uma merda."

Normalmente eu teria respondido com algo sarcástico, mas isso desprendia muito esforço. Em vez disso eu me acomodei no sofá, colocando a caixa no chão ao meu lado.

"Tanto faz."

"Você precisa dormir," Spade disse pela centésima vez.

"Se eu pudesse dormir, então eu não estaria sentada aqui ouvindo vocês reclamarem comigo. Anubus ainda não revelou nada interessante?"

Ian foi o que gastou mais tempo com ele. Bem, Ian e alguns amigos sádicos. Anubus sem dúvida desejou que eles apenas o matassem. Eles não fariam, é claro. Não importa o quanto ele possa pedir isso.

"Pequeno maldito, como se fosse." Ian resmungou, irritado. "O idiota nem mesmo sabe como o Crispin foi pego ou quem mais estava na estação de trem além dos vampiros que nós vimos. Não faz sentido ele não saber mais, mas ele persiste que não sabe."

"Nós apenas teremos que nos esforçar mais," Rodney disse com raiva. "Seja mais criativo."

"Exatamente," Spade concordou.

Esfreguei meus dedos nas têmporas para tentar conter a enxaqueca que piorou.

"Ian está certo, você sabe," Spade disse rapidamente. "Você está em péssima forma, e você não vai durar muito tempo sem descanso. Eu devo...?"

"Você não pode ajudá-la. Eu posso."

Spade encarou furioso para o Tate enquanto ele entrava na sala. Ian e Rodney fizeram o mesmo. Se aquilo o incomodou, ele não deu nenhum sinal disso, e se sentou no sofá ao meu lado.

"Tate," eu suspirei. "Talvez você deva partir. Eles todos estão mentalmente jogando bola com o seu crânio."

Ele ignorou aquilo e me entregou um frasco de remédio. "Eu liguei para o Don. Isto está moderado para a sua linhagem, Cat, e vai fazer você dormir. É por isso que eu estive fora por horas... Eu caminhei até a farmácia para que ninguém pudesse seguir um carro ou conseguir uma identificação se alguém estivesse vigiando."

Os outros três homens na sala estavam tão surpresos quanto eu. Peguei o frasco.

"Obrigada." A antecipação do breve sono absoluto me tornou ainda mais sincera. Por algumas horas, talvez, eu seria liberta do sofrimento.

Ele ofereceu um copo de água. "De nada."

Eu engoli a dose necessária e então me deitei no sofá. A caixa de madeira ainda estava ao meu lado, aquelas palavras trancadas dentro dela eram o mais próximo de um substituto que eu tinha do Bones. Depois de alguns minutos, eu senti a tensão diminuir no meu corpo. Os comprimidos eram fortes e eu tinha um metabolismo rápido.

"Muito bem, rapaz," Spade disse quando eu comecei flutuar. "Talvez você vá ser de algum uso afinal."

"Bones e eu concordamos que nós queríamos o que era melhor para ela," foi a resposta abafada de Tate. "Nós apenas discordávamos no que pensávamos que era."

Bones ...

O nome dele ecoava na minha mente enquanto eu deslizava para a inconsciência esperada.

Talvez eu sonhe com você.

Um barulho me acordou. Em algum lugar da casa, houve um grito. Em então passos. Esses sons se intrometeram no sono agitado que os entorpecentes me colocaram.

"O que diabos...?" Eu ouvi Spade dizer, a voz dele elevando o tom.

"Eu não acredito nisso!"

O que é isso Ian? Eles não podem ficar quietos?

Houve um berro que soou como Annette, e tão alto, que eu puxei o travesseiro sobre a minha cabeça. Até mesmo aquele pequeno esforço me exauriu. Se eu pudesse, eu teria reclamado sobre o tumulto. Eles queriam que eu dormisse, mas depois eles faziam este tipo de bagunça? Hipócritas.

Houve o berro inconfundível da Annette em voz alta, balbuciando coisas indecifráveis. Perto dali, eu ouvi algo cair no chão. Minha mente confusa pensou que poderia ter sido o Tate. Ele estava se equilibrando na parte de trás das pernas da cadeira dele quando eu apaguei. Talvez ele tenha caído no sono também e perdeu o equilíbrio. Ainda assim, isso não explica a frase resmungada dele.

"Você tem que estar fodidamente brincando comigo..."

Havia agora um coro de vozes desenfreado, muitas portas batendo, e tanto alvoroço que eu abri um olho com dificuldade. Acima de qualquer outra palavra, um nome finalmente penetrou, fazendo-me cair do sofá em uma pilha.

"Crispin!"

"... Preciso ver a minha esposa," foi tudo o que eu ouvi antes de começar a gritar, cambaleando sobre a mesa de café em um frenesi cego pra correr na direção daquela voz. Meus olhos estavam abertos, mas sem foco, tudo em um esquema duplicado nebuloso que fez a figura caminhando na minha direção parecer mais um espectro do que um homem.

Braços me agarraram, me pressionando contra um corpo que colidiu com tanta força contra o meu, que nós caímos no chão. Meu rosto estava pressionado próximo a uma garganta vibrando com aquela voz de sotaque familiar.

"... Senti tanto a sua falta, Kitten, eu te amo..."

Isso é um sonho, me ocorreu. Um sonho, e eu vou agradecer ao Don do fundo do meu coração por esta falsa chance de abraçar o Bones novamente. Deus abençoe a ciência moderna e as toneladas de codeína misturadas com sedativos!

"Você está morto," eu balbuciei. "Eu queria que você estivesse realmente aqui..."

"Deixe-me sozinho com ela. Todos vocês, por favor, nos dê um momento. Charles."

Algo foi sussurrado muito baixo para que eu pudesse ouvir, mesmo que a cabeça escura do Spade tenha se curvado até encostar no meu queixo. Ele acenou uma vez e beijou o rosto pálido que ainda oscilava sem clareza para mim.

"Qualquer coisa, meu amigo."

"Por favor, não me acorde," eu implorei, aterrorizada que alguém iria me sacudir para fora do meu sonho. Eu agarrei a figura que parecia tão real, apertando os meus olhos. "Apenas um pouco mais."

"Você não está sonhando, Kitten." Oh Deus, a boca dele cobriu a minha em um beijo que partiu meu coração. "Eu estou aqui".

"Eles te viram morto, e... e mur-murcho, e você não é rr...real..." Realidade e confusão misturados, aumentados pelas pílulas e multiplicados pelo choque.

Ele me carregou para o sofá. "Isto primeiro, conversa depois," ele disse, quebrando o meu copo de água e cortando a palma dele com aquilo. Eu não tive muita escolha, desde que ele a pressionou na minha boca no momento seguinte.

Com cada gota que eu engoli, minha neblina de drogas começou a dispersar, até que eu pude ver claramente o Bones ajoelhado na minha frente. Meus dedos tremeram quando eu estendi a mão para tocá-lo, quase temendo que esta fosse outra das magias de sono da Patra. Um que acabaria com o corpo dele cruelmente se desintegrando diante de meus olhos.

Bones pegou a minha mão e a apertou.

Eu o devorei com o meu olhar. Além do cabelo dele, que estava chocantemente branco, ele parecia o mesmo. Sua pele estava tão incandescente como sempre, e seus olhos castanhos escuros perfuravam os meus.

"Você está realmente aqui?"

Eu não conseguia afastar o terror de que ele era uma miragem. E se eu me permitisse acreditar, e então acordasse para descobrir que era um sonho? Eu não poderia suportar. Eu ficaria louca.

Com desespero súbito, eu peguei um daqueles pedaços irregulares de vidro e o cravei na minha perna. Bones o arrancou, horrorizado.

"O que você está fazendo, Kitten?"

O instantâneo pulsar de dor foi à coisa mais maravilhosa que eu já senti, porque significava que eu não estava sonhando. De alguma forma, Bones realmente estava aqui. O controle que eu tive pelos últimos poucos dias evaporou e eu comecei a chorar, me jogando nele mesmo quanto ele tentou me empurrar de volta para curar a minha perna.

"Você está vivo, você está vivo...!"

Eu não conseguia parar de repetir isso mesmo embora eu estivesse chorando descontroladamente e soluçando. Febrilmente eu corri minhas mãos sobre ele, sentindo o familiar contorno rígido do seu corpo sob a roupa. Desesperada para sentir a pele dele, eu

rasguei a camiseta dele, novos soluços vieram de mim quando senti o reconfortante zumbido de poder vindo da carne nua dele.

Bones me segurou firmemente. Ele estava sussurrando algo no meu ouvido, mas eu não pude entender. O sofrimento e a agonia dos últimos dias derramaram de mim, transformando-se em alegria e me agitando com aquela intensidade. Todo o controle emocional que eu me orgulhava de ter estava quebrado, mas eu não me importei. Tudo o que eu pensei que tinha perdido estava repentinamente aqui. Eu me agarrei ao Bones como se fosse morrer se eu o soltasse, que era como eu me sentia.

Pode ter sido vários minutos, parecia como se fossem apenas alguns segundos. Bones me colocou para trás o suficiente para me beijar novamente e eu inclinei a minha boca para a dele, faminta pelo seu gosto. Ele me puxou ainda mais perto, deixando escapar um gemido quando eu envolvi minhas pernas ao redor da cintura dele. Agora as minhas mãos estavam correndo sobre ele por um motivo diferente. Não era desejo que eu sentia. Não, isso era uma necessidade que ia além de paixão ou compulsão por senti-lo dentro de mim.

Bones deve ter sentido, também, porque ele não esperou. Houve mais rasgamento de roupa e então, o êxtase inacreditável da carne dele se movendo dentro da minha. Eu estava ofegando através dos restos das minhas lágrimas, me pressionando contra ele como se eu quisesse esmagá-lo e, em então o beijando até eu ficar tonta por falta de oxigênio.

Foi rápido e explosivo. Bones chegou ao clímax momentos depois que eu, com um gemido de prazer que era mais do que primitivo. Meu coração estava trovejando no meu peito, o que, considerando toda a química no meu sistema, poderia ter sido perigoso. Não que eu me importasse. Eu poderia morrer agora mesmo e eu ainda me consideraria a pessoa mais sortuda de sempre.

"Você não sabe o quanto eu senti a sua falta, Kitten," Bones murmurou.

"Todo mundo voltou," eu ofegava com a angústia da lembrança. "Exceto você. Eu liguei para o seu celular. Patra respondeu. Ela disse..."

Eu parei. Isso levanta a questão principal que o meu choque e alegria em o ver tinha adiado.

"Bones, o que aconteceu?"

Para não ter que repetir aquilo várias vezes, Bones chamou todo mundo depois que ele conseguiu algumas roupas novas para nós dois. Eu me sentei no sofá, bebendo café velho e tentando afastar o resto da nebulosidade do meu cérebro. O sangue do Bones tinha superado o meu sono induzido por drogas, mas dizer que eu ainda me sentia desorientada era um eufemismo.

Quando finalmente o Bones deixou todos retornarem para a sala, ele foi engolido por uma massa de abraço. A pessoa que quase abriu um caminho para ele com uma arma foi a Annette. Ela jogou os braços ao redor dele, beijando-o em cheio na boca, antes que ele se afastasse com um olhar de desculpas para mim.

"Eu não a invejo," eu disse, pela primeira vez sem ciúmes. "Ela estava tão miserável quanto eu estava nesses dois dias passados."

Quando finalmente Annette o liberou, Mencheres colocou os braços ao redor do Bones com uma expressão de espanto, passando o dedo nos novos cabelos brancos dele.

"Eu nunca estive errado antes nas minhas visões," ele declarou. "Eu vi você murchando."

"Não se preocupe, você não tem uma mancha negra no seu recorde," Bones respondeu. "Mas nós vamos chegar nessa parte. Obrigado por honrar nosso acordo. Eu não vou esquecer isso."

Ian foi o próximo, abraçando o Bones com uma risada que soava rouca de emoção. "Imbecil sangrento, sua esposa deveria assar a sua bunda por esse truque covarde!"

Bones bateu nas costas dele. "Você ainda está aqui, companheiro. Cuidado... você está em perigo de se tornar um homem honrado."

O resto dos vampiros na casa transmitiu a sua gratidão ao vê-lo novamente. Alguma parte de mim pensou que eu deveria estar envergonhada, considerando que todos devem ter ouvido meu colapso emocional e então a parte física da nossa reunião, mas eu não me importei. Minha modéstia poderia queimar no inferno... eu não lamentaria nenhum momento por conseguir outra chance de expressar ao Bones o quanto eu o amava, ou pelas minhas lágrimas ou outra coisa mais. A vida era muito malditamente curta para se preocupar com o resto.

Bones finalmente veio sentar comigo. Eu peguei a mão dele, ainda a precisando tocá-lo para me assegurar de que ele era real.

"Eu voltei para perseguir o último vampiro, como vocês sabem," ele começou. "Ele se lançou no teto de um trem que estava passando. Eu o segui, e enquanto nós saltávamos de vagão para vagão, eu senti os outros. Patra estava lá, com um vagão inteiro cheio de Mestres. A cadela inteligente sabia que nós não poderíamos a sentir até depois que o trem chegasse. Eles subiram no teto e vieram para mim. Foi uma emboscada brilhante. Tentar lutar *mão-a-mão* em um trem em movimento, enquanto se esquia de facas de prata é complicado."

A maneira indiferente como o Bones descrevia um cenário mortal me fez ficar boquiaberta com ele.

"Por que você não pulou e fugiu disso?"

"Arrogância," ele respondeu secamente. "Patra estava tão perto. Tudo o que eu tinha que fazer era derrubara guarda dela e esta guerra teria terminado naquele momento. Então eu continuei atrás deles, e quando só havia seis Mestres sobrando, aconteceu. Um deles atirou uma lâmina que foi em linha reta para o meu coração. A dor me derrubou de joelhos. O cara foi imediatamente para dentro do vagão, dizer para a Patra que ele me matou. Eu pensei que ele tinha, também, ainda que ele tenha se esquecido de torcer a faca."

Eu fiquei doente com aquela imagem, e não foi até que alguma coisa molhada tocou os meus dedos que eu percebi que estava cravando tão forte as minhas unhas na mão dele que eu tirei sangue.

"Desculpa," eu sussurrei.

"Eu me lembro de ter pensado que eu estava acabado, e de estar muito irritado sobre isso. Eu consegui puxar a lâmina para fora, mas eu não estava em condições de me defender. Então eu senti uma estranha espécie de poder, mesmo com a minha visão escurecida e eu não podendo ouvir. A última coisa que me lembro é que nós estávamos sobre uma ponte, e eu me rolei de fora do trem para a água. Em seguida, houve nada. Até o sangue".

Bones deu um grunhido suave de remorso.

"Eu devo ter sido carregado pela corrente do rio. Um indigente me encontrou, provavelmente para verificar se eu tinha alguma coisa útil no meu bolso, e eu acordei com o corpo dele nos meus braços. Eu mastiguei a garganta dele até abri-la e bebi até a última gota, pobre coitado. Ele tinha um companheiro por perto também, e eu o bebi antes da minha razão voltar o suficiente para parar. Quando eu vi as minhas mãos... Eu estava horrorizado."

Bones pausou para esticar a mão e examiná-la. Eu não vi nada de incomum. Seus lábios torceram.

"Meus ossos estavam visíveis. Era como se eu fosse um esqueleto parcial. Eu não conseguia me concentrar em nada, mal conseguia ver, ouvir ou cheirar, e estava fraco como um cordeiro. Quando o sol raiou, eu perdi a consciência novamente."

"O que diabos aconteceu com você?" Ian exigiu. "Eu nunca ouvi falar de tal coisa."

"Eu já," Mencheres disse calmamente. "Deixe-o terminar."

"Eu acordei depois do pôr do sol, e meu companheiro desconhecido acordou mais ou menos ao mesmo tempo. Ele tentou fugir, mas eu agarrei o tornozelo dele. Eu podia falar, não exatamente compreensível, mas o suficiente. Eu o disse para me arrastar para um telefone e então eu o deixaria ir. O amigo estava petrificado, é claro. Aqui estava um esqueleto assassino meio apodrecido que não soltava a perna dele, estou surpreso dele não ter tido um ataque cardíaco. Nós esperamos até bem depois da meia-noite, assim seria

menos feio para um homem sem-teto ser visto chutando um cadáver até um telefone público."

A imagem me impressionou de forma muito imprópria e eu comecei a rir. Isto tinha de ser a coisa mais estranha que eu já ouvi.

"Chegamos a um telefone público, mas o sujeito não tinha nenhuma libra para a chamada. Minha mente ainda não estava funcionando corretamente... aquilo não tinha me ocorrido. Tudo o que eu sabia era que eu precisava conseguiram lugar seguro. Eu o fiz ligar para todos os números que eu conhecia, mas ele me disse que todos os sangrentos números estavam desligados ou não respondiam. Eu só me lembrava de alguns deles: o seu, o do Mencheres, do Charles... mas todos vocês estavam em modo de emergência e não podiam ser alcançado. Havia um último número que eu recordava, e funcionou. Eu localizei o Don."

Meu tio? Isso me fez piscar em surpresa.

Bones deu uma risada triste. "Sim, ele foi surpreendido também. Don disse que aquilo não soava como eu, bem, isso era verdade. Eu me lembrei do dia em que nos conhecemos, eu lhe disse que queria descascar a pele dele como uma laranja – de alguma forma daquilo eu me lembrava – e que eu faria isso se ele continuasse discutindo sobre quem eu era. Don fez o sujeito dar a ele a nossa localização e disse que ele viria. Então eu não me exibiria na rua, eu fiz o homem me jogar em um depósito de lixo*.

* Desses que a gente vê na TV, que são gigantes e o lixo é recolhido por um caminhão que tem umas garras que pega aquele depósito e vira na caçamba do caminhão.

"Cerca de duas horas mais tarde, Don abriu a tampa. Quando eu o vi, eu disse: Leve o seu sangrento tempo, meu velho," e ele finalmente acreditou que era eu – embora tenha me informado que um pedaço de bife desidratado como eu deveria ter mais respeito. Don me puxou para uma van e me deu bolsas de sangue. Consumi todas elas, mas eu ainda não era eu mesmo. Don me transportou de volta para a base com ele e continuou a me dar sangue. Levou mais de doze horas para eu me regenerar."

"Por que ele não me fez um fodido telefonema!"

Isso estourou da minha boca no meio da minha transbordante gratidão pelo meu tio. Don não gostava do Bones, nunca gostou, e ainda assim ele tinha salvado a vida dele. Não havia nada que eu poderia fazer para retribuir isso.

"Para começar, ele não sabia o número de quem ligar, Kitten. Não é como se ele soubesse o e-mail deles, e você não estava conferindo o seu, porque ele tentou isso. Além disso, desde que eu não me curei logo, ele não tinha certeza se eu me recuperaria completamente. Então o Don não quis te dar falsa esperança. Por volta de uma hora depois que eu regenerei, Tate ligou para o Don pedindo uma prescrição para você. Don me deu a localização da farmácia. Uma vez que eu cheguei lá, eu segui o cheiro do Tate da farmácia até aqui."

Havia algo na voz do Bones que me fez tardiamente notar que havia uma pessoa faltando nesta sala. Até a minha mãe permaneceu junto à porta, fingindo não se importar sobre como a história se desenrolava.

"Onde está o Tate? E por que o Don não ligou para ele quando ele soube que você estava melhor? Meu tio sabia que ele estava comigo."

Bones encontrou os meus olhos. Havia piedade no seu olhar... e resolução.

"Don não ligou para o Tate porque eu disse a ele para não fazer. Afinal, eu não queria que a pessoa que tentou me matar descobrisse que eu ainda estava vivo."

Vinte e cinco

Lentamente comecei a entender as palavras do Bones que se tornaram ainda mais ameaçadoras pela maneira que Spade começou a se contorcer em sua cadeira. Quando vi Bones pela primeira vez, ele murmurava algo para Spade que eu não entendi. Então eu estava tão dominada pelo fato do Bones estar vivo, que eu não poderia ter notado uma dispersão de elefantes, sem falar no barulho de uma luta...

"Onde está o Tate?"

Incrível como eu posso estar inundada com alegria e ainda assim com raiva ao mesmo tempo.

"Ele não está morto," Bones respondeu. "Ele está preso até admitir a sua traição, e então eu irei matá-lo por isso."

"Você acha que a estação de trem foi uma armação?" Isso fazia sentido. A chegada do trem com esse monte de vampiros mestres e uma muito malvada rainha egípcia era muito conveniente.

"Somente aqueles de nós que estavam na sala sabiam do plano, exceto, é claro, Dave e Cooper, e isso não faz com que seria um deles. Dave estava principalmente na caixa com Juan e Cooper não tem motivo para me ver morto. Tate é o único que arriscaria tudo para me ver morto de uma forma que você não estivesse ferida também. Seu amor por você tem impulsionado ele a esta traição, e eu quero que você ouça a sua confissão pelos seus próprios lábios. E então eu vou matá-lo rapidamente, por sua causa."

Não. Não é ele.

Bones ouviu a negação na minha cabeça e suspirou. "Sinto muito amor, eu sei que você se preocupa com ele..."

Eu levantei os escudos que guardavam os meus pensamentos, não por causa do Bones, mas porque dois outros vampiros na sala poderiam ouvi-los. Não havia nenhuma maneira de eu acreditar que Tate faria tal coisa. Ele pode insultar o Bones e ser um idiota às vezes, mas ele não iria traí-lo com Patra. Eu simplesmente não podia acreditar nisso.

Enquanto que alguém na sala era o real culpado.

"Tate não vai a lugar nenhum, certo?"

A minha pergunta tranqüila fez Bones olhar para mim de forma estranha.

"Não."

"Então não vamos lidar com ele agora. Se Tate admitir que fez isso, você não terá que se preocupar em matá-lo. Eu mesma vou fazer isso."

Isso era verdade, exceto que não se aplicava neste caso. Se Tate quisesse tentar matar Bones, ele teria o desafiado para uma luta justa. Ele ia perder, é claro, mas ser desonesto apenas não era seu estilo.

"Mencheres," eu continuei, "você disse que tinha ouvido falar de algo semelhante acontecendo com um vampiro da mesma forma que aconteceu com Bones? Sobre a coisa murcha?"

Mencheres deixou seus gelados e avaliativos olhos encontrarem os meus, e naquele momento eu soube duas coisas. Ele viu através da minha aparente falta de preocupação por Tate, e ele também não acreditava que tinha sido ele.

Chore.

A palavra passou pela minha mente como se fosse falada em meu ouvido.

O olhar de aço de Mencheres não vacilou, e eu recuei em choque, mesmo enquanto eu obedecia. Isso não foi difícil. Eu ainda não tinha recuperado todo o controle das minhas emoções.

Eu deixei algumas lágrimas caírem, grandes e corpulentas gotas de hipocrisia rolaram pela minha bochecha. Jogar fraco. Às vezes era o melhor ataque.

"Meu criador Tenoch tinha um dom semelhante," afirmou Mencheres. "Ele poderia manipular seu corpo para mostrar-se seco, a fim de convencer qualquer um de que ele estava morto. Você deve ter herdado mais de mim do que eu imaginei Bones, quando eu compartilhei o meu poder com você. Tenoch levou dias para se recuperar de seus efeitos, você vai ter muita sorte de ter a sua força de volta dentro de duas semanas."

Mencheres levantou-se, toda a graça e dominante autoridade. "Vamos manter o traidor trancado. Você vai precisar de sangue e sono. Nós manteremos a notícia de que você está vivo em segredo até que você esteja completamente curado. Por favor, pegue meu quarto. É a prova de som, assim você será menos perturbado pelos ruídos da casa."

Bravo! Eu queria aplaudir, mas mantive meu elogio suprimido sob o esmagador escudo. *Seu cacete perturbado, eu poderia começar a gostar de você.*

Para adicionar a camuflagem, eu funguei. "Leve-me para a cama, Bones. Estou muito cansada."

Ele se levantou me levando junto no mesmo movimento fluido. "Mencheres, você vai me mostrar o caminho?"

Bones me carregou para fora do escritório. Quando passamos por minha mãe, que ainda permanecia na porta, Bones parou para dar-lhe um sorriso insolente.

"Você pensou que estava finalmente se livrando de mim, não é?"

Ela abriu a boca, parou, e depois fechou-a. Depois, ela também me surpreendeu se movendo para fora do caminho, sem ter que ser empurrada para o lado. Para ela, isso era o equivalente a uma recepção emocionada.

"Animal desprezível," ela gritou quando estávamos quase fora de vista.

Ele bufou em diversão, não retardando seus passos. "Prazer em ver você novamente, também, Justina."

Mencheres nos seguiu para o enorme quarto com um vago comentário sobre encontrar algumas de suas coisas.

"Só preciso conseguir estes itens antes de eu deixar você para o seu descanso..." disse ele em voz normal, antes de fechar a porta atrás dele.

"Bones, Cat está certa. Não é o Tate."

Eu me surpreendi com Mencheres seguindo esse caminho, mas eu não questionei isso. "Ele não faria isso," eu concordei.

"Por que não?" Bones rosnou baixo, em um enfurecido desacordo. "Essa é a sua única chance de ter você. Eu sei que se eu fosse Tate, eu me veria determinado, se eu tivesse que trair a todos ao meu redor para fazê-lo!"

"E você iria se arrepender," disse Mencheres.

Por um segundo eu vi um flash de dor em seu rosto, e desejei saber se ele estava pensando no assassinato que ele cometeu há muitos anos atrás.

"Matar o seu rival não garante felicidade. Às vezes isso destrói qualquer chance que você tem, ao invés disso. Memórias de homens mortos contêm bem mais poder do que os aborrecimentos dos que vivem."

Olhei Mencheres. Seu rosto estava em branco novamente, sem expressão, mas todos nós sabíamos o que ele queria dizer.

"Se eu não tivesse compartilhado poder com você," Mencheres continuou, "você teria morrido no trem. Você precisa confiar em mim, porque alguém sobre este teto está contando com o seu ciúme para cegar você."

Bones marchou em passos curtos. "Isso significaria que uma das pessoas que eu tenho amado como um irmão tem conspirado contra mim. É lógico que é o Tate."

"Talvez você esteja certo."

Bones ficou tão surpreso com isso, ele parou de marchar.

Eu fui para ele, roçando meus dedos em suas maçãs do rosto. "Se você estiver certo," eu continuei, "então o traidor está preso e não pode fazer mais danos. Eu vou ficar triste porque o meu amigo fez uma coisa tão terrível, e eu vou matá-lo. Mas Se você estiver errado... então você tem uma pessoa aqui que não está preocupada em ser capturada. Martelando que você está vivo. Furioso sobre o que você vai fazer se você descobrir quem são eles. Se você estiver errado, todos nós estamos em um monte de merda. Então o que você está disposto a apostar a fim de que você esteja certo?"

Bones olhou para mim com um penetrante e contraído olhar.

"Você sabe que eu não vou correr o risco. Muito bem, então. Quem quer que seja esse, está querendo informar rapidamente a Patra que eu ainda estou vivo, e eles também provavelmente tentarão silenciar Tate antes que ele me convença de sua inocência. Nós vamos precisar de mais que três de nós para parar com isso."

Mencheres assentiu. "Nesse meio tempo, deixe que a pessoa se sinta segura de que a culpa recai sobre Tate. Vamos mantê-lo como ele está. Quem você quer incluir nisso?"

Em outras palavras, em quem você confia a vida de todos?

"Charles, é claro. Se ele é o traidor, eu vou empalar a mim mesmo. Rodney também."

"Annette, também," eu disse. "Quando ela pensou que você estava morto, ela disse que não poderia viver sem você."

Mencheres foi em direção à porta. "Eu não posso ficar por mais tempo, isso parecerá suspeito. Sobre sua recuperação... eu estava exagerando. Tenoch poderia se recuperar dentro de uma hora e ter de volta todo o seu poder dentro de duas. Você estará bem em um dia no máximo, mas deixe-os pensar que você está enfraquecido."

"Avô." Bones parou na porta agora aberta. "Mais uma vez, obrigado."

Mencheres sorriu. Por um instante, o fez parecer mais jovem do que Bones, em termos de aparência humana. Com sua chamuscada aura de poder, eu nunca tinha notado isso antes.

"Seja bem-vindo."

Bones e eu encaramos um ao outro no quarto. De repente, eu não sabia o que dizer. Nós deveríamos fazer a lista de possíveis suspeitos? Discutir mais sobre a inocência versus culpa de Tate, porque Bones ainda não parecia convencido. Ou esquecer tudo e tentar dormir como foi sugerido?

"Alguém ligou para Don para dizer que você me encontrou?"

Isso conseguiu um aceno, e ainda não tinha estado na minha lista mental.

"Não, mas ele pode esperar um pouco mais. Venha deitar comigo, eu tenho ansiado por nada mais do que seus braços nestes últimos dias."

Bones puxou-me com ele para a cama, envolvendo-me sob o cobertor.

Estendi a mão, tocando seu eletrizante cabelo branco. A carne de Bones estava fria contra o meu rosto, sua pele firme e suave. Parecia impossível que não há muito tempo atrás, ela estava murcha.

"Seu corpo envelheceu, quase a ponto de realmente morrer. É por isso que o seu cabelo está branco, não é?"

"Sim. Eu espero que sim."

Isto me golpeou na mesma hora, olhando para seu perfeito e lindo rosto e aquele cabelo completamente iluminado o emoldurando, nenhum de nós deveríamos estar vivos. Bones tinha quase sido morto por uma faca em seu coração, e adicionando mais um passo na beira do precipício pra mim, ele teria voltado e encontrado o meu corpo quebrado além da restauração.

Às vezes havia momentos em que as coisas eram perfeitamente claras. Quando a resposta parecia tão óbvia, eu me surpreendia por eu não ter notado antes. Quando eu pensei que Bones estava morto, nada mais tinha importância para mim, exceto fazer os responsáveis pagar por isso. Eu não tinha percebido que eu teria que abandonar o meu

trabalho para lidar com a responsabilidade de sua linha e vingar a sua a morte. Não, eu teria entendido esse dado e teria ligado para Don dito que eu não iria voltar.

Agora, porém, com Bones vivo, eu poderia voltar para o meu trabalho. Exceto que eu não queria. Eu não iria por Bones em segundo lugar porque a sua vida significou menos para mim do que sua suposta morte tinha significado. O que você faz quando você recebe uma segunda chance... ou no meu caso, uma terceira ou quarta?

"Você não a desperdiça, isso sim."

"As coisas vão mudar," eu disse.

Talvez Bones tivesse ouvido isso pela minha voz. Isso poderia ter se formado na minha mente, porque seus olhos se arregalaram antes mesmo que eu dissesse as próximas palavras em voz alta.

"Eu estou largando o meu trabalho."

Vinte e Seis

Spade deu uma olhada ao relógio e em seguida ao prato sobre a mesa. “Seu café-da-manhã está frio.”

Eu também dei uma olhada ao relógio. Nós deveríamos ter descido há uma hora, mas oh bem. Algumas coisas tinham uma prioridade superior que a comida.

Eu sentei à mesa em frente do que eu assumi que era meu prato. O Brie* estava ceroso dentro do croissant, os ovos murchos, e os pimentões à julienne* tinham perdido seja qual fosse o brilho que eles uma vez tiveram. Rodney começou a fazer outra jarra de café, aparentemente pensando que o anterior era uma causa perdida.

* tipo de queijo.

* tipo de comida (carne ou legumes) cortada em tiras longas e finas.

Eu sorri para o Spade. “Não se preocupe, está na temperatura ambiente. Minha favorita.”

Eu comi minha comida com um ataque de fome enquanto Bones ia com Spade encontrar um café-da-manhã líquido. Uma vez fora da minha visão, eu ouvi Annette se juntar a eles.

Guarda-costas. Desde que Mencheres estava no cômodo ao lado da cozinha, eu estava protegida. Além do mais, meu dinheiro não estava em Rodney ser o traidor ou surpreendentemente, no outro vampiro que deslizava para dentro.

Vlad pegou um assento ao meu lado, ignorando o olhar hostil de Rodney.

“Com a cor de volta ao seu rosto,” Vlad observou, “Bones não é o único que parece ressuscitado.”

Eu inclinei para sorver meu café. Ele avaliou a xícara na minha frente com um sorriso sardônico.

“Ah, uma xícara quente de cafeína. Você deve precisar disso depois de mais outra noite sem dormir.”

Eu senti a cor queimar em minhas bochechas. Vlad riu, pegando delicadamente em suas unhas.

“Francamente, Cat, você não deveria estar tão abalada. À prova de som não é a prova de pensamento, telepatia viaja até mesmo através das paredes mais grossas. Eu mesmo mal conseguia dormir com todos os gritos explodindo na minha cabeça.”

Bom Deus, eu não tinha considerado isso. Isso deve ser o que se sentia quando alguém descobre uma fita de sexo sobre você.

“Lá se vai seu convite para sempre ficar em nossa casa,” eu rebati, de repente fascinada com a minha xícara de café. “Veja, eu estive pensando que eu quase gostei de você. Eu superei isso agora.”

Vlad sorriu, e foi selvagem e encantador.

“E eu estava aqui lamentando o fato que a oportunidade para expandir nossa amizade passou. Eu não sou um tolo como o outro. Você nunca vai deixar o Bones. O garoto deveria entender isso e seguir em frente com a vida dele.”

Eu enrijeci. O que a sentença dele me disse era que Vlad, também, não achava que Tate era o traidor. Se ele fosse, Vlad saberia que Tate não teria um futuro para se preocupar.

“Eu devo a você.”

A expressão de Vlad tornou-se séria tão rápido quanto à mudança de assunto. “Você deveria, geralmente. Neste caso, no entanto, é uma dívida minha liquidada e não exige nenhum pagamento de você.”

“Qual é, Vlad, você está arruinando o personagem. Magnânimo não é a sua melhor cor.”

Ele sorriu. “Absolutamente certa. Você disse antes que você estudou sobre o meu relato histórico? Então você sabe que fui casado. Em uma batalha próxima a minha casa, eu fui golpeado na cabeça. Esse teria sido um golpe fatal, mas eu tinha sido um vampiro por várias semanas. O amanhecer veio, e eu dormi como todos os novos vampiros fazem, minha testa ainda incrustada com sangue. Meus homens presumiram que eu tinha sido assassinado. Um soldado correu para a minha casa para informar a minha esposa da minha morte. Você sabe o que aconteceu depois.”

Sim, eu sabia. Ela pulou para a morte do telhado do castelo deles, pensando poupar a si mesma do cativo inimigo ou coisa pior.

E quase seiscentos anos mais tarde, Vlad tinha interferido para ajudar a me impedir de fazer a mesma coisa.

Aquela mão cicatrizada deslizou através da mesa até a minha. “Minha esposa ficou sozinha naquele telhado quando eu deveria ter estado ali. Eu não tinha dito a ela o que eu era. Já tinha a horrorizado pelo o que eu tinha feito para manter meu pessoal a salvo, eu

estava com medo que a minha não mais existência humana nos afastaria ainda mais. Eu tinha planejado contar a verdade na hora certa... mas, de repente, não houve mais tempo. Desde que ela se foi, eu tenho feito muito mais coisas que ela teria estado mais revoltada, mas naquele dia com você... eu senti o sorriso dela em mim. Eu não tenho sentido isso em muito tempo."

Abruptamente ele ficou em pé. "Não desperdice o que você tem. Se você fizer, você vai passar o resto dos seus dias se arrependendo disso. Bones nunca deveria ter medo de mostrar a você tudo que ele é, embora ele seja um arrogante caipira que tem sido talentoso, sem sombra de dúvida, sobre o que ele merece."

Esta ultima parte foi mais alta, porque Bones estava à caminho pelo som dos passos ritmados dirigidos em nossa direção. Eu sorri para Vlad ironicamente.

"Desprezível, você?"

"Claro. Junto com minhas muitas outras qualidades depreciativas. Mas, Catherine..." Ele se inclinou perto até que só eu conseguia ouvi-lo. "Eu nunca teria deixado você pular."

Vlad saiu exatamente depois disso, pegando outra saída da cozinha, para evitar se deparar com o Bones. Desta vez eu pensei que isso era menos por conta da mútua antipatia deles e mais porque ele queria evitar mais de sua gratidão. Como se fosse incomodo relembrar que ele tinha feito uma boa ação.

Bones entrou na cozinha, olhando da figura do Vlad se retirando de volta para mim. Em seguida rolou seus olhos.

"Caramba, Kitten, não me diga que você gosta desse idiota presunçoso?"

Um sorriso estirou em minha boca.

"Yeah, de certo modo gosto."

Na noite passada Bones tinha assegurado que Tate estava sendo detido confortavelmente e não estava submetido a nenhum abuso. Quando eu o vi na minúscula cela que era melhor descrita como um calabouço, fiquei furiosa.

"Esta é sua idéia de confortável? O que é um pouco apertado para você, o sétimo círculo do inferno*?"

* Nessa frase a Cat está querendo dizer que o Tate está em uma parte do inferno e faz referência a Divina Comédia escrita por Dante Alighieri. Mais detalhes aqui: http://pt.wikipedia.org/wiki/Inferno_%28Divina_Com%C3%A9dia%29

Bones não se encolheu com meu tom escaldante. Ele considerou a forma algemada e sangrenta soldada na parede na nossa frente.

“Ele não está sendo ferido, só contido. O sangue nele é sem dúvida só da noite passada. Embora ele possa preferir uma cama macia e um bom pescoço de onde sorver, isso é um tormento quase atroz considerando ao que ele fez.”

Isso foi dito num claro tom mordaz que teria sido facilmente ouvido por acaso por qualquer um bisbilhotando. Eu resisti ao ímpeto de exigir que Tate fosse abaixado. Depois de tudo, ainda havia um verdadeiro traidor à solta, e nós não sabíamos quem era.

“Você é o mais sortudo filho da puta no mundo.”

Isso foi murmurado com nada menos que ódio do Tate. Seus olhos eram pura esmeralda enquanto eles fuzilavam o Bones.

Bones riu. “Sabe, companheiro, quando eu acordei hoje de manhã com ela dormindo em meus braços, eu de fato me senti muito sortudo.”

Tate o amaldiçoou, forçando contra suas braçadeiras.

Ian deu risinhos e bateu a mão nas costas do Bones. Ele tinha sido o guarda a noite passada.

“O sujeito que insultou você, subiu de um lado e desceu do outro, desde que você voltou, Crispin. Eu tive um apropriado e agradável tempo ouvindo isso. Ah, Rodney, é a sua vez agora? Excelente, estou exausto.”

“Obrigado, Ian, vá descansar. Eu vou falar com você mais tarde.”

Embora Ian não fosse o segundo, ou até mesmo o terceiro, Bones o colocou alto na lista das pessoas restantes que ele não achava que tentassem matá-lo. Eu pensava que Ian era capaz disso, mas Bones não concordava. Desde que Tate era uma responsabilidade para quem realmente fez isso, nós tínhamos que ter guardas confiáveis sobre ele.

A área ficou livre de todo mundo exceto Rodney, Bones, Tate e eu. Nós estávamos no subsolo numa seção selada com apenas um caminho para entrar ou sair. Esta seria nossa única chance para falar, porque posteriormente isso não parecia plausível. Mas agora, fazia sentido eu querer confrontar o Judas do Bones.

“Como você pôde fazer isso, Tate?” Eu perguntei. O som viajou em boas condições ecoando pelo corredor até a sala, tão sussurrado que teria sido óbvio demais.

“Eu o odeio, mas não fui eu,” Tate replicou.

Eu retirei um pequeno bloco de notas e uma caneta debaixo do meu suéter. Tate olhava cautelosamente. Eu acenei para Rodney, que soltou um dos braços das suas braçadeiras. Deixando-o todo livre teria feito muito barulho, e Bones ainda estava sendo cauteloso. Ele não queria Tate solto por perto de mim, não confiando se ele preferiria me ver morta do que com ele. Ele ainda pensava que Tate era culpado não importa o quanto eu discordasse.

Eu rabisquei rapidamente algumas palavras no papel e levantei-o para Tate ver.

Eu acredito em você.

Lágrimas vieram aos olhos dele. Isso foi tudo que eu pude fazer para não abraçá-lo e dizer a ele que ficaria bem. Ele moveu sua cabeça e Rodney trouxe a ele a caneta, levantando o bloco assim ele conseguiria escrever.

“Veja, eu não acredito em você, companheiro.”

Bones disse isso com nenhuma falta de veneno, e qualquer um ouvindo por acaso teria pensado que era ele respondendo as negativas de Tate para mim. Rodney deu um olhar repugnante à página em que Tate escreveu antes dele passá-la para mim.

Amo você, Cat.

“Eu não dou uma merda para o que você acredita seu ordinário Inglês vagabundo,” é o que ele disse ao Bones.

Bem, nós queríamos que isso parecesse autêntico, eu pensei ironicamente. Pelo menos isso dava cobertura.

“Quer saber o que eu penso, imbecil?” Tate continuou. “Eu acho que você forjou sua morte para enviá-la num espiral de sofrimento, e então você milagrosamente reapareceu com o sujeito que você odeia para culpar por isso tudo. Você quis uma desculpa para me matar desde depois que você voltou na vida dela. Ficou farto de esperar, não foi?”

Eu pisquei. Tate obviamente foi por outro caminho para surgir com uma explicação.

Bones deu um bufo grosseiro. “Acha que eu a machucaria assim apenas para matá-lo? Imbecil.”

Esse não é o motivo de estarmos aqui! Escrevi e balancei em frente ao Bones, esquecendo na minha agitação que eu poderia apenas pensar nisso para ele.

Bones nem mesmo parou para olhar. “Você não é forte o suficiente para ela em todos os sentidos, companheiro. Acredite, conspirando para me assassinar é a coisa mais impressionante que você fez. Persiste em sua história que não foi você? Então você estaria exatamente de volta naquele local abandonado, onde ela nunca te notaria. Então o que você é, um traidor ou um perdedor patético?”

Era uma pegadinha, é claro. Uma resposta o teria morto e a outra, concordando com a analogia mordaz do Bones, emocionalmente dispensada. Havia muitos pontos de alegação sobre os quais eu queria argumentar com ele, mas aquilo esperaria até mais tarde.

Tate olhou ameaçadoramente para ele com até mais fúria que antes, o que estava dizendo algo. Bones esperou com uma curva zombeteira em seus lábios. Eu ainda estava rabiscando no bloco de notas quando Tate falou.

“Só sejamos claros sobre uma coisa- se você me matar, isso não vai ser porque eu fiz isso. Eu não entreguei você à Patra, embora apoio quem quer que seja que fez isso. Se você me matar, é porque esta com medo disso, se você não está, um dia você poderia observá-la indo embora comigo. Então volto à você, *Crypt Keeper*, o que vai ser?”

Os olhos castanhos escuros que podem me derreter estavam vazios e gelados agora.

“Eu te dei a chance para confessar as suas ações com dignidade. Você recusou. Certo, então, teremos isso do seu jeito. Você vai ficar acorrentado aqui, sem comida, sem companhia, até que a fome e a solidão te acalmem. Nós vamos ver o que você terá a dizer de novo em um mês ou mais. Deixe-o sozinho com seu engano e sua falta de personalidade. Por enquanto, eu estarei apreciando a companhia da minha esposa.”

Bones pegou minha mão. Eu resisti tempo suficiente para deter a bagunçada página escrita e permitir que Tate o lesse enquanto Rodney acorrentava seu braço de volta no lugar.

Prometo que eu vou encontrar quem é, mas se qualquer um entrar neste quarto além de mim ou Bones, você grita tão alto quanto você puder.

“Não se preocupe, Cat,” Tate disse, com um toque de humor. “Eu estarei bem aqui.”

Quando Rodney fechou a porta atrás de nós, eu rodopiei sobre Bones. “Você ainda acha que é ele?” Eu exigi.

Ele olhou fixo para mim com emoções competindo através de seu rosto, nenhuma delas agradável. Finalmente, ele balançou sua cabeça.

“Não.”

Vinte e Sete

Do nosso grupo de treze suspeitos mortos-vivos, tínhamos limitado à quatro. Esse era um processo excepcionalmente doloroso para o Bones, desde que cada um deles tinha passado nada menos que um século com ele, e ele considerava todos eles bons amigos. César não tinha suspeitado de Brutus, tampouco, no entanto, e olha onde isso o levou. Então Bones tinha que ser impiedoso em suas avaliações.

Zero estava na lista, apesar de sua aparente devoção submissa, em seguida Tick Tock, Rattler, e Doc completavam nossos suspeitos. Vlad ele mantinha como um substituto em potencial.

Enquanto comia o café da manhã, Bones finalmente tinha ligado ao Don para dizer a ele que tinha chegado. Meu tio perguntou sobre o Tate, é claro, e recebeu uma resposta brusca que ele ainda não estava murchado “por enquanto.” Eu conseguia simplesmente imaginar os minúsculos cabelos grisalhos sendo puxados das sobrelhas de Don durante aquela conversa. Don gostava do Tate, mas ele também era um realista. Ele sabia o que aconteceria se Tate fosse culpado desse crime. Vampiros não tinham liberdade condicional.

Para reforçar a descrição de Mencheres de uma lenta recuperação, Bones se moveu com notável lentidão comparado à seus passos normais à espreita. Nós passamos a tarde no sofá enquanto Mencheres deu a ele uma rápida atualização do que tinha acontecido quando ele foi dado como morto. Em detalhes resumidos, mas impiedoso, Mencheres descreveu como Patra tinha penetrado o evento no teatro. Minha mãe desistiu de fingir que ela não estava escutando sem querer e se sentou em uma cadeira ao lado. Quando Mencheres tinha terminado, ela rompeu o silêncio carregado.

“Que verdadeira vadia, Catherine. Você deveria matá-la.”

Bones deixou escapar um bufo. “Pretendo fazer as honras eu mesmo.”

E nesse meio tempo, nós veríamos quem aqui tentava contatar Patra para deixá-la saber que Bones estava vivo. Don tinha arranjado para grampear todos os telefones e até mesmo as interceptações de sinais wireless saindo da casa. Computadores, mensagens de texto, e qualquer coisa mais com exceção de pombos-correios eram confiscados. O propósito de segurança, Mencheres declarou calmamente e ninguém ousou discutir com ele. Quando o traidor fizesse seu movimento ele teria que fazê-lo pelo telefone, e então nós o apanharíamos. Agora nós só tínhamos que esperar.

“Bones, você ainda está pálido,” Mencheres disse. “você deveria se alimentar e descansar mais.”

“Certo.” Bones puxou minha mão. “Kitten, eu quero te mostrar algo.”

Eu o acompanhei para baixo ao porão, passando por vários cômodos que eu não tinha me incomodado de explorar nos últimos dias. Pelo menos um terço desta casa era no subsolo, uma boa analogia de vampiros e ghouls. O que você via na superfície era somente o começo, muito parecido com a espécie deles mesmos.

Dois vampiros fizeram uma reverência antes de segurarem as duplas portas de madeira abertas para nós.

Muitas pessoas, todas humanas, olharam para cima quando nós entramos, o que pareceu ser uma área de lazer. Alguns deles estavam num grande sofá assistindo a TV de plasma, outros jogavam sobre uma das quatro mesas de bilhar, e cinco pareciam estar envolvidos num jogo de pôquer.

“O que é isso?” eu murmurei.

O aceno de Bones abrangeu o cômodo. “Esta é uma versão de uma cozinha de vampiro, amor. Cuidar de humanos em troca do sangue deles é como muitos grupos de vampiros funcionam. Eu queria que você visse isso.”

“Direitos sobre a ruiva!” um jovem sardento gritou, vindo adiante com um sorriso largo. “Você vai gostar de mim, eu tenho o melhor sabor.”

“Você acha que eu estou aqui para me alimentar de você?” eu embasbaquei quando ele inclinou sua cabeça e expôs seu pescoço.

Eu observava enquanto Neal ia ao Bones, que selava sua boca no pescoço do Neal e o mordida como se ele fosse um cupcake* ambulante. Menos de um minuto mais tarde ele parou, fechando os furos e dando ao Neal um amigável toque no queixo.

*Bolinho

“Menos alho também, companheiro. Eu tinha bebido de chefs italianos que não tiveram tal mau cheiro sobre deles.”

O sorriso de Neal não escapuliu. “A melhor pizza que já tive, Whitey*, e estava carregada com cebola e alho. Desculpe.”

*Nome de um restaurante.

Bones deu um bufar divertido. “Escova de dentes, rapaz. Se familiarize com ela ou você nunca vai conseguir se transformar. Não, não levante,” enquanto uma das garotas levantava do sofá. “Nós estamos dando uma caminhada rápida, em seguida, damos o fora.”

Minha mãe desmaiaria se ela soubesse que isso estava debaixo dela, eu pensei perplexa. Aperitivos vivos, todos ao alcance da mordida.

“Quem são esses garotos?” Eu perguntei baixo. Nenhum deles parecia passar muito dos seus vinte.

Bones me levou através de outro conjunto de cômodos. Havia uma biblioteca, área de computadores, até mesmo uma Jacuzzi sob o chão. E a cada aproximadamente 4 metros havia quartos... Alguns estavam ocupados, alguns estavam vazios, e uns poucos com as portas fechadas tinham o inconfundível som de sexo vindo deles.

“Oh, eles são de todos os tipos,” ele replicou. “Alguns são universitários, aspirantes a artistas, fugitivos de casas problemáticas, garotos de rua, ou aprendizes em desenvolvimento. Ele quer ser um vampiro, então ele está mostrando seu comprometimento sendo uma refeição e fazendo pequenas missões. Toda vez que você tem um grupo de vampiros que vivem numa casa grande, você geralmente tem uma dessas situações.”

“Todos eles estão em transe?”

“Caramba, não. Eles estão cientes do que os mantêm e o motivo. Os fugitivos recebem lições em casa, um lugar para morar, e uma pensão que eles economizam para qualquer hora que eles desejarem começar por conta própria. Para a própria segurança deles, embora, a maioria deles não saiba onde eles estão localizados ou o verdadeiro nome de quem os mantêm. Quando eles forem embora, o que eles sabem é apagado de suas mentes. Está acontecendo por milênios, Kitten. Uma forma de feudalismo, como eu te disse antes.”

“Feudalismo?” Eu parei perto de um dos quartos com a respiração pesada. “É assim que você chama isso?”

“Isso,”—Bones acenou para a porta— “é consensual. Embora eu não possa falar por todos os grupos, como uma regra isso é considerada uma péssima forma, hipnotizar a comida de alguém para transar. Se você é um hóspede e faz tal coisa, isso é quase causa de morte. Agora, se o humano gosta de sexo, então quem vai criticar? É a escolha deles.”

Quem vai criticar? Eu. Boa, Mencheres. Providencie toda a comida que você puder comer, em cada maneira possível. Certifique-se de se alimentar regularmente, Bones, há um bom rapaz! Imbecil.

“Você sabe muito bem, Kitten,” Bones disse com toda seriedade. “Isso nunca vai acontecer.”

Eu acreditei nele, mesmo que a irracionalmente eu ainda sentia ameaçada pela simples oportunidade disponível. “Esse é o motivo que você me mostrou isso? Então eu não me preocuparia que você estava tentando esconder alguma coisa?”

“Essa é uma das várias razões, sim.” Bones começou a sorrir. “A parte principal está atrás de você, olhando provocativamente sua bunda e prestes a ser espancado por isso.”

“Amigo,” uma voz disse em tom bajulador. “Eu não tenho visto isso por dias—”

Meu giro rápido para ele cortou o resto da frase. Juan retribuiu meu abraço, cantarolando em espanhol.

“Mi querida, seu marido está de volta, que Bueno.”

“Sim, eu também estou feliz que ele está aqui,” eu funguei. “E que você também está. Como você se sente?”

Juan sorriu. Era seu habitual sorriso lascivo que me lembrou que a mudança não alterava a essência da pessoa.

“Me sinto maravilhoso, e você está ainda mais bonita com esses meus novos olhos. Olhe a sua pele.” Ele tocou minha bochecha. “Magnífico.”

“Essa é toda a carícia que você é permitido, companheiro.”

Bones deu nele um leve soco, retrocedendo-o um passo. Juan não parou de sorrir.

“Eu devo te agradecer por muitas coisas, amigo, mas isso mais que tudo. Você tem feito as mulheres até mais apelativas para mim, ah o perfume delas. As batidas dos seus corações. E o sabor delas...” ele fechou seus olhos. “Delicioso.”

Eu virei meu olhar para o Bones em descrença. “Você o transformou em um policial depravado!”

Bones deu de ombros. “Ele está só um pouco sobrecarregado com todos os novos sentidos. Ele vai se acostumar a eles. Ou ficar castrado se ele esquecer de si mesmo e até mesmo pensando em espalmar sua bunda, você acha que eu sou cego? Ele deu um tapa na mão boba com dissimulada inocência perto do meu quadril. “Controle, amigo. Aprenda isso.”

“Querida.” Juan beijou minha bochecha, desta vez com respeito. “Eu não sou governado pela minha fome e eu posso mais uma vez lutar. Ele está me dando poder... e eu não vou esbanjá-lo.”

Uma das garotas que estava assistindo TV veio descendo o corredor com uma risadinha flertadora, olhando os dois homens.

Juan continuou em alerta total, seu nariz enrugando e luzes verdes aparecendo em seus olhos.

“Falando de não esbanjá-los...” Ele me deu um rápido último beijo e seguiu atrás dela sorrindo.

“*La rubia*, por favor... espere. Eu estou sedento, e muito suscetível a adulação... você poderia me persuadir a algo...”

“Tanto para combater um bom combate,” eu observei ironicamente. “Ele terá um harém dentro de uma semana.”

Bones observava Juan desaparecer ao longo do corredor, roçando o nariz no pescoço da loira numa maneira que não falava só da fome. “Ele é um bom sujeito. Ele aprenderá.”

“Aprender o quê?” Pelo menos ele não pode mais pegar ou passar doenças, eu pensei. Isso é o que a vantagem de transformar Juan num vampiro fez pelas mulheres.

Bones pôs um braço ao meu redor enquanto nos dirigíamos para a saída desse banquete de carne. “Ele aprenderá que muitas mulheres conseguem satisfazer por um curto período, mas quando ele se apaixonar, somente uma vai aguentá-lo para sempre.”

Eu lhe lancei um olhar de lado. “Você está tentando me seduzir?”

Seus lábios curvaram com promessa. “Absolutamente.”

Meus dedos se entrelaçaram nos dele. Sim, havia tanto erro com a nossa situação. Alguém que nós confiávamos queria-o morto e aquilo era apenas o início dos nossos problemas. De fato, a vida era desperdiçada naqueles que não viveram o tempo que eles tinham, sejam eles humanos, vampiros, ou ghouls. Ou uma estranha mistura dos dois, como eu.

“Ótimo.”

Vinte e Oito

A espera era incômoda para mim. Sob outras circunstâncias, eu teria considerado passar a maior parte do meu tempo com o Bones às portas fechadas como férias. Mas olhando suspeitosamente as pessoas ao meu redor sempre que nós saíamos do quarto não era a minha idéia de relaxar. Isso era pior para o Bones, eu sabia. Pelo menos eu não tinha apegos emocionais a quem quer que fosse o traidor.

Esta manhã no café, Bones elevou a aposta. Enquanto mastigava a torrada francesa*, ele mencionou casualmente ao Zero que Reno deve estar com uma agradável mudança na temperatura comparada aqui em Whistler, British Columbia. Todos os nossos suspeitos estavam perto o suficiente para ouvir por acaso. E eu aqui pensando que tinha crescido demais para o Clue*. Será que Zero estaria na cozinha com um celular, ou Doc na sala de estar com uma arma?

* fatia de pão embebido em leite e ovos, fritos; podem ser comidos polvilhados com açúcar, frutas ou xarope.

* Jogo que aqui no Brasil tem o nome de “Detetive”.

Falando do Doc, ele esteve agindo estranhamente. Várias vezes, nós o vimos demorando perto do corredor onde Tate estava sendo mantido, usando suas armas, contemplando um cigarro apagado e observando tudo ao seu redor com uma atenção de um cirurgião. Ele parecia aparecer sempre que Bones não estava lá, silencioso como uma sombra. Quando Bones aparecia, ele saía de uma forma educada, mas ponderada, ainda permanecendo nas proximidades.

Isso me assustava.

Bones não se preocupava com isso, tampouco, mas por necessidade não confrontava Doc ou mostrava que isso o incomodava. Ao invés, ele sorria e dizia coisas como, “Oh, aí está você, companheiro,” num alegre e genuíno tom, isso era tudo que eu poderia fazer para não aplaudir. Talvez em outro par de séculos, se eu vivesse esse tempo, eu também teria tais boas habilidades de atuação.

Tick Tock e Rattler, os outros dois suspeitos, cuidavam dos seus negócios de tal forma alegre que eu mentalmente os coloquei mais abaixo no totem. De fato, eles pareciam sentir meu desconforto perto do Doc e tentavam levá-lo para fora nas poucas vezes que Bones não estava colado no meu quadril. Eu comecei a usar facas sob minhas roupas, embora elas não fornecessem muito conforto. Com o jeito rápido que Doc era com aquelas armas, eu seria cravejada de balas antes mesmo de conseguir a chance de arremessar uma.

Logo após o anúncio do Reno, Bones foi para sua bebida matinal. Eu vagueava fora na varanda. Vampiros tradicionalmente odiavam o frio intenso, eles não têm um sistema de aquecimento interno como um ser humano. Mencheres não escolheu se esconder nas montanhas do Canadá em dezembro por capricho. Ele sabia que esse era um lugar que os

mortos-vivos geralmente evitavam. Nesta época do ano, a Florida estava cheia de visitantes sem pulsação. Você não conseguia balançar um chicote sem atingir um coração sem batimento.

Foi com um leve tremor, então, que vislumbrei uma figura solitária entre as árvores, um pouco a esquerda de onde eu estava na varanda coberta. Eu reconheci aquela forma na mesma hora. Alto, magro e letal. Algo brilhou, e o súbito calafrio que senti fez o ar exterior parecer agradável em comparação. Isso era o reflexo do sol sob o metal.

Sem pressa óbvia, eu virei e fui em direção à porta, concentrando toda minha força de vontade em não deixar meu pulso acelerar. Tal som poderia muito bem ser um grito de medo para um vampiro. Enquanto eu andava, me perguntava se eu poderia esquivar das balas, rápido o suficiente para evitar quaisquer órgãos vitais. Mas faria sentido Doc mirar na minha cabeça. Por que ele apontaria em algo mais?

A porta abriu antes que eu a alcançasse, Vlad ao meu lado, bem no caminho de algum tiro. Eu não conseguia lembrar quando eu estive tão feliz em vê-lo.

Obrigada, eu enviei a ele sem dar uma última olhada sobre meu ombro como eu queria.

“Está congelando aqui fora,” ele disse com uma inclinação sarcástica de sua boca. “Você pode morrer.”

* * *

“Fique longe do Doc, Kitten,” Bones começou assim que estávamos em nosso quarto e eu lhe contei o que aconteceu.

“Você deveria só agarrá-lo e descobrir o que ele sabe,” eu murmurei, irritada comigo mesma por me mostrar como um alvo tão aberto.

“Sim, bem, seria necessário mais tempo para torturar e tirar isso dele do que ser paciente e esperar por ele ser pego caguetando isso,” Bones disse com ameaça calculada. “Acredite em mim, se isso fosse uma questão de preferência, você sabe qual seria a minha.”

Sim, eu tinha uma idéia muito boa. Se não me falhe a memória, eu tinha certeza de que conseguia organizar uma demonstração para refrescar a minha memória. Toda vez que saímos deste quarto, sua alegre máscara de esquecimento estava posta com força total. Uma vez dentro, isso abandonava Bones gradativamente. Ele esfregou a lateral da sua têmpora quase impacientemente. No entanto o que foi duro para mim, era certamente pior para ele.

“Você deve enlouquecer desejando por alguns minutos de verdadeira paz e tranquilidade,” eu disse. “Quero dizer, nunca é tranquilo para você, não é? Ou você tem barulho de pessoas ao seu redor ou a tagarelice das besteiras na minha cabeça.”

Ele sorriu com um traço de amargura.

“Não se preocupe, amor, eu não tinha um pouco de silêncio há muito tempo. Isso é altamente superestimado, se você me perguntar.”

Ele sentou na cadeira de encosto alto perto da cama. Veludo vermelho, madeira de mogno, filamento de ouro, talvez um verdadeiro Louis XVIII. Bones parecia compatível com ela, tão bonito e moldado com elegância.

Sentei e descansei minha cabeça em suas pernas. “Isso não é culpa sua,” eu disse suavemente, mas em voz alta, para que ele pudesse ouvi-lo de ambas as maneiras.

Ele suspirou. “Então de quem é, Kitten?”

Qualquer coisa que eu poderia ter respondido saiu da minha cabeça. Bones me puxou para baixo sobre o tapete e me cobriu antes mesmo do meu coração terminar sua batida. Não, não era por estar subjugada pela paixão. Era por causa da súbita erupção de tiros.

Ele me arrastou ao banheiro antes de repreender, “Fique aqui,” e desaparecer em um borrão. Sua rapidez realmente me fez tremer por um segundo antes que eu ignorasse a sua ordem e saltasse atrás dele. De jeito nenhum eu ficaria perto da banheira esperando tudo acabar e torcendo pelo melhor. Doc só usava balas de prata. Seria tão perigoso para Bones como era para mim.

Sem preocupação com as escadas, pulei três andares abaixo e segui na direção dos outros vampiros correndo, sem mencionar o barulho. Houve outra sucessão de balas, muito rápida para eu contar, e acompanhado por um grito que arrancou meus pés do chão e me fez mergulhar adiante. O motim estava vindo do calabouço abaixo, e a voz gritando era a do Tate.

Eu xingava passando os outros vampiros correndo pelo corredor estreito e fiz isso através da porta destruída, esbarrando diretamente no homem que levantava a faca ao mesmo tempo que eu colidia com ele. A força da minha velocidade nos chocou através da parede numa explosão de concreto. Antes que eu me permiti pensar eu cravei uma das minhas facas de prata na forma que se movia para longe. Eu não tive tempo para imaginar que parte dele eu tinha perfurado, ou por que infernos não era o Doc, porque ele estava suspenso. Da mesma forma que rapidamente minhas pernas foram puxadas em seguida, eu estava atirada fora do buraco na parede.

Acima dos gritos de pânico de Tate de “Cat! Cat!” eu ouvi a voz gelada do Vlad.

“Você está segurando o cara errado, Bones, e você deve a Cat a sua vida.”

“Kitten, você está bem?”

Bones tinha Doc agarrado de tal maneira que isso parou minha resposta. Ou talvez a tontura tardia do impacto da minha cabeça esmagando o sólido concreto foi o culpado. Eu

removi um pouco do sangue da minha testa e aceitei a mão do Spade para me ajudar a levantar. O pequeno lugar era muito pequeno com as pessoas.

“Estou bem,” eu administrei. “Ele ia apunhalá-lo.”

“Não, Doc ia atirar em Rattler de novo, você não ia, companheiro?”

Bones perguntou isso com ameaça carinhosa enquanto ele apertava seu agarre. Eu estremeci e endireitei instintivamente minha espinha. Doc não conseguia; a sua estava arqueada no ângulo contrário. Bones o tinha dobrado como um sanduíche.

“Bones!” Ele ergueu os olhos pela aspereza do meu tom. “Rattler ia te apunhalar.”

“Ela está certa,” Tate disse, puxando suas restrições. “Ele apunhalou a Annette, ela está bem?”

“Eu a tenho,” Mencheres respondeu de fora da cela. “Zero, vá buscar um humano. Ela precisa de sangue. Annette, não se mexa. Isso vai doer...”

Debaixo do restante da baderna, a dolorosa voz penetrou. Era irregularmente espaçada, mas audível, e todo mundo calou a boca enquanto suas palavras se tornaram claras.

“...Crispin... foi o Rattler—ah! Cristo, isso é doloroso... Doc atirou nele... quando ele me apunhalou... tire essa maldita lâmina mesmo assim, Mencheres, eu não posso olhar...”

Bones liberou o Doc. Vlad segurou Rattler num abraço disciplinar, uma mão na faca de prata que eu tinha alojado em seu peito, que estava muito próxima ao seu coração. Bones empurrou as pessoas no espaço apertado até que ele estava no corredor, ajoelhando ao lado da forma machucada da Annette.

“Não se mova, querida,” ele disse em um ritmo tranquilizador, uma que usaria com uma criança. “Aqui, sente minha mão? Está quase acabando, aperte bem forte...”

Com delicada precisão, Mencheres extraiu a faca de prata de aparência perigosa do peito dela. Um raio laser teria sido impreciso. A razão pelo seu cuidado era óbvia – ela tinha sido espetada diretamente no coração e qualquer movimento para os lados seria seu fim. Eu segurei a respiração enquanto a última polegada saiu do seu peito, por que apesar de tudo, eu admirava a Annette. Quando isso estava fora e ela fez um grunhido de dor, se sentando, eu soltei meu fôlego. Parecia que todos faziam isso, mesmo aqueles que não respiravam.

Zero voltou, segurando um jovem de olhos arregalados sob seus braços. Bones se moveu para permitir o jovem ser depositado ao lado dela, e Annette fechou sua boca sobre ele no momento seguinte. Sua mão ainda estava enroscada em volta da de Bones e ele levou aos lábios antes de soltá-la e se levantar com um proposital sorriso amargo.

Doc, agora, também se levantou, sua espinha tendo se curado nesse meio tempo. Ele foi para a Annette, que só liberou o garoto com uma última lambida de seus lábios. Zero o apoiou enquanto ele recuava para longe. Eu esperava que eles tivessem um bom estoque de pílulas de ferro aqui.

Doc se esticou e suas costas fizeram um audível creak.

“Acho que a última delas se acomodou de volta no lugar. Bones não tente brincar de quiroprático comigo de novo. Afinal, sou o único profissional médico certificado nesta sala.”

“Você foi um maldito dentista, e um ruim pelo que eu soube. Ainda assim, você é sem dúvida o atirador mais rápido que eu vi em qualquer lugar e em qualquer era, e eu serei grato a você pelo resto dos meus dias.” Bones olhou ao Vlad em seguida. “Arranque aquela faca do Rattler uma vez que minha esposa e seja fora do seu alcance.” Para o Spade, ele disse simplesmente. “Solte o Tate.”

O tinido dos ferros era o único som agora enquanto Spade libertava o Tate de suas restrições. Uma vez livre, Tate esticou muito semelhante à maneira que Doc tinha, só que com muito menos graciosidade pelo seu tratamento duro.

“Eu te falei que não fui eu.”

“Sabia que você suspeitava de mim,” Doc disse. “Desculpe se fiz você se sentir desconfortável esta manhã, Cat, mas Rattler esteve à espreita ao redor da lateral da casa atrás de você. Ele sabia que eu o vi, e isso o tornou desesperado. Eu o segui aqui embaixo no momento exato para vê-lo apunhalar a Annette. Pelo menos minhas balas o impediram de acabar com ela.”

Bones pôs sua mão do ombro do Doc. “Retire Annette daqui, e de novo, você tem a minha mais profunda gratidão.”

Depois que dois deles saíram, Bones se virou para o Vlad com um sorriso gelado. “Vamos preencher aquele lugar vago na parede, não vamos?”

Havia um sorriso adequado nos lábios do antigo príncipe enquanto dois deles amarravam Rattler nas mesmas braçadeiras que tinham segurado Tate.

“Você deve estar com fome,” eu disse ao Tate, que tinha ido ao meu lado assim que ele foi libertado. “Eles estão estocados aqui, acredite em mim. Peça pra alguém te mostrar.”

Tate esfregou seus braços, como se ele ainda pudesse sentir aquelas braçadeiras cortando nele. “Isso pode esperar, sua cabeça está sangrando.”

“Eu cuidarei dela.”

Com Rattler amarrado, Bones veio a mim, pressionando os lábios contra o machucado na minha cabeça.

“Você poderia ter rachado seu crânio como um ovo esmagado naquela parede, sem falar no risco de levar um tiro. Mulher teimosa, pelo menos parece que sua teimosia esta bem protegida por uma grossa camada de osso. Eu já te agradei por sua impulsiva indiferença a minha ordem para você ficar lá em cima?”

“Não,” eu disse com um sorrisinho.

Bones me deteve, puxando uma faca de sua calça. “Eu vou, prometo.”

Ele cortou sua palma e a colocou sobre a minha cabeça. A sensação de formigamento foi quase instantânea enquanto minha carne curava. Com um último roçar de seus lábios, ele me soltou, e virou para o vampiro que era o centro da atenção.

“Por quê?”

Isso foi perguntado com ameaça de punição e a dor da traição combinadas. Rattler baixou seu olhar.

Spade golpeou seu cotovelo tão forte nas costelas de Rattler que metade do seu braço desapareceu de vista.

“Você foi questionado, Walter!”

Walter, também conhecido como Rattler, deu um suspiro de dor ao mesmo tempo em que Bones pôs uma mão em Spade.

“Está tudo bem, companheiro. Nós daremos a ele a chance para confessar sem sangrá-lo primeiro.” E depois para Rattler, com um tom muito mais duro.

“Você sabe como isso vai ficar. Não importa a maneira corajosa que você se imagina. Todos quebram no final das contas. Então ou você vai detalhar exatamente quando, por que, e como você se uniu a Patra com todos os seus membros, com a pele presa... ou com novas partes crescendo tão rápido quanto podemos arrancá-los.”

Pela primeira vez, tal desagradável pronunciamento não me encheu com a menor compaixão. Isso era tudo que eu conseguia fazer para não me atirar no Rattler e começar a rasgá-lo em pedaços só pelo puro prazer disso.

“Foi por dinheiro?” eu sibilei. “Todo aquele ouro e glória que ela prometeu? É isso, você só foi ambicioso?”

“Eu não me importo com o dinheiro.” Se isso foi falado para mim ou a Bones, era um cara ou coroa; Rattler olhou para nós dois. “Eu fiz o que eu tinha que fazer por amor.”

“Por amor?” Eu repeti. “Você está apaixonado pela Patra? Então você é estúpido assim como imbecil mentiroso.”

“Não pela Patra. Pela Vivienne.”

“Patra matou Vivienne, porque você--” Bones começou, e então parou. Ele balançou sua cabeça com um som que era muito mais insensível para ser uma risada.

“Ah, eu entendo. Todo esse tempo então? Você me disse que Vivienne tinha sido assassinada meses atrás. Eu sofria com você, seu bastardo, e todo esse tempo você esteve esperando por sua chance!”

Isso estalou na mesma hora. Eu me lembrei da explosão na casa do Mencheres, causada pelos vampiros que tinham se transformado em bombas ambulantes, todos pela causa de quem Patra tinha sequestrado anteriormente. Parece que Patra tinha feito o mesmo com Rattler seqüestrando alguém que ele amava para levá-lo a trair o Bones. Que pessoa realmente desprezível Patra era. Se possível, eu a odiava até mais.

“Como você sabe que a Vivienne ainda está viva?” Bones perguntou.

Rattler pareceu ainda mais dolorido do que ele pareceu logo após que Spade tinha o acotovelado do outro lado.

“Porque cada semana Patra me liga... e me deixa ouvir seus gritos.”

Bones começou a andar em passos limitados, impotente.

“Eu só disse a ela sobre o treino,” Rattler continuou. “Eu não tenho nada a ver com os ataques à sua esposa. No início, eu estava indo para apanhar a Cat, e ameaçar matá-la a menos que você se mate na minha frente, mas Doc me viu, e eu sabia que ele atiraria em mim antes que eu conseguisse apanhá-la. Então eu vim para onde você estava mantendo a única outra pessoa que a Reaper arriscaria a si mesma em troca, mas eu falhei. Eu sei que você vai me castigar como um exemplo, mas eu peço uma coisa...”

“Você ousaria me pedir alguma coisa?” Duramente.

“Eu não imploro por compaixão. Eu sei que você vai me colocar com aquele outro, mas antes que você faça... Bones, meu senhor, eu peço que você me perdoe.”

Bones parou de andar. Houve um silêncio carregado. Então ele veio para ficar na frente do Rattler.

“Em 1867, eu fiz amizade com você. Cinco anos depois, eu transformei você, e o que eu falei que era a pior coisa que você jamais poderia fazer como um vampiro?”

Rattler desviou o olhar. “Trair seu senhor.”

“Certo. Você cometeu o pior ato que você pôde aos olhos do nosso povo, apesar disso você pediu meu perdão. Você sabe o que eu tenho a dizer a isso, Walter Tennenbaum?”

Bones estava completamente imóvel, e isso deveria ter sido o meu aviso. Talvez fossem os efeitos colaterais de bater minha cabeça direto no concreto sólido que me

atrasou, ou poderia ter sido porque ele se moveu tão rápido, deixando para trás até mesmo Spade e Vlad enquanto eles tentavam bloqueá-lo.

“Você o tem.”

A faca que ele tinha usado para cortar sua mão ainda estava em sua mão. Enterrada com uma torção forte no coração do Rattler ao mesmo tempo em que ele pronunciava aquelas palavras.

Houve uma fração de segundo enquanto seus olhos se encontraram, me arrancando futilmente do braço do Bones e gritos de protesto vindo dos espectadores, quando eu juraria ter visto Rattler sorrir. Isso morreu no instante seguinte junto com ele. Seu corpo caiu, e diante dos meus olhos, sua pele começou a murchar.

“Bones, por quê?”

Agora eu era a única que dirigia aquela ressoante pergunta para ele. Ele virou para me enfrentar.

“Porque eu teria feito a mesma coisa se eu fosse ele, então ele tem meu perdão.”

No desconfortável momento de silêncio eu falei alto. “Ele não tinha o meu.”

Só a dor em sua voz me impediu de gritar com ele. Ao invés, de uma maneira semelhante a dele, eu me tornei mais imóvel.

“Eu ouvi aquela vadia rir quando ela me disse que tinha te matado. Então vi o rosto dela quando ela me agradeceu por isso ser minha culpa. Não sou merecedora de qualquer retaliação? Meu prejuízo não chegou ao nível próximo ao do Rattler? Isso pode ter sido misericordioso, mas foi errado, Bones. Você me ensinou isso. Não importa o quanto você sentisse empatia pelo Rattler, você não deveria tê-lo matado. Eu o deixei ter o Max. Você deveria ter me dado o Rattler.”

E com isso, deixei o pequeno local, os outros vampiros abrindo um caminho para me deixar passar.

Vinte Nove

Visto que o Bones estava fingindo estar fraco antes de descobrir quem era o traidor, ele não passou muito tempo com o prisioneiro que ele ajudou a capturar na emboscada no trem - Anubus, o segundo em comando da Patra. Na verdade, Anubus quase foi negligenciado no tumulto sobre o retorno do Bones, embora eu esteja certa de que ele não reclamou sobre a sua falta de atenção. Na verdade, ele quase parecia surpreso por ver alguém em sua cela.

Esta era na verdade a primeira vez que eu o via também, desde que eu não contava aquela primeira vez quando Ian, Rodney, e Spade retornaram com ele e sem o Bones. Anubus era alto para um Egípcio, bem mais de um metro e noventa, e ele tinha o cabelo liso e longo, e traços acentuados para se vangloriar da sua herança. Sua postura estava distante da de um prisioneiro aguardando uma sentença desagradável, também. Ele quase parecia relaxado, mesmo estando soldado na parede de aço e pendurado nela.

Seu olhar nebuloso me avaliou da mesma forma que eu fiz com ele. Friamente. A primeira centelha de desconforto real veio quando me movi para o lado para deixá-lo ver o homem que seguia atrás de mim.

"Ah, olá aí, Anubus. Caramba, eu acho que a última vez que te vi foi há mais de cinquenta anos atrás. Você lembra, eu tinha acabado de conhecer esta muito ousada puta que me levou de volta ao seu chalé e então quase me entediou com a sua impotência para transar. Não acho que ela se moveu ao menos uma vez sob mim durante o tempo inteiro, e isso levou horas, não é? Por que, se o colchão tivesse um buraco de tamanho semelhante, aposto que eu teria me divertido muito empurrando meu pau dentro daquilo..."

Um urro de raiva cortou o resto da sentença dele. Eu consegui manter minhas feições em branco. Bones tinha me avisado sobre o que ele iria usar para incitar o Anubus, desde que o Anubus considerava a Patra como uma divindade, mas eu insisti em estar presente. Acho que ele não estava brincando sobre ser gráfico o bastante para irritar o outro vampiro.

"Cale-se, imundície! Eu não posso acreditar que você ainda está vivo, mas você não estará por muito tempo. Todas as chamas do submundo são mais do que aquilo que você merece."

"Oh ho," Bones gargalhou. "Então, mesmo após todo esse tempo, ela ainda não te deixou experimentar o sabor? É melhor assim, companheiro, confie em mim. Medíocre é a descrição mais lisonjeira que eu poderia dar para descrever o que se encontra entre as pernas daquela mulher. Faz-me perguntar por que Mencheres se uniu a um exemplo tão pobre de mulher, porém o amor pode ser totalmente cego. E faminto por sexo, se fosse a minha esposa. Agora aqui está uma mulher de verdade, em todos os sentidos da palavra."

Bones me empurrou para frente. "Em seu sono, ela é mais apaixonada do que aquele pedaço egípcio de argila que você adora. Patra sabe que empalidece ao lado dela. Não é por isso que ela tentou tanto tê-la morta? Porque ela sabia que ninguém seria enganado por suas declarações de superioridade uma vez que o mundo dê uma olhada na Cat?"

"Vocês vão todos morrer," Anubus rosnou. "Patra é a reencarnação de Ísis e a deusa deste mundo. Ela reinou por mais de dois mil anos, e ela não pode ser parada por insetos, que são menores do que gafanhotos!"

"Você precisa transar, companheiro," Bones gentilmente observou. "Ela não tem nem mesmo deixado você se masturbar em todos estes anos, não é? Desejando que todos os guardas dela sejam puros e toda aquela besteira, certo? Suas bolas não utilizadas têm distorcido o seu cérebro, isso sim. Quanto tempo se passou desde que você sequer observou uma mulher nua, hmm? Antes ou depois da transformação de Constantine?"

Essa esfolação verbal era uma tática incomum para o Bones, mas ele achou que valia a pena uma tentativa. Ian, Rodney, e Spade já tinham tentado outros meios, nenhum deles agradável, mas Anubus provou a cada um ou ignorância ou indisposição para revelar alguma coisa útil. Eu acho que a persistência do Bones em alfinetar sobre ter feito sexo com a Patra era o equivalente a algum molestador se gabando para o papa sobre como ele havia transado com a Virgem Maria. Patra definitivamente não era casta, mas se ela tem tido casos além daquele infame com o Bones, ela tem sido discreta sobre isso.

E ela era conhecida por se declarar ser de uma linhagem divina. Muitos do seu povo literalmente a adoravam. Anubus caía nessa categoria.

"Você está visualizando isso ainda? Minhas mãos na Patra, mmmm, por quantas manhãs você imaginou isso? Deitado acordado, querendo me matar por isso, e então descobrir que ao mesmo tempo em que eu a tocava, eu achei toda a experiência completamente... pobre."

Rapaz, aquilo nos fez certos de sua total atenção. Os olhos do Anubus estavam em chamas verdes e lívidos.

"Você não é sequer digno de ser sacrificado para ela. Patra somente se deitou com você para te condenar à morte, inclusive aí, Mencheres falhou com ela. Ela deveria apenas ter me permitido acabar com você naquela noite, como eu queria."

Bones riu novamente, mas baixo.

"Acha que ela foi a primeira fêmea que transou comigo esperando que isso me levasse para a minha destruição? Longe disso. Esse truque tinha sido tentado antes desse e repetido inúmeras vezes depois dele. Então não, desculpe, este não é o motivo da Patra ser inferior na cama. É porque ela é uma fraude, uma falsificação, e despojada de suas mentiras – e suas roupas – ela era nada mais do que uma menininha mimada com ilusões de grandeza reforçada por idiotas como você."

"A sepultura está vindo para você," Anubus rugiu, toda a compostura sumindo. "Ela a convocou, e isto vai te encontrar e te engolir com fome sem fim."

E então ele parou. Eu não tive que ver o sorriso do Bones para senti-lo. Ele se endireitou, toda a provocação desaparecendo dele. A face do Anubus ficou em branco, mas já era tarde demais. Você fez besteira, amigo, e você sabe disso.

"Agora, companheiro," Bones disse quando ele caminhou para o Anubus e colocou o seu dedo com enganosa leveza em seu rosto. "O que você quer dizer com isso?"

"Devemos abrir o champanhe, ou esperar para dar um banho nos meninos com isto?" Denise perguntou.

Nós estávamos sentados na sala de estar, um lugar formal com tons de terra e peças douradas de uma mobília antiquada. A mesa maciça parecia que havia sido entalhada de uma única árvore gigantesca. Comida a adornava, junto com sólidos utensílios de bronze e prata, mas ninguém realmente comia. Eu estava tamborilando os meus dedos em sua superfície polida antes de eu olhar para cima, devido à pergunta dela.

"Hmm? Oh, vá em frente e estoure a rolha. Eles demorarão um pouco."

A razão por eu estar aqui, ao invés de no andar de baixo, era dupla. Um, eu não queria deixar Denise e minha mãe cercadas por estranhos em um feriado, e dois, embora ele não tenha me pedido para sair, eu sabia que o Bones não me queria lá embaixo. Desde que eles agora sabiam que Anubus estava escondendo algo e não somente por ignorância, as luvas estavam definitivamente fora. Me aborreceu que o Bones ainda pensava que o ver assim iria mudar a forma como eu me sentia por ele, mas eu não o queira distraído por minha causa. Não quando vidas poderiam depender de quão rápido ele tirava a informação do Anubus.

Denise virou o champanhe. "Este material é excelente," ela se entusiasmou. "Cara, esse lugar está sempre abastecido. Você viu todo aquele conhaque? Eu vou precisar de um fígado novo, se ficarmos aqui por muito tempo!"

Seu bom humor me fez sorrir, mas com um toque de cansaço. Não, ela não tinha idéia de como as coisas estavam feias no andar de baixo agora mesmo. Se você ficar muito tempo ao redor de vampiros, entretanto, eu refleti você aprenderá. Isto não é tudo sobre diversão e bebida de boa qualidade.

Em vez disso eu disse: "Encha o tanque. Faltam duas horas para a meia-noite, nós podemos muito bem começar a festa. O último relatório do Zero era que eles estavam fazendo progressos, o que quer que isso signifique."

Enquanto Bones, Mencheres, Spade, Vlad, Rodney, e Ian estavam lá embaixo, Tick Tock e Zero eram nossos guardas. Inferno, nós não seríamos nem mesmo capazes de tropeçar sem que um deles saltasse para impedir.

"A neve diminuiu," minha mãe comentou. "Pelo menos agora você pode ver fora dessas janelas. Eu não posso esperar para sair deste lugar estéril – e apenas para registro, eu não vou esperar muito mais."

Uh oh, lá vai ela. Alguns desejos de Ano Novo nunca se tornariam realidade.

Eu suspirei. "Se você não gosta de estar cercada por esses vampiros e ghouls, imagine o quanto menos você gostaria se estes fossem os vampiros e ghouls da Patra."

"Eu não sou uma criança, Catherine," ela respondeu em seu tom afiado habitual. "Não fale comigo como se fosse."

A tensão dos últimos dias me alcançou, embora eu, de todas as pessoas, conhecesse melhor.

"Você não é uma criança? Isso é novidade, considerando que você tem agido como uma a maior parte da minha vida."

A boca da Denise despencou com a minha resposta. Ela engoliu em seco o seu champanhe, se recostando na sua cadeira para ver melhor.

"É isso," minha mãe anunciou, furiosa. "Estou partindo!"

Por que eu não podia simplesmente aprender a manter minha boca fechada? Me rendendo, eu a segui quando ela marchou para a porta da frente, pegando um casaco.

"Mãe seja sensata. Está cerca de quatorze graus negativos lá fora, você vai congelar até a morte. Onde você pensa que vai, de qualquer forma?"

"Eu já tive o bastante disso," ela cuspiu. "Venha aqui, faça aquilo, fique parada, pequena mortal tola, truques são para crianças! Bem, eu estou farta de ser guiada por ai por culpa."

Durante seu discurso, ela esbarrou em mim e marchou para o gramado. Eu não a impedi, em parte porque eu não quis ter que usar força física e também porque nossas desavenças poderiam ser expressas no semi-privado. A sala de estar dificilmente era o lugar para este tipo de circo familiar.

"Você está errada, mãe" eu disse, tentando ignorar o vento cortante. Eu não tinha me incomodado em vestir um casaco, e o frio cortava direto através do meu suéter e calças. "Você pode ser uma dor na bunda? Yeah. Eu desejo que você não estivesse em minha vida? Claro que não. Agora, realmente, vamos voltar para dentro, está congelando aqui fora –"

"Eu caminharei até a casa mais próxima, rua, cidade, o que for," ela retrucou, nem um pouco acalmada.

Nós alcançamos as árvores, a neve caída estava prateada sob o luar. Minha respiração vinha em plumas de fumaça. "Não há nada ao redor por pelo menos trinta quilômetros," eu apontei em um tom calmo. "Acredite em mim, eu sei. Mencheres escolheu este lugar por uma razão. Você não pode caminhar por aqui, você será derrubada pela hipotermia dentro de oito quilômetros. Nós estamos no meio do nada, confie em mim, não há nada ao redor..."

E então eu parei, congelada pela atenção e não pela temperatura. Meu súbito aperto inflexível sobre ela a impediu de dar outro passo. Ela virou para mim furiosa antes de congelar pela minha expressão.

"O quê?" Ela sussurrou.

"Shhh."

Era quase inaudível para ela, mas soou muito alto para o meu conforto. Por outro lado, a nossa discussão pelos últimos quarenta e cinco metros não havia sido silenciosa. Nem eram as passadas pesadas à distância, perturbando a noite com o quão ruidosas eram.

Eu estreitei meus olhos, focando toda a minha energia para aqueles sons. Nenhum batimento cardíaco, nenhuma respiração, mas também nenhuma sensação de invasão de poderes. Eles estavam se movendo lentamente. Um inferno inteiro deles. Por que eu não sentia nada? Todo vampiro ou ghouls exalava uma aura de poder, mas não havia nada. Mas que porra eles são?

Sem esperar para descobrir, eu a agarrei e corri para casa. Zero e Tick Tock já estavam na porta, sentindo problema pelo meu ritmo acelerado.

"Coloque todos no andar de baixo agora," eu gritei, empurrando a minha mãe naquela direção para ênfase. "Alguma coisa está vindo."

"O quê?" Denise começou, levantando da sua cadeira.

Randy foi mais rápido no gatilho e marchou até ela, a levantando. Zero apontou para as escadas, sempre respeitoso, mas urgente.

"Por favor, por aqui."

Quando minha mãe não se mexeu, eu a dei uma única encarada. "Acordada ou inconsciente, você está indo com eles."

Ela murmurou alguma coisa, mas foi atrás deles, com os ombros rígidos.

"Tick Tock," eu respirei, ainda me esforçando para ouvir aquelas coisas. "Busque o Bones e os outros."

Dois minutos depois Bones chegou, Spade e Rodney bem atrás dele. Eu ignorei as manchas sobre ele e apontei para a janela.

"Você os ouve? Eu não consigo sentir nada, mas há um monte deles. Bem nessa direção."

Bones estreitou seu olhar, encarando a escuridão com pontos verde em seus olhos. Depois de alguns segundos, ele soltou um grunhido.

"Não consigo sentir nada, também, Kitten, mas eles estão caminhando por ali como uma manada de elefantes. Seja o que for, eles não são humanos. Charles? "

"Eu não tenho ideia, Crispin. O que enrola as minhas pedras no meu saco."

Rodney deu ao Spade um olhar sombrio de suporte. "Eu estou bem ai com você."

"Tudo bem." Bones estralou os dedos, seus olhos totalmente verdes. "Vamos nos preparar para recebê-los. Nós vamos precisar de facas, espadas, bestas, armas... rapidamente. Alguns deles soam como se estivesse à frente do grupo. Nós descobriremos logo o que está vindo visitar."

"Por que nós não apenas partimos?" Eu perguntei no caminho para o arsenal.

"Porque não há helicópteros suficientes para tirar todos, e se nós usarmos carros, isso pode ser uma emboscada. Nós vamos resistir, amor. Descobrir o que estamos enfrentando. Agora, teremos um helicóptero pronto apenas para o caso. Se for necessário, você pode voar com sua mãe, Denise, e Randy por segurança."

"Eu não vou deixar você," eu disse. "Não importa o que."

Bones fez um barulho suave enquanto começava a se armar com cerca de dezoito quilos de prata.

"Agora Kitten, eles são humanos e, portanto, fáceis de matar. O resto de nós é capaz de..."

"Sem uma porra de uma chance." No mesmo tom razoável que ele usou. "Juan sabe pilotar e eu sou mais forte do que ele, então ele seria a melhor escolha se a evacuação deles for necessária. E se você sequer pensar em trapacear, como me nocautear e me carregar para aquele helicóptero, eu vou voltar a trabalhar em tempo integral, pegando missões que vão deixar os seus cabelos ainda mais brancos do que estão agora."

Bones me deu um rápido beijo feroz.

"Maldita mulher. Aprendeu alguns truques de leitura de mente por você mesma, não é? Certo então, se ajeite e troque de roupa. Seu suéter é muito grande, ele vai restringir seus movimentos."

Eu só puxei aquilo, me deixando de sutiã, calça de moletom, e tênis. Não havia tempo para subir e encontrar uma camisa mais flexível. Eu comecei a me armar com facas de prata, amarrando-as nas minhas pernas, cintura, e braços com a velocidade aprimorada pela longa prática.

"Simplesmente não vai escutar uma palavra do que eu digo, você vai?" Bones perguntou enquanto me entregava uma espada.

"Mantenha uma dessas, nós não sabemos o que estamos tentando matar e prata pode não funcionar. Você vai congelar assim, Kitten."

"Esta não é a menor das nossas preocupações?" Com uma risada, que foi mais tensa do que divertido. "Agora eu tenho liberdade de movimento, e isso é o mais importante."

"Você está certa." Bones puxou seu próprio suéter e o jogou no chão ao lado do meu.

A maioria dos vampiros e ghouls seguiram o exemplo. Tórax desnudos refletiam à luz do candelabro com todos revestidos por armas. Enquanto fazíamos isso, aqueles passos lá fora se aproximavam.

Mencheres desceu as escadas. Eu não o tinha visto antes disso, mas ele obviamente tinha ouvido o que estava acontecendo, porque ele tinha mais armas o cobrindo do que pele.

"Para o gramado, nós começaremos com um perímetro exterior e recuaremos para dentro, se necessário," Bones disse. "Zero, você reúne as pessoas e as coloca nas celas abaixo, já que elas são as mais reforçadas. Sinta-se livre para usar meios físicos para fazer qualquer relutante obedecer, especialmente a mãe dela."

Eu teria respondido com algo rude, mas esse não era o momento. Nos organizamos do lado de fora em uma forma precisa, criando uma formação ao redor da casa. Sinais de mão foram usados uma vez que estávamos fora, os vampiros e ghouls se movendo com uma velocidade que qualquer líder militar amaria comandar. Claro, eles antecederam a maioria dos líderes militares. Prática leva à perfeição.

O vento gelado me fez tremer. Sim, estava extremamente frio, mas isso não me mataria e hipotermia era algo sobre o que eu não precisava me preocupar. Eu era meio vampira, afinal, então meu sangue não saberia como congelar. Isso não me impedia de desejar ser tão resistente a isso quanto os meus companheiros, entretanto. Vampiros e ghouls podem não gostar do frio, mas eu era a única cujos dentes estavam batendo.

"Tudo bem, amor?"

Bones perguntou, sem desviar o olhar das árvores em frente a ele. Nós éramos um ponto morto * na frente da casa, e esperançosamente aquilo não era profético.

* Dead Center = Condição de equilíbrio total em um mecanismo.

Eu cerrei os dentes para parar aquilo. "Isso vai sumir quando a ação começar."

Houve um movimento ao meu lado. Tate deslizou para o meu lado sem dizer uma palavra, tomando o lugar do Spade.

"Deixe ele," Bones interrompeu quando Spade estava prestes a empurrá-lo de volta. "É para isso que ele serve melhor."

Tate poderia ter respondido com alguma coisa, eu nunca saberei. Sua boca se abriu... mas então a primeira das figuras misteriosas apareceu das árvores e interrompeu sua resposta. Bones enrijeceu, ficando tão frio e duro quanto qualquer um dos pingentes de gelo no telhado. Spade soltou um assovio baixo, e alguém murmurou algo que soou como uma oração.

"Doce Cristo," eu sussurrei, um novo congelamento caindo sobre mim. "O que é isso?"

Foi Mencheres quem respondeu, chegando por trás de nós e levantando a voz para ser ouvido acima do rosnado repentino da coisa enquanto ela começava a correr, com aquela boca mordendo obscenamente a partir de lábios meio podres.

"Isso," ele respondeu, "é a sepultura."

Trinta

Em filmes antigos, zumbis pareciam quase cômicos. Os filmes mais recentes os representavam melhor – a insanidade dos olhos esbugalhados para fora e as camadas de carne podre penduradas no esqueleto encurvado pela fome. Alguns estavam mais decompostos do que outros, os ossos visíveis em alguns lugares enquanto eles cambaleavam para frente. Mas todos eles tinham uma coisa em comum: Eles estavam vorazes, e nós éramos a comida.

Quando o primeiro ficou visível, Mencheres se mostrou tão surpreso quanto o resto de nós estava. Após sua declaração enigmática, porém, ele começou a amaldiçoar de forma tão incomum para ele, que aquilo quebrou a minha atenção da horda se aproximando.

"Nunca, em toda a minha imaginação mais nojenta, eu acreditaria que ela faria uma coisa dessas," ele completou. "Haverá retorno para isso, talvez não por mim ou por alguém aqui, mas um dia ela responderá por tal ato."

Isso não soou bem. De fato, soou como um epitáfio.

Bones balançou o ombro do Mencheres com um puxão forte. "Nós não temos tempo para refletir sobre a capacidade da Patra para o mal. Essas coisas" um curto aceno para aqueles apenas a cerca de vinte e dois metros de distância. "Podem ser mortos?"

Mencheres perdeu sua expressão vidrada e seus traços endureceram. Ele colocou a mão sobre os ombros do Bones.

"Não."

Aquela única palavra foi dita sem emoção. Mencheres parecia se fortificar mesmo quando ele apertou a mão do Bones antes de retirar a sua própria.

"Eles não podem ser mortos," ele continuou, desembainhando a sua espada com um ruído de corte. "Nem sentem qualquer dor ou mesmo precisam de olhos para nos ver. Eles são atraídos para nós pela vontade dela."

Ele marchou para frente com um comando para todo mundo ficar atrás. As coisas estavam apenas a alguns metros dele, movendo-se em uma corrida galopante agora. Eles pareciam ficar mais enlouquecidos pela proximidade. Grunhidos horríveis vieram deles.

"Eles foram arrancados do solo," Mencheres continuou, evitando um com uma velocidade que aquela coisa não tinha, "e eles não vão retornar para ele até que o feitiço esteja quebrado. Nós não podemos correr. Toda sepultura dentro de cento e sessenta quilômetros ficará vazia devido aos mortos vindo atrás de nós, e eles matariam qualquer coisa no caminho deles."

A espada dele se moveu tão rápido que eu não pude seguir com o meu olhar. Em descrença, eu vi as coisas saltando para ele com uma velocidade quase igual. Onde diabos o andar cambaleante deles foi parar? Oh, merda!

Mencheres fatiou no mesmo borrão de velocidade. Partes deles começaram a voar em todas as direções enquanto a lâmina dele vencida o súbito e incrível ritmo deles.

"Nós devemos segurá-los aqui fora e encontrar o objeto que ela usou para este feitiço," ele continuou no mesmo tom nivelado. "Teria que ser alguma coisa dela, talvez trazida por um dos prisioneiros, ou plantada pelo Rattler. Se nós a encontrarmos e destruímos, eles vão morrer. Até então, não importa quantos danos eles recebam, eles não podem descansar."

O que ele queria dizer foi absurdamente ilustrado enquanto ele falava. Mãe de Deus, até mesmo os membros que ele cortou rastejavam na nossa direção. Um corpo decapitado tropeçou perto, e o crânio solto mastigou com determinação demoníaca o pé do Mencheres até que ele chutou aquilo para longe. Agora isso sim foi assustador. Ainda assim, quando eles eram desmembrados, as criaturas eram certamente menos perigosas. Talvez houvesse uma chance.

"Mande três pessoas de volta para casa para procurar," Mencheres gritou, girando para interceptar mais das formas quando elas se aproximaram. "Provavelmente será algo pequeno, fácil de ignorar. Destrua isso com todos os meios possíveis."

"Tick Tock, Annette, Zero, vão," Bones ordenou com um movimento de cabeça, puxando a sua própria espada.

Eles correram de volta para a casa sem pausa, exceto pela Annette. Eu a vi parar e encarar para o Bones antes que ela desaparecesse para dentro da casa. Eu encarei para ele também, pela mesma razão. Pensando que esta era a última vez que eu o veria.

"Se eu pensasse por um momento que você escutaria, seria você indo para dentro," ele quase suspirou." Mas eu sei como é. Eu te amo, Kitten. Não há nada nesta terra ou debaixo dela que pode mudar isso."

Eu não tive tempo de responder, mas não era necessário. Cada fibra de mim gritou isso de volta para ele mesmo quando ele levantou a voz e se dirigiu às quatro dezenas de pessoas também desembainhando as suas espadas.

"Patra soltou a morte em nós, companheiros. Permita-nos devolver o gesto com os nossos cumprimentos!"

Bones caminhou para frente com passos calculados e letais para encontrar a nova onda de medonhos invasores. Quatro dezenas contra incontáveis centenas? Eu conhecia as chances da nossa sobrevivência. Assim como todos que seguraram uma lâmina e avançaram com ele, incluído eu.

"Nós não estamos indefesos." A voz do Bones nunca foi mais controlada. Se eu não soubesse melhor, eu diria que estava animada. "Muitas vezes em nossas vidas nós temos sido impotentes, mas não esta noite. Neste momento nós temos o poder de escolher a forma em que morremos. Se você tem sido um mestre de nada em todos os seus dias, agora você é um mestre deste momento. E eu sou um dos que vai dar tal resposta a este insulto que os outros vão se arrepender muito por não estar do meu lado para ver isso!"

Bones terminou com um rugido que foi elevado por todas as gargantas. Nós trememos no ar pré-meia noite com a fúria da vingança, e de repente eu não sentia frio. Ou medo. Eu enfrentei a morte antes, inferno, até mesmo procurei isso. Agora ao lado do Bones, eu tive a oportunidade de reescrever cada decisão ruim, cada caso de covardia, e todos os anos de arrependimento. Nada mais importava além desse momento. Neste instante, eu me tornei a pessoa que eu sempre quis ser. Forte, destemida, leal. Alguém até mesmo de quem eu poderia me orgulhar.

A primeira criatura pulou em mim e minha espada relampejou em resposta, meu cabelo voando enquanto eu me esquivava e cortava. Um brilho verde pousou em seu rosto deformado e eu ri, brilhante e *selvagemmente* feliz.

"Vê isso? É a luz nos meus olhos, e eu vou te mostrar o que mais eu tenho..."

Minha primeira luta até a morte foi quando eu tinha dezesseis anos. Tudo o que eu tinha era uma cruz de prata com uma fina adaga como punhal, e eu nem mesmo sabia se aquilo mataria um vampiro. Aquilo matou, obviamente, e eu tenho matado desde então. Eu estive em centenas de batalhas desde aquela primeira, mas nenhuma delas, nenhuma delas, tinha alguma vez sido assim.

Graças a Deus já estava escuro. O verde incandescente dos olhos de um vampiro os tornava distinguíveis dos zumbis, que continuavam a vazar da floresta em todas as direções. Ghouls eram um pouco mais difíceis de filtrar, mas havia apenas cerca de dez deles aqui. Você apenas não conseguia perceber o quão fácil de confundir uma figura poderia ser da outra, quando a sua visão era continuamente salpicada com sangue, carne, ou pedaços voando de membros podres. E os membros estavam em toda parte; partes nojentas rastejando no chão, dedos soltos se contorcendo como sanguessugas no seu corpo, ou inteiros e ainda decorando os monstros que continuaram vindo dos bosques.

Eu estava no frenesi irracional de matar, cortando qualquer coisa que viesse perto de mim. Um entorpecimento mental tinha começado, em conjunto, me tornando alheia aos meus próprios ferimentos. Meus braços, ombros, pernas... cada parte de mim tinha sido mastigada. Eu nem mesmo tinha certeza se eu ainda estava vestida, tudo o que eu via estava vermelho tanto pelo ódio quanto pelo sangue nos meus olhos. Esse é o motivo da soma das luzes esmeraldas dos olhos dos meus companheiros ser tão útil. Pelo menos

quando eu os via, eu sabia que não estava sozinha. Eu certamente me sentia sozinha, com nada além de zumbis enlouquecidos que me cercando, gritos se misturando em um contínuo barulho de fundo, e os golpes incessantes da minha espada na força inviolável dos mortos ambulantes.

Vlad tinha uma vantagem. Com tempo suficiente, ele podia agarrar um zumbi e queimá-lo aos pedaços. Eles corriam ao redor como tochas macabras, o que restou deles, de qualquer maneira. Ainda assim, parecia que ele precisava de um minuto inteiro segurando eles para queimá-los até um estado menos nocivo, o que significava que não era o método mais produtivo de lidar com eles.

De vez em quando, entretanto, eu pegava um brilho laranja pelo canto do meu olho, ouvia gritos indescritíveis, e sabia que o Vlad ainda estava vivo. Ainda mais importante era que periodicamente, eu ouvia um sotaque Inglês se elevando sobre os sons da morte e da dor, encorajando a todos, provocando as criaturas com um desprezo alegre. Bones ainda estava vivo, também. Exceto isso, eu não tinha idéia de quem estava em torno de mim.

"Recuar, recuar!" Veio o grito. A coisa na minha frente de repente foi cortada diretamente de baixo até em cima em duas metades. Entre as formas em queda estava o Bones, quase irreconhecível na aparência, e eu parei a minha espada no meio do ar para evitar de cortar a cabeça dele fora.

"Vem comigo," ele rosnou. Ele puxou o meu braço e em seguida o soltou com uma selvagem maldição.

"Fodido inferno sangrento, por que você não pediu ajuda?"

Eu não sabia o que ele queria dizer, e discutir não era uma opção, desde que ele me puxou para o seu peito com um braço e começou a picar desordenadamente qualquer coisa perto de nós com o outro. Meus pés mal tocavam o chão, balançando com a marcha dele, enquanto eu começava a sentir náuseas.

Parte da neblina saiu da minha visão e quando entramos na casa e imediatamente descemos as escadas, eu pude ver com clareza novamente.

Cada item na casa havia sido esmagado. Eu estava confusa, porque a luta principal foi lá fora, mas depois aquilo fez sentido. Não sabendo o que o misterioso objeto era, Annette, Tick Tock e Zero estavam destruindo tudo o que podiam. Não havia nem mesmo uma vara sólida do mobiliário sobrando, e os vampiros e ghouls restantes corriam pelos destroços, mantendo fora os intrusos horríveis que continuavam chegando. Esta casa tinha três níveis subterrâneos e apenas duas entradas para eles. Isso era no lado positivo. Na coluna negativa, isso também significava que não tinha saída.

Bones me colocou nos braços do Tate, que surgiu das formas salpicadas.

"Leve ela para o nível mais baixo," ele gritou e se virou. "Eu tenho que cobrir nossa retirada."

"Bones, não!" Eu protestei, ignorada por ambos enquanto o Tate girava e corria escada abaixo.

Ele empurrava as pessoas para longe, murmurando algo que soou como "Seu braço, seu braço," enquanto ele ia.

Nós passamos por uma porta onde dentro, vários rostos assustados nos encaravam. As crianças, eu compreendi. Elas estão assustadas. Talvez isso não estivesse definido no livreto Seja um Lanche de Vampiro.

"Liberem algum espaço," ele rosnou para eles, e o medo ou da aparência dele ou do seu tom os tornou rápidos em responder. Eles se amontoaram juntos quando o Tate me colocou no chão e retirou uma faca.

"Fique longe de mim, eu tenho que voltar lá fora..." eu comecei, e então me calei. Oh. Não é de admirar que os dois tenham me dado aquele olhar.

"Dê-me um pouco de sangue pela boca, se você puder dispor dele," foi o que eu disse ao invés, enquanto eu avaliava o meu braço. Bem, o que restava dele. Sempre o braço esquerdo, uma parte calma de mim refletiu sombriamente. Primeiro queimado pelo Max, agora isso. Se ele pudesse falar, ela nunca pararia de reclamar de mim.

Ele estava pendurado por alguns ligamentos teimosos, mas a maioria estava mastigado além do osso. Agora eu me pareço com os zumbis, ocorreu-me. Alguns dos membros deles estavam extremamente parecidos com esse.

"Vai doer quando isso curar," Tate murmurou, pressionando a faca e a minha boca na garganta dele. "Beba profundamente. Eu vou repor."

Normalmente eu não teria bebido dele, profundamente ou não, mas estas não eram circunstâncias normais. O ponto principal era, eu teria que estar de volta em condições de lutar e rápido, porque as coisas lá fora não estavam pedindo um intervalo. Com isso em mente, eu apertei meus dentes sobre o furo que o Tate fez no pescoço dele e chupei forte, mordendo para manter a ferida aberta.

Ele fez um barulho que eu me recusei a diagnosticar, porque eu sabia melhor. Sangue frio encheu a minha boca e eu engoli, puxando mais forte, sentindo estilhaços de dor aguda irromper no meu braço. Seu aperto aumentou até meu corpo estar colado por cima do dele, inclinando a cabeça dele para trás enquanto eu aplicava uma sucção mais forte. Pela quarta sucção o meu braço estava em agonia, mas pela sexta, ele tinha se estabelecido em um duro formigamento. No nono eu fui capaz de empurrá-lo para trás com as duas mãos, arquejando enquanto desejo por mais despertava em mim.

Os olhos do Tate estavam verdes quando eu olhei para ele, e isso fez eu me arrastar ainda mais para trás, porque a expressão dele dizia que eles não estavam iluminados pela batalha.

Eu pulei para os meus pés, assistindo com espanto enquanto a pele regenerava no meu membro, tricotando tudo junto como uma cena de um filme de ficção científica.

O sangue novo correndo em mim fez eu me sentir selvagem, menos humana. Considerando a quantidade que eu sem dúvida tinha perdido, eu estava provavelmente funcionando em uma mistura sessenta / quarenta, favorecendo as células mortas vivas.

"Vamos, soldado," eu disse. "Nós temos coisas para matar."

Sem olhar para trás, eu corri para as escadas e de volta para os sons ferozes de batalha.

Os vampiros estavam agrupados em torno do salão em frente ao patamar da escada como uma luva protetora de mortos vivos. Todas as coisas profanas e gritando que tentaram corroer o seu caminho através deles foram atacadas por todos os lados. Isso estava segurando até agora, mas um olhar me contou a verdade amarga. Essa barricada não duraria muito tempo. Mais e mais criaturas continuavam chegando.

Eu corria para frente para me unir à briga quando colidi com a Annette. Ela estava com os olhos arregalados e frenéticos, quase não me vendo enquanto ela se apressava para esmagar uma estatueta contra a parede. Quando não aconteceu nada além do vidro quebrar, ela deu um grito cru de desespero e se virou para procurar mais objetos.

"Annette!" Eu tive que sacudi-la para conseguir que ela se focasse em mim. "Onde estão Tick Tock e Zero?"

Ela fez um gesto em nenhuma direção. "Tick Tock está do outro lado da casa, Zero foi até o Anubus para tentar bater a resposta fora dele, mas eu vi seis dessas... coisas o seguindo, eles arrombaram! Ouvi Zero gritando, e depois eu vim para este caminho. Oh, Cat, eu não consigo encontrar isso, eu não consigo encontrar!"

O que "isso" era não exigia perguntas. Esse lugar estava se arrebetando pelas costuras.

"Apenas continue com isso, Annette, nós vamos encontrar o que quer que isso seja. Nós vamos mantê-los fora..."

Ela me empurrou. "Você não entende. Está no noticiário! Sepulturas se esvaziando, rumores sobre coisas rastejando fora delas... tudo se direcionava para essa direção. Nós estamos em uma área isolada, mas não tão isolada. Você não vê? Patra não precisa de todos eles para nos matar, logo ela vai saber exatamente onde estamos, porque todos os zumbis são um sinal apontando o caminho!"

Merda! Isso alguma vez vai parar? Então a nossa situação tinha evoluído de terrível para condenada. Surpreendentemente, eu estava mais irritada do que qualquer outra coisa. Aquela cadela não merece ganhar. Nós podemos não ser inocentes, mas ela era muito pior em muitos níveis.

Havia barulho atrás de mim, vindo do porão. Gritos, Deus, mais gritos. E os sons da estrutura ruindo. É isso, a realização veio até mim. O fim. Não, Eu não podia parar isto, mas eu podia escolher a forma de enfrentar isso.

Com determinação renovada, eu peguei a minha espada. "Você continua procurando, Annette, não importa o quê. Eu continuarei matando. Se aquela cadela nos quer, ela pode vir e nos pegar."

"Para os quartos inferiores, companheiros, movam-se!" Um grito ordenou. Duas dezenas de membros do que sobrou das nossas forças começou a recuar. Eu batalhei o meu caminho para frente, vendo Bones e Mencheres no final da linha de recuada cobrindo a saída. Os dois girando e cortando em uma amostra vertiginosa de violência que os fez parecer que tinham sido transformados em máquinas. Eu sempre imaginei que o Mencheres, uma vez despojado dos seus modos educados, seria assustadoramente letal. Eu não estava errada. Ele parecia um pesadelo vivo.

Vlad me agarrou, me forçando para trás. Suas mãos estavam quentes, não frias como elas deveriam estar pela temperatura congelante lá de fora.

"Venha, eles vão se juntar a nós em breve," ele gritou, impelindo-me com o corpo dele.

"Não, eu vou lá em cima!" Eu gritei, tentando me afastar.

"Ele é o co-líder da linha dele então ele deve estar lá," foi a resposta dele. "Mas você está vindo comigo."

O punho dele pousou em um sólido golpe no topo da minha cabeça. Em meio à chuva de estrelas repentinas, eu mergulhei debaixo do braço dele e me joguei para frente, trazida para cima repentinamente pelo aperto dele no meu cabelo.

De repente, tudo parecia se mover em câmera lenta. Vlad me puxou de volta, meus pés deslizaram debaixo de mim, e ligeiramente, acima de todos os outros barulhos, eu ouvi um vingativo e satisfeito riso.

E vi seis dessas coisas o seguindo, eles arrombaram! Annette tinha dito. E eu o ouvi gritar...

Ela estava falando sobre o Zero, que estava em seu caminho para a cela do Anubus. Mas enquanto ninguém tinha visto ou ouvido sobre o Zero desde então, era o Anubus que estava rindo maliciosamente agora. Anubus. Ileso embora ele estivesse acorrentado a uma parede com uma meia dúzia de criaturas vorazes próximas o suficiente para mastigá-lo. Como isso era possível? Havia apenas uma maneira que eu podia imaginar.

"Vlad, você tem que estar tocando alguém para queimá-lo?"

A pergunta o surpreendeu tanto que ele deixou de me empurrar. "Eu tenho que ter tocado ele antes, e isso leva mais tempo, desde que é difícil queimar alguém que eu não estou segurando."

"Difícil," eu respirei. "Mas não impossível?"

"Não, não é impossível, por quê?"

"É o Anubus" Eu elevei a minha voz, porque a adrenalina começou a crescer. "O objeto da Patra não é um objeto em tudo. Você não entendeu? Ele é o último cavalo de Tróia, e o Bones quase foi morto entregando ele! Ela pretendia acabar com o Bones na emboscada – e então o resto de nós depois, uma vez que nós trouxéssemos o Anubus de volta para casa conosco. Patra sabia que nós não o mataríamos, quem apaga o seu refém mais valiosos?

Vlad começou a sorrir. Ele me soltou e estendeu as mãos, segurando elas sobre a sua cabeça. Ao redor de nós o caos reinava.

"Ele está muito longe para eu chegar a ele antes de ser derrubado, mas vamos ver se eu consigo salvar o dia."

"Vá em frente," eu respondi, girando para limpar a área em torno dele. "Impressiona-me."

Suas mãos começaram a brilhar, não vermelho, mas azul. Elas iluminaram o salão com uma estranha luz violeta-marinho. Faíscas voaram das mãos dele, chovendo no meu cabelo enquanto eu continuava a retalhar os zumbis próximos.

Alguém gritou, estridente e agonizante. Eu lancei um sorriso cruel para o Vlad quando eu reconheci a voz.

"Você tem a atenção dele, Drac."

"Ele é forte," Vlad respondeu num tom tenso. Suas mãos estavam agora completamente envolvidas em chamas. "E devo lembrá-la mais uma vez qual é o meu nome?"

"Seu arrogante..." empurrei através do estômago de um zumbi que estava mordendo, torcendo e utilizando toda a minha força para cortá-lo ao meio "...exibido..." não estava funcionando, aquilo arranhou a lâmina, e meu Deus, essas coisas são duras, "...morcego velho ostentoso..." Crack! Foi a minha cabeça na parede. Se eu não tivesse um crânio rachado, eu ficaria espantada. "O que você está esperando? Você não é o rei de todos os bichos-papões? A lenda que as crianças temem que vá devorá-las se elas não se comportarem?"

Mais dois zumbis passaram pelo Bones e Mencheres, que estavam agora quase voltando para tentar afastá-los.

"Vamos, Vlad, viva de acordo com a sua reputação! Se você não pode queimar até a morte um vampiro egípcio acorrentado a uma parede, como você alguma vez retirou os turcos da Romênia?

Houve um estalo que ecoou alto, como se um transformador elétrico tivesse explodido, e então, no meio daquilo os zumbis caíram no chão. Dentre as formas repentinamente imóveis, sujeira começou a aparecer, cobrindo eles, correndo os corpos das criaturas, até não ficar nada além de pilhas de terra. Para fora do solo eles foram chamados, eu pensei, e para lá eles iam voltar.

"Você conseguiu," eu ofeguei, deixando cair a minha espada e correndo não na direção dele, mas na oposta.

"Claro," eu o ouvi responder enquanto braços fortes me levantavam e me esmagavam contra um peito coberto de sangue seco. "Eu sou *Vlad Tepesh*, o que você esperava?"

Trinta e um

Por cerca de trinta segundos eu tive Bones, sentindo sua boca pressionada ao meu cabelo, suas mãos agarrando minhas costas, e eu estava realmente feliz. Em seguida, houve o som, um gemido abafado, um que eu ouvi até mesmo acima dos gritos de exultação dos outros vampiros. Um que parecia vir de minhas muitas células, que fazia sentido, de uma maneira sobrenatural.

"Mãe."

Eu me lancei imediatamente corredor abaixo virando as costas como se eu estivesse sendo puxada por cordas. Bones estava logo atrás, mas não tão rápido como eu, não desta vez. Caí de joelhos quando a vi, estirada no colo da Denise, as mãos da minha amiga comprimindo sua barriga. Ao lado delas estava um zumbi, agora apenas um monte de sujeira, e minha mãe estava tão quieta e pálida como a morte.

"Não!"

Isso saiu de mim assim como eu agi sem pensar, pegando uma das minhas facas e cortando o meu pulso, inclinando sua cabeça para cima, forçando o meu sangue em sua boca. A lâmina cortou direito até o osso e o líquido vermelho transbordou em seus lábios.

Ela engasgou uma vez e fracamente ingeriu, bolhas deixando um rastro fora de sua boca. Eu trabalhei seu queixo, forçando-a a engolir novamente.

Denise estava chorando e rezando ao mesmo tempo. Bones empurrou-a para o lado para se agachar sobre a minha mãe. Ele pegou a mesma faca que eu tinha usado e cortou o próprio pulso, segurando-o na boca dela, instruindo-me a começar compressões torácicas para forçar o sangue através de seu corpo.

Cega pelas lágrimas eu fiz isso, caindo sobre seu peito. Seu coração tinha parado de bater exatamente enquanto Bones deu-lhe o seu sangue. Mais e mais eu pressionei contra seu peito, enquanto Bones enchia sua boca.

"Essa coisa entrou no quarto," Denise resumiu, várias lesões nela também. "E ele apenas pulou em cima dela! Eu tentei retirá-lo, mas isso era tão forte... Vamos, Justina, não desista!"

O grito da Denise foi tão forte, que eu levei um segundo para ouvir o suave som interior batendo abaixo das minhas mãos. Então me sentei para trás, lágrimas inundando os olhos, enquanto a minha mãe tossia.

"Desprezível... animal... saia... de cima de mim," ela respondeu asperamente ao Bones.

Eu ri mesmo quando Bones bufou e sentou-se também, parando apenas para cortar sua palma e cobrir o corte do meu pulso.

"Olá, Justina. Parece que ainda estamos presos um ao outro."

Denise riu também, e, em seguida, ela enxugou os olhos e olhou ao redor.

"Onde está Randy? Ele não está com você?"

Meu sorriso sumiu. Tardamente, percebi que Randy não estava na sala com todo mundo. Ver minha mãe sangrando até a morte havia me distraído de perceber isso antes. Eu dei um olhar ao Bones, que estava franzindo as sombrancelhas e se levantando.

"Por que ele estaria com a gente?" Ele perguntou á Denise em um tom agudo. "Era para o Randy ficar aqui."

Denise se levantou agora, também, seu rosto pálido. "Ele queria ajudar a encontrar o que quer que fosse que Patra estava usando. Ele disse que não iria sair de casa. Ele se foi a cerca de 20 minutos..."

Bones se virou e caminhou para fora da sala. Eu fui até a Denise e peguei suas mãos. Mesmo com toda a perda de sangue que eu tinha sofrido, as minhas estavam mais quentes.

"Você fica aqui," eu disse a ela. "Nós vamos encontrá-lo."

Os olhos castanhos de Denise encontraram os meus, e a veemência neles me fez realmente voltar um passo.

"Nem fodendo," ela disse, e me empurrou para o lado.

Eu a deixei ir, me sentindo um pouco tonta, agora que a adrenalina da batalha estava me deixando. Minha mãe se sentou, olhando para o sangue e as roupas rasgadas em torno do seu abdômen onde essa ferida mortal tinha estado.

"Mãe," eu comecei.

"Não se preocupe comigo," ela me cortou. "Vá atrás da Denise."

Eu dei-lhe um olhar agradecido e fui, me movendo através das ruínas da casa, muito mais lenta do que antes. Não foi um minuto mais tarde, quando ouvi Denise gritar, alto e estridente. Isso me levou a correr, deixando de lado a dança que começava na minha visão.

Bones estava ajoelhado no chão da cozinha com Denise em seus braços. Havia uma pilha de alguma coisa vermelha e suja ao lado deles...

"Oh, Jesus," eu sussurrei.

"Junte ele!" Denise gritou, batendo nas costas de Bones. "Junte ele, junte ele, JUNTE ELE!"

Mas isso era impossível. Minha mãe ainda estava agarrada à vida quando Bones e eu demos sangue a ela, por isso suas propriedades curativas tiveram a chance de trabalhar. O corpo do Randy estava em pedaços, partes cobertas pela sujeira que outrora foi o zumbi, ou zumbis, que tinha rasgado ele em pedaços.

"Ele se foi, amor," Bones disse a Denise, obrigando-a a ficar longe da visão terrível de seu marido. "Eu realmente sinto muito."

Eu não acho que Denise tenha sequer o ouvido falar. Ela continuou gritando e soluçando enquanto seus punhos golpeavam Bones. Eu fui até ela, tentando inutilmente confortá-la, mesmo que, nada que eu pudesse fazer iria aliviar sua dor.

Spade entrou na cozinha, com a expressão séria, e se ajoelhou ao nosso lado.

"Crispin, vou tirar Denise daqui. Você precisa levar a Cat e os outros para um lugar seguro. Nós não temos muito tempo."

Sem palavras, Bones assentiu. Spade delicadamente pegou Denise dos braços do Bones e levou-a para fora da cozinha.

Todo mundo ainda estava no modo de emergência, recolhendo os mortos e os vivos para uma saída rápida. Todos nós temos que estar tão longe daqui quanto possível, antes de Patra vir para acabar conosco.

Bones me pegou, e eu nem sequer me preocupei em dizer que eu podia andar. Francamente, eu não tinha certeza se eu poderia. À medida que ele manobrou através dos itens quebrados da casa, fiquei surpresa ao ver que um dos televisores ainda estava ligado.

"... Três... dois... um... Feliz Ano Novo!" *Dick Clark** anunciou, seguido pelo ruído habitual dos festeiros, fogos de artifício, e o início de "*Auld Lang Syne**". Parecia impossível que tanto tinha acontecido em apenas duas horas.

*Apresentador de TV.

*É uma canção tradicional para o ano novo.

Minha visão começou a ficar nebulosa, talvez fosse a perda de sangue me atingindo, porque quando eu pisquei novamente, estávamos lá fora no gramado. Espalhados no meio da neve de cor estranha e montes de sujeira estavam os corpos. O que uma vez tinha sido vampiros e ghouls eram agora cadáveres murchos. Eu senti uma explosão de felicidade ao ver o Tate correndo de um lado pro outro, e rezei para que Juan e Dave também estivessem fazendo isso.

Ian se ajoelhou no chão, seu cabelo castanho o fez facilmente distinguível, mesmo pelas costas. Seus ombros tremeram.

Bones me colocou no chão e, em seguida, adotou passos rápidos para frente. Mencheres agarrou-o, com o rosto triste.

"Quantos?" Bones perguntou roucamente.

O olhar de Mencheres deslizou para as inúmeras pilhas de membros murchos.

"Nós não sabemos ainda."

Bones se ajoelhou ao lado de Ian. "Ian, companheiro, devemos pegá-los e ir embora. Nenhum deles cuidará de nós quando formos massacrados sobre seus corpos porque nós não tivemos força para sair. Patra já teve muito por hoje. Não vamos deixar que ela consiga outra coisa."

Pela rápida transformação da visão, eu vi os três deles começarem a recolher os restos do que costumava ser seus amigos.

Trinta e dois

O rosto de Dave foi a primeira coisa que vi quando meus olhos se abriram. Ele sorriu.

"Olá, Cat. Você está com fome? Com sede?"

"Sedenta," eu rangi, derrubando a água que ele me entregou. "Onde estamos?"

Ele pegou o copo de volta. "Agora estamos em Dakota do Sul, enquanto todos se reagrupam."

Um clarão à minha esquerda mostrou uma luz brilhante através da pesada cortina.

"Meu Deus, que horas são?"

"Cerca de três horas. Você perdeu uma porrada de sangue e teve que fazer duas transfusões. Então Bones não queria você acordada e se cansando, por isso deu-lhe alguns desses comprimidos para dormir que Don preparou pra você. Você não se lembra de discutir com ele sobre isso e tentar cuspi-los?"

Nem um pouco. Sentei-me, percebendo que eu não estava mais sangrando e também estava vestindo uma camiseta limpa.

"Don tem vivido um inferno nestas últimas horas," Dave continuou. "Ele está puxando cada corda que ele tem para confiscar filmagens de túmulos vazios e pessoas mortas e, em geral acalmar o circo da mídia que essa coisa tem gerado. Felizmente, o governo canadense não quer que seu povo acredite em zumbis, então eles estão cooperando."

Eu suspirei. Eu posso imaginar como Don deve estar enlouquecendo tentando acobertar o caso.

"Qual é o seu ponto de vista?"

"Eles estão usando uma história de que um pequeno terremoto e uma avalanche esvaziaram alguns túmulos, mas os tablóides ainda vão ter um dia cheio. Pelo menos nós estávamos em uma área remota - se isso tivesse acontecido em uma cidade grande, não existiria cobertura que Don pudesse encontrar que fosse suficiente para encobrir esse pesadelo."

"Um terremoto e uma avalanche? Isso é o que ele está dizendo?"

Dave deu de ombros. "Isso é o melhor que ele podia fazer no curto prazo, eu acho. Isso explica o que aconteceu nos cemitérios. Então ele está dizendo também que alguns dos 'zumbis' eram os sobreviventes em estado de choque com roupas sujas e vagando em um estupor. Você sabe como é isso. As pessoas não querem saber que o que eles viram era

real. As pessoas normais passam a vida mais felizes acreditando que o sobrenatural não existe."

"Onde está Denise?" Pobre Randy. Ele não teria se envolvido em nada disso, se não fosse por mim.

"Ela está dormindo. Spade deu-lhe uma versão menor do seu tranqüilizante. Neste momento, o sono é a melhor coisa para ela."

"Dave... quem mais não sobreviveu a isso?"

Seu rosto se obscureceu. "Você sabe sobre Randy. Zero também se foi, assim como Tick Tock..."

Ele continuou, e cada novo nome me golpeava. Alguns deles eu conhecia, outros não. Ainda assim, cada um deles era uma perda insubstituível. Quando Dave acabou, mais de dezoito vampiros e ghouls tinham sido listados, uma perda chocante. Mais quatro humanos também foram mortos, além de Randy. Bones deve estar devastado.

"Onde está Bones?" Eu perguntei, girando as pernas para fora da cama.

"Lá em baixo. Mas primeiro, você pode querer colocar um par de calças."

Eu olhei para baixo, vendo o que eu não havia notado, embaixo dos cobertores. "Ah. Desculpe, eu não percebi..."

Ele sorriu levemente. "Você é como minha irmã, não se preocupe com isso. E porque eu sou seu amigo, eu não me importo em lhe dizer... escove os dentes. Seu hálito está assustador."

Seguindo o conselho de Dave, eu escovei os dentes, lavei meu rosto, e coloquei mais roupas. Meus pés estavam descalços, desde que eu não me preocupei em procurar por sapatos. Dave me escoltou até a porta fechada da sala de visitas e depois saiu.

Bones veio até mim e eu o abracei por um longo tempo. Dizer "sinto muito" era um conforto tão inútil que eu nem me incomodei.

Ian também estava lá. Ele não havia tomado banho ou trocado de roupa desde a batalha, e ele estava sem camisa, sujo e com outras coisas grudadas sobre ele.

"Teria sido bom se você descobrisse o enigma antes, Reaper" Ele afirmou amargamente. "Não é de grande ajuda ter uma ideia brilhante após a metade dos nossos serem derrubados."

Eu pisquei, despreparada para a sua hostilidade. Bones não teve qualquer hesitação, e ele tinha Ian pela garganta antes que eu pudesse sequer formular uma resposta.

"Não diga outra palavra de acusação a ela ou eu vou perder o muito pouco controle que eu tenho do meu temperamento," ele rosnou. "Se não fosse por ela, estaríamos todos mortos agora, ou você esqueceu isso?"

O olhar turquesa de Ian brilhava em esmeralda.

"O que eu não esqueci é o porquê de todos nós sermos arrastados para esta guerra em primeiro lugar. Foi tudo por causa dela! O prejuízo dela foi reparado, Crispin, mas você não pode fazer nada sobre os nossos amigos deitados no outro quarto, você pode? Quantas vidas mais serão necessárias para vingar o orgulho ferido de uma mulher--."

"Bones, não!"

Mencheres apareceu do nada, e não um momento antes. Houve um som de algo sendo arrancado, um borrão, e então Bones estava jogado para trás sem um braço. O grito que eu dei encobriu o berro de Spade quando ele chegou justamente no momento de testemunhar isso.

Ian encarou com estupefato espanto a mão que ainda se agarrava a sua garganta, o braço começou a murchar. Fui para Bones, mas ele me evitou e caminhou direito à Mencheres.

"Você tem uma razão para me impedir de silenciar esse insulto, Avô?"

Agora, todo o meu corpo ficou tenso. Se Bones e Mencheres caminharem para isso, todo o inferno iria explodir.

"Você ia arrancar a cabeça de Ian," Mencheres respondeu. "Você teria se arrependido depois, por muitas razões, e eu acho que nós já temos dado a Patra bastante motivo para comemorar sem reduzir ainda mais os nossos números."

Ian apareceu ligeiramente atordoado pelos acontecimentos recentes. Ele balançou a cabeça como se quisesse clareá-la, em seguida olhou para eu e Bones com um olhar de vaga descrença.

"Por Cristo, Crispin, eu não sei o que deu em mim," ele respirou. "Eu não tinha motivo para cercar você como isso. Perdoem-me, vocês dois."

Bones começou a correr a mão por seu cabelo, parou quando viu que seu braço só estava meio crescido de volta, e bufou incrédulo.

"Por 247 anos eu tive esse braço. Não pensei em perdê-lo enquanto tentava arrancar a sua cabeça fora. Vagabundo, eu tenho que me rasgar ao mesmo tempo."

"Agora, mais do que nunca, todos nós temos que nos unir," Mencheres concordou.

"Sim," Bones disse, olhando para ele de uma forma que fez os cabelos da minha nuca ficar em pé. "Especialmente você, Avô, porque isso tem que acabar."

Vlad entrou na sala. Ele olhou em volta, viu a competição de encarar entre Bones e Mencheres, e sentou-se.

"Eu sei o que você está pensando," Mencheres disse com frieza. "E eu digo, eu não posso fazer isso."

Bones estava ao lado dele num piscar de olhos. "A realidade é que você ou ela irá morrer muito em breve. Seja o que for que Patra significou para você, qualquer que seja o sonho secreto que você tem guardado no coração, o destino interveio no último momento para fazer coisas corretas, você entre todas as pessoas sabe bem isso. Você me disse que nunca duvidou da sua visão, mas você tem permanecido com a esperança de que você possa estar errado. Mas você não está, portanto, você deve terminar isso, porque essa é a responsabilidade que você tem com as pessoas sob a sua linhagem e agora também sob a minha."

Eu estava confusa. Mencheres já tinha se decidido em relação à Patra, para o meu conhecimento, assim, como ele poderia ter o poder de por um fim nisso, como Bones estava supondo? Vlad se inclinou para frente, pegando o meu pensamento. "Você não vê, Cat? Quando Patra tinha você presa em um pesadelo mortal, quem soube quebrá-lo? Ontem à noite, quando os zumbis atacaram, quem sabia que o único jeito para destruí-los era destruir o seu sinalizador? Mencheres. Então, se ele conhece esses feitiços bem o suficiente para saber como eles funcionam... então ele também tem o conhecimento para lançar um ele mesmo."

Um olhar para o rosto pálido de Mencheres confirmou isso, e então eu estava diretamente na frente dele também.

"Você tem que fazer. Ela não vai parar! Você quer ver todos em torno de você mortos? Porque é isso que vai acontecer se você não fizer alguma coisa."

"E você faria?" Mencheres lançou para mim. "Se nós estivéssemos falando sobre Bones, você poderia matá-lo? Você poderia condená-lo tão facilmente à sepultura?"

Ele parou, mostrando-se mais indefeso do que eu já vi, e isso me atingiu. Ele ainda está apaixonado por ela, mesmo depois de tudo que ela fez. Pobre bastardo.

Eu escolhi minhas palavras com cuidado. "Eu não pretendo saber o quanto difícil isso é pra você, Mencheres, e se isso fosse Bones, ele teria me despedaçado por dentro, também. Mas-" Eu parei para olhar diretamente para o homem que eu amava, "se você fosse tão longe e se você tentasse -e tivesse sucesso - em matar aqueles que eu amava, e você deixasse muito claro através de inúmeros exemplos que você não iria parar até que eu e todos com quem eu me preocupo estivessem mortos, então sim. Eu te mataria."

Bones olhou para mim e um pequeno sorriso tocou sua boca. "Essa é a minha menina."

Então ele fixou seu olhar de volta em Mencheres. "Eu não posso oferecer-lhe nenhum consolo nisso, mas uma, única coisa: um fim rápido para Patra. Ela não merece isso, e eu tinha prometido tratar quem conspirasse contra a minha mulher uma experiência muito mais prolongada e horrível, mas por sua causa eu vou alterar isso. Se você fizer o que você tem que fazer agora."

Os olhos de Mencheres ardiam em verde, e tanto poder crepitava dele que eu hesitei. "Você está me ameaçando?"

Bones nem sequer se moveu. "Eu sou o co-regente de sua linha e eu estou declarando minhas intenções para com um inimigo que tem massacrado nosso povo. Você precisa lembrar de que lado você está. Você não pode ver que Patra tem apostado sua vida na ideia de que você é incapaz disso?"

Mencheres não disse nada. Cada par de olhos na sala foram treinados por ele. Então, finalmente, ele se levantou, controlando aquele furioso ardor de poder como um pássaro cingindo suas asas.

"Assim seja. Ontem à noite, Patra desatou o conteúdo dos túmulos em nós. Hoje à noite, nós vamos dar a ela isso de volta em vingança."

Trinta e Três

As estrelas estavam piscando no seu novo cenário azul marinho profundo. Mencheres estava no centro do gramado. Nós limpamos a neve do chão para que a toalha de mesa grande colocada sobre ele não se molhasse. Mencheres sentou de pernas cruzadas de frente para ela, e eu não pude evitar pensar que com o seu posicionamento central, e a dúzia mais ou menos de vampiros em plano de fundo por trás dele... e os ossos alinhados no linho branco, isso se parecia com a versão do inferno da Última Ceia.

Nenhum de nós sabia o que estava prestes a acontecer. Depois de fazer aquela afirmação enigmática, Mencheres tinha simplesmente dito para estarmos vestidos para a batalha ao pôr do sol e então ele subiu para o seu quarto. Eu meio que quis saber se ele tinha fugido por uma das janelas do andar de cima, mas Bones parecia convencido de que o Mencheres iria manter a sua promessa, e aqui estava ele.

Mais cedo eu fiz uma chamada para o Don para dizer a ele que algo iria acontecer esta noite. Talvez com um alerta, ele seria capaz de conseguir uma falsa explicação melhor do que avalanches e mini-terremotos. O problema era, eu não podia lhe dizer onde esse evento aconteceria. Ou a que horas. Ou o que seria. Ou quaisquer outros detalhes úteis que lhe permitiriam minimizar a interação humana e evitar uma grande escala de consequências na mídia.

Bem, eu não tinha esses detalhes, então eu só podia transmitir o que sabia. A frustração do Don era compreensível. Aqui estava eu o avisando que pela segunda noite consecutiva, os mortos-vivos estavam todos saindo com um ataque de magia negra, mas eu não sabia se os corpos estariam rastejando para fora das suas covas... ou chovendo do céu. Don tinha motivo para surtar, com certeza. Eu... eu tinha outras preocupações além de manter a existência dos vampiros em segredo. Eu tinha que ficar viva. Então, eu estava vestida para a batalha, usando, além da minha tradicional spandex preta, várias facas, uma espada, várias armas carregadas de balas de prata, e até mesmo algumas granadas.

"Eu não quero que nenhum de vocês fale," Mencheres disse nas primeiras palavras que ele falou desde que se sentou em frente aos ossos. "Não até que eu tenha terminado."

E como é que nós vamos saber isso? Eu pensei. Quando você se curvar*? Quando o chão se abrir e coisas rastejarem para fora dele? Uma memória daquelas criaturas podres horríveis passou pela minha mente e eu estremei. Ugh, se eu nunca visse um deles novamente, seria cedo demais.

* A maneira como os artistas agradecem os aplausos depois de um espetáculo, se curvando.

Algo crepitou no ar, centrando a minha atenção de volta para o vampiro egípcio. Sua cabeça estava curvada, cabelos longos escondiam a sua expressão, mas através de aberturas entre as mechas negras eu vi que os seus olhos eram chamuscas verdes. Ao meu

lado, Bones tremia, e eu lancei um olhar para ele. Ele parecia fixado pelo Mencheres. Eu peguei a mão dele – e quase a deixei cair pelo chiado elétrico que encontrou a minha carne. Seja o que for que Mencheres estivesse fazendo, aquilo também estava afetando o Bones.

Aparentemente aquela troca de poder entre os dois ainda tinha um fio de conexão sobrando. Isso me perturbou, embora eu não pudesse dizer o porquê.

De repente, os ossos das pessoas que foram assassinadas ontem à noite se elevaram da toalha de mesa. Eles pairaram no ar, formando um círculo em torno do Mencheres, e os ossos começaram a girar em torno dele.

No princípio eles giraram lentamente, suspensos como se por cordas invisíveis, mas depois a velocidade deles começou a aumentar. Eles circularam Mencheres, movendo-se mais e mais rápido, até que logo ficou difícil distinguir qualquer parte deles além dos crânios, sorrindo morbidamente com suas mandíbulas balançando ao vento semelhante a um tornado. Os cabelos do Mencheres voavam ao redor dele, e eu senti a minha carne vibrar com a sensação de um milhão de formigas invisíveis. O poder emanando dele se intensificou em graus incríveis, até o ponto em que eu não teria ficado surpresa em ver relâmpagos onde ele estava sentado.

Com um crack, os ossos girando ao redor dele implodiram, banhando o Mencheres em uma delicada nuvem de branco. Eu agarrei a mão do Bones, não me preocupando com a voltagem ardente que parecia subir pelo meu braço, e encarei em descrença para os restos poeirentos dos amigos dele. Do pó ao pó, eu pensei entorpecidamente. Mencheres apenas explodiu tudo o que restava desses bravos homens. Por quê? Por que ele faria isso?

Sem levantar a cabeça, Mencheres puxou uma faca do seu colo. Então ele a apunhalou diretamente em seu coração.

Eu ofeguei em seguida, em incredulidade boquiaberta quando ele torceu a lâmina. Deve ser de aço, não prata, eu me encontrei pensando. Ou ele estaria tão morto quanto os restos granulados daqueles homens salpicando ele como neve cinzenta.

Sangue escuro verteu da ferida, fluindo tão firmemente como se o coração dele ainda batesse. Aquilo cobriu a faca, as mãos e as roupas dele com um líquido carmesim escuro. Logo eu não estava nem mesmo encarando aquilo, de qualquer forma. Eu estava encarando com crescente incompreensão enquanto aquela indistinta e poeirenta substância vermelha que eram os ossos dos homens que tinham morrido começou a se separar... e então a formar figuras.

"*Madre de Dios*," eu ouvi Juan murmurar, quebrando a ordem de silêncio do Mencheres.

Meu próprio pensamento era menos religioso: O que diabos está acontecendo?

Diante dos meus olhos, o que pareciam ser fantasmas se formaram, envolvendo o Mencheres. Ele estava murmurando algo em uma língua que eu não poderia se quer

começar a reconhecer, e aquelas formas nebulosas continuaram aumentando. Eles cresceram até se parecerem com sombras que voltaram à vida, porque eu ainda podia ver através deles, mas eles estavam em três dimensões, tudo bem. Figuras tridimensionais de homens nus opacos. Um deles se virou e o Bones deixou escapar um gemido suave. Randy, eu pensei em choque. Esse é o Randy!

Mais um deles se formou a partir do pó de ossos que revestia Mencheres. Ele manteve a faca em seu peito, a ferida continuava a sangrar, até que eu me perguntei como ele ainda tinha qualquer suco sobrando nele. Mas quanto mais ele sangrava, menos nebulosas pareciam as figuras, até que eu poderia distinguir qualquer pessoa fantasmagórica. Havia Tick Tock, apenas um pouco ao lado do Zero, oh Deus, Randy... Somente quando todas as vinte e três pessoas que foram assassinadas na noite anterior estavam de pé em torno dele Mencheres puxou a faca e falou.

"Esses não são nossos amigos. Eles não reconhecem qualquer um de vocês, e eles não têm nenhuma memória de suas vidas anteriores. Eles são a raiva irracional que permanece nos restos de todas as pessoas assassinadas, e eu arranquei essa raiva dos ossos deles e a dei forma. Eles serão atraídos para o seu assassino com o objetivo único de vingança. Tudo o que nós temos que fazer depois que eu os libertar... é os seguir. Eles nos guiarão direito para a Patra, não importa onde ela se esconda."

Eu mal tinha absorvido aquilo antes de o Mencheres dizer uma palavra desconhecida e os espectros se lançarem para dentro da noite como se tivesse sido disparados por canhões fantasmas. Wow, eles eram rápidos. Como nós os seguiríamos?

Mencheres se levantou, erguendo seus braços – e eu gritei. O chão estava a seis metros de distância... nove... quinze... mais...

"Nós precisamos nos apressar," eu o ouvi dizer enquanto chicoteava a minha cabeça ao redor para ver que todas as pessoas que estavam de pé sobre o gramado estavam agora no ar e sendo arremessadas pela noite como se por um fluxo a jato invisível. "Eles vão encontrá-la em breve."

Patra estava escondida em um hotel abandonado cerca de cento e trinta quilômetros de distância em linhas aéreas. Ou neste caso, linha dos mortos-vivos. Bones me tinha agarrada a ele, mas isso não era por necessidade, uma vez que o Mencheres ainda estava empurrando a todos nós com uma quantidade de poder que era verdadeiramente fascinante. Nas minhas imaginações mais selvagens, eu não imaginaria que era possível para um vampiro fazer essas coisas, mas aqui estávamos nós, seguindo no tapete mágico de poder do Mencheres atrás da satisfação de vingança dos espectros que ele tinha levantado. Mais tarde eu refletiria sobre o significado daquilo.

Como quando eu escrevi meu relatório para o Don e o assisti desmaiar enquanto o lia.

O hotel estava no meio de uma favela. Pelos sons, não muitas pessoas viviam aqui. De fato, essa área iria provavelmente ser demolida para novas construções em breve, porque peguei vislumbres de escavadeiras e outros equipamentos espalhados. Mencheres nos desceu cerca de noventa metros do hotel. Como ele sabia que aqui era onde a Patra estava? Porque os espectros voaram direto para lá, passando através das paredes como se elas nem mesmo estivessem lá. Truque limpo. Certamente melhor do que pegar as escadas.

"Você deve passar pelas pessoas dela," ele murmurou para o Bones, apontando para o edifício. "Eu não posso ir com você. Se eu for morto, os espectros irão desaparecer, e eles são as únicas coisas que impedirão a Patra de lutar contra você."

Eles estavam seguramente fazendo alguma coisa, eu sabia disso. Momentos após eles desapareceram dentro do hotel, começou os mais horríveis e ensurdecedores gritos.

"Por que você apenas não a mata você mesmo?" Eu desabafei. "Se você pode levantar espíritos vingativos e levitar duas dezenas de pessoas por quase cento e trinta quilômetros, ela deve ser um pedaço de bolo."

Mencheres pareceu cair sobre a calçada. "Eu não posso," ele sussurrou. "Mesmo agora, eu não posso."

Uma breve onda de piedade me invadiu antes que eu oprimisse aquilo. Ele pode ainda amar a Patra, mas ela não retornava o sentimento, e estaremos todos mortos a menos que a mulher esteja no chão.

Bones lhe deu um olhar frio e rápido. "Eu vou manter minha promessa. Nós viremos te buscar quando isso acabar. Juan, Dave, vocês ficam com ele. Certifiquem-se que ninguém chegue perto."

Juan começou a protestar por ser deixado para trás, mas um olhar de advertência o calou. Então o Bones estralou os dedos e encarou o hotel.

"Tudo bem, companheiros. Vamos terminar isso."

Patra poderia ter tido vários guardas ao redor do perímetro do hotel. Ela poderia ter tido alguns nas janelas, no telhado, no porão, e guardando a entrada. Mas no mínimo, ter vinte e três espectros furiosos repentinamente invadindo o hotel criava um inferno de uma distração. Em adição aos gritos incessantes da Patra – o que eles estavam fazendo com ela? – havia o som misturado de várias pessoas subindo correndo as escadas, novos gritos, uma erupção de tiros, e vários estranhos ruídos de estalos. Eu lancei um olhar para o Bones e pensei Huh? Os espectros forjados na raiva nem sequer eram sólidos, o que eles poderiam estar fazendo que faria isso soar como a Terceira Guerra Mundial lá dentro?

Bones deu de ombros. "Uma maneira de descobrir."

Quando nós alcançamos a entrada do edifício, qualquer guarda que tenha sido colocado tinha partido. Spade franziu, balançando a cabeça. Armadilha, ele estava dizendo. Peguei quatro granadas do meu cinto, puxei os pinos e então as lancei para dentro. Segundo depois, vidros se estilhaçaram e o prédio tremeu quando elas detonaram. Quem poderia estar esperando por nós não estava lá agora.

Nós corremos para dentro, os vampiros se espalhando para os lados. Bones e eu continuamos abaixados, mas corremos adiante. Aqueles gritos e barulhos horríveis de vários andares a cima ficaram mais altos. Finalmente nós vimos cerca de uma dúzia de vampiros rompendo através de uma entrada sob o que eu supunha que fosse a escadaria principal. Eles afundaram em uma chuva de prata antes que eles sequer tivessem a chance de voltar para cima.

"Onde está todo mundo?" Eu disse em voz baixa para o Bones. Além daquela dúzia insignificante, o andar de baixo parecia incrivelmente vazio.

Bones inclinou a cabeça. "Há mais lá em cima que eu possa ouvir. Alguma coisa os mantém em um pandemônio. Devem ser os espectros, mas eu não consigo imaginar como."

Eu concordei que aquilo soava como uma simulação chinesa de incêndio. As pessoas estavam gritando, passos estavam trovejando pra cima e atrás, e havia mais daqueles ruídos de estalo que pareciam como nada que eu tenha ouvido antes. O que quer que estivesse acontecendo, Patra ainda estava viva. Ela era a que gritava mais alto.

Bones estendeu três dedos, indicando que o grupo foi dividido. Oito de nós pegariam as escadas, outros oito escalariam o exterior do edifício, e os oito restantes subiriam pelo poço do elevador. Soava como se a maior parte da atividade estivesse a cerca de nove andares acima, perto do topo do edifício, então era para onde nós estávamos indo.

Estávamos no terceiro andar quando um pequeno grupo de vampiros veio se lançando escada abaixo.

Eles tinham sangue os cobrindo, as roupas estavam rasgadas – e eles mal olharam na nossa direção. Mas isso não me impediu de descarga minha M-16 com bala de prata neles. Eles desabaram, seus corações retalhados do bombardeio de prata da minha arma, e os homens abaixaram as próprias armas deles ao meu lado. Claro, facas eram minhas favoritas, mas isso era mais fácil quando era preciso matar à distância.

Houve mais confusão no andar a cima de nós. Algo estava causando um pânico total. Certamente isso não poderia ser apenas a visão de espectros? Quero dizer, yeah, eles eram assustadores de se ver, mas isso não era uma festa do pijama de criança que eles estavam encontrando. Esta era a fortaleza de um vampiro Mestre que estava por aí quando Jesus caminhou sobre a terra. Você pensaria que os mortos-vivos seriam um pouquinho mais difíceis de amedrontar.

"Isso é quase muito fácil," Ian sussurrou, ecoando os meus pensamentos.

Vlad lhe lançou um olhar sarcástico. "Nunca subestime a capacidade da Patra para fazer uma grande entrada."

"Fique afiado," Bones disse. "O que for que esteja acontecendo, a parte principal disso está acontecendo lá em cima. Vamos nos unir à festa."

Houve mais dois conjuntos de vampiros em nosso caminho escada acima. Todos eles fugiam como se do próprio inferno, o que tornava isso mais um massacre do que uma luta para derrubá-los. Quanto mais perto chegávamos, mais frenética a confusão soava acima de nós. Finalmente nós alcançamos o piso onde o barulho era mais alto, e seguimos aqueles horríveis gritos para o quarto de onde eles vinham.

Não havia nenhum guarda na porta, e ela estava aberta. Vlad enviou uma bola de chama na nossa frente, mas aquilo não se revelou necessário. Nós entramos no quarto sem que ninguém saltasse para nós, e uma vez lá dentro, eu parei e encarei.

Patra, longe da figura elegante e imponente que eu tinha visto antes, estava se contorcendo no chão. Sangue saía do seu nariz, boca, olhos, e várias partes do corpo dela. Ao redor dela - Deus, através dela - os espectros se encontravam. Eles se enrolavam ao redor do corpo dela como serpentes cinzas, chicoteando sobre ela, mergulho diretamente nela apenas para sair do outro lado e fazer tudo de novo. Ela continuava gritando por socorro, em várias línguas, era como soava.

Mesmo enquanto assistíamos, um vampiro de olhos arregalados, que não poderia ter tido mais de quinze anos quando foi transformado, foi arremessado para longe dela com os dois braços faltando. O espectro mais próximo a ele - aquele era o Zero? - mergulhou no peito dele até desaparecer completamente. O vampiro gritava, e então houve um pop e ele se despedaçou. Sua cabeça, pernas e tronco foram em direções diferentes. O espectro apareceu para fora dos destroços de corpo dele, pairou por um segundo, e depois voltou para a Patra até ele estar indistinguível das outras formas cinzas nebulosas envolvendo ela.

Ao nosso redor estavam os corpos dos guardas caídos dela. Havia muitos deles, e eles pareciam que tinham sido igualmente explodidos de dentro para fora. Partes deles, suas roupas e as armas estavam espalhadas por toda parte. Aquelas sombras letais que tinham feito esta quantidade incrível de carnificina nos ignorou e continuou a atormentar sem piedade a Patra.

Ela estava contorcida em agonia, sua pele borbulhando a cada vez que um deles entrava e saía dela. Eu estava certa de que o seu interior tinha que ter virado um purê por causa disso. Vendo o que eles tinham feito aos guardas dela me deixou saber que eles poderiam tê-la matado se eles quisessem. O fato de ela ainda estar viva dizia que a idéia deles de vingança era muito mais sinistra do que a morte simples.

Bones ergueu a mão. "Todo mundo fique atrás," ele disse, e segurou a faca dele.

Eu lancei um olhar frenético para os guardas dizimados. "Se você chegar perto dela, os espectros te rasgarão em pedaços!"

Ele alisou meu rosto. "Não eu. Você não vê? Mencheres sabia que chegaria a isso. Ele viu isso. É por isso que ele me escolheu para compartilhar o seu poder. Isso ainda nos conecta, então eu sou a única pessoa que eles não irão machucar. Eu posso senti-los... e assim como eles não podem feri-lo, eles não podem me ferir."

Ele abaixou a mão e caminhou em direção à Patra. Eu não acho que ela estava se quer ciente dele. Ela não parecia estar ciente de qualquer coisa, embora seus olhos estivessem abertos. Sangue continuava correndo dela enquanto ela era dominada pelos implacáveis e impiedosos restos dos homens que ela matou através do seu feitiço noite passada.

Uma das figuras cinzentas se ergueu dela e correu para o Bones quando ele chegou a cerca de quatro metros. Eu avancei, mas o chicote da voz dele me fez parar.

"Fique atrás!"

Eu não fui a única que pausou. A coisa fez o mesmo, quem eu vi com doloroso reconhecimento que era o Tick Tock. Ou que costumava ser. Tudo o que restava dele agora era uma sombra cheia de raiva. Mas ele congelou, pairando onde estava embora ele tremesse com o que eu imaginei que fosse um conflitante desejo de atacar.

Bones continuou avançando. Eu alternadamente segurava as minhas facas e as soltava em frustração – não muito certa do que elas poderiam fazer contra fantasmas irritados! Os outros espectros logo reduziram o seu ataque na Patra para encarar em direção ao Bones. Ele estendeu uma mão para eles da mesma forma como tinha feito momentos atrás para nós.

"Fique. Atrás."

Bones rosnou as palavras, e eu senti o poder correr dele com cada sílaba. Os espectros responderam recuando a cada passo que ele deu. Logo eles não estavam tocando a Patra, mas estavam prontos agachado sem ameaça no chão um pouco além de onde ela estava. Após alguns segundos, Patra acalmou sua contorção frenética, e as incontáveis feridas nela começaram a se curar. Seus olhos, aquelas grandes e adoráveis órbitas negras, perderam um pouco do seu estúpido pânico – e então se alargaram quando ela viu quem estava agora parado sobre ela.

"Você está morto!" Patra exclamou, como se dizendo isto tornaria isto real. Ela começou a se arrastar para longe dele, parou quando viu que ela estava se aproximando dos silêncios e raivosos espectros com aquele movimento, e então olhou ao redor procurando ajuda.

"Não, amor," Bones disse com uma calma crueldade. "Você está."

Eu vi compreensão crescer no rosto dela quando o seu olhar capturou os corpos dos seus guardas caídos, o resto de nós em pé na porta com numerosas armas na mão, e os espectros formando uma barreira impenetrável atrás dela. Se alguma vez uma pessoa

esteve presa, era ela, e ela sabia disso. Patra jogou a cabeça para trás e soltou um grito de raiva.

"Maldito seja, Mencheres! Você não tem piedade?"

Fiquei impressionada com a coragem dela. Depois de tudo que ela tinha feito, ela realmente esperava que o Mencheres interviria e a salvaria? Sabendo perfeitamente que ela apenas tentaria matá-lo assim que ele fizesse isso?

Bones a capturou quando ela tentou se arrastar para longe. Ela puxou de volta, tentando lutar pela faca na mão dele... e foi quando o Mencheres abriu caminho passando pelo Spade. Por uma fração de segundo, Patra congelou. Seu olhar – suplicante, desesperado – encontrou o dele. Um olhar mostrou que o rosto dele estava listrado com lágrimas coloridas. Eu fiquei tensa, desejando saber se teríamos que saltar sobre ele em grupo para impedi-lo de interferir, quando ele abaixou a cabeça.

"Perdoe-me," ele sussurrou.

Bones golpeou a faca dele através do peito da Patra, dando nela uma torção afiada que a calou. Seus olhos ainda estavam fixos no Mencheres, uma expressão de descrença triste estampada em seu rosto. Então, tão inevitável quanto o próprio tempo, seus traços começaram a se contrair. A pele dela perdeu aquele lustroso brilho de mel, e quando o Bones a soltou no chão, ela já estava começando a murchar.

Atrás do corpo dela, soprou um vento invisível. Os vinte e três espectros lentamente se desintegraram na brisa até não sobrar nada deles exceto um fraco pó cinza no chão.

Bones soltou um longo suspiro.

"Talvez agora vocês possam descansar em paz, meus amigos. Algum dia eu os verei novamente."

Epílogo

Nós enterramos o Randy uma semana depois. Don falsificou documentos para parecer que o Randy tinha sido vítima de um trágico acidente de carro. Um que tinha necessitado de um caixão fechado. Denise estava ficando com o Bones e eu, por minha insistência. Ela se culpava por não forçar o Randy a ficar com ela em vez de deixar aquele quarto para nos ajudar. Eu tentei consolá-la, mas na realidade, eu estava desarmada. Não havia nada que eu pudesse fazer além de estar lá para ela. Eu não podia fazer muita coisa, mas eu podia fazer isso.

Mencheres enterrou a Patra ele mesmo. Quando, eu não sabia. Bones não sabia, tampouco, e ele não se importava. Ela estava morta, o que era o suficiente para ele.

Foi o suficiente para o restante do povo dela também. Alguns pediram refúgio sob a linha de outros Mestres. Alguns iniciaram as suas próprias, e alguns até mesmo contataram o Bones para pedir a misericórdia dele. Dependendo do lugar deles na hierarquia dela, ele concedeu. Afinal de contas, Patra esteve por aí por um longo tempo, e matar todas as pessoas que restaram sob sua linha teria sido um assassinato em massa em escala épica.

Alguns eram subordinados que a seguiram sem escolha, então para eles, Bones negociou tréguas. Eles deram para ele os detalhes sobre a fortuna dela, e ele lhes deu o direito de viver sem olhar sobre seus ombros. Aqueles maiores no governo da Patra, no entanto, Bones não negociou. Não, ele usou parte da riqueza impressionante da Patra para oferecer recompensas por eles. Mercenários estavam rastejando para fora da toca para caçá-los, desesperados pelos preços que eles tinham sobre suas cabeças.

Nós não tínhamos visto Mencheres desde a noite em que ele tinha recolhido o corpo da Patra e partido. Isso foi a mais de dois meses atrás. Ele manteve contato por telefone, mas ele estava se escondendo em algum lugar. Bones não o pressionou, mas ele me disse que não conseguia entender o que na Terra tinha feito o Mencheres amar a Patra para começar, sem falar depois de tudo o que ela tinha feito. Eu não entendia, tampouco, mas o amor não tinha sentido algumas vezes. Refletir sobre o porquê disto era inútil.

Até agora não houve repercussões para a magia proibida que o Mencheres desencadeou. Alguns notáveis Mestres vampiros tinham resmungado, mas desde que a Patra tinha cometido dois delitos contra apenas um nosso, não havia muitos que queriam fazer alguma coisa sobre isso. Ou eles estavam com medo do Mencheres, pois ele era uma das poucas pessoas que eram tanto velhas o suficiente para conhecer aqueles feitiços, quanto fortes o suficiente para trabalhá-los. Talvez eles estivessem preocupados em serem os próximos. Eu sabia que eu estava muito feliz por estar no lado bom do Mencheres, depois de ver tudo que eu tinha. A idéia que um dia Bones poderia ser capaz de exercer um poder similar me incomodou. Algumas coisas não devem ser possíveis, e era assustador saber que elas eram.

Mas, por agora, eu não ia me preocupar com isso. Eu tenho o homem que amor ao meu lado, e minha melhor amiga para ajudar através do sofrimento dela. O futuro teria de se preocupar com si mesmo.

Fim...

A série Night Huntress continua com NH, 04 – [Destined for an Early Grave](#)

Créditos:

Comunidade Traduções de Livros

[<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=25399156>]

Tradução: Deise, Aninha, Maria Clara, Lívia, Iara, Camilla, Michelle.

Revisão: Deise, Aninha, Monique e Dady.